DOC

AS RAZÕES QUE NOS LEVAM À INDIFERENÇA

DONNA

A ATRIZ DIRA PAES FALA DA NOVA GERAÇÃO 50+

FÍNDI

QUEM SERÁ O VENCEDOR DO "THE VOICE KIDS"

VIDA

OS RISCOS DO CIGARRO ELETRÔNICO

SÁBADO/DOMINGO, 16 E 17 JULHO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.387 – **R$ 10,00** – PRODUTO R$ 9,64 | PIS E COFINS R$ 0,36 - SC: R$ 12,00

ZH ZERO HORA

INFRAESTRUTURA

NOVO PLANO DE VENDA DA CORSAN PODE ATRAIR INVESTIDOR, MAS TRAZ DIFICULDADES EXTRAS

Prazo apertado, embate eleitoral e adaptações burocráticas estão entre os desafios do Piratini. | **10**

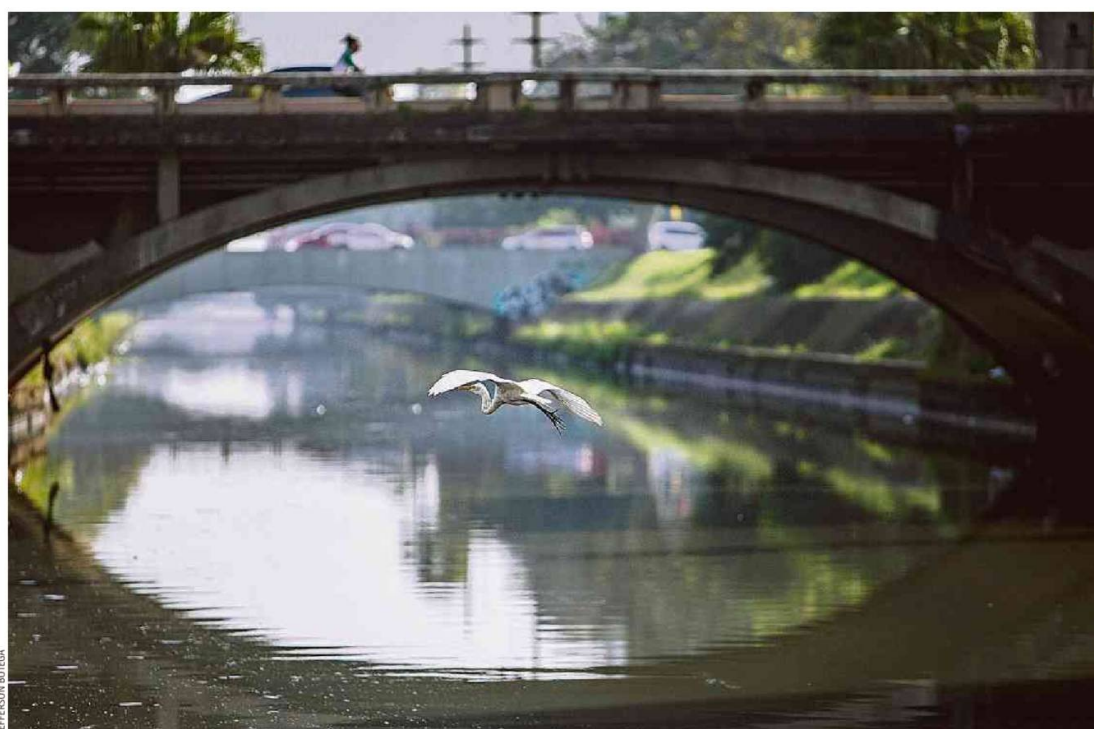
ELEIÇÃO

BANDEIRA DO BRASIL NA CAMPANHA NÃO É PROPAGANDA ELEITORAL, AFIRMA TRE

Polêmica foi levantada a partir de manifestação de juíza do Interior que viu uso político do símbolo. | **7**

PARANÁ

POLÍCIA INDICIA POR HOMICÍDIO HOMEM QUE MATOU PETISTA EM FESTA DE ANIVERSÁRIO

Para os investigadores, não houve motivação política no caso. PT critica desfecho e aponta crime de ódio. | **8**

JEFFERSON BOTEGA

A FAUNA DO DILÚVIO

Apesar das águas escuras e degradantes, existem mais de 30 espécies de aves, além de peixes, tartarugas e cágados, que resistem à poluição do arroio que cruza a Avenida Ipiranga, em Porto Alegre.

| **18 E 19**

RS prepara início da vacinação contra covid em crianças de três a cinco anos

Ministério da Saúde confirmou na sexta-feira a aplicação da CoronaVac para esta faixa etária. Secretaria Estadual da Saúde faz levantamento para saber número de doses existentes nos municípios e estabelecer cronograma. | **17**

J.R. GUZZO

Lula quer o "controle social da mídia", que é o mesmo que censura | 2

MARCELO RECH

Uma foto pode ser apenas uma foto, uma cordialidade fugaz | 3

CARPINEJAR

O amor é o último sentimento a ir embora | 39

CRISTINA BONORINO

Os sintomas da covid que não passam | *Caderno DOC*

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Lula vai censurar a imprensa

De tudo o que Lula promete que vai fazer de ruim para o Brasil e para os brasileiros, caso seja eleito para a Presidência da República na próxima eleição, nada está tão claro, desde hoje, como a censura à imprensa. Lula faz questão de dizer isso em público; na verdade, garante que a guerra oficial contra a liberdade de expressão será uma das "prioridades" do seu governo. Ele e o PT não dizem que querem a censura, é claro – falam em "controle social da mídia", mas é exatamente a mesma coisa, em termos práticos. Trata-se aí, unicamente, de impedir a circulação de notícias, de opiniões ou de qualquer coisa que o governo não queira que se publique. Fazer isso é censurar.

Na verdade, a esquerda organizada em torno do ex-presidente já está dando uma prévia de como seu governo vai agir nessa área. Um grupo que se apresenta como "movimento dos sem-teto", em São Paulo, fez um comício de protesto nas portas da rádio Jovem Pan; não admitem que a emissora, onde Lula é abertamente criticado, diga as coisas que está dizendo. Inventaram que estavam protestando contra o "machismo" do noticiário da Jovem Pan – por conta da cobertura sobre um episódio de estupro. Conversa. O que eles, a esquerda em geral e o PT não toleram na Jovem Pan é a sua postura de independência. Ao contrário do que faz quase toda a mídia brasileira, Lula é tratado ali não como o santo que vai "salvar o Brasil", mas como quem ele realmente é: um condenado na Justiça pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, em três instâncias e por nove juízes diferentes.

Lula quer proibir que se diga isso; quer proibir, na verdade, que se diga um monte de coisas, do passado e do presente

Lula quer proibir que se diga isso; quer proibir, na verdade, que se diga um monte de coisas, do passado e do presente. Hoje, ele manda militantes profissionais às portas dos veículos de comunicação tentando calar a voz de quem discorda do PT e dele mesmo. Amanhã, vai usar o "controle social da mídia" e a força do governo para fazer isso. Vai ter o apoio do Supremo Tribunal Federal, das elites e da maioria dos próprios jornalistas e dos donos dos órgãos de imprensa – que no Brasil, por razões ideológicas e de outras naturezas, são contra a liberdade de expressão, em vez de serem a favor. Vão receber de Lula, com certeza, a censura que estão pedindo.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/jrguzzo**

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jububl itz
Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

FOTOS CAMILA HERMES

Popularizando arte

Joanes Rosa investiu em cópias fiéis de grandes obras para aproximá-las de quem não tem acesso a museus

Um pouco da galeria, localizada em um bairro boêmio da Capital

As visitas guiadas vêm despertando o interesse do público jovem

São 120 obras e sete séculos de história, de Rafael, Botticelli e Da Vinci a todos os mestres virtuosos que a humanidade foi capaz de gerar. Espalhados pelas paredes e até no teto, os quadros impressionam: são cópias fiéis dos originais, reproduzidas em tecido (canvas) e emolduradas com apuro. E estão todas na capital gaúcha.

Fundada no auge da pandemia, em 2020, a Galeria Pró-Arte nasceu de uma inquietação. Apaixonado por esse universo e estudioso do tema, o advogado e médico veterinário aposentado Joanes Rosa, 69 anos, desejava popularizar o acesso às grandes pinturas.

– Comecei pendurando quadros em casa, até que as paredes ficaram pequenas. Então, pensei: tenho de dividir isso com as pessoas, em especial a quem não tem condições de viajar e de ir a museus – recorda.

Em visita a Paris, em 2019, ele contou o plano a uma das filhas, a advogada Luísa Rosa, 30 anos, que decidiu ajudar. Desde então, superados os sobressaltos pandêmicos, o espaço recebeu cerca de 500 pessoas em visitas guiadas, 300 alunos de escolas e outros 200 inscritos em cursos de curta duração.

No local, o visitantes são levados por Rosa a um passeio pelas principais salas de exibição do mundo, de Florença a Amsterdam, de um jeito leve e despretencioso. Tudo isso, sem tirar os pés de Porto Alegre.

A GALERIA
Fica na Rua João Alfredo, 698, Cidade Baixa, em Porto Alegre. Para mais informações sobre visitas e cursos (o próximo é dia 30), envie mensagem para (51) 99982-4271 ou acesse @galeriaproarte no Instagram.

JULIANA BUBLITZ

FRASES DA SEMANA

Ele falou que voltaria, e voltou. E quando voltou, voltou atirando.

PAMELA SUELLEN SILVA
Viúva do guarda municipal ligado ao PT de Foz do Iguaçu (PR) Marcelo Arruda, assassinado por um simpatizante de Bolsonaro.

Um atentado após o outro, após o outro, para naturalizar os atentados.

CARLOS AYRES BRITTO
Ex-presidente do STF, em entrevista publicada no caderno DOC desta edição, sobre o afrouxamento dos marcos legais no país.

De PEC Kamikaze passou a ser a PEC virtuosa das bondades.

PAULO GUEDES
Ministro da Economia, tentando reforçar caráter positivo de pacote de ajuda social votado a poucos meses das eleições.

Tudo indica que era um criminoso em série, realmente, porque há muitos indícios de repetição.

BÁRBARA LOMBA
Titular da Delegacia de Atendimento à Mulher de São João de Meriti (RJ), sobre outros casos envolvendo o anestesista preso após ser filmado atacando sexualmente uma parturiente.

Quem perdeu foi o Rio Grande, porque eram obras estruturantes, que ajudariam no escoamento da produção e são importantes para salvar vidas.

RANOLFO VIEIRA JÚNIOR
Governador do RS, sobre a derrota na Assembleia de projeto que autorizava o Piratini a destinar R$ 500 milhões a obras em rodovias federais.

Como alguém que já ajudou a planejar golpes de Estado, não aqui, mas, você sabe, em outros lugares, (sei que) isso é algo que dá muito trabalho."

JOHN BOLTON
Conselheiro de segurança nacional dos EUA durante parte do governo Donald Trump, admitindo participação na derrubada de governos em outros países.

Eu sei como seria a solução do caso.

JAIR BOLSONARO
Presidente da República, que deve conversar com o seu par ucraniano nos próximos dias, afirmando que vai dizer a Volodimir Zelensky como acabar com a guerra.

Escola de Atenas

De todas as telas em exibição na Galeria Pró-Arte, *Escola de Atenas* é a preferida de Joanes Rosa, idealizador do espaço. Trata-se de uma das obras-primas do pintor italiano Rafael Sanzio, ícone da arte renascentista, e representa a Academia de Atenas, na Grécia Antiga. Foi pintada por volta de 1510, por encomenda de um papa, e simboliza a filosofia. Na foto abaixo, Rosa aponta o centro da pintura, onde estão dois ícones ocidentais: Platão, de vermelho, com o dedo em riste, e Aristóteles, de azul. A obra ocupa uma parede inteira na Stanza della Segnatura, no Vaticano.

CAMILA HERMES

Veja mais fotos em **gzh.com.br**

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

Mal na foto

Na régua de distorções das fake news, uma graduação inicial é a descontextualização de um acontecimento. A situação ocorreu de fato, mas não é possível se tirar uma conclusão definitiva. Parece complicado? Vamos tomar o exemplo das fotografias, mais precisamente das fotos tiradas com políticos. Com a onipresença das câmeras de celular, a mania das selfies e a disseminação de imagens pelas redes, hoje basta se espalhar o flagrante de alguém ao lado de um personagem enrolado para que uma reputação seja abalada.

Aí é que reside o fake. Uma fotinho ao lado de alguém prova coisa nenhuma. Quem quer que já tenha frequentado os corredores de parlamentos e sedes de governos pode testemunhar o tanto que políticos mais populares são requisitados para "tirar uma foto junto". Em alguns casos, são dezenas de solicitações por dia, que se convertem em pequenas armadilhas em potencial. Recusá-las equivale a rejeitar o eleitor ou, pior, o "contato com o povo". Mas, em contrapartida, com um pouco de maldade, podem ser usadas anos mais tarde como suposta proximidade com alguém em maus lençóis.

Uma foto, como se vê, pode ser apenas uma foto, uma cordialidade tão fugaz quanto corriqueira

Veja-se o caso da absurda morte do guarda municipal Marcelo de Arruda em sua festa de aniversário por tiros disparados pelo policial penal Jorge Guaranho. Logo surgiram fotos de Guaranho com o deputado Eduardo Bolsonaro. Alguma comprovação da relação do agressor com o deputado? Pela foto, nenhuma, a não ser uma das incontáveis selfies que o filho de Bolsonaro tira com admiradores da mesma linha ideológica. A própria vítima, tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu, tem uma foto sua com Jair Bolsonaro. Então deputado federal e uma espécie de líder sindical de corporações da segurança, Bolsonaro recebeu em 2017 o guarda municipal e colegas em Brasília durante um movimento para que a categoria tivesse a aposentadoria equiparada a policiais. Como acontece com frequência nessas situações, registraram o encontro com uma selfie em que aparecem sorridentes.

Uma foto, como se vê, pode ser apenas uma foto, uma cordialidade tão fugaz quanto corriqueira. A situação muda de figura quando há muitas fotos, sobretudo em situações fora de ambientes de trabalho. Ou quando imagens são seguidas de outras evidências materiais da proximidade. É o caso dos pastores que intermediavam verbas do Fundo Nacional da Educação. Jair Bolsonaro deve ter literalmente milhares de fotos com líderes de igrejas. Mas a gravação do então ministro Milton Ribeiro admitindo a intervenção do presidente a favor da dupla e as dezenas de registros de visitas de ambos ao ministério e ao Planalto são indicações de que jabutis não sobem sozinhos em árvores. Aí é que começa a entrar o fato amplo e concreto, matéria-prima de quem busca de verdade a verdade.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/marcelorech**

CARTA DA EDITORA

DIONE KUHN
dione.kuhn@zerohora.com.br

Divulgação de pesquisas eleitorais

Com a proximidade da campanha eleitoral, tornam-se cada vez mais frequentes as divulgações de pesquisas mostrando cenários de disputa à Presidência da República, aos governos estaduais e ao Senado. Desde o final dos anos 1990, os veículos da RBS seguem critérios claros para a utilização dessas pesquisas. A cada ano de eleição, reforçarmos junto aos leitores, ouvintes e telespectadores quais são as nossas normas.

- *Publicamos pesquisas eleitorais, mas não as colocamos nas manchetes de Zero Hora, Diário Gaúcho e Pioneiro e do site e aplicativo de GZH. Rádio Gaúcha e RBS TV também as divulgam como um noticiário secundário.*

- *Entendemos que esses levantamentos representam um dos elementos no processo eleitoral. Não são definidores de um pleito, apenas um retrato do momento.*

- *Só veiculamos pesquisas de institutos de credibilidade, encomendadas e pagas por meios de comunicação e entidades e empresas reconhecidas.*

- *Não divulgamos pesquisas pagas por candidatos ou partidos políticos e quando não fica explícito quem é o contratante.*

- *Em nossas reportagens, não fazemos análises ou interpretações de números, apresentamos somente os resultados do levantamento. Opiniões ficam restritas a colunistas e comentaristas de política.*

Neste ano, em parceria com a Rede Globo, a RBS contratará o Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria). Serão cinco pesquisas no primeiro turno e três no segundo turno para governo do Estado e Senado.

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

Demolição tijolo por tijolo

JÉSSICA REBECA WEBER
jessica.weber@zerohora.com.br

MATEUS BRUXEL

Dentro do prédio, já envelopado, todo trabalho é manual

Aos poucos, o prédio que abrigava a antiga Secretaria Municipal de Indústria e Comércio (Smic) está sendo demolido. Contratada pela Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio (Smap), a empresa Base Demolições & Serviços começou o serviço em maio e tem até 5 de outubro para concluí-lo.

Os trabalhos estão cerca de 30% concluídos, segundo o secretário André Barbosa, e dentro do cronograma. O titular da Smap explica que a demolição ocorre de cima para baixo e, a cada andar, é preciso colocar vigas de madeira para evitar que o piso caia.

É uma demolição manual, sem uso de explosivos ou retroescavadeiras. A exceção ocorreu no anexo de um andar que ficava atrás do imóvel e pôde ser colocado abaixo com equipamentos pesados.

Inaugurado em 1972, o prédio na Avenida Osvaldo Aranha ocupa 3.813 m². O terreno está avaliado em quase R$ 7 milhões sem a edificação. O local integra lista de mais de 90 bens municipais que, em maio, obtiveram autorização legislativa para venda. Por anos, o lugar foi utilizado como ponto de drogadição e de furtos.

Em janeiro do ano passado, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) entregou à prefeitura um pedido de cessão de uso do imóvel para implementação de um parque tecnológico. Após um ano de tratativas, a universidade desistiu da parceria. Em março deste ano, o local foi invadido por um grupo indígena que reivindicava a criação de uma Casa do Estudante indígena, pela UFRGS.

A decisão pela demolição ocorreu após um laudo da Secretaria de Obras e Infraestrutura (Smoi) atestar que não há condições de habitabilidade no prédio, sob risco de desabamento.

ZH ZERO HORA

EDITORES

Capa Diego Araujo diego.araujo@zerohora.com.br
Notícias Leandro Fontoura leandro.fontoura@zerohora.com.br
Comportamento Rosângela Monteiro rosangela.monteiro@zerohora.com.br
Cultura e Lazer Renata Maynart renata.maynart@zerohora.com.br
Jornada Esportiva Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br
Opinião Dione Kuhn dione.kuhn@zerohora.com.br
Imagem Milena Schoeller milena.schoeller@gruporbs.com.br

Todas as informações que publicamos são checadas pelos nossos repórteres e revisadas pelos editores, mas, se você encontrar algum erro ou imprecisão nas páginas do jornal, por favor, nos comunique pelo e-mail **leitor@zerohora.com.br**. Nós fazemos questão de corrigir. E, se você tiver sugestão de reportagem, envie pelo mesmo endereço eletrônico.

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA

Com Bruno Pancot | bruno.pancot@zerohora.com.br

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Juízes e promotores recebem bônus por excesso de processos

Quando se imagina que o estoque de penduricalhos acabou, eis que os mágicos das carreiras jurídicas tiram um coelho da cartola. Depois da interminável URV e seus filhotes e de uma série de vantagens pagas como verba indenizatória, magistrados e membros do Ministério Público do Rio Grande do Sul começaram a receber um bônus por excesso de processos. A primeira parcela foi paga em junho e assim será nos próximos meses.

No caso de juízes e desembargadores, a gratificação pode chegar a um terço do salário do magistrado, desde que não ultrapasse o teto constitucional de R$ 39,2 mil, que corresponde à remuneração de ministro do Supremo Tribunal Federal.

No mês passado, o Judiciário gaúcho gastou o montante de R$ 6,5 milhões no pagamento do bônus. Receberam o benefício 548 juízes do primeiro grau e 119 desembargadores. Os números representam, respectivamente, 70% dos juízes e 85% dos desembargadores da Corte.

O Ministério Público não informou quantos receberam nem quanto foi gasto. Em nota, disse apenas que o benefício "remedia a falta de procuradores de Justiça e de promotores de Justiça, que precisariam ser nomeados em várias Comarcas onde há cargos vagos". Segundo a instituição, 259 cargos estão desocupados atualmente.

Como a remuneração dos magistrados não pode ultrapassar os vencimentos de um ministro do STF, na prática, uma parte do valor que seria pago acabou estornada para os cofres do Judiciário. Em média, cada juiz em nível inicial de carreira agraciado com o bônus recebeu R$ 8.617,32 adicionais pelo excesso de trabalho, em junho. Na outra ponta, os desembargadores, que possuem salários mais próximos ao teto, receberam R$ 3.831,10, na média, em razão do limite constitucional.

O segundo vice-presidente do TJ-RS, desembargador Antonio Vinicius Amaro da Silveira, explica que faltam cerca de 150 juízes no tribunal, o que provoca sobrecarga de trabalho para os magistrados.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

Diagnóstico certo, receita errada

Como se diz no popular, a juíza Ana Lúcia Todeschini Martinez, titular do cartório eleitoral de Santo Antônio das Missões e Garruchos, atravessou a estrada para pisar numa casca de banana que estava na outra margem. A magistrada acertou no diagnóstico, quando disse que "a bandeira nacional é utilizada por diversas pessoas como sendo de um lado da política", mas errou na prescrição de restringir o uso da bandeira no período de propaganda eleitoral.

A juíza Ana Lúcia Todeschini não decidiu nada, nem teria poder para isso. As restrições estão previstas em lei e o TRE-RS esclareceu que a bandeira pode, sim, ser usada livremente.

ALIÁS

Ainda que só tenha expressado uma opinião sobre a relação entre a bandeira nacional e ideologia política, a juíza Ana Lúcia Todeschini Martinez está sendo alvo de ameaças e ataques nas redes sociais. O Núcleo de Segurança do Tribunal de Justiça teve de providenciar proteção à magistrada.

Conclusão precipitada

PAULO LISBOA, AGB, ESTADÃO CONTEÚDO

Impressiona a rapidez com que a Polícia Civil do Paraná concluiu que não teve motivação política o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, na festa em que comemorava 50 anos, em Foz do Iguaçu. Se não foi motivação política, como explicar a invasão da festa pelo policial penal Jorge Guaranho?

Do ponto de vista criminal, esse detalhe faz diferença. Guaranho foi indiciado por homicídio duplamente qualificado, com dois agravantes: motivo torpe e colocar em risco a vida de outras pessoas.

– A motivação política no homicídio, uma vez reconhecida, ainda que não altere o enquadramento em homicídio qualificado, poderá acarretar um agravamento da situação penal do réu no momento da fixação da pena – explicou à coluna o advogado Marcelo Peruchin.

E qual o "motivo torpe"? De acordo com a delegada Camila Cecconello (*foto*), baseada no depoimento da esposa do assassino, ele retornou armado à festa de aniversário de Marcelo porque sentiu-se ofendido na incursão anterior, quando os dois bateram boca por ideologia política e o petista jogou terra no carro da família.

É preciso recapitular a história para entender por que se estranha a conclusão de que não houve motivação política. O assassino não era convidado, viu as imagens da festa do petista, passou no local para fazer provocação, gritou "aqui é Bolsonaro", discutiu com o aniversariante, foi embora, voltou armado e disparou contra Marcelo, que revidou e morreu logo depois.

Dottore Da Camino

O procurador-geral do Ministério Público de Contas, Geraldo da Camino, recebeu na sexta-feira o título de doutor em Ciências Jurídicas pela Universidade de Florença.

Da Camino aproveitou as férias e viajou para a Itália às suas custas a fim de receber o diploma de "dottore". O doutorado foi feito entre 2017 e 2020 em cotutela (parceria acadêmica) entre UFRGS e Università di Firenze.

A tese, defendida em 2021, foi publicada no livro *República Como Responsabilidade*, pela Lumen Juris, do Rio de Janeiro.

ARQUIVO PESSOAL

Palanque duplo nos planos de Leite

Uma postagem do pré-candidato do União Brasil a presidente, Luciano Bivar, dizendo que recebeu com alegria o apoio de Eduardo Leite (PSDB) agitou o cenário eleitoral na sexta-feira. Foi interpretado no MDB como um sinal de que Leite jogou a toalha em relação à aliança com Simone Tebet.

Em Santa Maria, onde passou o dia, o ex-governador apressou-se em esclarecer que não é nada disso. Que as conversas com o MDB prosseguem e que não vê problema em ter palanque duplo no Rio Grande do Sul.

– O PSDB está nacionalmente numa discussão com o MDB, em um processo de consolidação. A senadora Simone Tebet é uma candidata com qualidades. Nós vamos aguardar que esse processo se consolide para que possamos compreender de que forma podemos colaborar também. A eventual formação de palanques duplos nas coligações locais é natural e pacificada no PSDB e nos demais partidos. Jogamos todos na mesma direção.

A dúvida é: se Bivar e Tebet forem candidatos, em quem Leite votará no primeiro turno?

APOIADOR ENTUSIASMADO DA REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO DESDE QUE ERA SECRETÁRIO DE SERVIÇOS URBANOS, O VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB) SERÁ O RELATOR DE UM DOS PROJETOS MAIS IMPORTANTES EM DISCUSSÃO NA CÂMARA NESTE SEMESTRE. TRATA-SE DO PLANO QUE VAI ESTABELECER AS BASES PARA A REVITALIZAÇÃO E AS CONSTRUÇÕES NA ÁREA QUE FICOU POR TANTOS ANOS ESQUECIDA. A IDEIA É PROPOR MELHORIAS AO HISTÓRICO PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO.

CAMPANHA ELEITORAL

Bandeira do país não é propaganda, diz TRE

EDUARDO MATOS
eduardo.matos@rdgaucha.com.br

> *Não há restrição específica sobre o uso da bandeira nacional durante a campanha eleitoral.*
>
> **VANDERLEI TERESINHA TREMEIA KUBIAK**
> Desembargadora e relatora do caso no TRE

> *Pode ser usada (a bandeira nacional) por todos os eleitores e candidatos.*
>
> **FRANCISCO MOESCH**
> Desembargador e presidente do TRE ao votar durante a sessão desta sexta-feira

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) analisou nesta sexta-feira o entendimento de uma juíza eleitoral da Região das Missões sobre o uso da bandeira nacional a partir de 16 de agosto, quando começa a campanha eleitoral. Os desembargadores decidiram que o uso do símbolo durante a campanha não configura propaganda eleitoral e por esse motivo não está submetido às regras de propaganda eleitoral. A consulta ao TRE foi feita pelo MDB.

Em áudio veiculado pela Rádio Fronteira Missões, a magistrada Ana Lucia Todeschini Martinez, titular do Cartório Eleitoral de Santo Antônio das Missões e de Garruchos, diz que o uso "a partir de 16 de agosto, vai configurar, sim, no meu entendimento, uma propaganda eleitoral".

– É evidente que hoje a bandeira nacional é utilizada por diversas pessoas como sendo um lado da política. De um dos lados há o uso da bandeira nacional como símbolo dessa ideologia política – afirmou a magistrada em entrevista à emissora.

No entendimento da juíza, a partir do momento em que a bandeira nacional é uma propaganda eleitoral, tem de obedecer aos requisitos da legislação.

– A propaganda eleitoral com bandeiras não permite que elas sejam fixadas em determinados locais. Então, com exceção dos mastros que estão nos prédios públicos, entendo que a bandeira nacional só vai poder ser utilizada como propaganda eleitoral como as outras bandeiras. Que é com mobilidade, alguém segurando, existe horário, ela não pode ser fixada. Se estiver fixada em determinados locais, a gente vai pedir para retirar – disse Ana Lucia Martinez.

Análise

Relatora do caso no TRE, a desembargadora Vanderlei Teresinha Tremeia Kubiak destacou, no início da sua fala, a ampla repercussão em torno do assunto, que tornou-se um dos tópicos mais comentados nas redes sociais e, por isso, a decisão de tratar do tema na sessão.

Conforme a desembargadora, a juíza não proferiu decisão sobre o assunto, mas manifestou seu entendimento "em tese". Na avaliação da relatora, a bandeira nacional se coloca bem acima das questões eleitorais. Citou que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), inclusive, já se manifestou que não se configura propaganda eleitoral o uso de símbolos nacionais.

– Não há restrição específica sobre o uso da bandeira nacional durante a campanha eleitoral – disse a magistrada em seu voto, ao ressaltar que os símbolos nacionais não têm coloração partidária.

O voto da relatora foi seguido pela maioria. O presidente do TRE, desembargador Francisco Moesch, teve o mesmo entendimento. Conforme o magistrado, a bandeira nacional é símbolo nacional da República Federativa do Brasil.

– Pode ser usada (*a bandeira nacional*) por todos os eleitores e candidatos – votou o presidente do tribunal.

O voto divergente foi do desembargador Oyama de Moraes, que se manifestou no sentido de que o caso nem mereceria conhecimento pelo TRE e que deveria ser arquivado sem apreciação de mérito.

Repercussão

A manifestação inicial da juíza Ana Lucia Todeschini Martinez gerou críticas entre apoiadores do presidente Jair Bolsonaro que se manifestaram nas redes sociais, como o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o empresário Luciano Hang.

O próprio presidente da República também se pronunciou em redes sociais: "É absurdo querer proibir o uso da bandeira do Brasil sob justificativa eleitoral. Não tenho culpa se resgatamos os valores e símbolos nacionais que a esquerda abandonou para dar lugar a bandeiras vermelhas".

Alerta

Ainda na sexta-feira, a Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul (Ajuris) divulgou nota sobre o assunto, sinalizando que a juíza pode ter sofrido ameaças, mas sem entrar em detalhes sobre eventuais agressões ou se houve, de fato, discurso de ódio ou qualquer ação de constrangimento contra ela.

A entidade conclamou "partidos, coligações, federações partidárias, pré-candidatos, futuros candidatos, filiados, simpatizantes, eleitores e os demais participantes da cena eleitoral a exercitar com urbanidade, fidalguia e dignidade seus direitos e deveres cívicos, reservando às esferas legais suas irresignações ou contrariedades em face de decisões e orientações pontuais da Justiça Eleitoral em cada uma das Zonas Eleitorais do Rio Grande do Sul e do país como um todo".

"Nada justifica qualquer mobilização tendente a agressões e ameaças, permeadas por atitudes autoritárias e cruéis endereçadas à magistrada Ana Lúcia Todeschini Martinez, titular da ZE 141º, de Santo Antônio das Missões e Garrunchos, que atingem sua vida pessoal e familiar e atentam contra sua segurança física", acrescenta o texto, assinado pelo presidente da Ajuris, Cláudio Luís Martinewski.

A entidade ainda elogiou "a celeridade e presteza com a qual o TRE-RS deu a resposta jurisdicional ao tema".

VISITA PRESIDENCIAL

DOUGLAS MAGNO, AFP

Chefe do Executivo participou de motociata na cidade

Bolsonaro volta a Juiz de Fora e relembra facada

Com o acirramento da discussão sobre o aumento da violência política, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a Juiz de Fora (MG), lugar em que foi alvo de uma facada há quatro anos, na campanha eleitoral de 2018. Na cidade mineira, Bolsonaro participou de um culto evangélico e voltou a relembrar o atentado que sofreu de Adelio Bispo.

– É uma coisa que a gente nunca espera acontecer conosco. Alguns perguntam pra mim: "Quem tentou te matar?" Temos o assassino, três advogados com condições, temos palavras de alguns, um que tentou entrar na Câmara usando o nome do Adelio, entre tantas e tantas outras coisas. Eu não tenho ascendência sobre a Polícia Federal. Me acusando de interferir o tempo todo. Não acham nada – disse Bolsonaro.

O presidente chegou à cidade mineira por volta das 9h e seguiu em motociata para um culto evangélico da 43ª Convenção Estadual das Assembleias de Deus. No trajeto, uma mulher que protestava contra o presidente foi retirada do ato ao se aproximar de Bolsonaro.

Após o encontro com religiosos, o presidente seguiu para a Santa Casa de Juiz de Fora, onde foi operado após ser esfaqueado quando cumpria agenda eleitoral, em 6 de setembro de 2018. O autor do ataque, Adelio Bispo de Oliveira, foi preso em flagrante. O presidente se emocionou ao relembrar o episódio e agradeceu aos médicos que participaram do atendimento logo após o atentado.

– O que eu mais pedia no período em que eu acordei (*após a facada*) é que a minha filha não ficasse órfã – declarou.

A Polícia Federal (PF) concluiu que não houve um mandante para o crime e que Adelio agiu por conta própria. A Justiça considerou o autor do crime inimputável em razão de doença mental, enquanto o presidente insiste na narrativa de que foi alvo de um ataque político.

A facada voltou a ser citada pelo presidente após um militante petista ser morto por um policial penal apoiador do próprio Bolsonaro, em Foz do Iguaçu, no Paraná (*leia mais na página 8*).

– Somos contra qualquer ato de violência. Eu já sofri um (*ato*) disso na pele. A gente espera que não aconteça, obviamente. Está polarizada a questão. Agora, o histórico de violência não é do meu lado. É do lado de lá – afirmou na quinta-feira, no Palácio do Planalto.

Selfies

Conforme apuração do jornal O Estado de S. Paulo, o local onde Bolsonaro sofreu a facada, no cruzamento das ruas Batista de Oliveira e Halfeld, virou ponto de peregrinação para bolsonaristas da cidade mineira. De um lado, camelôs disputam espaço com vendedores de frutas e engraxates. De outro, apoiadores do presidente buscam o melhor ângulo para uma selfie no entroncamento das vias, no centro da cidade.

O local, até 2018, era conhecido apenas pelos combos de salgados e refresco da Internacional Lanches.

– Bolsonaro renasceu em Juiz de Fora. E quem o apoia sabe disso. Essa esquina se tornou um símbolo de uma nova vida – disse o vendedor Valdeir Caetano, de 50 anos, que é fã do presidente e faz ponto no local.

HOMICÍDIO QUALIFICADO

Homem que matou petista é indiciado

A Polícia Civil do Paraná indiciou o agente penal Jorge Guaranho pelo assassinato a tiros do guarda municipal Marcelo Aloízio de Arruda, tesoureiro do PT de Foz do Iguaçu, morto no último sábado enquanto comemorava o próprio aniversário de 50 anos em festa temática com bandeiras do partido e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A polícia afastou motivação política no crime. Guaranho é apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL).

GLEISI HOFFMANN, TWITTER, REPRODUÇÃO

Arruda era tesoureiro do partido em Foz e foi morto na sua festa de aniversário

Em entrevista coletiva concedida na sexta-feira, a delegada Camila Cecconello informou que foi imputado ao acusado crime de homicídio duplamente qualificado – por motivo torpe e causar perigo comum. A primeira qualificadora está ligada à "discussão por motivo vil", enquanto a segunda tem relação com o fato de cerca de oito outras pessoas estarem presentes no local do crime e, assim, poderiam ter sido atingidas pelos disparos feitos por Guaranho.

Segundo a delegada, não há provas de que Guaranho queria cometer "crime de ódio contra pessoas de outros partidos". Ainda segundo ela, "é complicado" dizer que o "homicídio ocorreu porque o autor queria impedir o exercício dos direitos políticos daquela vítima":

– É muito difícil analisar os autos, com as provas que temos, e dizer que o autor foi até lá, voltou porque queria cessar os direitos políticos ou atentar contra os direitos políticos daquela pessoa. Parece, muitas vezes, mais uma coisa que acabou virando pessoal entre duas pessoas que discutiram, claro, por motivações políticas.

Segundo a Polícia Civil, o indiciado se encontra hospitalizado e sedado, em situação estável. Ao longo das investigações, 18 testemunhas foram ouvidas, segundo a Secretaria da Segurança Pública e a Polícia Civil do Paraná.

Avaliações

Para a defesa de Guaranho, a conclusão de que não houve crime político está correta.

– Está correta a forma da autoridade policial em não admitir que tenha sido um crime cometido em detrimento da política – disse o advogado Cleverson Ortega.

Ao portal g1, o advogado Ian Vargas, da equipe de defesa da família de Arruda, criticou a rapidez com que o inquérito foi concluído:

– Normalmente, leva um tempo esses inquéritos. Principalmente desta magnitude, com essa complexidade, com essa quantidade de pessoas que foram ouvidas e provas a serem colhidas como perícias de celular, computador, veículo, câmeras de outros locais.

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, em rede social, pediu a federalização do caso: "O inquérito da Policia Civil do Paraná confirmou em detalhes a motivação política do assassino, ou seja: um crime de ódio que só a delegada não quis ver. Quer dar a versão de Bolsonaro. Vergonha. Ou federaliza o inquérito ou será mais um incentivo à violência".

Passo a passo, segundo a polícia

- Segundo a Polícia Civil do Paraná, Jorge Guaranho ficou sabendo da festa com tema do PT durante um churrasco de futebol, em local próximo à Associação Recreativa e Esportiva da Segurança Física (Aresf), onde Marcelo Arruda comemorava seu aniversário. Uma testemunha que estava no churrasco tinha acesso às câmeras de monitoramento da Aresf e abriu imagens durante o evento. Guaranho viu a tela, perguntou onde ocorria a festa e saiu do churrasco e seguiu para o aniversário de Arruda com sua mulher e uma criança. (*Em entrevista ao programa **Timeline**, da Rádio Gaúcha, na segunda-feira, a viúva do petista, Pamela Silva, relatou que Guaranho chegou gritando frases como "Bolsonaro, mito" e "Lula ladrão"*).
- Já no aniversário, segundo o depoimento da mulher de Guaranho à polícia, ela foi atingida por areia e pediu para ir embora em meio à discussão que Guaranho e Arruda tiveram. Ainda segundo a testemunha, o marido disse que a situação "não ia ficar assim", que "foram humilhados" e que ele iria voltar ao local. A mulher disse que pediu para o esposo não retornar, sem sucesso. Segundo a delegada, os dois não se conheciam. Arruda, então, pegou sua arma e ficou com ela na cintura, segundo investigadores.
- Ao retornar ao local, Guaranho, ao avistar Arruda, saca a arma, assim como o guarda municipal, segundo a polícia. Ambos ficaram de três ou quatro segundos dizendo "abaixa a arma" um para o outro, relatou a delegada Camila Cecconelo.
- Segundo ela, Arruda disse: "Abaixa essa arma. Aqui tem polícia. Aqui só tem família". Já Guaranho disse "Abaixa a arma" e, em seguida, começou a disparar contra o petista.
- Guaranho atirou quatro vezes contra Arruda, sendo que dois atingiram o guarda. Arruda fez 10 disparos, sendo que quatro alvejaram Guaranho, que teve prisão preventiva decretada na segunda-feira.
- O relatório da Polícia Civil agora é encaminhado ao Ministério Público do Paraná, que pode oferecer denúncia contra Guaranho.

OUTRO INQUÉRITO

- A Polícia Civil também abriu novo inquérito para apurar a conduta das pessoas que chutaram Guaranho após ele assassinar Arruda. Segundo Camila Cecconelo, é preciso aguardar o resultado da perícia (que pode levar até 20 dias) para avaliar até que ponto as lesões e o quadro de saúde de Guaranho foram agravados em decorrência dos chutes que sofreu de três pessoas.

INVESTIGAÇÃO

UFRGS decide expulsar aluno denunciado por racismo

BRUNA VIESSERI
bruna.viesseri@gruporbs.com.br

GUILHERME MILMAN
guilherme.milman@rdgaucha.com.br

A UFRGS decidiu expulsar o aluno Álvaro Körbes Hauschild, doutorando em Filosofia que foi indiciado pelo crime de racismo qualificado em outubro do ano passado. A decisão da instituição foi publicada na quinta-feira, em portaria assinada pelo reitor, Carlos André Bulhões. Consta no documento que o estudante foi desligado por infringir o artigo 10, inciso 5º, do Código Disciplinar Discente (CDD). O texto estabelece infração disciplinar gravíssima para quem "praticar, induzir ou incitar, por qualquer meio, a discriminação ou preconceito de gênero, raça, cor, etnia, religião, orientação sexual ou procedência". Segundo a UFRGS, Hauschild tem direito a "pedido de reconsideração à autoridade julgadora" no prazo de 10 dias.

Histórico

O caso ganhou repercussão no começo de outubro, depois que o estudante do curso de Políticas Públicas da UFRGS Jota Júnior, 24 anos, expôs conversas que teve com o bolsista. Hauschild fez contato, pelo Instagram, com a namorada do estudante e passou a afirmar que ela estaria "passando vergonha" e fazendo "caridade" por se relacionar com ele. Júnior disse que percebeu que as mensagens indicavam racismo e pediu para a namorada seguir conversando com Hauschild.

Nas mensagens entre os dois, Hauschild teria questionado a namorada de Júnior sobre como seriam os filhos dos dois e afirmado que a jovem seria "descendente de vikings".

"Se a mistura influencia? Mas é óbvio. Isso significa que teus filhos vão perder uma enorme carga genética prussiana. Tu como médica deve saber ainda que europeus têm gens recessivos e negros gens dominantes em boa parte do código genético. Isso significa que o povo europeu é o que é porque foi guerreiro e se purificou, se defendendo contra invasores", escreveu Hauschild.

O caso foi registrado na Polícia Civil e passou a ser investigado pela Delegacia de Combate à Intolerância da Capital. De acordo com a delegada que conduziu o trabalho, Andrea Mattos, as mensagens do bolsista são de cunho preconceituoso e ferem a Constituição. O crime foi entendido como qualificado em razão de o estudante ter escrito e publicado textos discriminatórios também em um blog e em redes sociais.

Segundo a delegada, além de cometer o crime de racismo, Hauschild também tenta induzir terceiros, ao compartilhar seus pensamentos, o que também está previsto no artigo 20 da lei que trata do assunto, que diz que é proibido "praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional".

À polícia, Hauschild admitiu ser o autor das mensagens, mas negou que tenha cometido os crimes. O aluno foi indiciado pelo crime de racismo qualificado, em outubro de 2021.

Procurado, o Ministério Público do RS informou que declinou de competência e repassou o caso à Justiça Federal. ZH entrou em contato com o Ministério Público Federal (MPF) para esclarecimentos, mas não obteve retorno.

Contraponto

O QUE DIZ ÁLVARO KÖRBES HAUSCHILD

A reportagem tentou contato com Hauschild na sexta-feira, mas não obteve retorno. Ao longo de todo o processo, desde a exposição do caso, o estudante não respondeu às tentativas de contato.

Em rede social, ele divulgou notas após a repercussão do caso. Em uma, afirma: "Fizeram uma postagem me caluniando. Os autores inclusive me bloquearam. Tudo será resolvido de maneira limpa segundo a lei."

Em outro texto, postado em outubro, o bolsista pediu desculpas: "Peço desculpas a todos aqueles a quem ofendi e também ao meu acusador (...) por tê-lo feito se ofender por questões raciais e palavras que lhe tenham causado mal-estar. De fato, ofendi meu acusador com expressões de desprezo e gostaria de me retratar. (...) A muitos parece que a mensagem desrespeita pessoas negras e, mais uma vez, peço desculpas se assim, de fato, lhes ocorreu. Não houve esta intenção."

"Conforme informado à polícia, eu estava alcoolizado no momento da conversa. Não tenho vícios, mas tinha virado mesmo uma generosa taça de vinho", finalizou.

15 ANOS DO ACIDENTE DA TAM

Familiares farão homenagens para as vítimas

CID MARTINS
cid.martins@rdgaucha.com.br

O acidente com o Airbus A-320 da companhia aérea até então chamada de TAM completa 15 anos no domingo. Familiares das vítimas irão prestar homenagens em São Paulo e Porto Alegre, como costumam fazer desde 2008, quando foi lembrado um ano do acidente no aeroporto de Congonhas. Haverá missa, orações e a colocação de enfeites no memorial que lembra as 199 pessoas que morreram.

Conforme o Ministério Público Federal (MPF), além de não haver condenações, o processo criminal se encerrou. A companhia, hoje chamada de Latam, informa que uma família segue com processo judicial – as demais já foram indenizadas.

O jornalista Roberto Gomes perdeu o irmão Mario Corrêa Gomes, então com 49 anos, que trabalhava como publicitário. Foi ele quem criou a associação de familiares das vítimas, com o objetivo de não deixar que o fato seja esquecido. E mais do que isso, para que todas as medidas possíveis sejam tomadas para evitar futuros acidentes. Ele lembra o fato de que nenhuma indenização trará o irmão de volta.

– Mesmo que quase todos os familiares tenham recebido as indenizações, ninguém tinha coragem de tocar no assunto porque como é que se vai tratar de dinheiro na perda de um filho. Quanto vale um filho? Quanto valem todos os filhos, uma família inteira, uma esposa, um esposo, uma irmã, um irmão? Quanto vale um parente, um amigo? – ressalta Gomes.

Joice Helena Vinholes Oliveira, viúva de Fernando Antônio Laroque Oliveira, 53 anos, afirmou que houve uma sucessão de negligências e erros no episódio:

– Fomos sentenciados a aprender a conviver com a dor e com a saudade, que é visita constante.

Na Capital, haverá orações e colocação de flores às 14h de domingo no Largo da Vida, na Avenida Severo Dullius, nas proximidades do aeroporto Salgado Filho, além de missa na Catedral Metropolitana às 18h. Em São Paulo, as homenagens começam às 8h de domingo na Praça Memorial 17 de Julho. Enfeites no formato de pássaros feitos pelas famílias das vítimas serão colocados junto ao nome de cada uma das pessoas que morreram no acidente. O ato irá ocorrer no entorno do lago onde fica a chamada árvore da vida, com o tronco na forma de um “V”.

Investigação

Apesar de a Polícia Civil de São Paulo responsabilizar número maior de pessoas, o MPF denunciou três: um ex-diretor de segurança da TAM, o então vice-presidente de operações da empresa e uma diretora da Agência Nacional de Aviação Civil na época. A Justiça absolveu todos em 2015 e manteve a decisão em 2017, sendo que novos recursos ficaram impossibilitados. Com isso, o MPF confirmou que o processo se encerrou.

Em nota, a Latam afirmou que se solidariza com os familiares e ressalta que se empenhou para que todos fossem atendidos da melhor forma possível, além de agilizar a identificação das vítimas na época dos fatos. A Latam informou ainda que não se pronunciaria sobre as indenizações aos familiares, e o Ministério Público de São Paulo não retornou aos pedidos de ZH sobre esta situação.

Relembre

- O avião havia decolado com **187 pessoas** do Aeroporto Internacional Salgado Filho às 17h19min do dia 17 de julho de 2007. Uma hora e 29 minutos depois, a aeronave não conseguiu parar na pista em São Paulo, passou sobre uma avenida e, às 18h48min, colidiu em um prédio da companhia aérea
- Além dos ocupantes do voo JJ 3054, morreram também outras **12 pessoas** que trabalhavam no edifício atingido – outras **13 pessoas** que não estavam na aeronave ficaram feridas. No avião havia seis tripulantes entre as 187 pessoas e não houve sobreviventes
- O relatório da investigação apontou alguns problemas como causa do acidente, mas o principal motivo foi atribuído aos pilotos. O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos também apontou falha dos pilotos em seu documento final, apesar de não descartar possível falha mecânica

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	GERDAU PN N1	5,94	23,54
	BRASKEM PNA N1	5,33	34,78
	GERDAU MET PN N1	4,92	9,81
	BBSEGURIDADE ON NM	4,21	27,50
	USIMINAS PNA N1	4,10	8,38
MAIORES BAIXAS	HAPVIDA ON NM	-5,22	5,81
	MAGAZ LUIZA ON NM	-4,47	2,78
	EZTEC ON NM	-4,20	15,98
	CVC BRASIL ON NM	-4,55	6,51
	VIA ON NM	–3,23	2,40
MAIS NEGOCIADAS	VALE ON NM	0,62	68,37
	PETROBRAS PN N2	1,71	27,96
	ITAUUNIBANCO PN N1	1,81	22,55
	B3 ON NM	-2,43	10,03
	BRADESCO PN N1	0,61	16,44

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	96.551	0,45%	-2,02%	-7,89%	-24,25%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO	VALOR	33,031 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
12/07	0,6218	0,5000	12/06 A 12/07	0,1212
13/07	0,6588	0,5000	13/06 A 13/07	0,1580
14/04	0,6602	0,5000	14/06 A 14/07	0,1594
15/07	0,6652	0,5000	15/06 A 15/07	0,1644
16/07	0,6643	0,5000	16/06 A 16/07	0,1635
17/07	0,6643	0,5000	17/06 A 17/07	0,1635

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
12/07	30	13,30*
13/07	30	13,32*
14/07	30	13,39*
15/07	30	13,35*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA	INPC	IGP-M	IGP-DI	INCC-M	ICV	IPC
	IBGE	IBGE	FGV	FGV	FGV	DIEESE	IEPE
MAR/21	0,93	0,86	2,94	2,17	2,00	-	1,73
ABR/21	0,31	0,38	1,51	2,22	0,95	-	0,85
MAI/21	0,83	0,96	4,10	3,40	1,80	-	1,17
JUN/21	0,53	0,60	0,60	0,11	2,30	-	0,79
JUL/21	0,96	1,02	0,78	1,45	1,24	-	1,01
AGO/21	0,87	0,88	0,66	-0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	-0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22	1,06	1,04	1,41	0,41	0,87	-	1,99
MAI/22	0,47	0,45	0,52	0,69	1,49	-	0,73
JUN/22	0,67	0,62	0,59	0,62	2,81	-	0,83
EM 2022	5,49	5,61	8,16	7,84	7,20	-	5,56
12 MESES	11,89	11,92	10,70	11,12	11,75	-	12,18

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	MAI/22	JUN/22	JUL/22
IPC/IEPE	12,63%	12,14%	12,18%
INPC/IBGE	12,47%	11,90%	11,92%
IPC/FIPE	12,26%	12,27%	11,69%
IGP-DI/FGV	13,53%	10,56%	11,12%
IGP-M/FGV	14,66%	10,72%	10,70%
IPCA/IBGE	12,13%	11,73%	11,89%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	13,65%	13,00%	11,52%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
12/07	5,4391	5,4114	5,4120	5,4477	5,4504
13/07	5,4058	5,3987	5,3992	5,4408	5,4419
14/07	5,4333	5,4562	5,4568	5,4698	5,4726
15/07	5,4049	5,4008	5,4014	5,4494	5,4506

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	5,24	5,53
DÓLAR – EUA**	5,20	5,75
EURO*	5,28	5,59
DÓLAR CANADENSE**	3,60	4,45
LIBRA ESTERLINA**	5,50	6,95
IENE JAPONÊS**	0,0360	0,0580
PESO ARGENTINO**	0,02	0,08
PESO URUGUAIO**	0,09	0,17
PESO CHILENO**	0,005	0,008
DÓLAR AUSTRALIANO**	3,20	3,95

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
NOV	5,5595	DEZ	5,6591
JAN	5,5234	FEV	5,1921
MAR	4,9641	ABR	4,7530
MAI	4,9489	JUN	4,8127

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
12/07	95,74	99,18
13/07	96,10	99,48
14/07	96,43	99,85
15/07	97,72	101,17

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
12/07	297,50	1.723,40
13/07	296,50	1.731,40
14/07	294,30	1.708,70
15/07	294,80	1.704,30

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL			TAXA ANUAL	
MÊS	TAXA	IRPF	DATA*	PERCENTUAL
JAN	0,73	5,57	JAN/22	9,25%
FEV	0,76	4,81	FEV/22	10,75%
MAR	0,93	3,88	MAR/22	11,75%
ABR	0,83	3,05	ABR/22	11,75%
MAI	1,03	2,02	MAI/22	12,75%
JUN	1,02	1,00	JUN/22	13,25%

FONTE: RECEITA FEDERAL

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2022/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.*TABELA ATUAL.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em queda. O bushel para agosto está cotado a US$ 14,66.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
AGO/22	14,6600	16,1000
SET/22	13,5950	14,7175
NOV/22	13,4225	13,5975
FARELO (TONELADA)		
AGO/22	431,00	497,30
SET/22	404,20	438,90
OUT/22	391,50	412,40
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
AGO/22	60,08	59,80
SET/22	59,12	58,14
OUT/22	58,50	56,79

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 146	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 76	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 210	60 KG
MILHO	R$ 90,30	60 KG
SOJA	R$ 188,60	60 KG
TRIGO	R$ 2.180	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 11/07/2022 a 15/07/2022

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	10,00	10,91	11,50
CORDEIRO	KG VIVO	8,30	9,48	11,00
SUÍNO	KG VIVO	4,10	5,49	6,35
VACA	KG VIVO	9,00	9,92	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2240, 14 JULHO. 2022.

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 13/07/2022

CATEGORIAS	MÉDIAS RS
TERNEIRA	12,30
NOVILHA (12 A 24 MESES)	10,83
NOVILHA (26 A 36 MESES)	-
NOVILHA PRENHA	10,58
TERNEIRO	12,36
NOVILHO (12 A 24 MESES)	11,14
NOVILHO (26 A 36 MESES)	10,52
VACA PRENHA	8,49
VACA DE INVERNAR	8,74
VACA FALHADA	-
VACA COM CRIA	10,77
BOI GORDO	11,02
VACA GORDA	10,08

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

INFRAESTRUTURA

Os desafios do Piratini para vender a Corsan até dezembro

Governo pretende desestatizar companhia sob novo modelo de oferta em meio a prazo curto, eleição e questões legais

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

O governo gaúcho terá de superar uma série de desafios para cumprir a meta de formalizar a privatização da Corsan até o final do ano. Especialistas consultados por ZH sustentam que a mudança de modelo de desestatização da companhia, anunciada pelo Palácio Piratini na quarta-feira, pode facilitar a atração de investidores privados, mas segue sujeita a obstáculos, como prazo apertado, possíveis interferências do clima de campanha eleitoral e adaptações burocráticas, para se concretizar.

O advogado Luiz Gustavo Kaercher Loureiro, sócio do escritório Souto Correa e autor de parecer sobre a privatização da Corsan, observa que a missão de desestatizar sob novo formato envolve corrida contra o relógio com menos de seis meses de prazo:

– O que torna delicada essa operação é o tempo necessário para organizar os novos procedimentos. É preciso refazer o cálculo de valor da companhia, remodelar as regras de governança, submeter a empresa a maior escrutínio de quem quiser comprar, entre outros passos.

Para o economista e ex-diretor do Banrisul Ricardo Hingel, entraves burocráticos herdados ainda da formatação anterior do projeto ampliam o grau de complexidade da nova tentativa.

– É preciso ver como ficará a situação de 200 municípios que não assinaram os aditivos com a Corsan. Além disso, a Agergs (*Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados*) solicitou mais de 20 ajustes no contratos que foram assinados para adequá-los juridicamente, que só serão válidos quando a agência disser que estão ok. Há também questões trabalhistas e previdenciárias que não foram resolvidas antes de se iniciar o processo de privatização. Isso tem de ser resolvido sob qualquer modelo de venda, e dificulta até o trabalho de avaliação *(do valor)* da companhia – analisa Hingel.

Em razão do marco legal do saneamento, que impôs metas de 99% de universalização de abastecimento de água e 90% de esgoto até 2033 em todo o país, a empresa precisou assinar aditivos com municípios para ajustar os contratos em vigor a esses novos parâmetros.

Como os aditivos foram assinados sob um plano diferente de desestatização, agora alterado, o advogado Fábio Cardoso Machado, sócio da área de Negócios do escritório Andrade Maia e com atuação no setor de saneamento, avalia que pode haver até questionamentos sobre a regularidade desses documentos.

– A Corsan pode até não ser considerada tão atraente por conta dessa precariedade dos seus principais ativos, que são os contratos. Isso vai depender muito da sinalização que for dada pelos municípios *(de seguir ou não com a empresa)* – analisa Machado.

Na última quarta-feira, o governador Ranolfo Vieira Júnior anunciou mudança no plano inicial

BIBIANA DIHL, BD, 13/07/2022

Chefe da Casa Civil, Artur Lemos diz que os contratos são válidos:

– O titular do serviço e a companhia que presta têm o contrato firmado, ou seja, ele é válido. O que o agente regulador *(Agergs)* está tratando é de ajustes sob a ótica da regulação, não mais do que isso. Não se trata de dar validade ao contrato. O contrato é válido.

Embates

Outro potencial complicador é o calendário eleitoral. Como privatizações sempre são alvo de embates ideológicos, encaminhar a venda de empresa tão tradicional como a Corsan em meio à disputa por votos deve aumentar a pressão sobre esse processo.

– O tema da privatização já despertava paixões, imagina em ano eleitoral, em que o clima político interfere ainda mais – diz Hingel.

Há ainda um elemento macroeconômico a ser considerado, marcado por crises e incertezas em níveis nacional e global. Nesse sentido, a mudança no modelo de desestatização pode reduzir o tamanho do desafio para encontrar investidores. Até a semana passada, o Piratini pretendia fazer uma venda pulverizada, mantendo-se como um acionista de peso ao segurar 30% das ações.

Após enfrentar questionamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Tribunal de Contas do Estado (TCE), o governo optou pela negociação integral da empresa. A possibilidade do comprador assumir a gestão total, sem ter de dividir espaço com governos sempre sujeitos a mudanças de orientação política, é vista como um ponto favorável na busca por interessados.

– O desenho de venda integral facilita, porque quem vier a comprar será um investidor estratégico, que poderá introduzir o seu modelo de gestão. Por isso, o Estado pode até incluir um prêmio de controle na avaliação da empresa, ou seja, cobrar até 25%, 30% a mais pelo controle da companhia. Para o investidor, é fundamental não ter ninguém que possa atrapalhar – opina Hingel.

Outra possível vantagem da oferta integral, segundo o economista, seria remover a CVM das análises e simplificar o processo. Como a comissão cuida dos interesses de acionistas minoritários, a venda a um único investidor eliminaria uma das etapas da desestatização.

Investimentos de R$ 13 bilhões são exigidos por lei até 2033

Independentemente dos modelos ou de eventuais contratempos, o secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos, sustenta que a privatização da Corsan precisa ocorrer. Lemos afirma que a virada de chave na estratégia de venda tem relação com o ineditismo do formato pensado inicialmente, de abertura de capital em bolsa (IPO).

Nesse contexto, a proposta era de que a Corsan se transformasse em uma companhia de capital aberto (a chamada corporation) e não tivesse um dono detentor da maioria das ações. No processo, poderiam surgir interessados que não necessariamente estão ligados ao setor de saneamento.

– Era um processo complexo que seria pioneiro no país. Não há exemplo de privatização da administração direta fazendo isso. O que é pioneiro não tem comparativo e suscita dúvidas. Com isso, veio o relatório do TCE (*Tribunal de Contas do Estado*) com dúvidas em alguns pontos sobre o foco do IPO. Se recorrêssemos, dificilmente teríamos um retorno dentro de um prazo que nos permitisse aproveitar a janela do mês de julho – argumenta o secretário.

Lemos diz que foi preciso buscar como alternativa um plano de venda em leilão, em que um grupo privado assume o controle da empresa. O desafio é dispor de R$ 13 bilhões para investir até 2033. Para que seja possível alcançar essa cifra e comprovar capacidade econômica, o secretário argumenta que a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados (Agergs) e TCE acatam a premissa de que a desestatização deve ocorrer:

– Pública, a empresa não consegue investir o valor necessário. Do ponto de vista da sociedade e dos usuários, ela precisa ser privatizada porque cada mês que passa é menos um mês que terá para agregar ações capazes de contemplar o desafio de levantar R$ 13 bilhões.

A alteração (de IPO para venda em leilão), diz Lemos, é para que se busque uma "via melhor pavimentada" para a desestatização. O secretário entende que a Corsan segue como um "bom ativo", e a mudança em curso se restringe às alterações de perfil dos eventuais compradores. Ele alerta para os riscos de protelar a privatização:

– Chamamos a atenção para o risco de não fazer porque, quando o setor começa a ficar mais regulado, cobra-se mais eficiência da empresa. Se ela não entrega essa eficiência, entra-se na mesma lógica da CEEE distribuidora. Ou seja, o setor fica extremamente regulado, e a empresa entra em espiral de crise. Ela tem de ter um choque de gestão privado para entregar algo que o setor público terá dificuldade de fazer. O risco é perder tempo e gerar uma nova CEEE lá na frente.

MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Mathias Boni | mathias.boni@zerohora.com.br

“Reduflação” e “fakeflação” tentam driblar alta de preços

Com inflação em dois dígitos há 10 meses, o Brasil voltou aos tempos dos laboratórios de maquiagem de produtos e outras “soluções” para a alta de preços que marcaram as décadas de 1980 e 1990, antes que o Plano Real realinhasse a perda de valor da moeda.

Na tentativa de manter alguns produtos ao alcance das famílias mais atingidas pela perda de renda, fabricantes encolhem volume ou tamanho, no exercício de “reduflação” (expressão que circula nos supermercados) ou oferecem “similares”, como caixinhas de soro de leite, espécie de “fakeflação” (termo impreciso que a coluna pede licença para usar na falta de outro melhor). Não por acaso, os casos mais recentes de “fakeflação” envolvem derivados de leite, que subiu 10,72% só de junho para julho e acumula alta de 41,7% desde janeiro, conforme dados do IPCA do IBGE, considerado o índice oficial de inflação.

A venda de soro de leite (subproduto da fabricação de queijo que costumava ser destinado como resíduo industrial) em caixas semelhantes às do leite longa vida está sob investigação no Procon de São Paulo. Mas também surgiram uma “mistura láctea condensada com leite, soro de leite e amido” em letras pequenas ao lado do leite condensado, e o mais recente “similar”: “mistura alimentícia com queijo ralado”.

Embora possam ser vistas como alternativas, quase desesperadas, de manter alguma proteína na dieta do brasileiro, esses similares precisam ser claramente identificados, para não induzir o consumidor a erro. Se sempre foi importante examinar as embalagens antes da compra, agora é preciso ter cuidado redobrado.

O Brasil sempre foi berço de produtos “tropicalizados”, não só pelo clima e pela inflação, mas também pelo chamado Custo Brasil. A elevada e complexa carga tributária ajudou a criar uma legião de produtos “tipo” seu original mais elaborado vendido no Exterior. A adaptação ao bolso nacional começa nos carros e chega a produtos tão prosaicos quanto materiais de instalação elétrica, por exemplo. Mas agora, quando a inflação sobe no mundo todo e ainda mais por aqui, “similar nacional” ganhou outro significado.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/martasfredo**

Carona para startup ESG

FABIANO PANIZZI, CMPC, DIVULGAÇÃO, BD, 06/08/2021

Multinacional chilena fabricante de celulose com unidade industrial em Guaíba, a CMPC lançou iniciativa para estimular startups que desenvolvam soluções de produtos ou serviços alinhados às práticas de ESG (sigla em inglês para governança corporativa, ambiental e social).

O projeto é a CMPC Ventures, que busca parcerias para estimular negócios sustentáveis dentro e fora da companhia. A unidade de Guaíba desenvolve, neste momento, o maior projeto de sustentabilidade do Estado.

O Grupo CMPC tem 48 unidades industriais na América Latina. Todas podem ser contempladas com melhorias que aliem inovação e sustentabilidade. No Brasil, o foco inicial será aperfeiçoar e modernizar o transporte de celulose e madeira, feito atualmente por vias fluviais e terrestres. A planta de Guaíba está selecionando startups do Estado e do Brasil todo para auxiliar no desenvolvimento de estratégias para o setor logístico.

R$ 17 milhões

é o valor do investimento da marca Azeite Puro, produzida no Rio Grande do Sul, na construção de sua nova fábrica em Cachoeira do Sul. Com 1,9 mil metros quadrados de área construída, a nova unidade deve começar a operar em fevereiro de 2023. Vai multiplicar por 10 a capacidade de produção, de 20 mil para 200 mil toneladas ao ano.

NA SEXTA-FEIRA, DATA FINAL PARA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE NA VENDA DA REFAP, EM CANOAS, ASSIM COMO NAS REFINARIAS REPAR, NO PARANÁ, E ABREU E LIMA, EM PERNAMBUCO, A PETROBRAS DECIDIU ADIAR O PRAZO. AGORA, A NOVA DATA PARA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE É 29 DE JULHO. AS DEMAIS CONDIÇÕES SEGUEM AS MESMAS.

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES PASSEIOS

TEDESCO ECO PARK, DIVULGAÇÃO

“Glamping” em cenário de filme

Uma propriedade que seria o refúgio de uma família acabou se tornando o Tedesco Eco Park, com florestas e lagos, que oferece hospedagens em cabanas de luxo e atividades de lazer. A beleza do local, ao norte de São Francisco de Paula, atraiu Globo e Disney, que nos últimos anos rodaram produções audiovisuais usando o parque como cenário.

A família Tedesco comprou a área em 2017, vislumbrando possibilidade de negócios rurais. Impressionada com a natureza, mudou o plano e resolveu usar como local de lazer. Passado algum tempo, revisitaram a ideia do empreendimento comercial, apostando no ecoturismo. Virou expoente no Estado do “glamping”, como explica João Tedesco, um dos sócios-administradores:

– É camping com glamour, mas na verdade é com mais conforto. É um modelo de hospedagem muito comum em países com paisagem semelhante à nossa, como Estados Unidos e Canadá, Chile e Argentina, e norte da Europa. As tendas têm estrutura para dar aconchego de hotel dentro da floresta, com energia elétrica, chuveiro aquecido, ar-condicionado, banheiro, lareira, cama king size e wifi.

São 24 tendas, com tamanhos variados para receber entre duas e cinco pessoas. Com 20 hectares de área total (a propriedade toda tem cem hectares), o Tedesco Eco Park ainda oferece atividades de lazer, tanto para hóspedes como para visitantes que passam o dia.

Entre as opções, estão navegar de barco ou caiaque no lago, fazer trilhas, andar a cavalo, praticar arvorismo, andar de quadriciclo ou bicicleta, jogar futebol e outros esportes. Há também espaço de recreação para crianças, um spa completo e um restaurante que oferece café da manhã, almoço, café colonial e jantar.

– O visitante chega aqui por um trecho de estrada de terra que passa por dentro da floresta, então é como se chegasse em um refúgio. A rotina hoje está muito acelerada, então é um ótimo lugar para desacelerar e relaxar, aproveitar a natureza, e voltar a se conectar mais com família e amigos próximos. O celular fica um pouco mais de lado, só aparece para tirar fotos – reforça João Tedesco.

A paisagem do parque, que recebe cerca de 15 mil visitantes por ano, chamou a atenção de produtoras do mercado audiovisual. A Globo usou a propriedade como hospedagem e locação durante as gravações da série *Desalma*, que estreou em 2020 e tem Cássia Kis e Cláudia Abreu no elenco. Neste ano, a Disney também gravou no local cenas de um filme que estreará na plataforma em 2023.

Serviço: abre das 8h às 18h, todos os dias. O valor do pacote para passar o dia, com café da manhã, almoço, café colonial e acesso a atividades de lazer, é de R$ 250, com descontos para crianças. A diária custa a partir de R$ 1.200, dependendo do número de pessoas e da data. As visitas devem ser agendadas.

EMPREENDEDORISMO NO RS

As lições do cervejeiro que driblou a pandemia

Após mudar de ramo e fundar uma fábrica de cervejas artesanais, empresário de Itaara, na região central do RS, teve de inovar para manter os negócios durante o período de restrições aos bares

A SÉRIE

Com o objetivo de apresentar histórias inspiradoras, a série Empreendedorismo no RS traz a segunda reportagem. Semanalmente, até 10 de setembro, contaremos trajetórias de empreendedores que transformaram uma ideia em realidade. Fundadores e sócios de 10 empresas de diferentes cidades compartilharão desafios superados e dicas para quem deseja abrir seu próprio negócio nos ramos de tecnologia no campo, saúde, moda, cuidados com o corpo e outros.

Próxima edição (23 e 24/7): **Plataforma de telemedicina Lauduz**

JEFFERSON BOTEGA

Denys Coelho, 54 anos, foi em busca de soluções e de novos clientes para manter o faturamento da Zagaia Brewery no auge da covid-19

JHULLY COSTA
jhully.pinto@zerohora.com.br

Quando decidiu transformar seu maior hobby em trabalho, Denys Coelho, 54 anos, não imaginava o rumo que o negócio tomaria anos depois. A cervejaria Zagaia Brewery foi criada em 2016, em Itaara, na região central do Rio Grande do Sul, com o objetivo de abastecer bares da cidade vizinha, Santa Maria. Mas a chegada da pandemia de covid-19 mudou o cenário. Com os estabelecimentos fechados, o empreendedor se viu sem clientes e precisou investir em uma alternativa não planejada: o engarrafamento de cervejas.

– Em 2020, o negócio praticamente foi a zero. Foi um momento muito difícil, mas que nos levou a engarrafar as cervejas em garrafas plásticas de um litro e um litro e meio para suprir a necessidade de faturamento da cervejaria – relata o proprietário.

E as adaptações do negócio não pararam por aí. Como os clientes passaram a ir até a Zagaia para buscar as garrafas e muitos eram amigos de Denys, acabavam bebendo por lá mesmo, entre tanques e barris. No ano seguinte, essas cenas se tornaram ainda mais frequentes, o que levou o empresário a criar um ambiente próprio para consumo dentro da cervejaria.

Hoje, a Zagaia revende cervejas artesanais para bares, restaurantes e supermercados de Itaara e Santa Maria, mas também recebe em sua sede, todos os sábados, pessoas de diferentes cidades que desejam provar, direto da fonte, uma Helliquia, uma Macchina, uma Arrogant ou uma Lobisomem do Perau – que tem seu nome inspirado em uma lenda do lugar.

A empresa tem oito funcionários, quatro envolvidos com a produção, dois com as vendas e dois com o marketing. Denys e a esposa, Maria Helena Romano Coelho, sempre participam do atendimento aos clientes nos finais de semana.

> *Acho que é fundamental ter uma formação básica em gestão empresarial. Não adianta só gostar e querer fazer cerveja.*
>
> **DENYS COELHO**
> Cervejeiro

As cervejas engarrafadas também podem ser compradas diretamente na sede da cervejaria, que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, na Estrada Alcides Pinheiro, 5.360, na Estação Pinhal, em Itaara. O contato é pelo telefone (55) 3015-6886.

Com 200 hectares, a propriedade onde fica a cervejaria pertence a Denys e conta com trilhas e duas cascatas, uma delas com 30 metros de altura e batizada de Zagaia. Aos sábados, empresas de ecoturismo costumam reunir aventureiros para explorar o local. Os passeios terminam em brinde com cerveja para repor as energias. De acordo com o empreendedor, por questões de segurança, é necessário aderir aos eventos desses grupos especializados para percorrer as trilhas.

Um deles é o Ecotrekking Santa Maria, que promove trilhas na Zagaia uma vez por mês, pelo valor de R$ 35, sem incluir o deslocamento até a cervejaria. Informações podem ser obtidas pela página do Instagram *@ecotrekking-sm* e reservas devem ser feitas pelo WhatsApp (55) 98114-0789. O outro é o Grupo Bandeirantes da Serra, cujos valores variam de acordo com as atividades escolhidas. Informações e reservas pelo número (55) 98408-5750.

– Em nenhum momento se imaginou esse caminho, realmente foi uma situação que veio do mercado para nós. E aí coube a mim, como empreendedor, identificar a oportunidade e saber explorar – comenta Denys, ressaltando que a aproximação com os clientes foi um ponto muito positivo dessas mudanças.

Onde fica

Itaara fica a cerca de meia hora de Santa Maria, via BR-158. Uma vez no município sede da Zagaia Brewery, é preciso acessar a Rua Evandro Behr em direção à chamada "estrada para o Ibicuí". O estabelecimento fica na Estrada Alcides Pinheiro, 5.360, na localidade de Estação Pinhal.

Mais sobre empreendedorismo você confere em **gzh.rs/empreende**

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

Processo de produção é todo manual, diferente do que ocorre nas grandes fábricas

Da Engenharia Elétrica para as geladas

Graduado em Engenharia Elétrica em 1990, Denys começou a empreender na área da informática antes mesmo de se formar. Desde então, fundou e foi sócio de diferentes empresas. O interesse pelos negócios, revela, vem de família: o pai, já falecido, também era empresário. Já a paixão pela produção de cerveja ganhou força junto aos amigos.

A ideia de fazer a própria bebida surgiu em 2007, em um encontro em Santa Maria, cidade natal do empreendedor. Na época, ele estava fazendo MBA em Porto Alegre e encontrou, na Zona Norte, um fornecedor de receitas e insumos de cerveja artesanal. Em casa, com panelas, o grupo de amigos produziu aquela que seria a primeira de muitas para Denys.

Questionado sobre a qualidade da primogênita, ele se diverte:

– Se me perguntarem se ficou boa, a resposta é não. Mas a gente adorou! Porque com a cerveja é tipo concurso de miss: a minha filha é a mais bonita, independentemente de não ser.

A partir desse dia, Denys continuou produzindo e participando de eventos cervejeiros dentro e fora do Brasil. Já em 2015, resolveu empreender mais uma vez: junto a um amigo, abriu um bar cervejeiro em Santa Maria, semelhante aos que havia conhecido em viagens para o Colorado, nos Estados Unidos. No ano seguinte, comprou dois tanques fermentadores de 500 litros, fez o registro no Ministério da Agricultura e começou a montar a Zagaia Brewery.

– As coisas foram dando certo e me desfiz da participação no bar em 2017. O valor que eu obtive foi todo injetado na fábrica, que, inicialmente, só fornecia para esse bar em função da pequena capacidade de produção. Mas continuei investindo, sempre com recursos próprios, e a cervejaria foi crescendo, se desenvolvendo. Até 2019, o negócio já tinha crescido significativamente e vinha atendendo outros bares de Santa Maria – relata.

No total, o empreendedor já investiu cerca de R$ 900 mil na cervejaria, que hoje tem nove tanques fermentadores e faturamento de aproximadamente R$ 100 mil mensais.

Baixar o preço nem sempre é a solução

Mesmo com uma longa estrada no ramo dos negócios, Denys teve dificuldades para transformar seu hobby em uma atividade rentável e com perspectivas de futuro. Para ele, esse é o grande desafio do empreendedor e envolve, principalmente, estabelecer um posicionamento de marca e manter-se nele, mesmo quando precisa fazer adaptações. Isso porque, muitas vezes, o comportamento que o mercado propõe às empresas, baseado nos concorrentes e consumidores, pode acabar levando à falência.

Como exemplo, o cervejeiro cita os refrigerantes de dois litros vendidos a um baixo preço nos supermercados antigamente:

– Aquilo era o mercado tocando uma música para que os empreendedores produzissem refrigerante barato. Não sobrou nenhum, porque entraram em uma briga de quem fazia mais barato. Na cerveja artesanal, isso é o que os americanos chamam de primeira onda: pessoas que não estão preparadas entram no mercado e ele acaba aniquilando essas empresas.

Sem as mudanças feitas durante a pandemia, Denys avalia que teria se desencantado e desistido do negócio. Por isso, considera uma decisão acertada, mas acrescenta que, mesmo sem ter planejado as adaptações com antecedência, manteve o posicionamento em relação ao tipo de produto e, inclusive, ao valor.

– Não posso ser o mais barato, porque preço é indicativo de qualidade. Fazer cerveja diferenciada envolve selecionar os ingredientes, muitas vezes até de fora do país. Eu não economizo. Cervejaria artesanal não deve economizar em insumos, porque é aí que vamos trazer a diferença e o cliente vai perceber.

Com a proibição às aglomerações, saída foi engarrafar o produto

Não basta só gostar, é preciso conhecimento sobre gestão

Segundo Denys, quem quer empreender no ramo da cerveja precisa ter em mente que é algo estritamente empresarial e que é necessário ter noção clara das despesas e receitas do negócio. Isso, aponta, é o que falta para as pessoas – e nisso, se inclui – que desejam abrir sua própria empresa. O engenheiro elétrico comenta que, na graduação, não teve aulas sobre tópicos como receitas, despesas, impostos e lucros.

– Às vezes, as pessoas empreendem sem essa noção e, depois que o dinheiro inicial acaba, começam a fazer as contas e se apavoram com a dificuldade. Então, acho que é fundamental ter uma formação básica em gestão empresarial. Não adianta só gostar e querer fazer cerveja, até porque existem muitas pessoas que fazem boas cervejas – argumenta.

Mas ele acredita que existe espaço para empreender nessa área no Rio Grande do Sul, principalmente devido à tradição cervejeira herdada dos imigrantes alemães e ao interesse sempre crescente pelo produto. Porém, julga que algumas cidades já estão saturadas, como Porto Alegre e Caxias do Sul, que aparecem em primeiro e quinto lugares na lista dos municípios brasileiros com mais cervejarias, com, respectivamente, 40 e 19 estabelecimentos.

Os números são do Anuário da Cerveja 2020, o mais recente divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os dados também mostram que o RS se destaca no ramo. Até o primeiro ano de pandemia, o território gaúcho tinha 258 cervejarias e ocupava a segunda posição no ranking de Estados com mais estabelecimentos, atrás apenas de São Paulo, com 285.

SAIBA MAIS

Perguntas e respostas sobre as versões artesanais

O que é cerveja artesanal?
É uma cerveja feita pela mão humana, em pequenos lotes, normalmente com ingredientes selecionados.

Quais são as etapas da produção do produto?
Moagem dos ingredientes, brassagem (*quando se converte o amido dos grãos em açúcares*), clarificação (*em que se retém todo o bagaço*), fervura, whirlpool (*em que se decanta o lúpulo*), resfriamento do mosto, fermentação e maturação.

Qual o tempo de produção?
As primeiras etapas do processo, que se referem à preparação do mosto, duram cerca de seis horas. As duas últimas, fermentação e maturação, podem levar de 25 a 60 dias.

Qual a diferença entre a produção de uma cerveja artesanal de uma comum?
As etapas são as mesmas. A diferença é que, na cerveja artesanal, o cervejeiro vai realizar manualmente todas as etapas. Na comum, é tudo automatizado. A ideia da artesanal é oferecer a experiência mais natural possível.

Os ingredientes são muito diferentes?
Sim. A produção de cerveja artesanal envolve a seleção de ingredientes. Muitas vezes, os insumos são comprados de outros países.

Quais são os tipos mais comuns dessa cerveja?
Pilsen, Ipa, Apa, Red e Weiss. Mas as possibilidades são várias: a Zagaia tem 52 receitas diferentes registradas.

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Com Daniel Giussani | daniel.giussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

Produto brasileiro

Seis em cada 10 lojistas passaram a comprar mais produtos nacionais devido ao gargalo logístico mundial, provocado pela pandemia e intensificado pela guerra no leste europeu. O dado é o que mais chamou a atenção na pesquisa, que teve algumas perguntas da coluna, aplicada pelo Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (Sindilojas POA) na Feira Brasileira do Varejo (FBV), evento realizado no final de maio em Porto Alegre.

A indústria do vestuário é uma das que mais sente essa mudança nas encomendas do varejo. Há anos, China e alguns países da América Latina tinham se tornado a grande origem das confecções vendidas aqui. Se essa renacionalização da indústria em geral é uma tendência ou apenas algo pontual, não se sabe, mas é um grande – e interessante – debate no momento no setor.

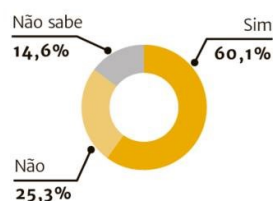
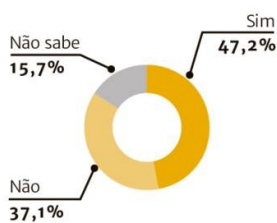
A pesquisa também trouxe diversos questionamentos sobre o e-commerce, que tanto acelerou o crescimento na pandemia. Ela mostrou que 98,1% dos varejistas adotaram novas formas de vender na pandemia, com destaque para WhatsApp. Foram ouvidos 536 participantes do evento. Confira mais algumas perguntas na tabela abaixo, e outras em gzh.rs/pesquisafbv.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeguerra

Levantamento do varejo

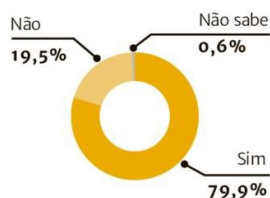
Pesquisa feita pelo Sindilojas POA com empresários durante a Feira Brasileira do Varejo

O GARGALO LOGÍSTICO MUNDIAL LEVOU A COMPRAR MAIS PRODUTOS NACIONAIS?

PREVÊ AUMENTAR LOJAS NOS PRÓXIMOS 12 MESES?

PREVÊ REDUÇÃO DE CUSTOS EM 2022?

SEGUIRÁ INVESTINDO NO E-COMMERCE COM A VOLTA DO MOVIMENTO NAS LOJAS?

Fonte: Sindilojas POA

De volta à Capital

TRÓPICO, DIVULGAÇÃO

Rede de lojas de moda surfe criada há 38 anos, a Trópico está de volta a Porto Alegre, sua cidade de origem. A empresa abre uma operação no BarraShoppingSul, com investimento de R$ 350 mil e geração de sete empregos. Quem coloca a loja na Capital são os irmãos Felipe e Fernando Kreling, que já cuidam da franquia de Caxias do Sul.

Quando a marca saiu de vez de Porto Alegre em 2018, eram outros franqueados que cuidavam do negócio. À época do fechamento, tinham unidades, ainda, no Iguatemi, no Praia de Belas e no Bourbon Ipiranga. Antes, eram várias lojas. A primeira, inclusive, foi no bairro Moinhos de Vento, aberta em 1984.

HÁVAGAS

Concurso

Empresa de tecnologia da prefeitura de Porto Alegre, a Procempa lançou um concurso público com 42 vagas e salários de até R$ 8.181,47. A grande maioria é para a área de tecnologia, com funções como analistas de sistemas e cientistas de dados. Mas também serão preenchidos cargos como analista de recursos humanos e contador. As inscrições vão até 12 de agosto, com taxa de R$ 120. A lista com todas as vagas e link de inscrição está em gzh.rs/vagastec.

O ARROZ BRANCO AINDA É A OPÇÃO DE 90% DOS CONSUMIDORES, DIZ O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE ARROZEIROS DO RS, ALEXANDRE VELHO. PORÉM, OS DEMAIS, COMO INTEGRAIS, AUMENTAM A PARTICIPAÇÃO EM DOIS PONTOS PERCENTUAIS POR ANO.

ENTREVISTA

BRUNO LANG Supermercadista, dono do Super Lang

"Margem zero no leite", diz dono de supermercado

ANSELMO CUNHA

A inflação não nasce na prateleira. A alta de preços percorre toda a cadeia econômica antes de chegar ao consumidor. Às vezes, margens de lucro são ampliadas. Às vezes, esmagadas. A capacidade de pagamento do cliente é essencial na tomada de decisão. Para entender como é ser supermercadista em tempos de inflação alta, o podcast Nossa Economia *ouviu o empresário Bruno Lang, proprietário do Super Lang.*

Como é?

É ter capacidade de se adaptar todos os dias. O supermercado é o elo entre a indústria e o consumidor. No meio, tem que atender bem o cliente, mas buscar soluções junto com a indústria em forma de parcerias e promoções para entregar um produto que só vem aumentando de preço.

Quando recebe tabelas de altas fortes, como no leite, qual a reação?

Aqui no mercado, trabalhávamos com duas ou três marcas líderes de leite. Mas chega a tabela nova e dizem: "esse é o preço". Não quer, fica sem. Então, procuramos outros fornecedores, marcas secundárias, para dizer ao teu cliente: "ó, eu tenho essa marca que eu sempre trabalhei a R$ 6,50, e busquei essa a R$ 5,50". Estamos trabalhando com margem zero no leite.

É para atrair cliente?

Há essa estratégia comum de mercado para vender outros produtos. Mas neste momento, tem um intuito social. No meu mercado, que é loja de bairro, não temos essa política tão agressiva. Eu acho complicado vender a R$ 7 o litro para o meu cliente que eu conheço há anos, que eu sei a situação. Vale o mesmo para óleo de soja, café, itens da cesta básica.

Como fica a margem de lucro?

O supermercadista está perdendo margem, porque a indústria repassa um preço, mas ele não consegue revender para o consumidor com a mesma diferença de antes. Então, vejo os supermercadistas jogando o preço em outras coisas, criando ações. Fizemos festa de São João, vamos criar o dia da pizza. Acredito que o supermercado vai agregar em serviços, não apenas ganhar em cima do preço do produto.

Está mesmo tudo caro, não?

Sim, temos essa total noção. Um exemplo: no inverno, vendemos muito leite condensado, mas todos os derivados do leite subiram muito. Aí, tu tem que buscar uma mistura láctea para que o cliente consiga comprar.

Como ficam os muitos supermercados abertos desde o início da pandemia, quando as vendas subiram bastante?

Eu já estou recebendo propostas de supermercadistas: "tu quer comprar minha loja?". Acredito que vai ser um período turbulento, porque o supermercadista é guerreiro e quer se manter. Vai buscar recurso com terceiros, vai tentar se adaptar. Quem fez o investimento em lojas maiores vai se manter, mas quem pensava em uma reforma, em abrir uma nova loja, vai pisar no freio. As margens estão baixando muito, a venda está estagnada.

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Um olho na lavoura de trigo e outro no Mar Negro

A perspectiva de que os embarques de grãos da Ucrânia possam ser retomados mexeu com o mercado agrícola internacional. Como a cereja de um bolo, a informação foi o mais recente, mas não o único ingrediente adicionado à receita que inverteu a curva de preços. No período pós-invasão russa, o sentido altista testou novos tetos de valores para commodities como o trigo. Agora, é na direção do piso que se movimentam os negócios. Da segunda metade de maio em diante, segundo dados da Cogo Inteligência em Agronegócio, as cotações do cereal recuaram 37% (nos contratos para setembro). Na sexta-feira, chegaram ao menor patamar em cinco meses.

– Começou com o preço do petróleo caindo, o risco de recessão global, a inflação batendo recorde na zona do euro e nos Estados Unidos, o aumento de taxa de juro. A gota d'água foi a perspectiva da retomada (das exportações) da Ucrânia, quarto maior exportador mundial de trigo e de milho – explica o consultor em agronegócios Carlos Cogo.

A conjuntura, acrescenta Alef Dias, analista de Grãos e Macroeconomia da hEDGEpoint Global Markets, traz forças opostas para o mercado de trigo. De um lado, a demanda segue aquecida, com estoques globais ainda apertados, o que alimenta os prognósticos positivos. Do outro, o quadro de elevação do juro, a desvalorização de moedas emergentes e a provável volatilidade do câmbio frente às eleições brasileiras atuam como freio. No meio de tudo isso, há que se considerar a questão climática, com indicativo de um raro terceiro La Niña seguido.

– Mesmo que se tenha o restabelecimento dos negócios no Mar Negro, a tendência é de demanda constante (por trigo) e ofertas relacionadas ao clima. O Brasil tem espaço – observa Dias, em relação às oportunidades conquistadas no caso do produto gaúcho.

Como mostraram os dados das exportações do primeiro semestre, o Estado fechará 2022 com embarques recordes do cereal. Mais do que isso, conectado a áreas importantes de consumo como Oriente Médio e do Sudeste Asiático, que tendem a se manter.

Com relação aos preços, a reacomodação recente está longe de ser a um patamar ruim. Cogo lembra que as cotações de trigo seguem acima das médias históricas. Até porque, acrescenta, os custos de produção se mantêm em alta:

– Assim como o mercado exagera na alta, exagera na queda. Não é anormal corrigir esses excessos. Em algum momento, o ponto de equilíbrio vai aparecer.

ORIBERTO ADAMI, EMATER, DIVULGAÇÃO

Frio no timing da cultura

Depois de um junho chuvoso, que atrapalhou o ritmo do plantio de trigo no Estado, os prognósticos de temperaturas amenas para os próximos dias, não trazem preocupação em relação à safra.

– O frio é bom para o trigo, mas o solo muito encharcado dificulta o manejo e a semeadura. Até agora, não houve relatos de perdas e problemas significativos. E o andamento da cultura ainda não está atrasado – afirma Loana Cardoso, agrometeorologista da Secretaria da Agricultura.

De acordo com a Emater, 88% dos 1,4 milhão de hectares estimados para o cereal já foram plantados, percentual um pouco abaixo da média para o período. Diretor técnico da instituição, Alencar Rugeri explica que o problema em junho foi a persistência da chuva que alterou o cronograma, concentrando a semeadura – e os riscos:

– Nos últimos 15 dias, conseguiu-se retomar uma situação que estava bem crítica.

Receita quase três vezes maior até 2025

Com duas frentes de expansão abertas, a gaúcha 3tentos, de Santa Bárbara do Sul, serviu um cardápio apetitoso de projeções a investidores, em evento realizado na B3. A meta é fazer o faturamento crescer quase três vezes até 2025, alcançando R$ 14 bilhões – no ano passado, fechou com R$ 5,3 bilhões.

– Temos uma base forte de investidores e estamos entregando bons resultados, superando as projeções iniciais, tanto em receita quanto em lucro líquido. Há 11 anos a 3tentos vem crescendo anualmente cerca de 30% – afirmou o diretor financeiro Mauricio Hasson.

Um dos polos de crescimento está no Mato Grosso, onde a empresa constrói uma nova planta industrial e deve somar outras oito unidades até 2025. O outro está "em casa", no RS, onde só neste ano serão abertas cinco novas lojas, totalizando 52.

Viemos há três anos com sinalização clara de que o financiamento de máquinas agrícolas vai em direção ao mercado e não mais com dependência de subsídios. A tendência é ter linhas de créditos independentes das linhas do Finame.

LUIS FELLI
Vice-presidente sênior da AGCO e head global da Massey Ferguson, sobre financiamentos para compra de máquinas e equipamentos

NO RADAR

Uma imagem de encher os olhos começou a aparecer na serra gaúcha, com o florescimento de cultivares mais precoces de pessegueiros. Resultado das condições do tempo, que permitiram um quadro natural para iniciar o florescimento e alguma brotação. Resultado das várias horas de frio já acumuladas combinadas com o primeiro veranico do inverno, com temperaturas altas e intensa insolação.

76,7%

das 126,18 milhões de toneladas de soja colhidas no Brasil na safra 2021/2022 estão comercializadas, conforme levantamento feito pela Datagro. O percentual é inferior aos de anos anteriores. Na safra 2020/20221, 80,2% havia sido comercializado. Nos últimos cinco anos, a média foi de 78,8%. A combinação de oscilação de preço e de cautela na venda é apontada entre os fatores que justificam essa diferença de comercialização.

DIÁRIOS DO MUNDO

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

ENTREVISTA

BEATRIZ HASPO Gestora de Coleções da Divisão de Gestão e Preservação da Biblioteca do Congresso dos EUA

"O desafio é deixar o patrimônio cultural disponível para o futuro"

Uma brasileira é responsável por 25 milhões de itens do acervo da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, uma das mais importantes do mundo.

Natural de São Paulo, Beatriz Haspo, 59 anos, é gestora de Coleções da Divisão de Gestão e Preservação da entidade.

No total, a biblioteca contabiliza 173 milhões de itens em vários formatos, entre eles objetos raros, como as Bíblias de Gutenberg e a roupa que o presidente Abraham Lincoln usava quando foi assassinado, em 1865.

A Biblioteca do Congresso, que funcionou no Capitólio até 1897, hoje está localizada em três prédios em frente à sede do parlamento americano, em Washington, ao lado da Suprema Corte.

Beatriz veio a Porto Alegre para trocar experiências sobre digitalização e guarda de acervos, a fim de oferecer subsídios e metodologias para o Projeto de Digitalização do Acervo Documental do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). Sua viagem é parte do programa de intercâmbio bilateral, viabilizado com recursos do Fundo de Embaixadores para a Preservação Cultural, por meio do consulado geral dos EUA em Porto Alegre e da Associação de Amigos do Margs (Aamargs).

Ela, inclusive, ministrou a palestra Experiências de Preservação e Gestão de Coleções na Biblioteca do Congresso dos EUA, nessa sexta-feira no auditório do museu.

Antes, Beatriz concedeu a entrevista a seguir à coluna.

Leia outras colunas em
gzh.com.br/rodrigolopes

Como foi a sua trajetória até chegar à gestão da biblioteca?

Foi longa, com várias outras especialidades. Inicialmente, sou restauradora e trabalhei na biblioteca na direção de conservação. Depois passei a ser gestora das coleções, o que significa estar a cargo das coleções gerais da biblioteca, pensar a preservação, acesso, políticas de empréstimo, de maneira que foi uma evolução na carreira de quase 25 anos.

Tem sido um aprendizado a cada dia, cada vez conheço mais a estrutura complexa da biblioteca, podendo trazer as experiências para facilitar o acesso a nossas coleções, a preservação para as futuras gerações. Para permitir que essas estejam acessíveis, daqui 50 ou cem anos. Sou responsável por 25 milhões de itens da coleção geral. São basicamente livros publicados depois de 1901, que incluem panfletos, periódicos em vários idiomas. A biblioteca coleciona livros em mais de 400 idiomas.

Como foi a sua formação?

Foi um pouco eclética. Na época em que estudei no Brasil, não havia cursos de especialização, como hoje em dia, de preservação e restauro. Tenho uma formação internacional, sou tradutora e intérprete em alemão, inglês, espanhol e português. Fiz graduação, pós-graduação em História da Arte e fui estudar no Exterior, no Japão, na Europa, nos EUA, me especializei na área de preservação.

Hoje, sei que existem cursos no Brasil nos quais você se direciona especificamente para a área de preservação. Nessa carreira, eu tenho um curso de Engenharia Civil. Tudo isso, misturado, colabora para eu poder aplicar na minha atividade, que também inclui construir armazéns fora da biblioteca. São milhares de itens, a gente precisa ter espaço.

Quando se pensa em arte não se associa à importância de conhecimentos mais duros, como engenharia. Mas há a questão da deterioração dos materiais e a construção de depósitos.

Exato, e acaba ajudando. Todo conhecimento acaba ajudando muito na nossa vida profissional. A gente nunca sabe para onde vai. Não tinha intenção, originalmente, de ser restauradora. Fui estudar encadernação, porque eu estava buscando uma profissão em que pudesse ficar em casa, cuidar dos meus filhos, achei que era interessante. Entrei na encadernação, me apaixonei pela conservação, restauro, e nunca fiquei em casa *(risos)*. A Biblioteca do Congresso me levou para os Estados Unidos e tenho viajado o mundo inteiro.

Desse acervo, o que a senhora destaca em termos históricos?

A Biblioteca do Congresso inteira tem mais de 173 milhões de itens de vários formatos. Há manuscritos, material audiovisual, instrumentos de música, de folclore, de maneira que não são só livros. Os 25 milhões *(de itens)* integram a coleção que eu tenho de tomar conta. Mas a biblioteca vai muito além do formato livro. É uma coleção muito abrangente, rica, e que permite que vários pesquisadores do mundo inteiro possam encontrar lá assuntos e materiais para suas pesquisas.

Qual a importância da digitalização desses acervos?

A digitalização é um método de acesso incrível. Facilitou e diminuiu as barreiras que a gente tinha no passado, de precisar viajar fisicamente, para ter acesso ao documento. Esse processo de digitalização se tornou muito inclusivo, pessoas do mundo inteiro podem acessar, experimentar, cada um no seu cantinho. Para mim, pessoalmente, é um dos processos mais inclusivos.

Ao mesmo tempo, a digitalização tem os seus desafios, porque você tem de manter esse material disponível não só agora, com os equipamentos que se tem agora, mas com os que vão existir no futuro, que provavelmente não serão os mesmos. Digitalização em si não é um processo único. Tem de ser um processo contínuo e sustentável.

E o intercâmbio, o projeto de digitalização do acervo documental do Margs, como vocês pretendem fazer?

Esse intercâmbio tem sido experiência espetacular, fazer essa ponte entre os dois países é uma honra muito grande. Os técnicos me acolheram de maneira espetacular, tanto o diretor Francisco Dalcol, como toda a equipe técnica foi de um acolhimento maravilhoso. Tive a possibilidade de conhecer ainda mais cada etapa desse projeto que inclui não somente digitalização, mas todo um pensamento antes do que digitalizar, como encontrar esses documentos, separar, documentar, cadastrar e tornar acessível através do site. Pude participar de cada etapa do que eles estão fazendo. E foi muito enriquecedor.

Que experiências da gestão nos EUA é possível aplicar no Margs, embora tecnologias e investimentos em cultura sejam diferentes?

Todas as experiências são válidas e podem ser intercambiáveis. A experiência nos EUA de coleções em formatos variáveis e em grandes volumes, os códigos, especificações para que as imagens sejam digitalizadas de maneira fiel às cores, essa parte pode ser transferida e usada em colaboração com o museu. E levo a experiência do museu, de como eles pensaram nos seus específicos documentos, porque cada instituição é única. Cada processo é único para aquela instituição. A gente procura sugerir, e a adaptação ocorre dentro da própria instituição.

A senhora conhece a falta de investimento em cultura e bens culturais no Brasil. Em 2018, houve a tragédia no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. O que podemos aprender com os EUA nessa área?

O nosso aprendizado é conjunto. Cada país tem as suas dificuldades nas áreas culturais. Todos têm. Não é privilégio de um ou outro. Todos temos dificuldades porque as áreas culturais normalmente são as que recebem um pouco menos de prioridade do que outras. Mas a paixão que a gente tem...

Quem trabalha com patrimônio cultural tem aquela paixão no coração. Isso ajuda muito para que realizemos, e algumas vezes sem nenhum recurso. Eu, pessoalmente, creio que qualquer pessoa, em qualquer época da vida, com qualquer conhecimento, pode fazer preservação. A preservação é um estado de espírito, não uma especialização que você aprenda na escola. Tento sempre passar isso para meus colegas, para meus alunos, porque esse estado de espírito é o que garante o nosso patrimônio para o futuro. Os nossos desafios podem ser diferentes em dimensão, mas são os mesmo: fazer com que o patrimônio esteja disponível no futuro e usando os recursos que a gente pode.

Uma das coisas que me chamou atenção e que vou levar com muito carinho do Margs é o fato de a equipe técnica conversar, tomar decisões em conjunto, e isso é uma coisa que não se aprende, não está na escola. É de cada um. Esse desafio de ter o patrimônio preservado, até com poucos recursos, se torna secundário, quando a equipe está junta, quando decide tudo de maneira horizontal e colaborativa. É o que também estou levando no coração da visita ao Margs.

MARGS, DIVULGAÇÃO

Beatriz veio a Porto Alegre para trocar experiências com a equipe do Margs

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CoronaVac a partir dos três anos é confirmada

Em reunião realizada na tarde de sexta-feira com a Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização da Covid-19 (CTAI), o Ministério da Saúde (MS) confirmou a aplicação da CoronaVac em crianças de três a cinco anos. A aplicação do imunizante contra a covid-19 para esta faixa etária será incluída no calendário de vacinações do Plano Nacional de Imunizações (PNI). A pasta deve enviar uma nota técnica aos Estados e municípios nos próximos dias com a orientação.

O Ministério também recomenda que, neste primeiro momento, sejam utilizados os estoques existentes de CoronaVac para dar início à vacinação da nova faixa etária. A pasta afirma que segue em tratativas para aquisição de novas doses.

O aval do Ministério da Saúde ocorre após decisão, por unanimidade, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na última quarta-feira, de liberar a aplicação. A CoronaVac é a primeira vacina aprovada no Brasil para crianças de três e de quatro anos. Para o público a partir dos cinco anos já é possível o uso da versão pediátrica da Pfizer.

Mesmo antes da confirmação oficial da pasta da Saúde, a cidade do Rio de Janeiro já havia iniciado a imunização deste público.

O Instituto Butantan informou que aguarda contato do Ministério da Saúde. Somente depois disso – o que deve ocorrer nos próximos dias, de acordo com a definição da pasta após reunião com a CTAI –, o Butantan definirá se vai importar as vacinas já prontas ou se importará o insumo para envasá-las no Brasil.

RS

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) ainda não tem uma previsão de quando os municípios poderão iniciar a vacinação das crianças de três a cinco anos com doses da CoronaVac. Conforme a pasta, o MS não havia enviado nota técnica até a noite de sexta-feira informando o Estado sobre como realizar as aplicações, nem o cronograma de envio de novas doses.

Logo após a aprovação do imunizante para uso nesta faixa etária por parte da Anvisa, na quarta-feira, a SES havia solicitado aos municípios que encaminhassem o quantitativo de doses de CoronaVac remanescentes. Segundo a pasta, a maioria das cidades já manifestou não ter mais doses deste imunizante em estoque.

A secretaria confirmou também que não há mais vacinas de CoronaVac no Centro Estadual de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos (Ceadi), uma vez que todas foram distribuídas aos municípios. A CoronaVac foi utilizada para completar o esquema vacinal dos adolescentes, já que há falta de imunizantes da Pfizer.

Em Porto Alegre, por exemplo, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que não recebeu orientações por parte da SES e que não teria como começar imediatamente a vacinação, pois não há doses suficientes.

A Secretaria Estadual da Saúde também manifestou preocupação com o início da aplicação da vacina em função do intervalo entre as doses, que é de 28 dias. A SES entende que, para começar o processo, é necessário ter estoque para atender as duas aplicações.

Nesta segunda-feira, a pasta pretende finalizar a análise da situação das doses no RS, com a finalidade de orientar os municípios sobre como proceder.

Saiba mais

Um resumo sobre o que se sabe a respeito da utilização da CoronaVac nesta faixa etária no Brasil e em outros países

EXISTE VERSÃO INFANTIL DA CORONAVAC?
Não. A formulação é a mesma da aplicada em crianças e adolescentes entre seis e 17 anos e adultos.

QUANTAS DOSES SÃO INDICADAS E COM QUE INTERVALO?
O esquema previsto é de duas doses, com intervalo de 28 dias entre elas, como o de outras faixas etárias.

E AS CRIANÇAS IMUNOSSUPRIMIDAS?
Na reunião da Anvisa de quarta-feira, os diretores chegaram a definir que a vacina não deveria ser aplicada em crianças imunossuprimidas (com problemas no sistema de defesas do organismo) de três a cinco anos, mas, ao final do encontro, voltaram atrás e decidiram autorizar o uso também para esse público específico. Considerou-se que não há opção – para crianças imunossuprimidas de cinco anos ou mais, recomenda-se a utilização do imunizante pediátrico da Pfizer. Gustavo Mendes Lima Santos, gerente-geral de Medicamentos e Produtos Biológicos da Anvisa, em entrevista ao *Gaúcha Atualidade* de quinta-feira, orientou que esses pacientes procurem orientação médica para mais detalhes.

QUANTAS CRIANÇAS PODERÃO SER VACINADAS QUANDO HOUVER LIBERAÇÃO PARA ESTA ETAPA DA CAMPANHA?
A projeção é de que mais de 5,9 milhões de crianças estejam aptas a se imunizar contra a covid-19 no Brasil, sendo cerca de 420 mil no RS.

É POSSÍVEL QUE OCORRAM REAÇÕES ADVERSAS?
Segundo a área técnica da Anvisa, a CoronaVac apresenta baixo volume de reações adversas para a faixa etária pediátrica. Quando há alguma reação, na maioria das vezes, é leve: o paciente pode apresentar vermelhidão no braço, dor no local da aplicação e cansaço. As reações são as mesmas registradas nos adultos e nas crianças de outras faixas etárias já autorizadas a tomar o imunizante.

QUE PAÍSES APLICAM A CORONAVAC EM CRIANÇAS DE TRÊS A CINCO ANOS?
O Chile utiliza o imunizante em crianças dessa faixa etária desde dezembro de 2021. China, Colômbia, Tailândia, Camboja, Equador e o território autônomo de Hong Kong também já administram a vacina em crianças de três anos ou mais.

QUE OUTRAS VACINAS CONTRA A COVID-19 JÁ SÃO APLICADAS EM CRIANÇAS NO BRASIL?
A própria CoronaVac está liberada desde janeiro para crianças e adolescentes entre seis e 17 anos. A dose pediátrica da Pfizer foi autorizada pela Anvisa, também no começo deste ano, para crianças acima de cinco anos.

CANOAS

LAURO ALVES

Felipe conta sua história para inspirar os jovens a persistirem nos estudos

A trajetória do carroceiro que se formou em Enfermagem

TIAGO BOFF
tiago.boff@rdgaucha.com.br

No meio da madrugada, enquanto os colegas dormiam à espera do horário de se arrumar para a escola, Felipe Staczak já estava em pé. Às 4h, deixava o bairro Estância Velha, em Canoas, e partia para a Ceasa, na zona norte de Porto Alegre. Com apenas 12 anos de idade, vendia verduras, frutas e legumes. O caminho para buscar os produtos, desde a Região Metropolitana até a Capital, era feito sobre o único veículo disponível, responsável por parte do sustento da família: uma carroça.

– Quando chovia, eu me cobria com uma lona. Eu era um piá, passava frio, pensei muitas vezes em desistir – recorda.

Durante quase dois anos, o garoto estabeleceu uma regra: entregava para a mãe 70% dos ganhos e guardava, dentro de uma meia, na gaveta do roupeiro, o restante. Dos 30% acumulados, comprou uma pequena churrasqueira de lata, com a qual começou a vender espetinhos na cidade.

GZH Ouça entrevista à Rádio Gaúcha: **gzh.rs/felipe**

– O mais difícil era a vontade de comer a carne. Aquele cheiro e eu com fome. Minha mãe então tirava o couro que não era assado e dava pra mim – complementa, com um sentimento que fica perceptível pela voz.

Nessa mesma época, Felipe estabeleceu um terceiro turno: ia à escola, vendia churrasquinho e cuidava da mãe, diagnosticada com câncer. Os dois irmãos também trabalhavam e, por isso, passavam o dia fora. A doença mostrou ao estudante a relevância de quem dedica a vida a cuidar dos outros. Decidiu, naquele momento, que as economias seriam investidas em um curso técnico de Enfermagem.

– Foi tudo pela minha mãe – resume Staczak, mais um na estatística dos abandonados pelo pai.

Ele passou pelo técnico, venceu a faculdade de Enfermagem e dois cursos de especialização. Em 2022, completou 13 anos como socorrista do Samu de Canoas.

– Sou um profissional extremamente feliz. Faço parte de um time que ama o que faz. Faça chuva, faça sol, estamos atendendo com um sorriso no rosto – garantiu, durante entrevista à Rádio Gaúcha, logo após encerrar um plantão de 12 horas na manhã desta sexta-feira.

Hoje com 32 anos de idade, o enfermeiro é casado, tem dois filhos e repassa, orgulhoso, a experiência que adquiriu em palestras em salas de aula, para empresas ou a quem fique dois minutos ao lado dele. O objetivo, ao recontar a trajetória, reitera, é incentivar a gurizada a não abandonar os estudos, seja qual for o obstáculo.

Solidariedade

A origem de poucos recursos não é esquecida: Felipe Staczak diz doar, periodicamente, os brinquedos que não são mais usados pelo casal de crianças gerado com a esposa, além de distribuir roupas e absorventes às meninas da periferia do município.

– É recompensador ver como o Felipe tá hoje. Conheci quando ele começou aqui, estudando e trabalhando. Merece muito – elogia o também socorrista Márcio da Rosa Marins, 43 anos.

– Passamos esse tempo todo juntos, o nosso trabalho é feito com amor, não tem outra palavra – complementa outro colega, Humberto Júlio de Figueiredo, 38 anos.

Dona Maria, acostumada a ver o filho mais novo sair de carroça muito antes do amanhecer, recuperou-se do câncer e acompanha Felipe na nova vida conquistada.

ANIMAIS RESILIENTES

Apesar de tudo, a vida resiste nas águas escuras do Dilúvio

Arroio degradado que percorre uma das avenidas mais barulhentas de Porto Alegre ainda mantém parte de sua fauna

JEFFERSON BOTEGA

A garça-branca-grande é vista constantemente por quem segue pela Ipiranga

JÉSSICA REBECA WEBER
jessica.weber@zerohora.com.br

Entre seis pistas de uma das avenidas mais barulhentas da cidade, ali naquela água escura de cheiro podre, ainda tem fauna no Dilúvio. As aves são as mais fáceis de avistar: pesquisa de uma ONG contou 35 espécies ao longo da Ipiranga há alguns anos. Mas há também tartarugas e cágados, e um projeto da UFRGS pretende identificar os tipos de peixe que habitam o arroio. Os remanescentes são as espécies que conseguiram resistir à poluição – pelo menos por enquanto.

– O Dilúvio tinha fauna tão rica como qualquer outro arroio que drena para o Guaíba, mas que, em função da ocupação urbana e da retificação do leito, foi sofrendo com perda em biodiversidade – destaca Nelson Ferreira Fontoura, diretor do Instituto do Meio Ambiente (IMA) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Enquanto crescia, Porto Alegre parou de tratar o Dilúvio como um arroio. Mudou seu traçado, concretou suas margens, transformou-o no canal de macrodrenagem de uma das regiões mais adensadas da cidade. Também passou a jogar lá dentro a sujeira que não sabia onde enfiar: esgoto cloacal e a rede mista, que nada mais é do que a água da chuva misturada a esgoto doméstico.

E justamente o esgoto é o principal responsável por episódios de mortandade de peixes. Eles morreram por falta de oxigênio, explica Fontoura, o que normalmente ocorre de noite e no verão. Isso porque o metabolismo de organismos como bactérias se eleva com o calor, consumindo mais oxigênio, e, durante a noite, as algas não fazem fotossíntese para equilibrar a quantidade de O_2.

"Valão"

As últimas medições da qualidade da água realizada pelo IMA ocorreram no mesmo mês em que houve aparição de peixes mortos, em novembro de 2019. Em um dos cinco pontos, perto da foz, no cruzamento com a Avenida Praia de Belas, em razão da poluição, havia quantidade de oxigênio dissolvido mais baixa, 3,6 miligramas por litro. Para referência, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) considera o valor ideal de oxigênio dissolvido para um viveiro de peixes acima de cinco miligramas por litro.

Mas quem não está necessariamente dentro da água também sofre com a poluição, salienta a bióloga Lisiane Becker, coordenadora do Instituto Mira-Serra. Aves e tartarugas também podem ser afetadas.

– Não se passa impune, pode ter patologias que vão matar a longo prazo, interferir na reprodução, pode ter desdobramento em outra geração – enumera.

O caminho para resolver esse problema passa por investir em saneamento básico e regularização fundiária, segundo especialistas – parte do esgoto que ingressa no Dilúvio não passa por separação cloacal, e há outras fontes que nem sequer são mapeadas pela prefeitura, provenientes de ligações feitas em áreas irregulares, não contempladas com rede de esgoto.

– Para que deixe de ser o valão de Porto Alegre, precisa resolver isso. O Dilúvio é um arroio na UTI, mas se dermos tratamento adequado, tem condições de sobreviver – ressalta Fontoura.

Estudo da UFRGS pretende identificar espécies de peixes

Jundiá e cascudo preto são algumas das espécies de peixes já avistadas no Dilúvio, além de tilápia, um peixe trazido da África para piscicultura que acabou se espalhando pela região. Também é muito comum aparecer outro conhecido dos gaúchos.

– Para nossa surpresa, se encontra mesmo tainha, essa que se pesca no mar e comemos. Ela sobe a Lagoa dos Patos, entra no Guaíba e, aqui dentro do Guaíba, entra no Dilúvio – explica o professor Nelson Fontoura.

Já se viu gente pescando no Dilúvio, mas esses peixes não são indicados ao consumo humano. Não só por causa do esgoto, mas especialmente por causa dos metais potencialmente tóxicos já encontrados na água, como zinco, chumbo, cromo, níquel e cobre.

Iniciado neste semestre, um projeto do Laboratório de Ecologia de Paisagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pretende identificar as espécies de peixes existentes, tanto na área canalizada, quanto na parte inicial do arroio, cercada por vegetação. Partem de uma lista de espécies já registradas no passado.

– A ideia é fazer o projeto em toda a bacia do Dilúvio, e ver o quanto de biodiversidade que já desapareceu, em relação aos poucos registros científicos que temos, especialmente a partir década de 1980 – comenta o professor do Departamento de Ecologia da UFRGS Fernando Gertum Becker.

Também será possível verificar se ainda há espécies mais sensíveis à poluição, como lambaris do gênero Mimagoniates.

– A persistência dessas espécies em alguns locais da bacia é condição essencial para que haja recolonização de trechos degradados que venham a ser ambientalmente recuperados ou revitalizados.

Canalização

Becker explica que não é apenas o ambiente poluído que dificulta a vida de peixes na parte urbanizada do Dilúvio, mas aponta a canalização como outro empecilho, com trechos que tem pequenas quedas e bloqueiam a passagem de peixes.

– O próprio manejo do Dilúvio dificulta, pois volta e meia ele é dragado para retirada de entulhos – diz.

A equipe da Ecologia da UFRGS fez algumas saídas de reconhecimento, mas deve começar a realizar a análise pela parte do Dilúvio que corre ao lado do Campus do Vale. Vão ser buscados financiamentos para a evolução do projeto, que inclui a análise dos habitats. Além de saber quais espécies ainda estão presentes, o objetivo é pesquisar quais características dos riachos urbanos podem ser manejadas para favorecê-las.

FERNANDO GERTUM BECKER, DIVULGAÇÃO

Equipe da universidade encontrou cascudo

Diferentes aves podem ser avistadas pelo canal

Em uma manhã de sexta-feira no início do mês, com o auxílio do professor Nelson Fontoura, a reportagem avistou 11 espécies de aves junto ao Arroio Dilúvio, no cruzamento da Avenida Ipiranga com a Edvaldo Pereira Paiva.

As mais numerosas são as garças-brancas-grandes, e também há garças-brancas-pequenas. Mais do que o tamanho, é possível distingui-las pela cor do bico (amarelo nas grandes, preto nas pequenas) e das patas (a pequena tem a ponta da pata amarela).

Muitas ficam perto da foz com o Guaíba esperando algum peixe dar as caras na superfície. Já os biguás, chegam a submergir no Dilúvio para pescar. Essa espécie não tem a glândula uropigiana, que torna as penas impermeáveis, e isso facilita os mergulhos para se alimentar. Também preto, com um bico comprido e pontudo, um maçarico-de-cara-pelada foi flagrado pelo fotógrafo Jefferson Botega, dando um rasante sobre a água.

Diversidade

Nas margens, havia urubus da cabeça preta e carcarás à espreita, para ver se sobrava algum resto de peixe. Perto da ecobarreira, quatro urubus e um carcará dividiam uma carcaça de tilápia.

– Junto à foz do Dilúvio com o Guaíba, essas áreas mais preservadas, temos diversidade maior, principalmente de aves, que vem do Delta do Jacuí e do Guaíba em si usando Dilúvio como oportunidade de alimentação – afirma o professor Nelson Fontoura.

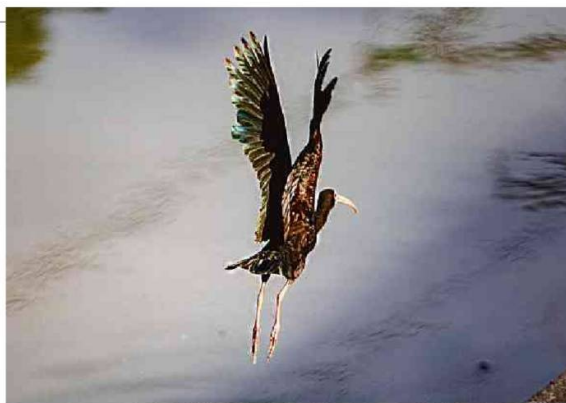
Também foram flagrados nas margens do arroio sabiá-laranjeira, franguinho-d'água, joão-de-barro, cardeal e quero-queros. Esse último é um exemplo de espécie que utiliza as margens do Dilúvio cobertas com gramíneas para fazer seu ninho.

Em um estudo realizado de abril a novembro de 2007, o Instituto Mira-Serra encontrou 35 espécies nos pontos antropizados (cujas características originais foram alteradas), sendo o top 10 composto por: pardal, garça-grande, joão-de-barro, rolinha-roxa, sabiá-laranjeira, pombo-doméstico, bem-te-vi, andorinha-grande, anu-preto e cambacica.

– Achei surpreendente que, mesmo naquele estágio de degradação, fosse possível registrar a presença de tantos animais – comenta a bióloga Lisiane Becker, coordenadora do Mira-Serra.

Alterações

Lisiane se entristeceu com alterações potencialmente negativas para a avifauna que ocorreram desde essa pesquisa. Citou como exemplo a obra de restauração nos taludes que, além de suprimir algumas árvores, não favoreceu o processo de "filtragem", característico das áreas marginais dos cursos hídricos. Para ela, gestores municipais e a maioria da população desconsideram a função ecológica e microclimática, que "deveria ser mantida e incrementada".

– Até aqui, nada foi feito para a melhoria da qualidade ambiental (*árvores, arbustos e gramíneas foram suprimidas; foi mantido o estado de poluição das águas*) ou para a sensibilização da população relativa à riqueza da avifauna oculta para a grande maioria dos cidadãos, bem como do significado de sua presença ali.

Maçarico-de-cara-pelada dá um rasante

Carcará se mantém à espreita

Urubu-de-cabeça-preta em busca de alimento

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

Prefeitura propõe operação consorciada

Ao longo das últimas décadas, já foram anunciados vários projetos para despoluir o Dilúvio, incluindo um plano listando 171 ações necessárias para recuperar a bacia e despoluir toda a água do arroio, lançado em dezembro de 2012 por professores da Universidade Federal do RS (UFRGS) e da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS) e das prefeituras de Porto Alegre e Viamão. Mas não se obteve recursos para tirar isso do papel.

A aposta da gestão de Sebastião Melo está em uma operação urbana consorciada da Avenida Ipiranga, que, a longo prazo, financiaria a limpeza do Dilúvio e a transformação das suas margens em um parque público linear.

O plano passa por permitir a construção de prédios mais altos ao longo da Avenida Ipiranga e utilizar os recursos da venda de índices construtivos para a despoluição e o desassoreamento do arroio, além do trabalho de contenção e paisagismo das margens.

Licitação

O prefeito apresentou a ideia em visita à Escandinávia realizada no mês de maio, e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade está trabalhando em um termo de referência que possibilitará a contratação de uma empresa ou consórcio para modelar, jurídica, econômica e paisagisticamente a operação urbana consorciada – a previsão do Executivo é de que a licitação deva ocorrer ainda neste ano. O secretário Germano Bremm estima que a proposta poderia render até cerca de R$ 1,5 bilhão para a revitalização do Dilúvio, mas destaca que se trata de um projeto de longo prazo, de cerca de 30 anos. Bremm não dá uma solução para a limpeza do arroio a curto prazo – afirma que o caminho para a despoluição também viria de empresa especializada contratada para a operação.

Vídeo e outras imagens em gzh.rs/fdiluvio

Tartarugas e cágados também estão presentes

FERNANDO GOMES, BD, 30/10/2007

Cágado-cinza já foi registrado em 2007

Tem ao menos uma espécie de tartaruga e uma de cágado que vivem na parte canalizada do Dilúvio. A primeira é a tigre d'água. O nome advém das suas cores, com listras amareladas e alaranjadas, e elas podem viver até 30 anos. Quem passa pela Ipiranga também pode flagrar o cágado-cinza, ou cágado-de-barbelas. É uma espécie de cágado pescoçudo de água doce, caracterizado por uma carapaça oval e achatada, com comprimento máximo de cerca de 40 centímetros.

ZH não conseguiu registrar o animal nesse começo de inverno, mas isso não significa que não o esteja por aí.

– As tartarugas são mais visíveis quando saem da água pra fazer termorregulação. No verão, com a água baixa, é mais fácil de ver. E é importante lembrar que Guaíba e Dilúvio estão interligados, então eles entram e saem – relata Lisiane.

Esses animais se alimentam de pequenos peixes e vegetais, podendo incluir gramíneas e macrófitas, como aguapés.

OPINIÃO DA RBS

O PACTO AVANÇA

É gratificante constatar que o Pacto pela Educação, lançado há um mês e meio para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino público no Estado, avança para materializar os seus propósitos. Uma verdadeira reviravolta na aprendizagem exige que as várias boas iniciativas e intenções que sempre existiram se efetivem, vencendo obstáculos de várias naturezas, como os burocráticos.

Desde a apresentação do movimento, 156 propostas chegaram ao site pactopelaeducacao.org e algumas delas foram apresentadas em um encontro realizado na quinta-feira, no auditório do Ministério Público, na Capital. O evento reuniu os criadores da iniciativa, voluntários que se engajaram ao projeto, estudantes e lideranças sociais e comunitárias. É alentador que, em poucas semanas, o pacto some mais de 1,3 mil assinaturas de apoiadores do manifesto que apresenta os objetivos e 315 cidadãos que decidiram participar de forma ativa, para colocar as ideias em prática. As propostas apresentadas versam sobre melhora na infraestrutura das escolas, conectividade, valorização e formação continuada dos professores e avaliação do impacto da docência sobre a aprendizagem, entre outros pontos.

O Pacto pela Educação, é importante lembrar, consiste em uma mobilização colaborativa, especialmente de pessoas físicas, voltada a reverter o risco de comprometimento do futuro da atual geração de crianças e jovens nas salas de aula. Além do agravamento da situação da educação no Estado nas últimas décadas, escancarado nas provas de avaliação, a pandemia tornou a guinada ainda mais desafiadora e, por outro lado, inadiável. A intenção é contribuir para dar um salto nas condições materiais e de ensino nos colégios que serão auxiliados, mas sem ferir a autonomia das escolas.

Atitudes do gênero merecem amplo apoio e adesão da sociedade, além de cooperação do poder público. Já está claro que, por mais bem-intencionados que sejam governantes e gestores, a tarefa de dar um salto na qualidade do ensino do Rio Grande do Sul tem de ser coletiva. Também não basta que as propostas apresentadas tenham méritos indiscutíveis, elas têm de ser exequíveis. E é essencial que se criem instrumentos de acompanhamento e avaliação quando forem tiradas do papel. Seus resultados, da mesma forma, terão de passar por aferição periódica, para possíveis aperfeiçoamentos ou correções de rota. É de extrema relevância ainda que seja uma iniciativa perene e passe a ser percebida como um mecanismo auxiliar às políticas de Estado, imune a trocas de governo. Uma das próximas etapas, agora, será definir os projetos prioritários que possam ter operacionalização imediata. É imprescindível manter a mobilização, e para isso o cumprimento de cronogramas tem um significativo simbolismo, por reforçar a credibilidade.

Já está claro que, por mais bem-intencionados que sejam governantes e gestores, a tarefa de dar um salto na qualidade do ensino do Rio Grande do Sul tem de ser coletiva

Não há novidades no diagnóstico de que recuperar a qualidade da educação é a chave para o Estado retomar o caminho de um desenvolvimento econômico mais robusto e combater a indecorosa desigualdade social. O que falta, sem dúvida, é partir para a ação.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital

CONGRESSO

Eduardo Bueno, o "Peninha", pode ter dúvidas de quem é o "pior presidente de todos os tempos", mas eu não tenho dúvidas em afirmar qual é o "pior Congresso de todos os tempos". Em nome da reeleição – não só do presidente da República, mas dos próprios parlamentares –, estão sendo jogados no lixo os princípios da moralidade, do planejamento, do orçamento, da transparência, do controle e da fiscalização dos recursos públicos e, agora, conforme consta em Zero Hora de 15/7, os do empenho da despesa. Se vingar a possibilidade da troca de credor do empenho, está lançada a insegurança jurídica para quem contratar com o poder público, além, é claro, de afrontar o princípio da licitação e ser um tremendo estímulo para a corrupção.

PAULO ALFREDO LUCENA BORGES
Aposentado – Porto Alegre

QUANDO INTERESSA

É algo que foge à nossa imaginação. Há décadas se arrastam na Câmara Federal as reformas que se fazem necessárias para colocar o Brasil em situação de estabilidade, inclusive o código penal, algo já ultrapassado. Eis que de uma hora para outra, os parlamentares se reúnem às 6h da manhã para aprovar o pacote de bondades, visando a interesses pessoais e às eleições deste ano. Enfim, só acontece algo, quando interessa.

GENTIL PAZZINI
Aposentado – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

JORGE LUIZ DE NES FILHO viu e eternizou o arco-íris embelezando o Cristo Protetor, em Lajeado.

BANDEIRA

A bandeira do Brasil, também denominada pavilhão nacional, é um dos nossos mais importantes símbolos, juntamente com o hino, o brasão e o selo nacional, representa a identidade e os valores do nosso país. Proibir o uso cívico dessa bandeira é ferir os valores de patriotismo que aprendemos desde criança. Nosso pavilhão deve sim ser ostentado e respeitado, sendo descabida e manifestamente ilegal qualquer ordem de proibição, sob qualquer argumento. A grandeza de nosso país passa pelo respeito aos seus símbolos máximos e a ti, bandeira do Brasil, presto minha mais respeitosa homenagem. És o símbolo da minha pátria amada.

RICARDO DE SOUZA SALAMON
Comissário de polícia – Viamão

CARPINEJAR

Ótima coluna do Carpinejar, "Quando a morte nos deixa viver" (ZH, 14/7). É uma ótima reflexão sobre como deveríamos nos educar nos nossos pensamentos e no nosso dia a dia. O final resumido: "Por isso, tudo de errado na vida é lição... O bom em nossa vida é gratidão".

CARLOS ALBERTO GALLE
Tecnólogo – Esteio

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

Grupo RBS

Presidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Fundador:
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Conselhos de Acionistas e de Administração

Carlos Melzer
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches (Presidente do Conselho de Acionistas)
Ibanor Polesso (Secretário)
Jayme Sirotsky
Luiz Lima
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Comitê Executivo

Presidente: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Estratégia e Transformação: Marcelo Leite
Finanças: Mariana Silveira
Comunicação: Caroline Torma

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn
Diretor de TI e Operações: Pericles Cenço

ARTIGOS

POR UMA JUSTIÇA MAIS PRÓXIMA DO CIDADÃO

JOSÉ LUIZ LEAL VIEIRA
Juiz de direito
jllvieira@tjrs.jus.br

MARCELO MALIZIA CABRAL
Juiz de direito
mmcabral@tjrs.jus.br

Há quase uma década temos participado, a convite do Tribunal de Justiça do RS, dos cursos de formação dos novos juízes de direito, abordando o tema "O Judiciário e a Sociedade".

Após muita reflexão, em 2014, incluímos uma dinâmica prática, objetivando propiciar uma experiência vivencial que permitisse a compreensão do conteúdo que pretendíamos transmitir.

Por meio dessa iniciativa, os novos juízes saem às ruas, no centro da Capital, e eles mesmos aplicam uma pesquisa ouvindo a comunidade sobre sua satisfação com a Justiça gaúcha e sobre os pontos que precisam ser melhorados. Repetimos a ação no dia 11 de julho, nas imediações da Praça da Alfândega, da Esquina Democrática e do Mercado Público.

Cuida-se de um verdadeiro "choque de realidade", em que as pessoas ouvidas, sem imaginar que estão na presença de um juiz ou de uma juíza, expressam seus verdadeiros sentimentos e fornecem um fidedigno feedback.

Invariavelmente, somos demandados por uma justiça mais rápida, mais efetiva, mais próxima das pessoas, mais humanizada.

O Poder Judiciário gaúcho busca consolidar nos seus novos quadros o paradigma do magistrado que vai muito além da prestação jurisdicional

A partir das percepções produzidas pela iniciativa, convocamos os novos juízes à constante e necessária construção de uma justiça de proximidade. Um Judiciário distante e "encastelado", não é conhecido por aquele que é o principal destinatário dos seus serviços e, desconhecido, sua imagem resulta distorcida, em inegável prejuízo ao Estado democrático de direito.

Nessa perspectiva, o Poder Judiciário gaúcho busca consolidar nos seus novos quadros o paradigma do magistrado que vai muito além da prestação jurisdicional, mas que tem responsabilidade social e que age na busca da realização plena da cidadania e da paz social. O que somente será possível aproximando-se da comunidade em que está inserido.

Enfim, estamos todos, cuidadosamente, construindo uma justiça acolhedora, acessível, eficiente, solidária, uma justiça de proximidade!

DIA DO COMERCIANTE: ESTAMOS JUNTOS!

LUIZ CARLOS BOHN
Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac

Em 16 de julho comemoramos o Dia do Comerciante. Muitos podem se perguntar se realmente temos o que comemorar. Eu afirmo que sim! É preciso olhar os cenários com esperança, buscando uma perspectiva mais otimista e positiva para encontrar soluções que alavanquem nossos negócios. Esta é uma das nossas missões.

Apesar do cenário econômico que vive mais uma crise, com a inflação corroendo salários e retirando poder de compra dos consumidores, juros altos e crédito caro, não há dúvida de que vivemos um momento melhor desde a pandemia da covid-19. As vacinas possibilitaram o retorno da população às ruas e isso impactou favoravelmente os setores de comércio, serviços e turismo, que tanto sofreram com as restrições impostas. Além disso, podemos afirmar que os auxílios dos programas sociais, adiantamento do 13º salário de pensionistas e aposentados, a liberação parcial dos saques do FGTS, microcrédito para pessoas físicas e microempreendedores, entre outras medidas, contribuíram para o aumento da confiança de empresários e consumidores. Até mesmo o frio antecipado deste ano ajudou nas vendas de segmentos como vestuário, calçados e eletrodomésticos.

É necessário que enfrentemos os cenários negativos fomentando a cultura da inovação. Não podemos desanimar!

É claro que temos muitos desafios pela frente. Cada vez mais é preciso atuar de forma criativa e inovadora. Por isso, nosso principal foco é a integração dos sindicatos da nossa base bem como das empresas do setor, ajudando com tecnologia e boa gestão de negócios. Entre muitas ações estamos promovendo o projeto Sindicato Mais Forte. Podemos colocar nessa lista o Lab Fecomércio, que, em menos de dois meses de operação, já está com sete startups entregando suas soluções para as empresas dos setores de comércio, serviços e turismo.

É necessário que enfrentemos os cenários negativos fomentando a cultura da inovação. Não podemos desanimar! Por isso, no Dia do Comerciante, propomos a reflexão: o que podemos fazer de diferente, de um jeito novo que faça com que nossos negócios possam superar crises, crescer, empregar e contribuir para a retomada econômica tão esperada no RS e no país? Estamos juntos. Contem com a força do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh artigozh@zerohora.com.br @opiniaozh

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

AS RAÍZES

Nada surge ao acaso. Tudo na vida tem raízes ou um fato gerador. E as raízes existem por terem sido semeadas por alguém ou pelo vento. Assim, o crime de Foz do Iguaçu (em que o tesoureiro local do PT foi morto a tiros por um bolsonarista ao festejar 50 anos) não se originou numa bebedeira, como disse o vice-presidente Mourão, nem na raiva ocasional, como sustentou Bolsonaro.

As raízes estão na campanha presidencial de 2018. É impossível esquecer que o candidato vitorioso publicamente simulava disparar uma arma, como se atirar fosse ato de benemerência. De lá para cá, cultivar o horror se acentuou não só nas "redes sociais" guiadas pelo "gabinete do ódio" instalado no Palácio do Planalto, mas em medidas concretas do presidente da República facilitando se armar e comprar munição. Hoje, quase 700 mil pessoas têm licença para atirar.

As armas passaram a ser algo privilegiado, como se a população dependesse delas para subsistir. O presidente da República segue insistindo em que se armar é instrumento de defesa pessoal e só falta dizer que, assim, se combate até a covid-19...

Em contraposição, não se procuram as causas do crescente marginalismo, no qual passamos a temer a própria sombra por ser escura. E assim, a loucura se apossa da sociedade e invade até os hospitais (espaços de cura), como no caso daquele médico anestesista que, no Estado do Rio de Janeiro, estuprou uma parturiente logo após a cesariana.

Não se procuram as causas do crescente marginalismo

Horror assim só se explica pelo inexplicável da patologia profunda em si. A beleza do erotismo se transforma numa cloaca tosca, e o ser humano passa a ser menos do que uma pedra abrupta fincada na terra e sem raízes.

• • •

Cada vez mais o cotidiano apresenta surpresas, como as constantes interrupções das viagens do trensurb pela área metropolitana devido ao roubo dos fios de cobre da rede. Num tempo de desemprego, é difícil estancar o roubo com repressão policial.

Mas por que não ir à outra ponta da meada, punindo os receptadores?

Ou quem compra esse material por preço baixíssimo não sabe que provém de um roubo que, além do furto em si, prejudica boa parte da população que depende dos trens para se locomover e trabalhar?

Por que a polícia não vai à cata dos receptadores para chegar às raízes do problema?

Flávio Tavares escreve neste espaço aos **finais de semana**.

SISTEMA CARCERÁRIO

PEC da Polícia Penal altera administração dos presídios

CARLOS ROLLSING
carlos.rollsing@zerohora.com.br

AMAPERGS SINDICATO, DIVULGAÇÃO
Detalhes da atuação da categoria terão de ser esmiuçados em projeto de lei complementar

A proposta de emenda à Constituição (PEC) do Estado que criou a Polícia Penal, aprovada em primeiro turno na Assembleia Legislativa, trouxe mudanças para o futuro da segurança e da administração das prisões do Rio Grande do Sul.

As modificações contêm passagens complexas e os detalhes da atuação do policial penal ainda terão de ser esmiuçados em um projeto de lei complementar. Os efeitos práticos da PEC recebem três interpretações distintas: uma do governo, outra do sindicato da categoria e a derradeira, de parlamentares governistas.

O certo é que a Polícia Penal está em processo de fundação para substituir a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe). A instituição das polícias penais começou a partir de uma PEC federal e, agora, cabe aos Estados fazerem suas modificações no âmbito regional. A votação da PEC em segundo turno deve ocorrer em agosto.

O Piratini redigiu o texto original da PEC e a emenda 3, em conjunto com a categoria e deputados estaduais, e entende que todas as quatro classes de servidores da atual Susepe foram transferidas para a Polícia Penal. O texto original tornava policiais penais somente os agentes penitenciários, aquele profissional que, no jargão, "bate o cadeado" das celas. Mas a emenda incluiu três classes: os agentes penitenciários administrativos, que fazem registros oficiais e burocráticos dos presos no sistema Infopen, os técnicos superiores penitenciários, como psicólogos e assistentes sociais que prestam atendimento ao apenado, e os monitores, uma categoria em extinção.

Embora avalie que a PEC incluiu todos na Polícia Penal, o chefe da Casa Civil, Artur Lemos, ressalta que o texto estabelece diferenças entre os servidores. O principal objetivo, diz Lemos, foi distinguir a figura do agente penitenciário.

– A emenda 3 deixa claro que, em que pese sejam eles compreendidos como Polícia Penal, dentro da categoria temos os que são efetivamente agentes penitenciários. E temos os servidores de outros perfis, como os técnicos e administrativos. Esses últimos não terão a condição de alcançar os mesmos benefícios dos agentes penitenciários – afirma Lemos.

Benefícios

Essa linha traçada pelo governo tem a intenção de indicar que aposentadoria especial e porte de arma continuarão sendo direitos somente dos agentes penitenciários, e não dos demais. Já a Amapergs Sindicato entende que, sendo todos integrantes da Polícia Penal, poderão os servidores administrativos e técnicos desfrutarem dos mesmos benefícios.

– Uma questão é a aposentadoria especial e a outra é o porte de arma. Isso vai depender da regulamentação. Vamos postular, sim, que todos sejam equiparados, respeitando as especificidades de cada função – diz Saulo Felipe Basso dos Santos, presidente da Amapergs Sindicato.

Susepe/Polícia Penal em números*

4.746 agentes penitenciários ativos

984 agentes penitenciários administrativos e técnicos superiores penitenciários ativos

* Fonte: Susepe

Monitoria não será exercida por concursado, diz governo

A terceira linha de interpretação, partilhada pelo líder do governo, Mateus Wesp (PSDB), e pelo ex-líder Frederico Antunes (PP), é de que a PEC abriu a possibilidade de todos os servidores da atual Susepe serem qualificados como policiais penais, mas que isso dependerá de uma aprovação posterior de projeto de lei complementar.

O segundo item refere-se às atividades da Polícia Penal nas cadeias. O texto original do governo entregava à Polícia Penal a segurança das prisões, ou seja, a função do agente penitenciário, cargo que não pode ser privatizado por força de norma federal. Por esse texto, todas as demais funções poderiam ser terceirizadas.

Já a emenda do deputado tenente-coronel Zucco (Republicanos) foi considerada um óbice às parcerias público-privadas (PPPs) porque, na interpretação que prevaleceu, o parlamentar queria determinar que até funções secundárias, como limpeza, alimentação e hotelaria, deveriam ser feitas por servidores concursados.

Zucco concordou com a construção de uma emenda alternativa em parceria com o governo: a Polícia Penal será responsável pela segurança e administração dos presídios. Ficou esclarecido no texto aprovado que as funções que não são da atividade-fim poderão ser entregues à iniciativa privada.

A direção dos presídios caberá a um policial penal concursado exclusivamente, mas a divergência reside nos cargos técnicos e administrativos. Governistas entendem que eles poderão ser terceirizados, enquanto o sindicato e Zucco avaliam que eles necessitam ser ocupados por servidores de carreira.

Atribuições

O secretário de Parcerias, Leonardo Busatto, é enfático ao assegurar que trabalhadores da iniciativa privada, com a aprovação da PEC, poderão realizar atividades dentro dos presídios. Ele se refere a atribuições que, hoje, são exclusivas dos servidores de carreira administrativos e técnicos superiores.

– O diretor da prisão é policial penal. Mas atividades de monitoria, como levar para visitação, banho de sol ou audiência em vídeo, o dentista, o médico, não serão mais exercidas por concursados. Serão monitores contratados pelas concessionárias – diz Busatto.

Uma parcela dos servidores já usa uniforme da Polícia Penal. Artur Lemos, da Casa Civil, ressalta que o correto seria o quadro aguardar toda a tramitação, mas diz que isso não irá causar "anomalia".

PARANÁ

PM mata seis pessoas da própria família

Um policial militar lotado no 19º Batalhão da Polícia Militar (BPM) do Paraná matou oito pessoas, sendo seis da própria família, e cometeu suicídio entre a noite de quinta-feira e a madrugada de sexta-feira. Os crimes aconteceram nas cidades de Toledo e Céu Azul, no oeste do Estado.

Segundo o boletim de ocorrência do caso, o PM identificado como Fabiano Junior Garcia, 37 anos, matou inicialmente a mulher, Kassiele Moreira, 28, e a filha dela, Amanda Mendes Garcia, 12, na residência do casal, em Toledo.

Em seguida, ele foi a um imóvel em outra rua da cidade e tirou a vida da mãe, Irene Garcia, 78 anos, e do irmão, Claudiomiro Garcia, 50, além de matar mais duas pessoas que, segundo o registro policial, aparentemente foram escolhidas aleatoriamente: Kaio Felipe Siqueira da Silva, 17, e Luiz Carlos Becker, 19.

Logo após, ele se deslocou até a cidade de Céu Azul, que fica a cerca de 65 quilômetros de distância de Toledo, e matou os dois filhos mais novos: Miguel Augusto da Silva Garcia, quatro anos, e Kamili Rafaela da Silva Garcia, nove anos.

Toledo

O policial teria então retornado para Toledo e deparou com uma equipe da Polícia Militar que prestava atendimentos no local onde ele havia matado a mulher e a enteada – os primeiros homicídios da noite. Segundo os policiais, ele então passou em baixa velocidade pelo local e, logo após estacionar o carro, disparou contra a própria cabeça.

Equipes de socorro foram acionadas, mas apenas puderam constatar o óbito de Fabiano Garcia, que estava com uma arma de fogo funcional, bem como munições e carregadores, além de uma faca que possivelmente foi utilizada no homicídio da mãe. Ainda segundo informações da polícia, o policial estava em processo de separação e tinha dívidas.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 28 de julho de 2022, às 14h30min *.
2º LEILÃO: 09 de agosto de 2022, às 14h30min *.*(horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, escritório na Rua Hipódromo, 1141, Sala 66, Mooca, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará novamente a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do instrumento particular com força de escritura pública de 14/05/2013, cujo **Fiduciante é MARCOS RENATO DA SILVEIRA MACHADO**, CPF/MF nº 624.745.290-04, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.035.219,00** (Um milhão trinta e cinco mil duzentos e dezenove reais - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo "Prédio que recebeu o nº 96 da Rua Egydio Michaelsen, no bairro Cavalhada, no loteamento denominado Fortuna, Porto Alegre/RS, **melhor descrito na matrícula nº 856 do Cartório de Registro de Imóveis da 3ª Zona da Comarca de Porto Alegre/RS." Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Consta Ação Judicial Revisional Transitado em Julgado - Processo nº 5024511-17.2020.8.21.0001.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 587.826,28** (Quinhentos e oitenta e sete mil oitocentos e vinte e seis reais e vinte e oito centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line,** deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NO SITE:** www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (16036_RM_1755-05).

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 27 de Julho de 2022, às 09h00min *.
2º LEILÃO: 29 de Julho de 2022, às 13h30min *.*(horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E/OU ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da cédula de crédito bancário, nº 071108230010922, datado em 23/11/2018, firmado com os **Fiduciantes Alexandre Oliveira de Barcelos**, RG nº 1048289936-SSP/RS e CPF nº 577.782.640-72 e sua esposa **Tatiana Maria Zappe de Barcelos**, RG nº 1068133791-SSP/RS e CPF nº 915.644.090-15, residentes e domiciliados em Três de Maio/RS, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 432.477,96 (Quatrocentos e trinta e dois mil, quatrocentos e setenta e sete reais e noventa e seis centavos** - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo Apartamento nº 411, Edifico Cerro Azul, Rua Barão do Triunfo, nº 500, Porto Alegre/RS, com a área privativa de 46,5055m², área total de 60,1309m² e cujo coeficiente de proporcionalidade é de 0,023895, **melhor descrito na matrícula nº 11.397 do Cartório de Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre/RS. Cadastrado na Prefeitura sob o nº 5124573. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 189.434,87 (Cento e oitenta e nove mil, quatrocentos e trinta e quatro reais e oitenta e sete centavos** – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net), **e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão.** Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). **Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL** NA LOJA SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) E NO SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Informações: 11-4950-9602 / imoveis.sac@superbid.net (18126 – Dossiê).

OBITUÁRIO

Ana Rita Chiapetta Foccaccia

A advogada, empresária e comunicadora Ana Rita Chiapetta Foccaccia morreu na quarta-feira, aos 58 anos, devido a complicações de um câncer. Em sua homenagem, a prefeitura de São Gabriel, cidade onde ela nasceu e construiu sua trajetória, decretou três dias de luto oficial.

"Sua perda deixa uma lacuna enorme na Imprensa e na Sociedade. Em tudo que fez na vida, deixou marcas de ousadia e personalidade que marcaram todas as suas realizações", declarou o prefeito do município, Lucas Menezes. Ana deixa o marido, Márcio Ferreira, o filho Theodoro e os irmãos André Matheus e Ana Martha.

Nascida em 9 de setembro de 1963, filha do comunicador Dagoberto Focaccia, decano do rádio gabrielense, e de Ana Maria Chiapetta Focaccia, voluntária social e dirigente da Liga Feminina de Combate ao Câncer, ela se formou em Direito em 1985.

Atuou como assessora parlamentar e foi integrante da equipe da Assessoria de Comunicação Social da prefeitura de São Gabriel, nos anos 1990. Como figura pública, também foi secretária executiva da Associação de Municípios da Fronteira Oeste, atuando como presidente da entidade.

Na comunicação, trabalhou na Rádio Emissora Batovi e foi colunista de temas relacionados à política nos jornais A Notícia, Jornal da Cidade e Cenário de Notícias. Em 8 de dezembro de 2010, fundou o jornal O Fato, considerado por ela como a sua grande contribuição para a sua comunidade.

Escritora com estilo marcante, fazia uso de elementos de ironia e de erudição para descrever os fatos do cotidiano. Ana Rita também era conhecida pelo timbre limpo e suave de sua voz, que emprestou para locuções de campanhas políticas e apresentação de eventos, especialmente de festivais nativistas.

Luiz Carlos Pires de Queiroz

O ex-goleiro Luiz Carlos Pires de Queiroz, que era conhecido como Cao, morreu na quarta-feira, anunciou o Botafogo, clube pelo qual fez história nos anos 1960 e 1970. "Um gigante da nossa história! Descanse em paz!", publicou o clube em suas redes sociais.

Segundo informações do GE, o ex-atleta tinha 76 anos e foi vítima de um aneurisma. Ele vivia em Pelotas, sua terra natal.

Embora fosse gaúcho, Cao fez seu nome no futebol carioca. No Rio de Janeiro, começou sua trajetória no São Cristóvão antes de ser contratado pelo Botafogo, para ser reserva do lendário goleiro Manga. Em 1968, já titular da meta alvinegra, foi campeão da Taça Brasil, campeonato equivalente ao Brasileirão à época, primeiro título brasileiro do clube.

Ídolo botafoguense, Cao defendeu a equipe em dois períodos, entre 1965 e 1970, e entre 1972 e 1974, somando mais de 200 partidas, dois campeonatos estaduais e convocações para a Seleção Brasileira. Em 1971, teve uma breve passagem pelo Grêmio, mas sua trajetória no Tricolor foi prejudicada por lesões.

Embora tenha tido seu talento reconhecido, Cao tinha o curioso apelido de "goleiro frangueiro". A explicação para a alcunha não passa pela sua performance, mas pelo fato de ele manter uma granja enquanto era jogador.

Gilberto Chateaubriand

O colecionador Gilberto Chateaubriand, cuja coleção soma mais de 8 mil obras de arte por trás do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, morreu nesta quinta-feira, aos 97 anos por causas naturais. Ele estava em sua fazenda, no interior do Rio de Janeiro, e deixa um filho único, Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand.

Nascido em Paris, em 1925, Gilberto era filho do empresário de comunicação Assis Chateaubriand (1892-1968) que, entre as décadas de 1920 e 1940 criou o primeiro grande império da comunicação no país, além de exercer forte influência política em todas as esferas do governo. Ele começou a sua coleção em 1953, aos 28 anos, com a tela *Paisagem de Itapuã*, de José Pancetti. Ao longo dos anos, foi montando pequenas coleções dentro de sua própria coleção. Depois de Pancetti, Carlos Scliar foi o segundo artista que o colecionador sempre acompanhou.

Gilberto Chateaubriand só soube que era filho de Assis aos 13 anos. Levou outros quatro anos para ser legalmente reconhecido. Começou então uma relação conflituosa que acabou chegando ao rompimento em 1961. A partir daí, começaram as acusações, de ambos os lados.

Como colecionador, montou um acervo exemplar, com cerca de 8 mil obras, no qual estão representados grandes momentos da arte nacional. Ao mesmo tempo, tornou-se uma espécie de embaixador das artes brasileiras.

Consciente de que um patrimônio cultural desta dimensão não pode ficar restrito a quatro paredes, cedeu-o, em 1993, em comodato, ao MAM do Rio, potencializando de forma impressionante seu alcance. Fato que não reduziu em nada seu desejo de continuar buscando as obras que estão definindo os rumos da arte brasileira.

Para Chateaubriand, colecionar obras de arte era uma forma de mecenato. "Isso porque envolve necessariamente uma relação pessoal com a obra de arte. Não existem mecenas impessoais da mesma forma como existem investidores impessoais. É algo que você sabe ser fundamental para a sociedade, ou é melhor você deixar de lado", disse ao Estadão em 2001.

Ivana Trump

Ivana Trump, primeira esposa do ex-presidente dos EUA Donald Trump e mãe de três de seus filhos, morreu aos 73 anos, informou, nesta quinta-feira, o magnata republicano. "Estou muito triste ao anunciar a todos os que a amavam, que eram muitos, que Ivana Trump morreu em sua residência em Nova York", escreveu Donald Trump em sua rede social.

Ele não explicou a causa da morte, mas o The New York Times reportou que se investiga uma possível queda das escadas em seu apartamento. "Era uma mulher maravilhosa, linda e impressionante, que levou uma vida grandiosa e inspiradora", escreveu o ex-presidente em sua publicação.

Ex-modelo e esquiadora de ascendência tcheca, Ivana foi casada com Trump entre 1977 e 1992. Nos anos 1980, o casal teve muito destaque em Nova York, devido ao estilo de vida extravagante.

Ela trabalhou em negócios imobiliários ao lado de Trump e, depois, seguiu carreira empresarial na área da moda, comercializando joias e produtos de beleza. A ex-modelo também escreveu vários livros, entre eles *Raising Trump*, publicado após o início do mandato do ex-marido.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

SÉRIE B

PERNA RÁPIDA E RESISTENTE

BITELLO, QUE PARTICIPOU DE TODOS OS JOGOS APÓS A CHEGADA DE ROGER, RETOMA PROTAGONISMO NO MEIO-CAMPO. JOGADOR SERÁ TITULAR NOVAMENTE NESTE SÁBADO, CONTRA O TOMBENSE, NA ARENA

Meia de 22 anos é o que tem os melhores números em acertos de passes, desarmes e distância percorrida em campo no time tricolor

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

Uma das novidades do Grêmio para 2022 está novamente em alta. Promovido de forma definitiva ao time principal por Roger Machado, Bitello é um dos titulares da equipe para a partida deste final de semana contra o Tombense, que pode consolidar de vez o time no G-4. Com o retorno do 4-2-3-1, o volante recuperou o melhor rendimento com uma equipe mais ofensiva e é uma das principais armas da estrutura.

A oscilação inicial do paranaense de 22 anos não foi surpresa, ainda mais para um jogador em sua primeira temporada como profissional. Mesmo com a pouca experiência, o meio-campista foi utilizado em todas as partidas sob o comando de Roger Machado, seja como titular ou entrando durante o jogo.

Bitello ganhou a disputa por um lugar no time titular por conta das características mais ofensivas na comparação com as outras opções que estavam à disposição no Gauchão. Thiago Santos e Lucas Silva eram a dupla do início da temporada com Vagner Mancini, mas Villasanti e o jovem promovido da base terminaram ganhando a titularidade na gestão Roger. Na estrutura de equipe montada para os Gre-Nais da semifinal do Gauchão, o volante era peça chave ao lado de Lucas Silva na criação das jogadas e foi o responsável por fazer o segundo gol na vitória por 3 a 0 no Beira-Rio.

Como definido por Roger, Bitello é importante na estrutura por ter "perna rápida". O significado da expressão é simples. O jogador está sempre perto da bola, com a posse ou desarmando o adversário. A definição veio após o jovem terminar o Gauchão como grande destaque. Eleito melhor jogador da competição, começou a Série B como principal referência técnica do meio de campo da equipe. O rendimento, no entanto, passou a oscilar.

Mesmo alternando entre bons momentos e algumas partidas de menor brilho, o volante tem números que comprovam sua efetividade na Série B. Bitello lidera a produção na equipe em métricas defensivas e também ofensivas. É quem mais acerta passes na equipe, com 561 em 17 jogos. É também o principal ladrão de bolas do time, com 35 desarmes.

Em 2022

- **26** jogos
- **2.152** minutos
- **3** gols marcados

Intensidade

Muito dessa produção se deve ao desempenho físico do jogador. Ele é um dos líderes do time no quesito. Roger citou mais de uma vez em entrevistas coletivas que os números de Bitello são muito acima da média. Mesmo que seja um dado menos valorizado para a análise da comissão técnica, o volante percorre entre 12 e 13 quilômetros por partida. A média no futebol brasileiro oscila entre nove e 11 quilômetros.

– Bitello tem níveis de intensidade física de jogadores europeus. Não trabalhamos com volume total, mas com o percentual de volume em alta intensidade (*piques acima de 20 km/h*). Jogadores muito bons fazem entre 10% e 12% do volume total nesta faixa de velocidade. Bitello faz 20%. A máquina dele aguenta fazer e não quebra. Mesmo cansado, volta para ser o sétimo marcador atrás da linha da bola – comentou o técnico.

Pela condição técnica, a comissão utilizava o jogador de forma diferente de outros volantes na questão tática. Quando o Grêmio inicia a saída de bola, Bitello é quem deve buscar o lado esquerdo do campo para servir como opção primária de passe. Por ter boa técnica e entendimento tático, o camisa 39 teve a função adaptada. Desta forma, o ponta pelo lado esquerdo pode ficar mais avançado e prender a marcação no setor. E o jogador de meio terá a possibilidade maior de receber um passe preciso para dar andamento na jogada.

– Bitello é importante para o funcionamento até por um motivo simples: ele é um segundo jogador de meio-campo que dá dinâmica ao time. Pode não ser um volante tão marcador quanto o Villasanti e nem tão técnico. Mas consegue interceptar, desarmar e dá movimentação ao time. Dá uma dinâmica que agrega o time – comentou Gabriel Corrêa, analista do projeto Footure.

O retorno da boa fase de Bitello veio em bom momento. A janela de transferências trouxe mais qualidade e vai aumentar o número de opções com status de titulares para o setor. A partir de 18 de julho, Roger ganha Lucas Leiva e Thaciano como concorrentes por um lugar entre os titulares. Até pelo histórico de ter chegado para as categorias de base como meia, e citado como uma alternativa para a função por Roger, o jovem também entrará na lista de alternativas para disputar com Campaz a vaga. A saída de Benítez para o América-MG abriu espaço no grupo para a função.

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em **gzh.rs/gremio**

CHANCE PARA SUBIR NA TABELA

O Grêmio defende neste sábado, contra o Tombense, uma série de 11 jogos sem derrota na Série B. Com quatro vitórias e sete empates, o time construiu a maior sequência invicta do momento entre os participantes da competição.

Caso vença, o Grêmio chegará aos 32 pontos e assumirá a terceira colocação na tabela, desde que o Bahia tropece contra o Guarani, em Campinas. Uma derrota gremista, porém, deixa o Tombense a um ponto do Tricolor, que não pode sair do G-4 nesta rodada.

Com apenas Brenno como desfalque, Roger Machado poderá repetir a mesma equipe que venceu o Náutico. Por conta de desfalques, será apenas a segunda vez que o Grêmio conseguirá repetir a escalação.

Série B

18ª rodada – 16/7/2022

GRÊMIO X TOMBENSE

Grêmio	Tombense
Gabriel Grando;	Felipe Garcia;
Rodrigo Ferreira	David
Pedro Geromel	Joseph
Bruno Alves	Roger Carvalho
Nicolas;	Manoel;
Villasanti	Rodrigo
Bitello	Zé Ricardo
Ferreira	Renatinho
Campaz	Everton Galdino;
Biel;	Keké
Diego Souza	Ciel
Técnico: Roger Machado	**Técnico:** Bruno Pivetti

HORÁRIO: 16h30min de sábado

LOCAL: Arena do Grêmio, em Porto Alegre

ARBITRAGEM: Marcelo de Lima Henrique (CE), auxiliado por Nailton Junior de Sousa Oliveira (CE) e Márcia Bezerra Lopes Caetano (RO) VAR: Thiago Duarte Peixoto (SP)

INGRESSOS: Sócio torcedor diamante: R$ 16 a R$ 84; Sócio torcedor ouro: R$ 32 a R$ 108; Inteira: R$ 40 a R$ 120; Visitante: R$ 60

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h30min. O Premiere anuncia transmissão. GZH acompanha o jogo em tempo real, siga a narração torcedora (App Store e Google Play)

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Roger Machado repetirá a escalação pela segunda vez nesta Série B

18ª rodada

QUINTA-FEIRA

Operário 0x0 Sport

SEXTA-FEIRA

Criciúma 1x1 Ponte Preta

Vila Nova x CSA*

SÁBADO

11h – Ituano x Londrina

16h – CRB x Brusque

16h30min – **Grêmio** x Tombense

16h30min – Sampaio Corrêa x Vasco

18h30min – Guarani x Bahia

DOMINGO

16h – Náutico x Chapecoense

16h – Cruzeiro x Novorizontino

*Não encerrado até o fechamento desta edição

Classificação*

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Série A	1º) Cruzeiro	38	17	12	2	3	21	8	13	75
Série A	2º) Vasco	34	17	9	7	1	17	7	10	67
Série A	3º) Bahia	30	17	9	3	5	18	9	9	59
Série A	4º) Grêmio	29	17	7	8	2	15	5	10	57
	5º) Sport	26	18	6	8	4	12	8	4	48
	6º) Tombense	25	17	5	10	2	18	15	3	49
	7º) Criciúma	24	18	6	6	6	19	17	2	44
	8º) Novorizontino	23	17	6	5	6	16	19	-3	45
	9º) CRB	23	17	6	5	6	15	20	-5	45
	10º) S. Corrêa	22	17	6	4	7	18	18	0	43
	11º) Londrina	22	17	6	4	7	18	19	-1	43
	12º) Brusque	20	17	6	2	9	12	16	-4	39
	13º) Operário-PR	20	18	5	5	8	18	21	-3	37
	14º) Ponte Preta	19	18	4	7	7	11	15	-4	35
	15º) Ituano	18	17	4	6	7	17	19	-2	35
	16º) Chapecoense	18	17	4	6	7	15	18	-3	35
Rebaixamento	17º) Náutico	18	17	4	6	7	16	21	-5	35
Rebaixamento	18º) Guarani	17	17	3	8	6	11	19	-8	33
Rebaixamento	19º) CSA	16	17	2	10	5	9	14	-5	31
Rebaixamento	20º) Vila Nova	13	17	1	10	6	10	18	-8	26

*Sem o resultado de Vila Nova x CSA

ENCONTRO COM O ÍDOLO

LEONARDO MULLER

Bruno e o pequeno Matheus ganharam até carona de Kannemann

TARDE ESPECIAL PARA HOMEM-ARANHA E FILHO

VALTER SANTOS

valter.junior@zerohora.com.br

Tinha tudo para dar errado. Chovia a cântaros. A bateria do celular estava por terminar. O relógio apontava que estavam atrasados. Mesmo assim, Brunno de Souza e o filho Matheus saíram de casa, em Canoas, munidos de um guarda-chuva para os dois. Pegaram o Trensurb e foram tentar a sorte no CT Luiz Carvalho. Contra todas as probabilidades, ela sorriu para eles na tarde de quinta-feira.

O alvo era Kannemann. Para chamar atenção do zagueiro do Grêmio, confeccionaram um cartaz pedindo ao presidente Romildo Bolzan para renovar o contrato do argentino. Como medida para aumentar as chances de êxito, Brunno se vestiu de Homem-Aranha, fantasia utilizada nos tempos bicudos em que se paramentava para vender balas de gomas pelas ruas.

Quando chegaram ao CT, a maioria dos jogadores já tinha passado. A salvação foi o retardatário Edílson. A cena fisgou o interesse do lateral. Ele sacou o celular, fotografou pai e filho e disse que mostraria a imagem para o companheiro. Enquanto esperava, a dupla se espremia para se proteger dos incontáveis pingos que caiam do céu.

– Ele passou reto, mas não muito rápido. Achei que não ia parar, mas parou e desceu. Aí já esbarrei no choro – relata Matheus, 10 anos.

O argentino tinha uma camisa comemorativa para dar ao pequeno torcedor. Ainda pediu desculpas por não ter uma de jogo para presentear o garoto, pois tem ficado de fora das últimas partidas.

BRUNNO DE SOUZA, ARQUIVO PESSOAL

Matheus ao lado do zagueiro

Motorista

Com a morte da bateria do celular de Brunno, as fotos foram tiradas com o aparelho do jogador. Era hora de se despedir enquanto o mundo desabava em Porto Alegre.

– Ele perguntou como íamos embora. Fiquei sem bateria e disse que iríamos até o Trensurb. Ele disse que nos daria uma carona – conta Bruno, auxiliar de pista do Aeroporto Salgado Filho.

Além de evitarem ficar encharcados, pai e filho ganharam um motorista de luxo. No trajeto, conversaram bastante sobre o Grêmio, sobre a lesão sofrida por Kannemann e sobre o futuro. E, junto da carona e do mimo recebido, a dupla ficou ainda mais feliz com as informações de que as conversas do zagueiro com o clube sobre a renovação estão caminhando para um bom rumo – e sem a necessidade de fazer a troca com o Homem-Aranha.

NOVA GERAÇÃO

PEDRO SEGUE OS PASSOS DO PAI

LUÃ HERNANDEZ

lua.hernandez@zerohora.com.br

Se o talento no futebol for genético, o pequeno Pedro Lucas, 11 anos, tem tudo para virar um grande jogador. O filho de Lucas Leiva chegou à escolinha do Grêmio para, quem sabe, fazer surgir a terceira geração de sucesso esportivo da família Leiva, que antes do volante tricolor teve seu tio, João Leiva Campos Filho, o Leivinha, meia com história na Portuguesa, no Palmeiras, no Atlético de Madrid e na Seleção Brasileira.

Ao retornar ao Brasil para, novamente, vestir a camisa do Grêmio, Lucas cedeu ao desejo do filho e o colocou na escolinha do clube que o revelou para o mundo. Depois de treinar com os guris do Liverpool e da Lazio na infância, o inglês Pedro Lucas – que nasceu em Liverpool – terá sua primeira experiência nos gramados do Brasil.

Ataque

"Que você seja muito feliz nesta nova etapa, meu filho", escreveu Lucas Leiva nas suas redes sociais.

Os olhos claros e o cabelo loiro lembram o pai. Mas quem procurar por Pedro Lucas na "cabeça de área" nos gramados da Avenida Diário de Notícias, no bairro Cristal, não irá encontrá-lo ali. Diferentemente do pai, que é volante, o menino é meia ofensivo ou atacante.

– O Pedro está se acostumando com o ambiente, que é um pouco diferente do que ele tinha vivido na Itália. Mas ele é um bom jogador – afirma Anderson Oliveira, responsável pela seleção da escolinha do Grêmio.

CAROLINA FERRARI, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Lucas ao lado de Pedro

VAI PARA AS CABEÇAS?

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD, 04/07/2022

Peça importante de Mano Menezes (ao fundo) em meio a desfalques nas últimas rodadas, Pedro Henrique deve ser titular na Arena da Baixada

CONTRA O ATHLETICO-PR, NESTE SÁBADO, O COLORADO INICIA SÉRIE DE JOGOS CONTRA RIVAIS PELO TÍTULO DO BRASILEIRÃO. TIME GAÚCHO PODE ATÉ ASSUMIR A LIDERANÇA NA RODADA

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

Se vencer o Athletico-PR, às 16h30min deste sábado, o Inter ficará na liderança do Brasileirão ao menos até Ceará x Corinthians, que jogarão às 21h. E se os paulistas não conquistarem três pontos, o primeiro lugar será do time de Mano Menezes ao final da 17ª rodada caso o Palmeiras perca na segunda-feira e o Atlético-MG não tire a diferença de um gol de saldo.

Em resumo: de desacreditado antes do campeonato, os colorados agora convivem com a disputa real pelas primeiras posições da competição nacional. E as próximas quatro semanas serão decisivas para o 2022 do clube. Há duas razões para isso. Uma delas é que a sequência colorada prevê confrontos com os ocupantes do topo da tabela (veja quadro na página 27). Serão adversários o primeiro, o quarto, o quinto, o sexto e o sétimo colocados da competição. A outra é que essas partidas ocorrerão antes e durante as quartas de final da Copa Sul-Americana. O torneio continental apresentou-se como principal alternativa de busca por título na temporada.

GZH
Leia outras notícias do Inter em
gzh.rs/inter

Mas o Brasileirão está aí, e dois pontos separam o Palmeiras do Inter. Sonhar é permitido. E vencer o Athletico-PR seria importante para manter esse objetivo acessível.

– Sabemos da qualidade do adversário, eles vêm de bons jogos, mas somos o Internacional e temos de ir em busca da vitória sempre – declarou o zagueiro Kaique Rocha, provável titular na Arena da Baixada.

Perspectivas

Mas pelo que briga o Inter no Brasileirão? O medo inicial de que o importante era chegar logo aos 45 pontos para evitar o risco de rebaixamento parece ter ficado no passado. Conquistar uma vaga para a Libertadores de 2023 está ao alcance. E sair da fila após mais de quatro décadas de espera?

– Acho que Mano, cascudo, soube se aproveitar dos bons reforços, méritos da direção, e acertar o time, que, com Medina e sem esses reforços, não mostrava ter a menor condição de enfrentar um campeonato grande. Com o time do Mano, o Inter hoje briga até por título no Brasileiro. Mas deve trabalhar com a mente em buscar vaga na Libertadores enquanto briga pelo título da Sul-Americana pois é o mais palpável, e o clube precisa logo de um título – aponta Eduardo Moreno, narrador do SporTV.

O analista chama a atenção para outro ponto. A divisão de atenção pode tirar atletas por lesão e, sem eles, a tarefa ficará impossível:

– O time deve ficar no G-4 enquanto foca a Sul-Americana. E na reta final, se houver possibilidade, pode tentar o título brasileiro. Mas vai depender do time não perder jogadores importantes. Como agora, sem Alan Patrick e Taison ao mesmo tempo é um problema. Soma-se a falta do Bustos, pois o Heitor comprometeu algumas vezes. Desfalques deste tipo podem fazer o Inter ficar sem chances de título, mas acredito que vaga em G-6, G-7 o Inter pega pela qualidade do trabalho do Mano.

Para Gustavo Manhago, que transmitirá o jogo diretamente da Arena da Baixada para a Rádio Gaúcha, a disputa colorada será para buscar uma vaga na principal competição continental em 2023. Em sua visão, o grupo não é qualificado o suficiente para disputar dois campeonatos ao mesmo tempo e manter o nível quando troca as peças.

– Tecnicamente, o Inter, hoje, está na briga pelo título, pois tem apenas dois pontos atrás do líder e, ao final desta rodada, dependendo da combinação de resultados, pode se tornar o primeiro. Mas o Brasileirão não termina neste final de semana. Faltarão ainda 21 rodadas depois do jogo de Curitiba. E este longo prazo me confirma a tese de que o Inter briga por vaga na Libertadores de 2023. Não pelo título. A sequência dura de jogos, no meu ver, será definitiva para isso. Foco é a Sul-Americana.

As quatro próximas semanas definirão a briga colorada no Brasileirão. Enfrentar – e sobreviver aos grandes – é a missão de Mano Menezes já a partir deste sábado.

Desafio colorado

• Mesmo com o Fortaleza, a surpresa negativa do 1º turno do Brasileirão, no caminho colorado, a soma de pontos dos adversários do Inter é a maior entre os primeiros colocados. Pudera: nas próximas seis rodadas, o time de Mano Menezes (terceiro, com 28 pontos), enfrentará os atuais primeiro, quarto, quinto, sexto e sétimo colocados da competição

ATHLETICO-PR (F)

NORBERTO DUARTE, AFP, BD, 05/07/2022

• Sob comando de **Felipão** (foto), o Athletico tem aproveitamento de 74%. Terá a Arena da Baixada lotada. Vem de classificações na Copa do Brasil e na Libertadores

SÃO PAULO (C)

• Entra na rodada deste final de semana na primeira posição fora da zona da Libertadores. Mas embalado por ter eliminado o Palmeiras na Copa do Brasil

PALMEIRAS (F)

• Apesar da queda na Copa do Brasil, é considerado o melhor time do país. E estará mais focado ainda no Brasileirão, competição que lidera no momento

ATLÉTICO-MG (C)

• A partida será disputada três dias antes do confronto do Galo com o Palmeiras, no Mineirão, pela Libertadores. E a quatro de Melgar x Inter. Chance de reservas dos mineiros no Beira-Rio

FORTALEZA (F)

• O confronto será entre os jogos colorados na Sul-Americana. Ou seja, possivelmente será um Inter desfalcado. O Fortaleza estará lutando para fugir do Z-4

FLUMINENSE (C)

• Logo depois do jogo da volta contra o Melgar, o Inter enfrenta o Flu. O time carioca terá passado uma semana apenas se preparando. A vantagem colorada é não precisar viajar

Pontuação somada dos adversários colorados nas próximas seis rodadas: **146 pontos**

A tabela dos rivais

Veja os próximos seis jogos e a soma de pontos dos adversários dos principais concorrentes colorados no Campeonato Brasileiro

PALMEIRAS
(1º/30 pontos)
Cuiabá (C)
América-MG (F)
Inter (C)
Ceará (F)
Goiás (C)
Corinthians (F)
Total: 132 pontos

FLUMINENSE
(5º/27 pontos)
São Paulo (F)
Goiás (F)
Bragantino (C)
Santos (F)
Cuiabá (C)
Inter (F)
Total: 133 pontos

CORINTHIANS
(2º/29 pontos)
Ceará (F)
Coritiba (C)
Atlético-MG (F)
Botafogo (C)
Avaí (F)
Palmeiras (C)
Total: 134 pontos

ATHLETICO-PR
(6º/27 pontos)
Inter (C)
Atlético-GO (C)
Botafogo (F)
São Paulo (C)
Atlético-MG (F)
Flamengo (F)
Total: 138 pontos

ATLÉTICO-MG
(4º/28 pontos)
Botafogo (F)
Cuiabá (F)
Corinthians (C)
Inter (F)
Athletico-PR (C)
Coritiba (F)
Total: 143 pontos

FLAMENGO
(9º/21 pontos)
Coritiba (C)
Juventude (C)
Avaí (F)
Atlético-GO (C)
São Paulo (F)
Athletico-PR (C)
Total: 116 pontos

NOVIDADES E RETORNOS

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Ausência nas duas últimas rodadas, Alemão está de volta ao time

O Inter terá novidades na defesa e no meio-campo para enfrentar o Athletico-PR, às 16h30min, na Arena da Baixada, neste sábado. Será o primeiro jogo de uma dupla de zaga e o retorno de Mauricio ao time titular.

Preocupado com a sequência de jogos e também com o gramado sintético, o técnico colorado não contará com os zagueiros habituais, Rodrigo Moledo e Gabriel Mercado. A opção será por dois mais jovens e mais velozes, Vitão e Kaique Rocha. A partida marcará a estreia de ambos atuando juntos. Ainda no sistema defensivo, existe a possibilidade de Moisés, autor de dois gols que renderam quatro pontos ao time nas duas últimas rodadas (1 a 1 com o Ceará e 1 a 0 sobre o América-MG) ser preservado devido ao desgaste. O lateral-esquerdo também recebeu uma sondagem do CSKA, da Rússia.

No meio-campo, o técnico perdeu Alan Patrick e seu reserva imediato, Taison. Para o setor de criação, o escolhido é Mauricio. Boschilia, o outro candidato, ainda carece de ritmo e fica no meio-campo. Na frente, Alemão está de volta, recuperado de uma gripe.

Encontro

No Athletico-PR, não haverá preservação. O técnico Luiz Felipe Scolari mandará força máxima, o que significa nomes de peso, como os uruguaios Terans e Canobbio, o argentino Coello e o centroavante Pablo. O time também busca a liderança do Brasileirão, o que pode ocorrer se vencer e contar com resultados paralelos favoráveis idênticos aos que o Inter precisa.

O encontro com Felipão será o sexto na carreira de Mano Menezes. Nos confrontos diretos, o duelo está empatado, com duas vitórias para cada um, além de um empate. Os caminhos dos treinadores já se cruzaram também em substituições na casamata. Felipão assumiu o posto de Mano na Seleção, no final de 2012. Em 2019, Mano colorado entrou no lugar de Felipão no Palmeiras em 2019.

O sexto confronto entre os treinadores deve ter casa cheia. Os ingressos para não-sócios do Athletico-PR e para colorados estão esgotados. Mais de 32 mil pessoas devem ocupar as arquibancadas da Arena da Baixada.

Brasileirão

17ª rodada – 16/7/2022

ATHLETICO-PR X INTER

Athletico-PR	Inter
Bento;	Daniel;
Khellven (Orejuela)	Heitor
Pedro Henrique	Vitão
Nicolás Hernández	Kaique Rocha
Abner;	Moisés;
Hugo Moura	Gabriel
Erick;	De Pena (Johnny);
Canobio	Edenilson
Terans	Mauricio
Cuello;	Pedro Henrique (David);
Pablo (Vítor Roque)	Alemão
Técnico: Luiz Felipe Scolari	**Técnico**: Mano Menezes

HORÁRIO: 16h30min de sábado

LOCAL: Arena da Baixada, em Curitiba

ARBITRAGEM: Ramon Abatti Abel (SC), auxiliado por Marcelo Carvalho Van Gasse (Fifa/SP) e Éder Alexandre (SC) VAR: Emerson de Almeida Ferreira (MG)

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h30min. Não haverá transmissão em TV aberta nem por assinatura. GZH acompanha o jogo em tempo real. Siga a Jornada Digital no site e a narração torcedora no app

NA LUTA CONTRA O Z-4, JUVENTUDE RECEBE O GOIÁS

Para entrar com espírito diferente no returno do Brasileiro, o Juventude precisará terminar a primeira parte da Série A com aproveitamento melhor do que apresentou nas 16 rodadas até aqui – com 12 pontos, o time da Serra está em 19º lugar.

Neste domingo, a equipe recebe o Goiás, às 11h, em busca de um triunfo para encerrar a série de partidas sem vencer e dar a Umberto Louzer a primeira vitória no clube. O Ju não ganha desde a 9ª rodada, no único triunfo em casa neste Brasileirão. Depois de ceder o 2 a 2 para o Coritiba na rodada anterior, Louzer acredita que a semana de trabalhos e as conversas com os atletas foram importantes. O treinador espera contar com o apoio da torcida no Alfredo Jaconi:

– Temos que trazer para campo, como temos empregado dentro do vestiário, que a próxima partida é sempre a nossa Copa do Mundo, é o último jogo nosso.

17ª rodada

SÁBADO
16h30min – Athletico-PR x **Inter**
19h – Flamengo x Coritiba
19h – Avaí x Santos
21h – Ceará x Corinthians

DOMINGO
11h – **Juventude** x Goiás
16h – São Paulo x Fluminense
18h – Botafogo x Atlético-MG
18h – Atlético-GO x Fortaleza
19h – América-MG x Bragantino

SEGUNDA-FEIRA
20h – Palmeiras x Cuiabá

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Libertadores	1º) Palmeiras	30	16	8	6	2	27	12	15	63
	2º) Corinthians	29	16	8	5	3	18	14	4	60
	3º) Inter	28	16	7	7	2	23	15	8	58
	4º) Atlético-MG	28	16	7	7	2	24	17	7	58
	5º) Fluminense	27	16	8	3	5	22	15	7	56
	6º) Athletico-PR	27	16	8	3	5	20	17	3	56
Sul-Americana	7º) São Paulo	23	16	5	8	3	20	16	4	48
	8º) Santos	22	16	5	7	4	20	15	5	46
	9º) Flamengo	21	16	6	3	7	18	17	1	44
	10º) Botafogo	21	16	6	3	7	17	21	-4	44
	11º) Bragantino	21	16	5	6	5	24	20	4	44
	12º) Goiás	20	16	5	5	6	16	19	-3	42
	13º) Cuiabá	19	16	5	4	7	13	17	-4	40
	14º) Coritiba	19	16	5	4	7	20	25	-5	40
	15º) América-MG	18	16	5	3	8	12	18	-6	38
	16º) Avaí	18	16	5	3	8	18	27	-9	38
Rebaixamento	17º) Ceará	18	16	3	9	4	16	17	-1	38
	18º) Atlético-GO	17	16	4	5	7	17	22	-5	35
	19º) Juventude	12	16	2	6	8	15	28	-13	25
	20º) Fortaleza	11	16	2	5	9	13	21	-8	23

DIVISÃO DE ACESSO

O QUE VIER ESTÁ NO LUCRO

Depois da festa em Santa Cruz do Sul e em Bento Gonçalves pelo retorno à elite do Gauchão do ano que vem, Avenida e Esportivo começam a decisão pelo título da Série A2 (Divisão de Acesso), neste domingo, às 15h, no Estádio dos Eucaliptos.

Claro que ambos querem, ao final dos dois jogos, erguer a taça, mas o grande objetivo já foi alcançado, que era o acesso. Muita festa foi feita nas duas cidades no último domingo à noite. Agora, chegou a hora de voltar a concentrar, pois uma taça no armário sempre é bem vinda.

Por isso, o Avenida, do técnico Márcio Nunes, já está conclamando a população de Santa Cruz do Sul a apoiar o time. “Domingo precisaremos novamente do teu apoio, torcedor! Vamos juntos, buscar a taça. Garanta seu ingresso e venha nos ajudar”, escreveu o clube nas redes sociais.

Já o Esportivo, do técnico Carlos Moraes, conquistou a vaga na Primeira Divisão de 2023 com o gol do lateral-esquerdo Magal, 31 anos, contra o Lajeadense. Em entrevista ao *Show dos Esportes*, da Rádio Gaúcha Serra, o atleta descreveu o sentimento de marcar um dos gols mais importante do time da Serra na competição.

– É uma sensação única, não é todo o dia que a gente consegue fazer um gol e classificar o Esportivo. A gente trabalhou muito para conquistar esse objetivo, não foi fácil. Passamos por muitas dificuldades, mas conseguimos concluir o primeiro objetivo – comentou o lateral.

O jogo de volta está marcado para o domingo seguinte (24/7), também às 15h, no Estádio Montanha dos Vinhedos, em Bento Gonçalves.

PORTHUS JUNIOR

Esportivo, de Carlos Moraes, decide...

PAMELA SILVA, EC AVENIDA, DIVULGAÇÃO

...com o Avenida, de Márcio Nunes

SÉRIE C

YPIRANGA E SÃO JOSÉ TENTAM RETORNAR AO G-8

A 15ª rodada da Série C do Brasileiro começa neste sábado com São José e Ypiranga tentando voltar ao G-8, o grupo que participará da segunda fase.

O primeiro a entrar em campo é o Canarinho, que sábado, às 18h, recebe o Botafogo-PB, no Colosso da Lagoa. O time de Erechim é o 11º colocado com 19 pontos, um a menos que o oitavo, o Volta Redonda.

O São José, que está em nono lugar, joga contra o Confiança, domingo, às 18h, no Estádio Batistão, em Aracaju (SE). O Zequinha tem os mesmos 20 pontos do Volta Redonda, mas está uma posição atrás pelos critérios de desempate.

Já o Brasil-Pel continua na luta para sair da lanterna e sonha em sair da zona de rebaixamento para a Série D do ano que vem. Desta vez, o Xavante recebe o Atlético-CE, domingo, às 11h, no Estádio Bento Freitas, em Pelotas.

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Segunda fase	1º) Mirassol	26	13	8	2	3	23	12	11	67
	2º) Paysandu	26	14	7	5	2	24	13	11	62
	3º) ABC	24	14	6	6	2	14	8	6	57
	4º) Botafogo-SP	23	14	7	2	5	18	16	2	55
	5º) Botafogo-PB	22	13	6	4	3	13	9	4	56
	6º) Figueirense	22	14	5	7	2	18	12	6	52
	7º) Manaus	21	14	5	6	3	12	10	2	50
	8º) Volta Redonda	20	14	6	2	6	21	17	4	48
	9º) São José	20	14	5	5	4	23	18	5	48
	10º) Aparecidense	19	14	5	4	5	17	13	4	45
	11º) Ypiranga	19	14	4	7	3	14	14	0	45
	12º) Vitória	18	14	5	3	6	13	11	2	43
	13º) Remo	18	14	5	3	6	20	19	1	43
	14º) Altos	18	14	5	3	6	18	21	-3	43
	15º) Floresta	16	14	4	4	6	13	19	-6	38
	16º) Ferroviário	15	14	5	0	9	12	19	-7	36
Rebaixamento	17º) Confiança	14	14	3	5	6	8	13	-5	33
	18º) Atlético-CE	13	14	3	4	7	10	26	-16	31
	19º) Campinense	12	14	3	3	8	11	22	-11	29
	20º) Brasil-Pel	11	14	2	5	7	11	21	-10	26

15ª rodada

SÁBADO
15h – Figueirense x Botafogo-SP
17h – Campinense x Ferroviário
18h – **Ypiranga** x Botafogo-PB
19h – Floresta x Mirassol

DOMINGO
11h – **Brasil-Pel** x Atlético-CE
16h – Vitória x Paysandu
16h – Aparecidense x Altos
18h – Confiança x **São José**
19h – Remo x ABC

SEGUNDA-FEIRA
20h – Manaus x Volta Redonda

SÉRIE D

CAXIAS E AIMORÉ TÊM CHANCES DE PRIMEIRO LUGAR

Com Caxias e Aimoré classificados para os mata-matas, o Grupo 8 da Série D do Brasileiro terá no sábado, às 15h, a 14ª e última rodada da primeira fase. Os quatro times que avançam já estão definidos – além dos dois gaúchos, os paranaense Cascavel e Azuriz garantiram vaga.

A rodada é para definir a colocação dos times na tabela, o que encaminhará os confrontos eliminatórios da segunda fase. No Centenário, Caxias e Azuriz, ambos com 24 pontos, disputam o primeiro lugar. O Aimoré, que enfrenta o Marcílio Dias fora, também está com 24 e tem chances. Eliminado, o São Luiz recebe o Juventus.

14ª rodada

SÁBADO
15h – **São Luiz** x Juventus-SC
15h – Próspera x Cascavel
15h – **Caxias** x Azuriz
15h – Marcílio Dias x **Aimoré**

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
12h50min: Globo Esporte

SPORTV
11h: Série B, Ituano x Londrina
13h35min: Brasileiro sub-20, Atlético-MG x Flamengo
16h: Série B, CRB x Brusque
18h30min: Série B, Guarani x Bahia
21h: Brasileiro, Ceará x Corinthians

SPORTV 2
8h15min: Vôlei feminino, Liga das Nações, Brasil x Sérvia
12h: Vôlei feminino, Liga das Nações, Turquia x Itália
16h25min: Mundial de Skate Street, Jacksonville (EUA), semifinal masculina
20h50min: Mundial de Atletismo, finais

SPORTV 3
9h30min: Fórmula-E, Etapa Nova York, treino oficial
12h: UFC, Ortega x Rodriguez
13h: Mundial de Skate Street, Jacksonville (EUA), semifinal feminina
15h: Mundial de Atletismo, classificatória

ESPN
8h: Amistoso, Tottenham x Sevilla
15h45min: Eurocopa feminina, Dinamarca x Espanha

ESPN 2
9h30min: Ciclismo, Volta da França, etapa de Saint-Étienne a Mende
15h25min: Amistoso, Inter de Milão x Monaco

ESPN 4
9h: Amistoso, Leipzig x Southampton
15h: Fórmula Indy, GP de Toronto (classificatória)
16h: Campeonato Argentino, Newell's Old Boys x Racing
20h30min: Campeonato Argentino, Boca Juniors x Talleres

BANDSPORTS
9h30min: Motovelocidade, WorldSBK, Mundial de Superbike
10h45min: Motovelocidade, WorldSSP, Mundial de Superbike
15h e 17h: Basquete em cadeira de rodas, Copa América, fase de playoffs

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular
16h: Brasileiro, São Paulo x Fluminense

BAND
11h: Brasileiro sub-20, Palmeiras x Botafogo

SPORTV
9h50min: Pan-Americano de Ginástica Artística, finais
16h: Série B, Cruzeiro x Novorizontino
19h: Brasileiro, América-MG x Bragantino

SPORTV 2
8h30min: Vôlei feminino, Liga das Nações, disputa de 3º lugar
12h: Vôlei fem., Liga das Nações, final
15h: Mundial de Skate Street
16h: Pan-Americano de Ginástica
20h35min: Mundial de Atletismo

SPORTV 3
10h: Mundial de Atletismo, maratona masculina
12h30min: Mundial de Skate Street, final feminina
14h30min: Mundial de Atletismo, classificatória

ESPN
12h45min: Eurocopa feminina, Suíça x Países Baixos
16h10min: Amistoso, Benfica x Fulham

ESPN 2
10h15min: Ciclismo, Volta da França, etapa de Rodez a Carcassonne
14h: Basquete feminino, WNBA, Connecticut Sun x Las Vegas Aces
16h: Major League Soccer (MLS), Atlanta United FC x Orlando City
18h: MLS, N.Y. RB x N.Y. City

ESPN 3
16h: NBA Summer League

ESPN 4
9h30min e 12h30min: Automobilismo, TCR South America, etapa de Rivera
16h: Fórmula Indy, GP de Toronto
20h25min: Campeonato Argentino, Vélez Sarsfield x River Plate

BANDSPORTS
8h: Motovelocidade, WorldSSP, Mundial de Superbike, corrida 2
11h30min: Automobilismo, Mercedes-Benz Challenge
16h: Automobilismo, Nascar Cup Series, Etapa de New Hampshire

Agenda

*Não encerrado até o fechamento desta edição

SEXTA-FEIRA: Copa América feminina – Argentina 5x0 Uruguai, Peru x Venezuela*. **SÁBADO: Brasileiro sub-20 –** Ceará x Bahia, Fortaleza x São Paulo, Santos x Fluminense, Atlético-MG x Flamengo, Chapecoense x Atlético-GO, Bragantino x Corinthians. **DOMINGO: Brasileiro sub-20 –** Palmeiras x Botafogo, Inter x Vasco. **Copa América feminina –** Chile x Bolívia, Equador x Colômbia.

SURFE

GAÚCHA VENCE EM JEFFREYS BAY

Ranking feminino

1º) Carissa Moore (HAV) – 52.925 pontos
2º) Johanne Defay (FRA) – 47.2610
3º) **Tatiana Weston-Webb (BRA)** – 42.610
4º) Stephanie Gilmore (AUS) – 41.625
5º) Brisa Hennessy (CRI) – 40.285

Ranking masculino

1º) **Filipe Toledo (BRA)** – 53.360 pontos
2º) Jack Robinson (AUS) – 48.025
3º) Ethan Ewing (AUS) – 40.970
4º) **Italo Ferreira (BRA)** – 39.130
5º) Griffin Colapinto (EUA) – 36.800

BEATRIZ RYDER, WORLD SURF LEAGUE

Natural de Porto Alegre e criada no Havaí, Tatiana conquistou o segundo título de etapa na temporada

A gaúcha Tatiana Weston-Webb conquistou a etapa de Jeffreys Bay do Circuito Mundial de surfe, na sexta-feira. Na final, a atleta olímpica superou a australiana Tyler Wright, bicampeã mundial (2016/17), por 17,50 a 15,67.

Na bateria decisiva na África do Sul, Tati abriu vantagem logo no início com boas ondas. Suas notas foram 8,50 e 9,00 – a maior da disputa feminina. Tyler tentou reagir, mas obteve 8,17 e 7,50, sem conseguir descontar a pontuação da brasileira, que ficou com o título.

A surfista de 26 anos soma conquistas em duas etapas na temporada, algo que alcançou pela primeira vez na carreira. Somente ela tem dois troféus neste ano. Os 10 mil pontos garantidos pela vitória fizeram a brasileira subir para a terceira colocação do ranking mundial, com 42.610. A liderança pertence à havaiana Carissa Moore, com 52.925.

– Eu surfei hoje (*sexta-feira*) mais no instinto e todo mundo sabe que eu adoro surfar de backside. Fazia tempo que não conseguia uma conexão tão boa num evento e estou muito feliz pela vitória – disse Tati, que nasceu em Porto Alegre, mas foi criada no Havaí.

Masculino

Já no masculino o Brasil ficou fora da final em Jeffreys Bay. O melhor resultado foi de Yago Dora, que caiu na semifinal. Ele foi derrotado pelo australiano Ethan Ewing por 17,04 a 16,87. Nas quartas de final, foram eliminados Ítalo Ferreira e Samuel Pupo.

O campeão olímpico foi derrotado de virada pelo japonês Kanoa Igarashi por um apertado placar de 15,43 a 15,00. O triunfo teve sabor de vingança para o surfista do Japão, que havia enfrentado o brasileiro na final olímpica em Tóquio, no ano passado – o brasileiro levou a medalha de ouro.

Samuel Pupo perdeu para o australiano Jack Robinson, enquanto Yago Dora bateu o também australiano Connor O'Leary. Na outra bateria das quartas de final, Ethan Ewing eliminou o local Jordy Smith.A final foi australiana, entre Robinson e Ewing, que venceu sua primeira final no circuito.

MUNDIAL DE ATLETISMO

PIU COMEÇA BUSCA POR OURO INÉDITO

Alison

Alison dos Santos, o Piu, principal esperança do Brasil no Mundial de Atletismo de Oregon, nos EUA, inicia sábado a busca por título inédito em mundiais de atletismo nos 400m com barreiras.

A partir das 17h20min, começa a eliminatória da prova em que o paulista é especialista. A semifinal é domingo, às 22h. E a final será terça, às 23h50min.

PAN DE GINÁSTICA

BRASIL CONQUISTA 12 MEDALHAS

O Brasil dominou o primeiro dia do Pan-Americano de ginástica artística. Sexta-feira, os brasileiros conquistaram 12 medalhas, sendo seis ouros, quatro pratas e dois bronzes.

Flávia Saraiva (dois ouros e uma prata) e Caio Souza (dois ouros, duas pratas e um bronze) foram os destaques do dia, campeões do individual geral.

Rebeca Andrade (um ouro e uma prata) e Arthur Zanetti (um ouro) também subiram no pódio na sexta. Arthur Nory completou a lista com um bronze. O Pan vai até domingo.

MERCADO DA BOLA

O MELHOR DO MUNDO NO BARÇA

Lewandowski

Depois do gaúcho Raphinha, a imprensa espanhola divulgou, na sexta-feira, que o Barcelona chegou a um princípio de acordo para contratar o atacante polonês Lewandowski, eleito o melhor do mundo pela Fifa.

Pelo acordo com o Bayern de Munique, o clube espanhol deverá pagar 45 milhões de euros (R$ 245 milhões).

É DEMÓÓÓÓIS
PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

UM FALASTRÃO

O atacante Thiago Galhardo assinou contrato com o Fortaleza e declarou que saiu do Internacional porque tem um jogador sem caráter no clube. A generalização é maldosa, irresponsável e deixa todo mundo atingido. Os repórteres sabem que a briga dele foi com Taison, mas se eu tiver de escolher um para amigo entre os dois a minha opção é por Taison.

Antes, ele dera uma declaração que, mesmo tendo mais seis meses de contrato com o Inter, não queria voltar. Resumo: que bom que o Internacional se livrou desta mala, que em todos clubes que sai leva inimigos e declarações desastrosas. Que seja feliz no Fortaleza. O Inter não precisa de Galhardo, este falastrão.

MESMO TIME – O técnico Roger Machado poderá manter o mesmo time para lutar pela vitória sobre o Tombense, neste sábado, na Arena do Grêmio. O treinador conseguiu algumas afirmações que deram mais qualidade ao time. O lateral Rodrigo Ferreira está jogando muito mais, está mais fino, marca bem e até se atreve no lance ofensivo. Nicolas é o maior assistente do time. Os dois zagueiros estão muito bem, e Bruno Alves é zagueiro-goleador.

No meio ainda falta um pouco mais de qualidade, mas a volta de Ferreirinha fez o time jogar mais. Ele é capaz de criar muito, de atrair a marcação, de deixar companheiros livres, como é o caso de Biel.

Já o Sport empatou com o Operário-PR na abertura da rodada e, se o Grêmio ganhar, ficará seis pontos na frente do quinto colocado. Esta é a matemática que interessa, já que subir é o grande titulo para o Tricolor neste ano.

FELIPÃO X MANO – Eles são as duas grandes atrações do jogo da tarde deste sábado, em Curitiba, entre Athletico-PR e Internacional. Os dois passaram pela Seleção Brasileira. Felipão foi do céu ao inferno. Campeão do mundo na Copa da Coreia do Sul e Japão, mais tarde protagonizou o maior fiasco da história do futebol mundial levando 7 a 1 da Alemanha, na Copa do Mundo realizada no Brasil.

Mano Menezes não chegou a ter muito sucesso, mas passou longe de fiascos. São treinadores calejados, que terão de encontrar jogadores para formar um time, já que as lesões se acumulam. O Furacão jogou na terça-feira, e não me atrevo a escalar nenhum dos dois times. Com quaisquer jogadores, tenho convicção de que poderemos ter um belo jogo.

CHORORÔ – O treinador Abel Ferreira, que sempre nos brinda com muita falta de educação quando ganha, imagina agora que perdeu a classificação na Copa do Brasil para o time do São Paulo, muito mais modesto, colocando em campo muitos jogadores jovens e recém saídos das categorias de base. Claro que ele botou a culpa no árbitro Leandro Vuaden.

Os dirigentes são ainda mais ridículos. Fazem protesto junto à CBF, claro que sabendo que de nada adiantará. Deveriam reclamar mais de Raphael Veiga, que errou duas cobranças de pênaltis para o Palmeiras. Se não sabem ganhar, imagina perdendo. Chatos.

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

ÁRBITROS X JOGADORES

O CONFLITO AVANÇOU O SINAL. SE DARONCO DE FATO AMEAÇOU HULK POR RECLAMAÇÕES, EXCEDEU. CASO O ATACANTE DO GALO ESTEJA MENTINDO, VIROU O FIO

O nebuloso episódio envolvendo Anderson Daronco e Hulk na rodada passada do Brasileirão talvez tenha sido o auge mais recente da tensão entre quem tem a autoridade do apito e quem se sente prejudicado por ela. O jogador do Atlético-MG jurou em nome dos quatro filhos que o árbitro lhe teria feito velada ameaça, de que cuidasse o que diria aos microfones porque ele, Daronco, trabalharia em outros jogos dos mineiros. O árbitro não quis falar a respeito.

É muito grave a fala de Hulk, porque ela atribui a Daronco um tom ameaçador que jamais apareceu em qualquer contexto anterior, ainda que seu porte físico impressione e intimide os desavisados. No jogo seguinte do Atlético-MG, Copa do Brasil, Flamengo, Maracanã, Hulk deu entrevista depois do jogo reconhecendo o mérito dos cariocas na classificação, mas se queixando de que não foi marcada nenhuma falta sobre ele durante a partida inteira.

Só no Brasil se vê tanto desrespeito à arbitragem a cada rodada de Brasileirão ou Copa do Brasil. Mesmo na Argentina, também América Latina, não há nada similar ao cerco que os jogadores fazem ao juiz, à maneira como a ele se dirigem, a distância exígua e incômoda que ficam face a face com o cara do apito. No contexto do futebol brasileiro, todo árbitro entra em campo partindo do princípio de que haverá reiteradas tentativas de ludibriá-lo, uma porca malandragem. Aquela que todo jogador nascido aqui abandona quando se transfere para o futebol europeu. O mesmo jogador brasileiro retoma o comportamento casados x solteiros quando volta a jogar em gramados tupiniquins.

Porque nas bandas de cá, combinemos, está aceito pelos agentes do futebol que se possa quebrar vidro de ônibus de delegação visitante a tijoladas. Que jogador se esmere na missão de enganar o árbitro alegando pênalti, falta ou agressão no rosto quando a mão do rival dá na altura do ombro. Porque no Brasil, em julho de 2022, ainda há quem releve os métodos heterodoxos como inventividade do jogador na busca por uma vantagem no jogo.

Mais grave do que relevar, há quem elogie a iniciativa antidesportiva como se qualidade fosse. Como há os defensores dos sinalizadores proibidos que enfeiam o espetáculo, tiram a visão do campo e atrasam a partida. Alega-se que a festa não pode ser tolhida com excesso de regras.

Porém, o conflito Hulk x Daronco avança o sinal. Se o árbitro de fato pediu cuidado ao jogador quanto ao que diria nas entrevistas, excedeu. Caso Hulk esteja mentindo sobre o conteúdo da fala de Daronco, virou o fio. Haverá novos encontros, como faz para zerar a conta? O mundo do futebol apresenta muitas cenas particulares que precisam de atenta interpretação para não se incorrer em erro.

No intervalo de Atlético-MG x São Paulo, por exemplo, Hulk e Daronco riam como velhos amigos no grande círculo antes do recomeço. Em lance que me pareceu de pênalti sobre Hulk, não marcado por Daronco, o jogador vociferou, encarou os músculos do árbitro e depois ficou repetindo "vergonha", como se a decisão do apitador estivesse viciada no intuito de prejudicar o Galo.

Gatilho

No Brasil, jogador alega falta não sofrida. O resultado é, na maioria das vezes, um conjunto vazio, mas suficiente para acionar o gatilho que atira a torcida contra o juiz. Uma das cenas mais comuns é o jogador alegar uma falta não marcada, a câmera fecha no rosto dele, que abre um sorriso sugestivo, algo que pretenda significar "este juiz só pode estar brincando ao não marcar esta falta...".

No início dos anos 1980, havia um árbitro, Carlos Martins, que tinha regras rígidas de relacionamento no campo. Lembro de tê-lo ouvido elogiar Zico que, como capitão do Flamengo, se encarregava de não deixar os jogadores cercarem o juiz. Nos anos 1970 e 1980, aliás, os tempos permitiam outro tipo de tratamento.

José de Assis Aragão, por exemplo, veio apitar Inter x Flamengo, no Brasileirão 1988. O meia Luvanor caiu na área colorada, esperou pelo apito que apontasse pênalti, o som não pintou, o meia reclamou acintosamente ainda sentado no gramado, tiro de meta. Aragão, eu vi, estava atrás do gol como repórter, começou a dizer a Luvanor "levanta e olha pra mim pra ver se eu não te ponho pra rua". Depois, com Luvanor já de pé, foi para o meio do campo ao lado do jogador flamenguista. Já não pude ouvir o que dizia, mas creio que reiterava a ameaça de expulsá-lo se insistisse em reclamar.

Na década de 1970, Dulcídio Wanderley Boschilia foi dos grandes árbitros brasileiros. Seus métodos não eram politicamente corretos. Quando o jogador reclamava, Boschilia gritava de volta "vai jogar tua bolinha que tu ganha mais, me larga de mão". O atacante Rui Rei, da Ponte Preta, decidiu encará-lo na final do Paulistão contra o Corinthians em 1977. Recebeu cartão vermelho no ato, seu time ficou com um a menos, Corinthians campeão.

Hoje, com câmera em tudo que é lugar do estádio, me surpreende que jogadores ainda tentem cavar faltas ou expulsões no time adversário. Os árbitros não se autorizam mais a utilizar a linguagem chula e bem compreendida pelos jogadores, tal como fazia Dulcídio Boschilia. O jogador, sim. Sobram leituras labiais deixando claro para onde o jogador manda o apitador quando se sente prejudicado.

Imagine se o árbitro ainda pudesse responder na mesma moeda, como fazia o paulista que apitou Inter 1x0 Cruzeiro, na final do Brasileirão 1975, e São Paulo 0x1 Grêmio, na decisão do Brasileirão 1981. Ou mesmo José Roberto Wright, juiz de Inter 2x0 Corinthians, na final do Brasileirão 1976, e protagonista de uma polêmica reportagem no *Esporte Espetacular* em 1982. Wright entrou com microfone escondido no uniforme, os jogadores de Flamengo e Vasco não sabiam. Ficou claro que o árbitro tratava de um jeito os capitães, Zico e Roberto Dinamite, e de outro jeito meninos em início de carreira, como o meia Giovani, o mais xingado por Wright naquele clássico pela amostragem da matéria.

Dos árbitros recentes, o que mais conseguia colocar a relação com os boleiros no bolso era Leonardo Gaciba. Apitava firme, fechava a expressão de rosto logo depois do apito, se virava para o faltoso e, ato contínuo, abria um sorriso enquanto explicava sua marcação. Eu o elogiei pessoalmente quanto à forma de conduzir o jogo. Está faltando mais Gaciba na arbitragem brasileira. E segue faltando investigar profundamente o episódio Daronco x Hulk para o bem da arbitragem e do futebol brasileiro.

GILSON JUNIO, W9 PRESS, ESTADÃO CONTEÚDO

É necessário investigar o episódio entre Daronco e Hulk para o bem da arbitragem e do futebol brasileiro

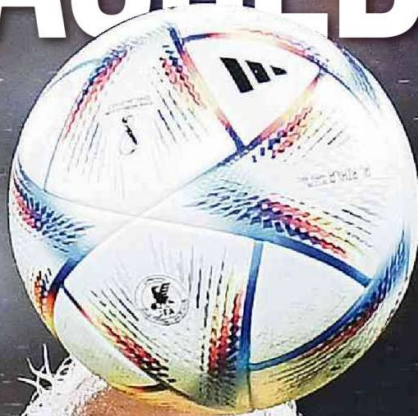
GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/mauriciosaraiva

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER

diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

CHARLY TRIBALLEAU, AFP

EU ACREDITO

FALTANDO QUATRO MESES PARA A ABERTURA DO MUNDIAL DO CATAR, NÃO HÁ BICHO-PAPÃO A TEMER

Seleção Brasileira de Neymar chegará à primeira Copa do Mundo no Oriente Médio como candidatíssima ao hexa

Como desta vez a abertura da Copa, graças ao calor insuportável do Catar que a retardou e também a uma boa dose de coincidência, cai no dia do meu aniversário, ficou mais fácil lembrar da contagem regressiva. No meio da semana, quinta-feira, faltarão matematicamente quatro meses para a bola rolar. O tempo passa, impiedoso como o avanço da idade. Lembro como se fosse ontem das caminhadas com o David Coimbra por São Petersburgo, na Rússia, há quatro anos, para quem sabe descobrir alguma beleza fora dos roteiros tradicionais com aquele sabor nativo que só estando lá para sentir. Saudade do meu amigo e irmão.

O futebol sempre pode oferecer alguma surpresa acerca de um craque relâmpago surgido do nada, como se fosse por abiogênese. A Europa vive fase de pré-temporada. As ligas nacionais estarão em pleno andamento quando o planeta der a pausa para o último Mundial com 32 seleções – a Copa conjunta de EUA, Canadá e México, em 2026, já será com 48 países.

Não é 100% impossível surgir um novo Pelé, brasileiro ou não, capaz de liquidar adversários com gols decisivos nas finais. Mas, vamos combinar, é improvável, até porque nunca haverá outro Edson Arantes do Nascimento. Não capaz disso aos 17 anos, como na Copa da Suécia em 1958.

Isso significa dizer que, sim, a Seleção Brasileira chegará à primeira Copa no Oriente Médio para ganhar. Candidatíssima. Isso com as ressalvas obrigatórias do Sobrenatural de Almeida, bem entendido. Em caso de lesão dele, você sabe muito bem de quem estou falando, o que não é absurdo pela quantidade de faltas recebidas (não seria de largar mais a bola até novembro, hein, Neymar?), nossas chances caem bastante.

O Brasil jamais foi campeão mundial sem um craque absolutamente extraclasse, para além das virtudes coletivas do time. Virtudes em alta no caso deste ciclo do Catar, não apenas pela campanha impressionante nas Eliminatórias Sul-Americanas, a melhor da história.

Tem de ver os europeus, nossos algozes desde 2002. E entre eles não há bicho-papão. Há bons times, mas nenhuma Alemanha do 7 a 1 no Brasil ou Espanha de 2010, que venceu na África do Sul. É até curioso, pois a Itália parecia a mais fortalecida entre as candidatas. Aliava a tradição Azzurra com o momento. Era a flamante campeã da Euro. Ganhara da Inglaterra na final, outra potência que vem de alguns anos crescendo e faturando títulos na base.

Trauma

Pois a Itália, mesmo montada numa invencibilidade recente de 37 partidas (três anos!) e um estilo de jogo vertical avassalador, tombou em novo trauma, eliminada pela Macedônia do Norte na repescagem das Eliminatórias pela segunda Copa seguida.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/diogoolivier

O grande adversário, com um estilo consolidado, forte na defesa e de transição a jato supersônico, este não estará no Catar. Os italianos estão fora, aposto que pagando o pecado de eliminar a Seleção de 1982 antes do tempo. A Espanha vive período de transição. A dourada geração belga está quatro anos mais velha. A França de Mbappé não empolgou nem mesmo quando foi campeã em 2018.

A Alemanha perdeu aquela capacidade de surpreender. Não tem mais craques como Schweinsteiger no meio-campo. Há jogadores excelentes, como os ponteiros Gnabry e Sane, mas talvez só o goleiro Neuer possa ser chamado de craque. Saiu do top 10 da Fifa.

A Espanha é apenas a sétima colocada no ranking. Portugal, que se classificou somente na repescagem, vem em nono, mesmo com Cristiano Ronaldo na frente. A Argentina melhorou muito, mas nada grave – a não ser que Messi incorpore os tempos do Barcelona de Guardiola. Aos 35 anos, não creio. Mas gênios como ele e CR7 exigem olhos abertos.

O Brasil, tomando como base o ranking da Fifa, retomou o primeiro lugar. Alguns coadjuvantes de Neymar estão mudando de patamar em suas carreiras. Raphinha não é mais do Leeds United, e sim do Barcelona. Acaba de ser apresentado com a imprensa adotando sua relação próxima com Ronaldinho. Richarlison saiu do Everton para o Tottenham. Saiu de um pequeno para um gigante inglês. Gabriel Jesus trocou City por Arsenal. Vinicius Jr é celebridade. Até Instituto com seu nome já existe.

Em tese, Neymar não estará sozinho, tendo de carregar o time nas costas na tomada de decisão definitiva. Esse é o ponto: organização tática e equilíbrio entre atacar e defender, isso a Seleção de Tite sempre teve. A quatro meses da Copa, o Brasil é candidato (um dos) de fato e de direito, até por ser este ser um Mundial sem favoritos. Lidar com esse momento poder implicar armadilhas, mas é melhor do que chegar ao Catar sem jogar bem nem no quintal.

É “eu acredito” que se diz, com as vírgulas de praxe?

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA

leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

A MAGIA DO JOGO BONITO

AO ABRIR OS COFRES PARA CONTRATAR RAPHINHA, BARCELONA BUSCA EM OUTRO TALENTO BRASILEIRO UM ESTILO QUE ENCANTA OS TORCEDORES NO CAMP NOU

Raphinha passou, em seis anos, de um jogador de 600 mil euros a um astro de 58 milhões de euros, com multa rescisória de 1 bilhão de euros. Sabe o que influenciou esse salto nas cifras e na carreira? Eu respondo: a magia. Sim, o que o Barcelona foi buscar em Leeds é algo que sempre moveu o clube em suas retomadas, a brilhatura do jogador brasileiro. Antes de qualquer conclusão precipitada, aqui não há comparação entre Raphinha e nomes como Romário ou os Ronaldos. Longe disso. O que se está abordando é a busca no Camp Nou por um estilo de jogo capaz de animar o torcedor, fazer com que ele se sente na cadeira para desfrutá-lo com a bola nos pés.

Na história recente do clube catalão, há dois Dream Teams, ambos com o dedo direto de Johan Cruyff, ídolo como jogador, técnico e guru do clube, cujas ideias são seguidas ainda hoje. O legado que deixou foi o de uma forma própria de pensar o futebol tão forte que virou uma escola. Pois esse Cruyff montou o time tetracampeão espanhol e a primeira Liga dos Campeões na arrancada dos 1990. Ali, havia Romário. Claro, havia Stoichkov, Koeman, um volante chamado Guardiola, Nadal. Mas era Romário o cara da magia.

A partir do afastamento de Cruyff, por um litígio com o presidente Josep Luís Núñez, o Barcelona foi perdendo gás. Ronaldo havia passado como um furacão, com 47 gols em 49 jogos na temporada 1996/1997. Rivaldo havia chegado para o seu lugar, buscado no La Coruña, de onde teve de sair na madrugada para que a torcida não percebesse e iniciasse uma revolução na Galícia. Na mesma época, havia Giovanni, um típico camisa 10 buscado no Santos. Porém, o Barcelona definhava e entrava numa espiral de gastos elevados e receitas em queda. Em 2001, numa tentativa desesperada de resgatar os melhores dias, os catalães vieram ao Brasil e gastaram US$ 30 milhões em duas promessas. Pagaram US$ 21 milhões em Geovanni, do Cruzeiro, e US$ 12 milhões em Fábio Rochemback, do Inter. Aliás, esse negócio foi fechado num café no Paradouro Grill, nas margens da BR-116, em Cristal. O Inter voltava de um jogo em Pelotas e ali houve a conversa que alinhavou a venda com o representante catalão.

PAU BARRENA, AFP

O atacante da Seleção Brasileira faz malabarismo com a bola em sua apresentação, na sexta-feira

Globalização

Ferran Soriano, em *A bola não entra por acaso*, uma bíblia da gestão em futebol, conta a explicação dos dirigentes que deixavam o Barça naquele verão de 2003, após vitória nas urnas de Joan Laporta. Soriano era parte da equipe que tentaria recuperar o tempo perdido e pegar o "trem da globalização" em que já haviam embarcado Real, United e Liverpool.

– Um dirigente nos disse que buscaram Rochemback e Geovanni porque tinham informações de que um era o novo Neeskens e o outro, o novo Garrincha. Com essas informações, pagaram US$ 30 milhões – escreve Soriano.

O verão de 2003 foi o começo da gestação do Dream Team II. O plano de ação foi arriscado. Era preciso ser austero na gestão financeira, afinal havia fechado a temporada com 73 milhões de euros de déficit e ostentava apenas o 13º faturamento entre os grandes europeus. Mas também era preciso ser audacioso no mercado e buscar jogadores que enchessem os olhos do torcedor e as cadeiras do Camp Nou.

– O time foi construído com diferentes peças (...) Mas havia um porta-bandeira: Ronaldo de Assis Moreira. A qualidade técnica, o rendimento e o carisma desse jogador foram a cara do novo projeto – conta Soriano.

Tempero

Desde a chegada de Xavi, em 2021, e de novo sob o comando de Laporta, o clube desenha na prancheta um time capaz de resgatá-lo, outra vez, de uma crise financeira profunda. A dívida é de 1,35 bilhão de euros. Há uma safra de La Masia que promete, com Gavi, Pedri e Ansu Fathi, e jovens talentosos, como Eric Garcia e Ferrán Tórres. Todos liderados por ídolos como Busquets, Alba e Piqué. Laporta ainda tenta acrescentar a eles Lewandowski, em negócio que pode fechar neste fim de semana.

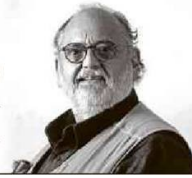
Porém, faltava o tempero brasileiro, aquele que o Barcelona sempre teve em seus grandes momentos. Foi para condimentar esse novo projeto que Raphinha chegou. O guri da Restinga, que ganhou o mundo sem passar pela Dupla, sabe o que representa jogar no Barça. Recusou o Chelsea por isso. Ele será o cara da magia, do drible, do lance que faz um estádio levantar. Tudo o que os catalães se acostumaram a ter aos domingos e já não viam mais.

– Con Raphinha vuelve o Jogo Bonito – anunciou Laporta na apresentação do atacante gaúcho.

Que eles tenham sucesso. O mundo sempre sorri mais quando o Barça joga com alegria.

Guia de ofertas

ALMANAQUE GAÚCHO

RICARDO CHAVES
Com Giordana Cunha | giordana.cunha@zerohora.com.br
ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

Independência do Brasil: como ela foi

Nesse sábado, às 10h, na Martins Livreiro (Rua Riachuelo, número 1.300, no Centro Histórico, em Porto Alegre), com uma palestra, o historiador Nelson Adams Filho, lançará seu 12º e mais recente livro *A Independência do Brasil Pelas Províncias de Santa Catarina e São Pedro do Sul* (Editora Edigal, 238 páginas, R$55).

Nessa obra, ele aborda de que forma transcorreu a independência nas duas províncias: os documentos; os movimentos contrários à separação; as personagens pró e contra (no caso do RS, os "pés-de-chumbo" portugueses e os saldanhistas); os ritos do evento e a decisiva participação da maçonaria. As comemorações pelas principais vilas das duas províncias naquele sábado, 12 de outubro de 1822.

Até 1831, as comemorações da independência dividiam-se entre o 12 de outubro, aniversário de Dom Pedro I (1798-1834), e o 7 de setembro.

Adams Filho conseguiu localizar, na Biblioteca Pública de Santa Catarina, documentos de 200 anos, que revelam detalhes das ações na província catarinense. As atas dos termos de vereança e aclamação da independência e de Dom Pedro I, futuro Imperador, das Vilas de N. S. do Desterro (Florianópolis), São Francisco do Sul, Laguna e Lages. Nelas, os ritos desses eventos e a nominação dos participantes. No caso do RS, os documentos foram localizados junto aos arquivos públicos e históricos e à maçonaria.

Quanto à participação maçônica, pouco registrada nos livros didáticos e por outros pesquisadores, o autor, também com base em documentação, consegue constatar a existência desse movimento já em 1822, tanto em SC quanto no RS, retroagindo assim aos marcos históricos de 1831 das duas províncias. Já em 1822 – ou até mesmo antes – o sentimento maçônico vicejava pelo Sul, embora sem a formalização de uma loja maçônica.

Nesse ano, em que comemoramos o bicentenário da Independência do Brasil, a pesquisa acrescenta ainda os "fakes" desse episódio, provenientes de uma história defasada no mínimo 150 anos, pois apresenta momentos, atos e atitudes que não correspondem à realidade. Uma narrativa construída dentro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sobre a presidência de Dom Pedro II, que serviu aos interesses de um determinado período do Brasil, mas que hoje não mais se sustenta. Por exemplo, o fato de Pedro I ser contrário à separação até agosto de 1822, atitude expressa ao pai, Dom João VI, em 25 das 31 cartas que lhe escreveu, entre abril de 1821 e setembro de 1822. Cartas que se encontram no Arquivo Nacional e Museu Imperial de Petrópolis, que foram pesquisadas por Adams Filho. Forçado pela iminência da separação, o futuro imperador aderiu pouco antes do teatral 7 de Setembro. Dom Pedro não estava preparado para a missão que o pai passou-lhe ao retornar a Portugal. Em duas dessas cartas, pediu a Dom João que o levasse de volta para Portugal pois não aguentava a pressão.

A maçonaria, de viés monárquico, liderada por José Bonifácio, e a republicana, com Joaquim Gonçalves Ledo, pressionava Dom Pedro à separação. Se ele não a fizesse, os maçons republicanos a fariam.

José Bonifácio, por sua vez, também era contrário e só aderiu à causa quando as cortes portuguesas suspenderam-lhe o polpudo salário que recebia, mesmo já morando no Brasil. Em sua passagem relâmpago pela maçonaria, onde foi grão-mestre, Bonifácio defendia uma independência constitucional monárquica, enquanto outros líderes maçons, como Joaquim Gonçalves Ledo, José Clemente Pereira, Cônego Januário, Joaquim Rocha, uma separação republicana.

Para completar esse quadro equivocado em relação a Bonifácio, um homem erudito e sábio – mas violento e perseguidor com quem lhe contrariava interesses (tinha até capangas para os atos de violência) –, sua nominação de "Patriarca da Independência", título-apelido que nunca existiu oficialmente, mas que passou a ter validade pelo Estado do Brasil em 2018 que reconheceu agora sua condição de "Patrono da Independência". Os maçons republicanos, por sua vez, foram "apagados" da história.

A pesquisa de Nelson Adams Filho enquadra-se na corrente historiográfica atual da Nova História, surgida na década de 1970, por meio da qual é preciso contextualizar e entender as ações e os interesses que irão compor a história. Uma história mais objetiva e menos literária, afastada do dogma de que "só grandes homens promovem grandes feitos", em que os "invisíveis" (mulheres, nativos, afrodescendentes e pobres) também produzem história e em que amplia-se a definição do que são as fontes históricas. A Nova História tem nos historiadores franceses Pierre Nora e Jacques Le Goff seu início.

EDITORA EDIGAL, DIVULGAÇÃO

Capa do novo livro do historiador Nelson Adams Filho

MUSEU IMPERIAL, PETRÓPOLIS-RJ, REPRODUÇÃO

Carta de D. Pedro ao pai Dom João VI

FOTOS BANCO DE DADOS, REPRODUÇÃO

Joaquim Gonçalves Ledo (1781-1847)

José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838)

Dia 16 na história

- Em 1969, ocorre o lançamento da missão espacial norte-americana Apollo 11, do Centro Espacial Kennedy, na Flórida. Foi a primeira missão tripulada a chegar à Lua.
- Nasce, em 1975, a atriz brasileira Ana Paula Arósio.

Dia 17 na história

- Nasce, em 1954, a política alemã Angela Merkel.
- Em 2014, ocorre a queda de um Boeing 777 da Malaysia Airlines (Voo MH17) com 298 pessoas a bordo, na fronteira da Ucrânia com a Rússia. Autoridades pediram uma investigação internacional.

Enternecer-me

JULIO VACCARI

Quando teus olhos me sorriem,
O meu mundo se acalma,
Teus atos, me embriagam,
Alegrando profundamente
minh'alma!
Felizes meus olhos chamejam,
Diante tamanho esplendor,
Pois, o perfil da tua imagem,
Enfeitiça todo o meu amor

PIADA
– Por que os coalas não contam como ursos?
– Eles não têm as "coalificações"!

DIA 16 É
Dia Mundial da Cobra,
Dia do Comerciante

SANTA DO DIA 16
Nossa Senhora do Carmo

DIA 17 É
Dia de Proteção às Florestas, Dia do Submarinista, Dia Mundial do Emoji

SANTOS DO DIA 17
Aleixo , Generosa, Maria Madalena Postel

Há 30 anos

Quinta-feira,
16 de julho de 1992

O encanador e eletricista Ariseu Pereira Borges afirmou que foi pago por Paulo César Farias durante dois anos, enquanto trabalhou nas reformas da casa do presidente Fernando Collor.

O rompimento de uma tubulação, por operários que trabalhavam em uma obra, causou grandes prejuízos na Cefer 1, em Porto Alegre. O acidente provocou uma enxurrada de água no local.

ZERO HORA

Encanador dá novas pistas da ligação entre Collor e PC

Polícia do RS entra na caça ao bruxo argentino

Há 40 anos

Sexta-feira,
16 de julho de 1982

A invasão do Iraque pelo Irã toma grandes proporções. O conflito já tornou-se a maior batalha bélica desde a Segunda Guerra Mundial. Mais de 100 mil soldados estão envolvidos no confronto armado.

O preço da gasolina e do álcool vai sofrer um aumento. O presidente João Figueiredo assegurou acréscimo de 20% no preço atual. A medida ocorreu devido ao aumento do custo de produção da cana-de-açúcar.

Zero Hora

Inter tenta trazer Falcão

Milhares de iranianos avançam pelo Iraque

A MAIOR BATALHA DESDE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Gasolina e álcool aumentam amanhã

Listão da PUC sai hoje

Há 50 anos

Domingo,
16 de julho de 1972

O jornal Zero Hora não circulava aos domingos.

Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

DIA DE CHUVA EM TODO O RS

O tempo segue instável no Rio Grande do Sul neste sábado. Há risco de temporal em todas as regiões, com exceção às áreas próximas à cidade de Bom Jesus, nos Campos de Cima da Serra. Mesmo assim, a região tem chance de chuva, que pode ser de moderada a forte. Caçapava do Sul, na campanha gaúcha, marca a temperatura mínima do dia no Estado: 6°C. Nova Petrópolis, na Serra, pode registrar 25°C, a máxima.

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO			Probabilidade de chuva
Manhã	Chuvoso	13º	90%
Tarde	Chuvoso	21º	90%
Noite	Chuvoso	16º	90%

Domingo

Poucas nuvens
0% 9º/16º

VIRADA NO TEMPO

No domingo, o amanhecer pode ser nublado, mas, à tarde, o sol predomina em todo o RS. O dia será de frio. Pedras Altas, no Sul, marca 1°C, a mínima do dia.

Luas			
Cheia	Minguante	Nova	Crescente
13/07	20/07	28/07	05/08

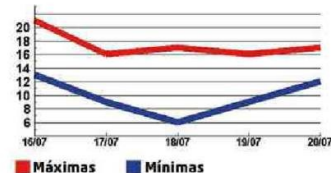
Faixas de temperatura (ºC)

5º 10º 15º 20º 25º 30º 35º 40º

Referentes às máximas previstas

Segunda

Poucas nuvens
0% 6º/17º

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Nascente 07h18min

Poente 17h43min

Sábado no país	Mín/Máx
Aracaju	21º/29º
Belém	23º/32º
Belo Horizonte	13º/27º
Brasília	13º/27º
Campo Grande	18º/32º
Cuiabá	21º/35º
Curitiba	15º/26º
Recife	23º/28º
Fortaleza	23º/31º
Goiânia	15º/31º
João Pessoa	23º/28º
Maceió	21º/28º
Manaus	24º/32º
Natal	22º/27º
Teresina	22º/35º
Vitória	16º/28º
Rio de Janeiro	15º/31º
Salvador	22º/30º
São Luís	23º/31º
São Paulo	16º/28º

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

Sábado no mundo	Mín/Máx	Fuso
Assunção	10º/29º	-1
Berlim	12º/23º	+5
Buenos Aires	5º/16º	0
Caracas	22º/29º	-1
Chicago	20º/31º	-2
Lisboa	19º/30º	+4
Londres	13º/29º	+4
Los Angeles	20º/25º	-4
Madri	23º/39º	+5
Miami	27º/30º	-1
Montevidéu	5º/14º	0
Moscou	11º/21º	+6
Nova York	22º/25º	-1
Paris	14º/31º	+5
Pequim	23º/33º	+11
Roma	25º/27º	+5
Santiago	4º/13º	-1
Tóquio	23º/25º	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA — Concurso 5.898

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	103	6.606,14
Três	7.736	83,76
Dois	198.313	3,26

*R$ 10.955.601,68 acumulados

Os números extraoficiais

07 - 31 - 69 - 72 - 73

LOTOFÁCIL — Concurso 2.573

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	1*	1.628.200,87
14	165	2.069,07
13	7.845	25,00
12	110.376	10,00
11	631.055	5,00

*PA

Os números extraoficiais

02 - 06 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 15 - 16 - 17 -18 - 19 - 20 - 22 - 23

LOTOMANIA — Concurso 2.339

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	3	59.993,69
18	62	1.814,33
17	573	196,31
16	3.499	32,14
15	14.469	7,77
0	0	0,00

*R$ 742.709,20 acumulados

Os números extraoficiais

10 - 13 - 17 - 25 - 27 - 29 - 31 - 33 - 38 - 41 - 42 - 45 - 54 - 65 - 67 - 76 - 82 - 94 - 95 - 96

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA — Concurso 2.391

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	16	2.174,65
Quatro	535	74,32
Três	8.005	2,48

*R$ 194.302,53 acumulados

Os números extraoficiais

16 - 19 - 34 - 38 - 42 - 47

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	8	3.914,36
Quatro	353	112,64
Três	7.205	2,75

Os números extraoficiais

11 - 24 - 27 - 28 - 32 - 33

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
São tantas emoções surgindo ao mesmo tempo que sua consciência não dá conta de decifrar direito o panorama. Não importa; agora é o momento de sentir, e depois virá o entendimento pertinente.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Prepare o ambiente, não para se acomodar, mas para que sirva de incentivo. Saia e circule à toa por aí, sem eira nem beira, porque, dessa forma, você atrairá as coincidências que a vida quer lhe mostrar.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Se há coisas que precisam de conserto faz tempo, não hesite, assuma a responsabilidade, tome a iniciativa e conserte, porque o resultado será bastante satisfatório. Consertar coisas é mágico.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
O conhecimento é uma experiência cheia de excitações, decepções e treinamento. Porém, também há coisas que a alma sabe sem nunca ter sequer entrado em contato. É assim.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
O conforto dos afetos, o abraço, o apoio da mão amiga, de lugares insuspeitados: tudo isso parece pouco, mas, quando chega no momento da necessidade, encontra um valor incomparável.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
As emoções ambíguas não devem servir para você tomar a decisão de se isolar. Pelo contrário, essas emoções se dispersarão com facilidade na mesma medida em que você socializar. Em frente.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Se você sentir necessidade de colocar as mãos na massa e se dedicar a fazer o que, tecnicamente, seria pertinente durante a semana útil, não hesite, siga em frente, porque a vida quer lhe mostrar algo.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Que a alma tente ser autêntica não legitima que você tenha de passar por cima da autenticidade alheia, porque o mundo é enorme e há lugar para tudo e todos. Cada coisa em seu devido lugar.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
A vida é cheia de mistérios que a alma ainda é incapaz de compreender, mas não deixa de perceber. Se você fica se ajustando ao limite do entendimento, pouco passaria despercebido.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
O que as pessoas dizem e fazem pode não ser agradável de início, mas, se você contiver as reações que normalmente teria e observar melhor o que acontece, conseguirá ter uma ideia melhor.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Encontrar o que se procura quando se deixa de procurar: não há palavra no idioma português que descreva a situação. Há coisas que não merecem explicação, porque isso estragaria a experiência.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
É legítimo afirmar que tudo na vida requer esforço para ser conquistado; porém, não seria menos legítimo afirmar que há mistérios dinâmicos que subvertem a lógica e se manifestam como milagres.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

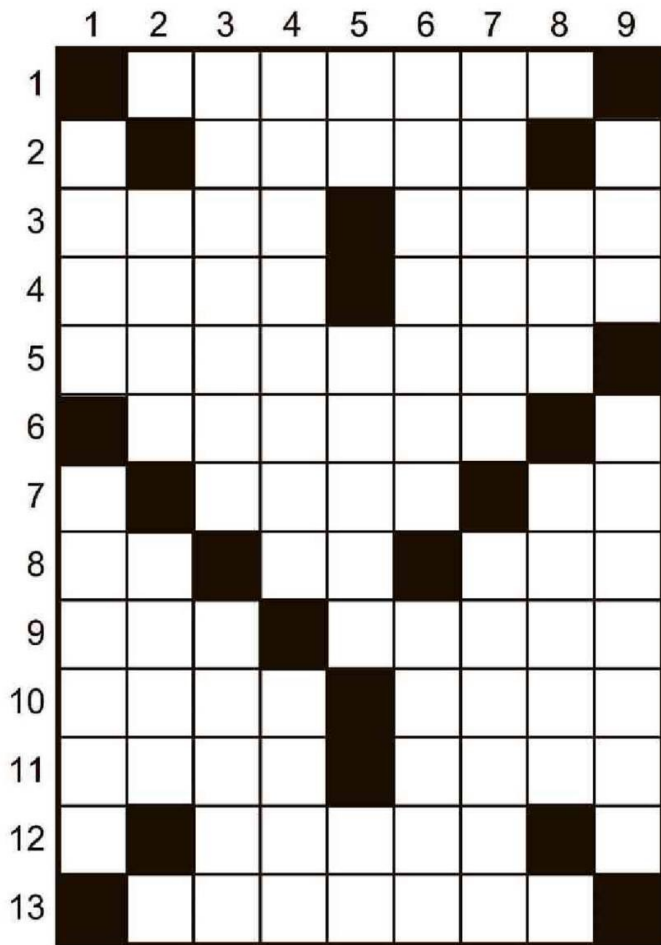
Solução de sexta-feira

	V					D			
	U	M	B	I	L	I	C	A	L
	L	O	R	D		S	E	T	E
	N		U	I		F	R	O	G
B	E	R	T	O	L	U	C	C	I
C	R	E	A	T	I	N	A		T
	A	M	S	A		Ç	S		I
	B	O			A	Ã		D	M
F	I	S	I	O	N	O	M	I	A
	L		N	I	S	E		A	D
M	I	S	S	M	A	R	P	L	E
	D	E	T			E		E	F
	A		R	AD		T	I	T	E
A	D	Q	U	I	R	I	D	O	S
	E	R	I	S		L	E	S	A

GZH

Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.com.br/cruzadinhas**

GZH

Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

HORIZONTAIS

1. Ave marinha e cosmopolita
2. Que não tem outro igual
3. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal / Empregar com frequência
4. Tombar / Aba frontal dos bonés
5. (Fig.) Apertado em local muito estreito
6. Prendado
7. Pedido de favor, graça ou gentileza / As iniciais de Pizarro, famoso conquistador espanhol
8. Sigla do estado com a foz do rio Amazonas / O erre grego / Tribunal Regional Eleitoral
9. Eu, em certos casos / Acender o fogo
10. Antigo tratamento dado a meninas e moças / O logo de Descartes
11. Transpirar / O amanhã dos latinos
12. A parte de dentro, o interior de alguma coisa
13. As mais famosas cataratas da América do Norte

VERTICAIS

1. Substituto / Cobre a parte superior do corpo
2. Famosa rede paulista de rádio e TV / Peixe, espécie de piaba grande
3. Que ouve / Formosa cidade praiana da Flórida
4. Transgressor / Peça musical para cantor solista, com acompanhamento instrumental
5. O rei D. João, cognominado "O Clemente" / Pântano / No meio do... jogo
6. Que tem muito o que fazer / Aperta-se com um só dedo
7. Que tem o pelo ou a lã cortada rente / Estado de pavor
8. Saudação entre amigos / Penhasco
9. Larva de mosca, também chamada de berne / Que produz ou causa efeito

Soluções

HORIZONTAIS: 1. GAIVOTA, 2. UNICO, 3. IBDF, USAR, 4. CAIR, PALA, 5. ENTALADO, 6. DOTADO, 7. ROGO, FP, 8. AP, RO, TRE, 9. MIM, ATEAR, 10. IAIA, ERGO, 11. SUAR, CRAS, 12. MIOLO, 13. NIAGARA.

VERTICAIS: 1. VICE, CAMISA, 2. BAND, PIAU, 3. AUDITOR, MIAMI, 4. INFRATOR, ARIA, 5. VI, LAGOA, OG, 6. OCUPADO, TECLA, 7. TOSADO, TERROR, 8. ALO, FRAGA, 9. URA, OPEROSO.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Baixe o superapp de **GZH**, clique no ícone de **ZH Digital** e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Solução de sexta-feira

8	3	7	6	4	9	5	2	1
6	2	5	1	3	8	4	9	7
4	9	1	7	5	2	6	8	3
2	1	4	9	6	3	7	5	8
5	8	6	4	7	1	9	3	2
9	7	3	8	2	5	1	4	6
7	6	9	3	8	4	2	1	5
3	4	2	5	1	6	8	7	9
1	5	8	2	9	7	3	6	4

	1	8			6		5	9
	2			1	3		8	
	9		4				3	2
5		2	8		4		9	
	6				2	8		
		4		5	9			
						6		
7		6			8		1	3
	8	1				5	2	

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Expressar sentimentos nem sempre é uma situação adequada, dentro das regras dos relacionamentos. Porém, não se nasce neste signo para se adequar às regras, mas para manifestar o que estiver disponível.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Encontros casuais não acontecem se você não sair da toca. Procure circular por aí, passear à toa, socializando de uma maneira ímpar, quebrando a rotina. Desafie o destino.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Ainda que, pela inércia, você queira mergulhar em um estado de preguiça – algo bastante legítimo, diga-se de passagem – este momento será melhor aproveitado se você se dedicar a fazer algo útil.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Impossível saber como é que nós sabemos o que sabemos; porque você pode estudar, praticar e treinar, mas há coisas que se sabe sem nunca ter estudado.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Em geral, a vida interior é um redemoinho de emoções misturadas e desencontradas, mas parece que essa realidade quer lhe dar um descanso e mostrar que também pode se tornar um oásis.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Há coisas que a vida só pode mostrar a você através da socialização, e este seria um desses casos. Portanto, saia da toca, evite ficar tempo demais dentro de si, procure encontrar gente por aí.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
A vida quer lhe mostrar algo, mas que não saltará aos olhos através da contemplação, e sim por meio da atividade. Por isso, se tiver coisas para fazer, procure se envolver com elas e observar os acontecimentos.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Cada coisa em seu devido lugar e um lugar devido para cada coisa. Isso não significa que tudo deva estar em ordem, mas que, para você agir com autenticidade, há de haver também respeito.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Repouse suas emoções conturbadas sobre a confiança de que, mesmo você não tendo a menor ideia de como sair das enrascadas em andamento, a vida, com seus mistérios, mostrará o caminho.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
A reação é algo que parece impossível de conter, mas não é assim, porque ela começa na mente, e você pode decidir o que fazer a seguir. Este é um momento que requer contenção.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Concentre seu foco nas questões práticas e lute contra qualquer preguiça que surgir, porque, se você se mantiver em ação, verá, em algum momento, a magia da vida acontecer.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Milagres acontecem o tempo inteiro, mas só são perceptíveis pelas pessoas que mantêm uma sensibilidade aguçada, capaz de observar os detalhes pelos quais os mistérios se manifestam.

LEANDRO STAUDT

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Moça que deu nome ao leite condensado

O Leite Moça é daquelas marcas que já foram sinônimo do produto, presente na infância de várias gerações. Lembro de ficar esperando minha mãe entregar a colher usada para tirar o leite condensado da embalagem antes da preparação de alguma receita na cozinha. Uma briga para saber quem poderia lamber. As latinhas vazias iam para o lixo, mas os rótulos com receitas de sobremesas eram guardados.

O leite condensado, consumido na Europa e nos Estados Unidos, já era anunciado em jornais do Rio de Janeiro na década de 1860. Apresentado como um produto resultante da retirada de água do leite de vaca e adição de açúcar refinado, chegava nas remessas das companhias de importação.

Na década de 1890, a pioneira Anglo-Swiss Condensed Milk Company, que viria a se fundir com a rival suíça Nestlé anos depois, colocou no mercado brasileiro o Milkmaid, nome em inglês da marca de leite condensado com uma moça, camponesa vendedora de leite, no rótulo. A jovem da embalagem acabaria dando novo nome à marca no Brasil.

O produto era oferecido como substituto do leite fresco, que não podia ser conservado como hoje. De acordo com as propagandas, uma lata de leite condensado misturado com água renderia até quatro litros de leite. A marca importada logo enfrentou a concorrência. Em 1911, a Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Company publicou em jornal do Rio de Janeiro o que o consumidor precisava observar para não ser enganado: todo rótulo deveria ter a moça com um balde na mão e outro na cabeça.

A primeira fábrica da Nestlé no Brasil foi inaugurada em 1921 em Araras, no interior de São Paulo. Além do novo leite condensado Ararense, produziu no país a famosa marca Moça.

Inicialmente, o Leite Moça era apresentado como um alimento infantil, além dos outros usos domésticos. Um rótulo de 1945 destacava que poderia substituir o leite fresco em todos os seus usos, especialmente indicado para alimentação de crianças. Uma tabela mostrava as porções indicadas da mistura de leite condensado e água para mamadeiras dos bebês a partir de uma semana de vida.

Desde o início, a Nestlé oferecia receitas em livros, além dos famosos rótulos que vieram mais tarde. A indústria passou a direcionar a propaganda para o uso culinário. Atualmente, as embalagens trazem a advertência de que o leite condensado não deve substituir o leite materno, nem ser usado na alimentação de menores de três anos.

Propaganda de 1921 alertando para imitações

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

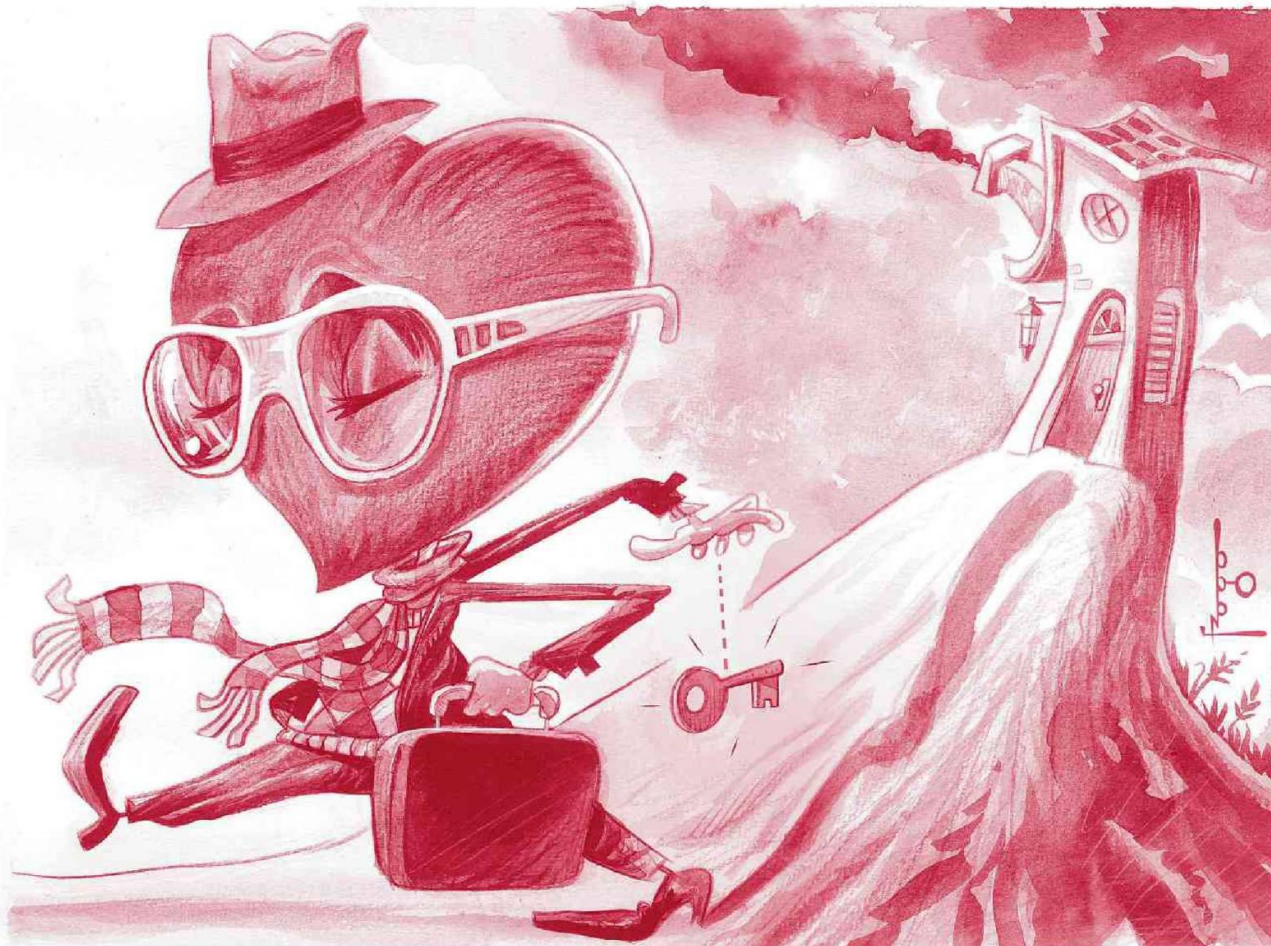
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Reação que diminui a eficácia da dieta
- Musical de Lloyd Webber em cartaz na Broadway, desde 1986
- Menosprezar
- Fabricante artesanal de tecidos
- Material usado no plastimodelismo
- Pratos da culinária italiana
- Líder abolicionista brasileiro que idealizou a Guarda Negra
- Ingrediente do bloody mary (pl.)
- Hispanofalantes
- (?) de Souza, Governador-Geral do Brasil Colônia
- (?) entre nós: em particular
- Como gosta de viver o ermitão
- (?) Fontaine, fabulista francês
- Salada, em inglês
- Ofício do escrivão de cartório
- Interjeição de incentivo
- (?) de água quente, recurso caseiro para aliviar dores em processos inflamatórios
- Tipo, em inglês
- Cozinha no forno
- Prima em 1º grau
- Desfazer expressão de mau humor do semblante (fig.)
- Letra que, dobrada, forma dígrafo
- Matéria gordurosa
- Pequena asa
- Cenário do romance "Sinhá-Moça" (SP)
- (?) Hiddleston, ator que vive o vilão Loki nos filmes de Thor
- Entidade fundada por Yasser Arafat
- Agourento
- "Rival" do Zip (Inform.)
- Integra a decoração da casa
- Limpa o chão com a vassoura
- Reinterpretado de acordo com novos dados
- Saudação à Pátria, no Hino Nacional
- Antigo chefe político da Etiópia
- Atividade do funâmbulo
- Tipo de energia cuja captação utiliza painéis fotovoltaicos
- Complexo vitamínico
- (?) Salvador, capital de El Salvador

BANCO 2/la. 3/rar — rãs — san — tom. 4/atro — cola — sort. 5/salad. 6/coirmã. 11/a posteriori. 3

Solução desta cruzada

CARPINEJAR
carpinejar@terra.com.br

O amor apaga a luz

Temos uma noção de que, quando o amor acaba, ele foi o primeiro sentimento a morrer. Não foi.

Eu vejo que o amor é o último a ir embora. O último a abandonar o coração. É a derradeira fronteira do desapego.

Primeiro, morre a admiração. Você não tem mais o outro como exemplo. Nem como contraponto de suas atitudes. Ele é estranhamente comum, banal, desfalcado de atrativos. Nem os defeitos parecem graves, nem as virtudes parecem marcantes. É uma opacidade sem graça. Você começa a deixar escapar a oportunidade para polemizar, antes jamais desperdiçaria um debate.

Há uma preguiça de existir, de render assuntos. Você já não quer convencer de que tem razão, ou explicar o seu ponto de vista. A oposição é absorvida pela indiferença, pela neutralidade. Está exausto de repetir histórias desde o início, de tanto que é interrompido.

Não tem mais o brilho dos olhos para buscar o corpo do seu par no escuro, para dormir de conchinha. Vira para o seu lado e permanece imóvel.

Suspende a coreografia da necessidade, da atração. Para de se mexer na cama, de se movimentar, de procurar abraços, de encostar os pés, de entrelaçar as mãos. Você se desligou até da conexão do sono, da entrega generosa da cabeça para o tronco, do encaixe no colo protetor.

Como uma concha arremessada para as margens da praia, exibe a completa solitude da areia, longe do mar e do frêmito das ondas.

Em seguida, a confiança parte. Você não confia mais no outro para dividir confidências e suas alegrias. Não é que esquece suas urgências, mas não tem vontade de socializar. Nota agora que sequer o óbvio é compreendido. Depende de grandes manobras verbais para alcançar o mínimo de comunicação. Desiste até de tentar. A indisposição transforma qualquer divisão de tarefas domésticas em favor.

Não vigora mais aquela ânsia de expor uma novidade ou transmitir uma preocupação. A pessoa é um contato a mais – não representa uma prioridade. Vai caindo do pódio das conversas mais frequentes do WhatsApp. Você faz questão de chegar tarde em casa para não esbarrar em nenhuma pergunta, para não ter que contar como transcorreu o seu dia, para seu vazio não ser pego em flagrante.

Quando você perde a admiração, vêm a irritação, a implicância, as discussões tortuosas por bobagens. Não é ouvido com interesse e não desenvolve, portanto, paciência para ouvir.

Quando você perde a confiança, vêm o silêncio incômodo e perturbador, as omissões, o laconismo. Suportam-se no mesmo ambiente sem mais falar entre si.

Depois, é a esperança que se despede. Você vê que há mais passado do que futuro na relação. As saudades são antigas, cada vez mais arqueológicas, como se partissem do girar pesado de uma manivela. Precisa se esforçar para lembrar momentos bons.

Você passa a pensar e sentir o mundo de um modo tão diferente do de sua companhia que não existe mais tradutor possível. Somem as afinidades, as hipóteses dos programas a dois. Já se projeta fazendo tudo sozinho, viajando sozinho, atravessando as férias sozinho.

Quando a admiração, a confiança e a esperança já saíram de casa, o amor apaga a luz, tranca a porta e joga a chave fora.

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

JÁ FOI DITO *"Quando você quer alguma coisa, todo o universo conspira para que você realize o seu desejo."* **Paulo Coelho,** escritor brasileiro

LIÇÕES DE UM **CERVEJEIRO**

O empresário de Itaara Denys Coelho, que trocou a engenharia elétrica pela produção de cervejas artesanais, ilustra a segunda reportagem da série Empreendedorismo no RS. No auge da pandemia, o negócio precisou se adaptar. Uma das soluções foi fazer o engarrafamento da bebida. | 12 e 13

JEFFERSON BOTEGA

Cervejaria aberta em 2016 na região central do Estado tem nove tanques fermentadores, trabalha com revenda e preparou espaço para consumo dos clientes no local

BEATRIZ RYDER, WORLD SURF LEAGUE

SURFE

GAÚCHA VENCE ETAPA DO MUNDIAL NA ÁFRICA DO SUL

Tatiana Weston-Webb *(foto)* superou a australiana bicampeã Tyler Wright e é a terceira no ranking.

| 29

TRICOLOR

JOGO PARA SUBIR NA TABELA E GANHAR TRANQUILIDADE

Invicto há 11 rodadas, time pode assumir a terceira posição se vencer. | 24 e 25

GRÊMIO X TOMBENSE
Série B, Arena do Grêmio, sábado, 16h30min

COLORADO

SEQUÊNCIA PARA MOSTRAR AONDE O TIME PODE CHEGAR

Em Curitiba, equipe de Mano inicia série de jogos contra rivais do topo da tabela. | 26 e 27

ATHLETICO-PR X INTER
Brasileirão, Arena da Baixada, sábado, 16h30min

ESFORÇO **RECOMPENSADO**

Depois de trabalhar como carroceiro na infância e guardar as economias em uma meia, Felipe Staczak, 32 anos, realizou o sonho de se formar em Enfermagem. A profissão, desempenhada no Samu, em Canoas, foi inspirada nos cuidados com a mãe, que venceu o câncer. | 17

LAURO ALVES

"É necessário que enfrentemos os cenários negativos fomentando a cultura da inovação."

Leia o artigo de **Luiz Carlos Bohn**, na página **21**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
16 E 17 DE JULHO DE 2022
Nº 1.591

VIDA

POR QUE O CIGARRO ELETRÔNICO SEGUE PROIBIDO

RECENTE DECISÃO DA ANVISA REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES A RESPEITO DOS MALEFÍCIOS QUE OS DISPOSITIVOS PODEM PROVOCAR

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

HUMOR, ESTE NOSSO VIZINHO DE PORTA

"ESSE DAÍ NÃO SABE NADA E VAI TE MANDAR PARA UM MÉDICO MELHOR", DISSE O MARIDO NO OTORRINO

AS ANEDOTAS ENVOLVENDO MÉDICOS E PACIENTES RENDEM LIVROS

ROSTISLAV SEDLACEK, STOCK.ADOBE.COM

Um renomado otorrino recebeu no consultório um casal de velhinhos, muito ansiosos pelo resultado de uma biópsia de laringe feita pela esposa na semana anterior. Deu uma espiada no laudo, pigarreou e começou a explicar que, com os achados do laboratório, deveria encaminhá-la a um especialista em cirurgia de cabeça e pescoço, porque "Dona Maria, infelizmente se confirmou uma neoplasia, o que torna o seu caso mais complexo, mas vou encaminhá-la a um especialista, um grande cirurgião de cabeça e pescoço".

A paciente, já com a surdez da velhice e também não entendendo o abuso do jargão técnico, vira-se para o marido e gesticula com a cabeça demonstrando que não estava entendo nada. E o marido resumiu:

– É o seguinte: esse daí não sabe nada e vai te mandar para um médico melhor.

Velho italiano, operado há muitos anos de um câncer de pulmão, fez uma demorada consulta de revisão, sob o olhar vigilante da esposa, que várias vezes sinalizou que ia apartar para contrariar alguma informação dada por ele, mas era imediatamente bloqueada com um gesto de cotovelo, forte e definitivo. No final da consulta, ele, já cansado, finalmente cedeu espaço para uma consulta paralela, uma prática rotineira em certas etnias.

– Desculpe, doutor, não queria abusar, mas ando assustada com minha pressão que do nada sobe, de me doer a cabeça. Mas agora nem adianta medir porque não estou sentindo nada!

Então o médico fez uma pergunta preliminar importante, porque muitas hipertensões estão relacionadas com a chamada apneia do sono:

– A senhora ronca?

Enquanto ela pensava na resposta, o marido aproveitou a brecha para dizer:

- Vê se mente para ele, agora!

Havia muita represália naquela provocação.

Na década de 1970, o uso do fumo em enfermarias e até em consultórios era frequente. Se médicos que seguissem fumando já definia o absurdo, imagine-se o paradoxo se o dito cujo fosse um pneumologista. Pois o personagem desta história fumava, menos no ambiente médico, mas não resistia à abstinência durante as infindáveis horas de consultório e fugia periodicamente para dar uma pitadinha rápida no banheiro. Um dos seus pacientes, o Fagundes, um ex-fumante inveterado que tinha abandonado o vício pela pressão do doutor, ao entrar no consultório, com o olfato recuperado, ficou pensativo um tempo, depois deu-lhe um conselho, de amigo:

– Meu doutor, acho recomendável que demita esta menina. Imagina o que vão pensar do nosso médico se descobrirem que ele tolera o péssimo exemplo de ter uma secretária fumante!

A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em pessoas idosas. O impacto do sofrimento pela doença no paciente e na sua família tem etapas distintas. Num primeiro momento, o paciente é quem mais sofre pela percepção de lapsos de memória com a observação de que alguma coisa está errada. Numa fase avançada, com desconexão cognitiva, o sofrimento é transferido, com exclusividade, para a família.

O ALZHEIMER HAVIA CHEGADO, MAS DOS **NEURÔNIOS DA ESPERTEZA** NINGUÉM PODERIA SE QUEIXAR.

O Reinaldo, considerado uma velha raposa da politica interiorana, estava naquela primeira fase e fazia, no desespero de ocultar os "brancos" que vinha sofrendo, uma teatralização mal conduzida no desejo de aparentar intencionalidade. Um dos sobrinhos, no almoço de domingo, com o intuito de provocar, disse:

– Tio, acho que o senhor anda meio atrapalhado. Como está a sua memória?

– Perfeita. Lembro de tudo!

– Ah, é? Então diga o nome do nosso governador!

O Reinaldo ensaiou um riso debochado e saiu pela tangente:

– Imagina se vou esquecer o nome do governador! O problema é que eu não digo o nome desse canalha por nada deste mundo!

Dos neurônios da esperteza ninguém poderia se queixar.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/jjcamargo**

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda é Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

Amar é verbo transitivo direto

Dia 18 de julho é comemorado o Dia Internacional de Nelson Mandela. É inegável a contribuição deste líder para a pacificação da África do Sul e seu simbolismo para a paz mundial. Mas vamos conhecer mais sobre a origem desta data? Vem comigo!

Quem foi Nelson Mandela?

O dia 18 de julho marca o aniversário do ex-presidente sul-africano, Nelson Mandela (1918 – 2013). Ele lutou contra o Apartheid e se tornou um ícone da luta por direitos igualitários entre as diferentes etnias do seu país.

Esta comemoração começou a ser celebrada em 2010, após a Assembleia-Geral das Nações Unidas ter formalizado esta data em novembro de 2009. No texto da resolução que estabeleceu o dia de Mandela, é mencionado o empenho dele na promoção dos direitos humanos, solução de conflitos e igualdade de gênero.

Madiba e sua trajetória

Ele nasceu em um pequeno vilarejo chamado Mvezo (África do Sul) em uma família de nobreza tribal. Até hoje ele é lembrado como Madiba em referência ao nome do seu clã.

O Apartheid foi a consolidação institucional, através da legislação, de uma prática de separação entre brancos de origem europeia e negros do continente africano que vinha ocorrendo desde o processo de colonização.

Como regime, o Apartheid consolidou-se após a Segunda Guerra Mundial, quando o Partido Nacional Africânder chegou ao poder. Basicamente, as novas leis promulgadas negavam aos negros, que constituíam a esmagadora maioria da população, direitos sociais e políticos básicos.

O objetivo era realizar uma segregação total entre brancos e negros, impedindo os últimos de frequentarem os mesmos espaços públicos que os brancos. Além disso, negava a eles o acesso à maior parte das terras cultiváveis do país, dentre outras ações.

Aos 23 anos, Mandela seguiu para a capital Joanesburgo e iniciou a sua atuação política. Após cursar a faculdade, tornou-se um jovem advogado na capital e líder da resistência não violenta da juventude, acabando como réu em um "julgamento". Ficou foragido por um tempo, até que foi preso, tornando-se o "preso mais famoso do mundo".

Depois de uma campanha internacional, ele foi libertado em 1990. Ao total, foram 27 anos de prisão. Um outro marco da sua vida foi quando ele recebeu o Nobel da Paz em 1993.

Ele foi eleito presidente da África do Sul e seu mandado foi de 1994 a 1999. O seu grande desafio foi executar a transição para a democracia multirracial e uma África do Sul pacificada. Obviamente que seu mandato teve algumas críticas, assim como sua trajetória pela política. Porém, é inegável o seu papel para uma África do Sul mais igualitária e pacífica.

Seu André e suas lembranças de Joanesburgo

Há uns dois anos, tive um paciente (seu André) que morou por quase duas décadas na África do Sul. Ele foi para o país a trabalho e, com a aposentadoria, retornou de vez para o Brasil. Ele não vivenciou o governo Mandela, mas toda a sua construção era muito presente e visível ainda no país.

Numa de suas consultas para um lindo tratamento com implantes dentários,

Foto de Magda do Pexels

ele comentou comigo: "Sabe, Dr.Rogério, uma das frases de Madiba que acho mais marcante é a seguinte: ´Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou, ainda, por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar´. E eu acredito muito nisso: o amor, certamente, é uma força muito mais poderosa que o ódio".

Eu já conhecia esta frase, mas dita pelo seu André e contextualizada com sua vivência na África do Sul, admito: fiquei arrepiado. E fui pensando muito sobre ela no retorno para casa.

De todas as coisas que podemos ensinar às crianças, certamente a mais impactante é sobre o poder do amor e do amar. O amor, enquanto substantivo, representa um sentimento. No seu modo verbo transitivo direto, amar se torna ação, força transformadora.

Por isso, meu amigo e minha amiga, qual é a minha provocação para este final de semana: vamos conjugar mais o verbo transitivo direto amar, pois o substantivo amor é uma força muito mais poderosa e transformadora do que o ódio. Vamos ensinar a amar, tanto às crianças como aos adultos!

Bom final de semana!

Curta nas redes sociais
Facebook: DrRogerioMengarda
Instagram: @odontomengarda
www.odontomengarda.com

▶ **PNEUMOLOGIA**

CIGARRO ELETRÔNICO NÃO É INOFENSIVO

TOSSE, BOCA SECA, GARGANTA IRRITADA E NÁUSEA ESTÃO ENTRE SINTOMAS DESENVOLVIDOS POR USUÁRIOS DO DISPOSITIVO, QUE **PODE PROVOCAR ATÉ INTERNAÇÃO EM CASOS GRAVES**

Larissa Roso
larissa.roso@zerohora.com.br

A continuidade da proibição para importação, a propaganda e a venda de cigarros eletrônicos no Brasil, definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no último dia 6, reforça a importância da divulgação de informações a respeito dos malefícios que os dispositivos podem provocar.

Não se trata de inalar um vapor inofensivo para adotar um novo hábito do grupo de amigos ou na tentativa de reduzir e abandonar o consumo de cigarros convencionais. A degradação dos componentes dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), como propilenoglicol e glicerol, gera substâncias tóxicas, que não foram feitas para inalação, de acordo com a pneumologista Liana Ferreira Corrêa, que atua nos hospitais São Lucas e Mãe de Deus, em Porto Alegre, e Dom João Becker, de Gravataí:

– Temos visto vários casos com efeitos adversos: tosse seca, boca seca, garganta irritada, náusea. A doença do cigarro eletrônico se parece muito com a covid-19. Isso a curto prazo. A longo prazo, ainda não há grandes estudos. Sabemos do dano pulmonar, mas não se consegue dizer se vai provocar câncer. Não temos embasamento teórico. Demoramos décadas para saber o que cigarro tradicional estava relacionado a câncer.

Nos quadros leves, o paciente pode ser tratado a partir das orientações do especialista em consultório. Quando a situação se agrava, pode exigir internação hospitalar, onde receberá suporte de oxigênio e, se necessário, corticoides.

– Tivemos casos bem graves de doença no pulmão com cigarros associados com cannabis *(maconha)* – diz Liana, citando também situações em que o atomizador dos DEFs explode, podendo provocar queimaduras na boca ou na coxa, para quem o guarda no bolso da calça.

▶ O RISCO DA SEDUÇÃO DE ADOLESCENTES

Conforme a Comissão de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira (AMB), a grande maioria dos DEFs contém alta concentração de nicotina. Há aqueles que, apesar de anunciarem a ausência da substância, contêm o produto mesmo assim. É a nicotina que provoca o vício. Os sabores, dos mais variados – torta de limão, algodão doce, bolo de aniversário – não aumentam o potencial de adição, servindo mais como atrativo aos consumidores mais jovens, incluindo adolescentes.

Dias atrás, a Sociedade de Pediatria do RS manifestou preocupação com o avanço do cigarro eletrônico nessa faixa etária. A entidade recomenda que os pais esclareçam junto aos filhos e os orientem sobre o cigarro eletrônico.

– Existe uma gama imensa de aromas, mas que servem só como um atrativo para jovens e adolescentes. A nicotina está ali e pode, neste formato, causar um mal até superior ao cigarro tradicional – destaca o pediatra José Paulo Ferreira.

Para quem almeja largar o tabagismo, os DEFs não são recomendados. Livrar-se do cigarro demanda alterar costumes, e os DEFs, além da toxicidade, assemelham-se, inclusive, no gestual de levar o artefato até a boca. Muitos usuários, comenta a pneumologista Liana, acabam virando os chamados dual users (usam o cigarro convencional e o eletrônico).

– Para o paciente parar de fumar, temos que dar a ele uma mudança de hábito. Se ele associa o cigarro ao café, trocamos por um suco – exemplifica a médica.

COMO É UM DEF

INVENTADO NA CHINA EM 2000, ENTROU NO MERCADO EM 2004

COMO FUNCIONAM

▶ São aparelhos alimentados por bateria de lítio e um cartucho ou refil, que armazena o líquido. Esse aparelho tem um atomizador, que aquece e vaporiza a nicotina. O aparelho traz ainda um sensor, que é acionado no momento da tragada e ativa a bateria e a luz de LED.

▶ A temperatura de vaporização da resistência é de 350°C. Nos cigarros convencionais, essa temperatura chega a 850°C. Ao serem aquecidos, os dispositivos eletrônicos para fumar liberam um vapor líquido parecido com o do cigarro convencional.

▶ Os cigarros eletrônicos estão na quarta geração, com maior concentração de substâncias tóxicas. Existem ainda os cigarros de tabaco aquecido: dispositivos eletrônicos para aquecer um bastão ou uma cápsula de tabaco comprimido a uma temperatura de 330°C. Dessa forma, produzem um aerossol inalável.

Fonte: Agência Brasil

Drauzio Varella
crítico contumaz

O médico Drauzio Varella publicou recentemente, no caderno Vida, duas colunas em que se manifesta contrário à liberação do cigarro eletrônico. Confira trechos:

▶ "O cigarro é um dispositivo projetado para administrar nicotina, droga que causa a mais escravizadora das dependências químicas. A experiência clínica em cadeias me ensina que é mais fácil largar o crack. Não é à toa que cerca de 20% da população mundial caiu nas garras dos fornecedores: em sua maioria empresas multinacionais que fabricam 6 trilhões de cigarros por ano. Tamanho sucesso de público é explicado pelo fato de que 15 segundos depois de uma tragada, cerca de 25% da nicotina chega aos neurônios dos centros de recompensa do cérebro. Está provado que quanto mais rápido o pico de ação de uma substância psicoativa, maior é o risco de dependência." (14/5/2022)

▶ "Cigarros eletrônicos estão criando uma legião de novos dependentes de nicotina. Vamos perder décadas de trabalho educativo no combate ao fumo. Descontada a escravidão, o cigarro foi o maior crime continuado da história do capitalismo internacional. Que outro seria comparável ao de investir fortunas em publicidade, criar lobbies para corromper autoridades, pressionar financeiramente a imprensa para não divulgar os malefícios do fumo, contratar cientistas de aluguel para contestar as pesquisas que o ligavam ao câncer, às doenças cardiovasculares, pulmonares e a tantas outras que encurtam a vida dos usuários crônicos em pelo menos 10 anos?" (18/6/2022)

QUAIS SERIAM OS BENEFÍCIOS DA REGULARIZAÇÃO?

Júlia Marques
Estadão Conteúdo

A alta concentração de nicotina em dispositivos (a vaporização de um "pendrive", por exemplo, equivale a um maço) também torna a experiência altamente viciante. Nos EUA, casos de lesão pulmonar associada aos cigarros eletrônicos (Evali) chamaram a atenção em 2019. O país registrou 68 mortes, em faixa etária média de 24 anos. Após pesquisas, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças concluíram que produtos com THC (componente da maconha) estavam ligados à maioria dos casos.

Representantes da indústria do tabaco afirmam que a lesão não é causada pelo dispositivo, mas pela adulteração do líquido usado, e dizem ainda que dúvidas sobre a composição dos cigarros eletrônicos recaem justamente em produtos irregulares – e que a regulação poderia impedir problemas.

A especialista em toxicologia e doutora pela USP Silvia Cazenave diz que a "regulamentação auxilia o controle porque quando se regulamenta, obriga-se a fiscalização". Segundo ela, a regulação também pode ajudar a encontrar formatos que evitem o consumo entre jovens, público considerado mais vulnerável, como controlar a publicidade online e sabores atraentes aos mais novos.

Dados de um inquérito brasileiro divulgado em março mostram que a taxa de experimentação do cigarro eletrônico entre jovens de 18 a 24 anos é o dobro do índice da população adulta em geral. Um em cada cinco jovens disseram que já usaram os dispositivos – a taxa cai para 7,3% na população em geral, diz estudo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O risco da liberação, para especialistas, é aumentar o uso por quem não fuma – e esses podem migrar para o cigarro tradicional, mais barato, ou usar os dois produtos. O Brasil é reconhecido internacionalmente por esforços para reduzir o tabagismo: nos últimos 25 anos, a taxa de fumantes caiu de 34,8% para 12,8%.

MODELOS DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR (DEFS)
LEZINAV, STOCK.ADOBE.COM

ONDE ESTÁ LIBERADO E QUAIS SÃO AS REGRAS

O cigarro eletrônico está proibido no Brasil desde 2009. O país faz parte de um grupo de 32 nações que vetam o comércio do produto, a exemplo de México, Índia e Argentina. Outras 79 – como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá – liberaram com maior ou menor grau de restrição, conforme relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2021.

Fabricantes dos dispositivos argumentam que eles oferecem risco reduzido à saúde, em comparação ao cigarro tradicional, e por isso deveriam ser liberados como alternativa para uso adulto. Pesquisas científicas de universidades de ponta e entidades médicas, porém, apontam presença de substâncias desconhecidas nos dispositivos e potencial de incentivar o tabagismo entre adolescentes e jovens que nunca fumaram – o que justifica manter a proibição.

– Esses produtos não são de risco zero, são de risco reduzido. A maior parte contém nicotina e não são para menores de 18 anos – diz Delcio Sandi, diretor de relações externas da BAT Brasil, com produtos à venda em mais de 30 países.
– O que queremos é oferecer a adultos fumantes brasileiros essa alternativa.

As empresas também dizem que o veto não impede a venda irregular.

Os cigarros eletrônicos surgiram nos anos 2000 e tiveram crescimento impulsionado, inicialmente, por empresas novas. Depois, grandes multinacionais de tabaco como British American Tobacco (BAT), Philip Morris e Altria compraram participações em empresas de cigarros eletrônicos ou criaram as próprias marcas. Hoje, são cerca de 30 mil marcas de cigarros e líquidos à venda na Europa. Em 2014, as vendas globais eram de US$ 2,76 bilhões (R$ 14,8 bilhões). Após cinco anos, saltaram para US$ 15 bilhões (R$ 80,7 bilhões).

Para Paulo Corrêa, da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, países que liberaram os dispositivos têm dificuldade de retroceder nas regras e há judicialização. Ele cita que, em junho, a FDA negou autorização a uma das marcas mais populares nos EUA, a Juul, por falta de evidências sobre efeitos adversos. No dia seguinte, a empresa obteve liminar para manter seus produtos no mercado.

O MAPA DOS VAPES

▶ O **México** baniu o produto em maio passado. Anteriormente, já havia proibido a importação e exportação, mas então decidiu endurecer as regras, sob justificativa de que vapes atraem adolescentes e podem ter substâncias tóxicas em níveis mais altos do que a fumaça do tabaco em combustão.

▶ Já os países que liberaram, como o **Reino Unido**, veem redução de danos na comparação com o cigarro tradicional. Estudo de 2015 divulgado pela agência do serviço de saúde britânica, a PHE, indicou que cigarros eletrônicos são 95% menos prejudiciais do que o tabaco - os dados, usados como argumento pela liberação, foram contestados depois por parte dos cientistas, por suposto conflito de interesses.

▶ Países que liberam vapes fixam diversas regras: cigarros eletrônicos podem ser classificados como produtos de tabaco, farmacêuticos ou de consumo. **Portugal e Itália** estabelecem limites de nicotina presente no líquido e tamanho do refil para recarga.

▶ Também há indicações de veto da venda a adolescentes ou de uso em áreas fechadas. Na **Austrália**, cigarros eletrônicos de nicotina são considerados medicamentos e só podem ser obtidos com receita médica. A ideia da norma, de 2021, é conter o uso por jovens – de 2016 a 2019, a taxa de australianos de 18 a 24 anos que relatam usar os dispositivos quase dobrou, de 2,8% para 5,3%, segundo a OMS. Há ainda países, como **Finlândia e Hungria**, que vetam qualquer sabor que não seja o de tabaco.

▶ O uso por adolescentes foi um dos principais efeitos colaterais da popularização de cigarros eletrônicos. Nos **Estados Unidos**, um em cada cinco alunos de Ensino Médio usava vapes em 2020, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças. Em 2011, a taxa, conforme a OMS, era de 1,5%. Quando surgiram, os cigarros eletrônicos encontravam pouca supervisão federal nos EUA. Só em 2016, a FDA, órgão de vigilância sanitáriae, passou a regulá-los como "novos produtos de tabaco" e tornou ilegal vender vapes a menores de 18 (em 2019, subiu para 21 anos).

Leia sobre como cigarro afeta o corpo e o ambiente em **gzh.rs/tabagismo**

ESPIRITUALIDADE

MONJA COEN

Fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil e autora de livros como *O Sofrimento É Opcional*.
zendobrasil@gmail.com

CERIMÔNIA DE OFERTAS

O que você tem oferecido ultimamente? O que ofertar? A quem?

"Quem oferece, quem recebe e o que é oferecido – todos são vazios de uma autoidentidade substancial independente e separada", disse Maha Prajna Paramita Sutra.

Nada existe por si só. Tudo e todos estamos interligados e somos interdependentes, fluindo e nos transformando ao sermos simultaneamente transformados. Ainda assim há quem ofereça, quem receba e algo a ser dado.

O que temos a oferecer? Forma é vazio e vazio é forma. Forma é forma. Vazio é vazio. Podemos oferecer o grande vazio ou inúmeras formas vazias, impermanentes, transitórias como tudo que é, foi e será.

A quem oferecer nossos pensamentos, nossas preces, nossos sentimentos, nossas ansiedades, alegrias, tristezas, apreensões? Podemos oferecer nossa vida, nosso espírito, nosso ser? Haverá alguém capaz de receber, entender, cuidar, aceitar?

Há 40 anos, frente ao altar de Buda no templo Zenshuji, em Los Angeles, na manhã do Ano-Novo, depois de um sesshin de sete dias no Zen Center, vestida de branco, cabelos soltos, fiz o voto silencioso de me entregar a Buda.

Um ano depois, no dia 14 de janeiro, monges e monjas do Zen Center of Los Angeles se revezaram raspando meus cabelos, e ao amanhecer recebi os votos monásticos do Abade Taizan Hakuyu Koun Daiosho – Maezumi Roshi.

Buda aceitou minha oferta.

E se a oferta não fosse aceita? Nunca saberei.

Foram inúmeras causas e condições para me tornar monja. Qual a primeira causa? Há uma primeira? Seria o nascimento, a ancestralidade? Viria de um passado distante, do início da vida humana na Terra, ou foi sendo reafirmada em cada instante próximo ou longínquo?

Costurei meus hábitos, pude me dedicar integral e totalmente à prática do Darma. Não havia espaço para dúvidas. E, até hoje, todos os dias, renovo meus votos. Quais são os seus votos?

> A QUEM OFERECER NOSSOS PENSAMENTOS, NOSSAS PRECES, NOSSOS SENTIMENTOS? PODEMOS OFERECER NOSSA VIDA, NOSSO ESPÍRITO, NOSSO SER? HAVERÁ ALGUÉM CAPAZ DE RECEBER, ENTENDER, CUIDAR, ACEITAR?

São delicadas e sutis as mudanças que ocorrem quando refletimos sobre nossas palavras, nossos pensamentos e a maneira de compreender e atuar na realidade. Há quem se dedique, estude, pratique, mas não consiga despertar – o que você pode oferecer? Preces, liturgias, meditações, textos antigos?

A grande oferta dos ensinamentos é estimular a prática do silencio e observação profunda do mais íntimo do ser – onde tudo e todos estão interligados e fluindo incessantemente.

No Japão, em julho e/ou em agosto há cinco dias de feriados. Estações de trem, ônibus, aeroportos e estradas lotadas de pessoas retornando à terra natal, procurando seus parentes e orando nos cemitérios e lares. Monges e monjas se desdobram para ir de casa em casa fazendo orações. As celebrações terminam com uma grande festa, cantando e dançando em roda ao som de imensos tambores (taiko). Uma forma singela para homenagear os antepassados e os que morreram, sem lamentações e choros. A vida continua pulsando mesmo na saudade e no luto.

Mãos em prece

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/monjacoen**

Monja Coen escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Bruna Lombardi.

COVID-19

DÁ PARA CONFIAR?

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE OS **TESTES DE FARMÁCIA**

Estadão Conteúdo

O novo avanço de casos de covid-19 no Brasil tem causado uma demanda crescente por testes de diagnóstico. Com maior acesso aos autotestes, vendidos nas farmácias e que podem ser realizados em casa, crescem também os questionamentos sobre o grau de confiança dos resultados desse tipo de exame.

Os médicos Carlos Magno Fortaleza, presidente da Sociedade Paulista de Infectologia e professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e Evaldo Stanislau, infectologista do Hospital das Clínicas, em São Paulo, esclarecem algumas dúvidas frequentes:

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Por que algumas pessoas sentem sintomas da covid-19, mas os testes dão negativo?
Isso acontece porque há atualmente vários vírus circulando, como o da gripe, que tem o nome técnico de influenza. É possível que uma pessoa esteja infectada com outro vírus respiratório e o teste para a covid dê negativo.

Quais as principais diferenças entre os testes que são pedidos na farmácia e aqueles que são feitos após pedidos dos médicos?
Os testes de farmácia são quase todos baseados na detecção de um pedaço do vírus, a partir de reações químicas. Eles têm bom nível de detecção, cerca de 90%, mas são um pouco inferiores aos testes de hospitais, que são feitos com base no material genético do vírus.

Quais são os cuidados?
Usar apenas produtos aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), lavar bem as mãos antes de abrir o teste e procurar um ambiente limpo e arejado. Abra a embalagem só quando for realizar o teste e se precisar guardar o produto, não armazene o material em ambiente úmidos ou com excesso de calor ou frio, pois isso pode levar a resultados errados (falso positivo ou falso negativo). Segundo o Ministério da Saúde, não devemos realizar a testagem em outra pessoa, pois há risco de contaminação. No caso de menores de 14 anos, porém, a recomendação é que a testagem seja feita sob a supervisão de um adulto. Outro cuidado é verificar a validade do produto na embalagem e se as condições do ambiente (temperatura, umidade) são adequadas.

Uma pessoa pode estar contaminada e mesmo assim ter tido o resultado negativo?
Sim, por duas razões. A primeira é que, no caso do autoteste, a pessoa pode acabar fazendo a coleta da forma errada. Uma dica é olhar a bula, que às vezes tem até um desenho explicativo. Há também a possibilidade de que a testagem tenha sido feita precocemente. É recomendável aguardar pelo menos 48 horas com sintomas para testar. Se persistirem os sintomas, a orientação é fazer o teste depois de 48 horas novamente.
O médico infectologista Evaldo Stanislau comenta:
– Pode ser que a imunidade grande decorrente das vacinas e exposições prévias suprima o vírus parcialmente a ponto de o teste inicialmente não detectar. Ou apenas que a carga viral tenha sido intensa, porém fugaz.

E quais têm sido os sintomas mais comuns de covid?
Os sintomas mais comuns da covid-19 são febre, tosse, dor de garganta, coriza, dor de cabeça, perdas olfativas/gustativas e dores no corpo.

Não tenho sintomas. É recomendável ficar me testando mesmo assim?
Não há necessidade. O único momento em que isso é recomendável é se você esteve com alguém que está contaminado. Neste caso, a pessoa deve se testar por volta do quinto dia, e, se for negativo, há uma segurança muito boa de que ela não pegou o vírus.

Tenho sintomas: qual o momento para procurar um médico?
Quando, além do quadro gripal, sentir: falta de ar, sonolência e dificuldade de raciocínio. Uma dica é, se possível, comprar um oxímetro, aparelho que mede a porcentagem de oxigênio no sangue. Se ela ficar abaixo de 93, é hora de procurar a emergência.

DRAUZIO VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

ESTUPRO

A CULTURA DO ESTUPRO VIGORA NO PAÍS

ANDRÉ ÁVILA, BD, 01/06/2016

O ESTUPRADOR PRATICA UM CRIME HEDIONDO QUE NÃO MERECE CONDESCENDÊNCIA E EXIGE PUNIÇÃO EXEMPLAR

Estupradores despertam em mim ímpetos de violência, a custo contidos.

Tive o desprazer de entrar em contato com muitos deles nos presídios. No antigo Carandiru, cumpriam pena isolados nas celas do último andar do Pavilhão Cinco, única maneira de mantê-los a salvo do furor assassino da massa carcerária.

Ao menor descuido da segurança interna, entretanto, eram trucidados com requintes de crueldade. As imagens dos corpos mutilados trazidos à enfermaria para o atestado de óbito, até hoje me perseguem.

Para livrá-los da sanha dos companheiros de prisão, a Secretaria da Administração Penitenciária foi obrigada a confiná-los num único presídio, no interior do Estado. Nas áreas das cidades em que a Justiça caiu nas mãos dos tribunais do crime organizado, o estuprador em liberdade não goza da mesma benevolência.

Assinada pela jornalista Claudia Collucci, com a análise de Fernanda Mena, a Folha publicou, em 2017, uma matéria sobre o aumento do número de estupros coletivos no país. Os números são assustadores: dos 22.804 casos de estupros que chegaram aos hospitais no ano passado, 3.526 foram coletivos, a forma mais vil de violência de gênero que uma mente perversa pode conceber. Segundo o Ipea, 64% das vítimas eram crianças e adolescentes.

O estupro coletivo é a expressão mais odiosa do desprezo pela condição feminina. É um modo de demonstrar o poder do macho brutal que exibe sua bestialidade, ao subjugar pela violência. Não é por outra razão que esses crimes são filmados e jogados na internet.

Oficialmente, no Brasil, ocorrem 50 mil registros de estupros por ano, dado que o Ipea estima corresponder a apenas 10% do número real, já que pelo menos 450 mil meninas e mulheres violentadas não dão queixa à polícia, por razões que todos conhecemos.

Em 11 anos atendendo na Penitenciária Feminina da Capital, perdi a conta das histórias que ouvi de mulheres estupradas. Difícil eleger a mais revoltante.

Se você, leitora, imagina que as vítimas são atacadas na calada da noite em becos escuros e ruas desertas, está equivocada. Há estimativas de que até 80% desses crimes sejam cometidos no recesso do lar. Os autores não são psicopatas que fugiram do hospício, mas homens comuns, vizinhos ou amigos que abusam da confiança da família, padrastos, tios, avós e até o próprio pai.

A vítima típica é a criança indefesa, insegura emocionalmente, que chega a ser ameaçada de morte caso denuncie o algoz. O predador tira partido da ingenuidade infantil, das falsas demonstrações de carinho que confundem a menina carente, do medo, da impunidade e do acobertamento silencioso das pessoas ao redor.

Embora esse tipo de crime aconteça em todas as classes sociais, é na periferia das cidades que adquire caráter epidêmico, sem que a sociedade se digne a reconhecer-lhe existência.

A fama do convívio liberal do homem brasileiro com as mulheres é indevida. A liberdade de andarem com biquínis mínimos nas praias ou seminuas nos desfiles de Carnaval fortalece esse mito. A realidade é outra, no entanto: somos um povo machista que trata as mulheres como seres inferiores. Consideramos que o homem tem o direito de dominá-las, ditar-lhes obrigações, comportamentos e regras sociais e puni-las, quando ousarem decidir por conta própria.

Há demonstração mais contundente da cultura do estupro em nosso país, do que os números divulgados pelo Ipea: 24% dos homens acham que "merecem ser atacadas as mulheres que mostram o corpo". Ou, na pesquisa do Datafolha: 42% dos homens consideram que "mulheres que se dão ao respeito não são atacadas".

Não se trata de simples insensibilidade diante do sofrimento alheio, mas um deboche descarado desses boçais para ridicularizar as tragédias vividas por milhares de crianças, adolescentes e mulheres adultas violentadas todos os dias, pelos quatro cantos do país.

O impacto do estupro sofrido em casa ou fora dela tem consequências físicas e psicológicas terríveis e duradouras.
O estuprador pratica um crime hediondo que não merece condescendência e exige punição exemplar. Uma sociedade que cala diante de tamanha violência é negligente e covarde.

SOMOS UM POVO MACHISTA QUE TRATA AS MULHERES COMO SERES INFERIORES.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

Participe do +Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão!
Escreva para daniel.feix@zerohora.com.br e ticiano.osorio@zerohora.com.br

+SAÚDE

AS DOENÇAS DA AORTA

CIRURGIÕES DA ACADEMIA SUL-RIO-GRANDENSE DE MEDICINA ESCREVEM SOBRE PROBLEMAS CARDIOVASCULARES

Paulo Roberto Prates (*)
Paulo Roberto Lunardi Prates (**)

As patologias cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. A aorta é a maior e mais importante artéria do corpo humano, sendo responsável por levar o sangue arterial, rico em oxigênio, bombeado pelo coração, para todo organismo.

As artérias, bem como a válvula aórtica, são constituídas por um tecido elástico rico em colágeno, que suporta pressões altas.

Composta por três folhetos, a válvula aórtica tem um importante papel na manutenção do fluxo e da quantidade adequada de sangue para irrigar órgãos e músculos. Quando a pressão dentro do coração é maior do que a pressão da aorta, ela abre; quando a pressão baixa, a válvula fecha, mantendo uma pressão mínima dentro das artérias.

PATOLOGIAS DA VÁLVULA AÓRTICA

▸ **Estenose:** quando a válvula não permite a passagem adequada de sangue por encontrar-se obstruída.

▸ **Insuficiência:** quando permite que parte do sangue ejetado para o organismo retorne para dentro do coração, por apresentar-se alterada.

Ambas são graves, causando cansaço e falta de ar, sendo que o agravamento poderá ocasionar sérios problemas.

O TRATAMENTO

O tratamento da doença é cirúrgico: a válvula doente é substituída por uma prótese, que pode ser biológica, feita com tecido orgânico do gado, ou do porco ou ainda mecânica, fabricada em carbono. O tipo é escolhido conforme a opção do paciente, associado à critérios clínicos e indicação médica.

Atualmente, em casos selecionados, essa cirurgia poderá ser realizada sem a necessidade de incisões. A prótese aórtica é montada em uma estrutura metálica, que pode ser expandida e colocada em um cateter, cujo diâmetro é equivalente ao de uma caneta esferográfica e com um pouco mais de um metro de comprimento.

Através da artéria femoral, localizada na região inguinal, acessamos o coração com esse cateter e a prótese é liberada no local certo, com auxílio de uma imagem dinâmica de raio X.

SCIEPRO, STOCK.ADOBE.COM

A AORTA É A MAIOR ARTÉRIA DO CORPO HUMANO

PREVENÇÃO

Hábitos saudáveis e exames periódicos são fundamentais para prevenir e diagnosticar precocemente as enfermidades cardiovasculares. Após os 40 anos de idade, consultas regulares com seu cardiologista irão prevenir possíveis problemas que podem afetar a saúde do seu coração.

ANEURISMAS

Já a aorta poderá ser acometida por dilatações em qualquer segmento. Isso é causado por enfraquecimento do tecido das paredes. As principais causas são: hipertensão, síndromes genéticas (umas das mais conhecidas é a síndrome de Marfan, quando ocorre uma deficiência do colágeno) e alterações que acompanham a idade, quando o tecido se torna menos elástico. Essa condição pode ser acelerada por hábitos de vida não saudáveis como fumo e consumo excessivo de álcool.

O maior problema das dilatações ou aneurismas é a ruptura. Por se tratar de uma doença silenciosa e assintomática, é diagnosticada através de exames de imagem, como ecocardiografia e tomografia computadorizada.

O tratamento também é cirúrgico e, na maioria das vezes, de maneira minimamente invasiva. Uma prótese cilíndrica, constituída por um tecido sintético muito resistente, costurada em uma estrutura metálica, que pode ser comprimida e colocada dentro de um cateter. Da mesma maneira que tratamos a válvula aórtica, a prótese é liberada no local onde a aorta está dilatada, isolando o aneurisma. Os tratamentos estão em constante evolução, permitindo cada vez mais cirurgias menos agressivas e com uma recuperação mais rápida.

PARCERIA COM A ACADEMIA

Este artigo faz parte da parceria firmada entre ZH e a Academia Sul-Riograndense de Medicina (ASRM). A estreia foi em março, com a reportagem "Câncer: do diagnóstico ao tratamento". Uma vez por mês, até dezembro, o caderno vai publicar conteúdos produzidos por médicos integrantes da entidade, que completou 30 anos em 2020, conta com cerca de 90 membros e é presidida pelo otorrinolaringologista Luiz Lavinsky. De diversas especialidades – oncologia, psiquiatria, oftalmologia etc. –, esses profissionais fazem parte do programa Novos Talentos da ASRM (coordenado pelo médico Rogério Sarmento Leite), no qual são acompanhados por um tutor com larga experiência na área.

(*) Cirurgião cardiovascular do Instituto de Cardiologia e membro da Academia Sul-rio-grandense de Medicina (ASRM)
(**) Cirurgião cardiovascular do Instituto de Cardiologia, do Hospital Moinhos de Vento e do Hospital da Criança Santo Antônio e integrante do programa Novos Talentos da ASRM

VIDA ▸ **EDIÇÃO** Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▸ **DIAGRAMAÇÃO** Bianca Weschenfelder ▸ **CAPA** Jonatan Sarmento

doc
ZERO HORA
A REPORTAGEM NO FOCO

O QUE NOS DESUMANIZA

AS EXPLICAÇÕES DO EMBRUTECIMENTO EM CURSO E O QUE PODEMOS FAZER PARA NÃO ENTRAR NA ONDA ATUAL DE VIOLÊNCIA

PÁGINAS 6 A 9

Carlos Ayres Britto

"O STF VEM APLICANDO A CONSTITUIÇÃO, QUE ESTÁ COMPROMETIDA, ACIMA DE TUDO, COM A DEMOCRACIA"

PÁGINAS 2 A 4

• **LITERATURA**

JOSÉ CASTELLO RETRATA 17 GRANDES ESCRITORES BRASILEIROS

PÁGINAS 10 E 11

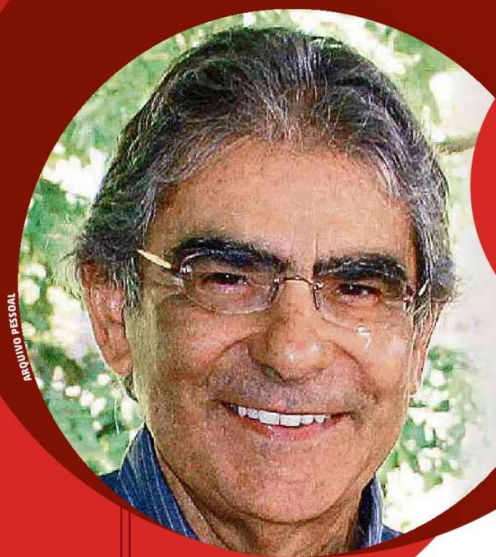
• **CINEMA**

A POTÊNCIA DE DOIS FILMES GAÚCHOS EM CARTAZ

PÁGINAS 12 E 13

Carlos Ayres Britto

JURISTA, 79 ANOS

Sergipano, foi ministro e ex-presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça

A DEMOCRACIA NÃO PODE SE **PERMITIR O SUICÍDIO**

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Enquanto conversa com ZH, Carlos Ayres Britto caminha pelo jardim de casa, em Brasília, citando de cor trechos inteiros da Constituição e sua exata disposição numérica em artigos, parágrafos e incisos. Aos 79 anos, o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal é não só um dos juristas mais respeitados do país, mas também um dos mais ferrenhos guardiões da Carta Magna. Ao longo dos 74 minutos de entrevista, ele citou 64 vezes a palavra Constituição – limitada a 21 repetições no texto a seguir –, sempre salientando seu princípio democrático e a imposição de ter no STF a voz derradeira nas controvérsias jurídicas. Autor de seis livros de poesia e cinco de Direito, Ayres Britto torna o debate de questões urgentes uma prosa fácil e escorreita, sem deixar de ser contundente. Para o ex-ministro, ataques ao Supremo e à democracia, ameaças de intervenção militar, abusos do Congresso ou do próprio STF são facilmente remediados. Basta ter respeito ao livro das leis.

HÁ 10 ANOS, O SENHOR PRESIDIA O STF ÀS VÉSPERAS DO JULGAMENTO DO MENSALÃO E, PARA SINTETIZAR AS PRESSÕES SOBRE A CORTE, DISSE QUE "O SUPREMO ESTÁ SANGRANDO". COMO ESTÁ O SUPREMO HOJE?

O Supremo está se assumindo como a Constituição quer, deseja e até impõe: a última instância decisória do Estado. A última instância decisória é o Poder Judiciário, e no âmbito do Judiciário, o Supremo. Basta lembrar que temos 91 tribunais judiciários, quatro superiores, porém um único Supremo Tribunal Federal. Ele é a chave de abóbada do sistema, aquela pedra-chave que completa a arquitetura jurídica brasileira. De maneira que ele, Supremo, internalizou corretamente essa vontade normativa da própria Constituição e está se assumindo assim.

MAS NUNCA FOI TÃO QUESTIONADO, TÃO COLOCADO À PROVA. O SENHOR VÊ UMA DEGRADAÇÃO DO RESPEITO AO TRIBUNAL?

Nunca vi o Supremo tão questionado e até ofendido, ameaçado. Porém, no âmbito de uma democracia para valer, ela mesma, a democracia, não consegue se blindar de todo contra ameaças de sua própria abolição. Recentemente tivemos a condenação do deputado federal Daniel Silveira (PL-RJ) pelo crime de tentar abolir o regime democrático usando de violência e grave ameaça. Foi o Supremo que teve a coragem e o discernimento para bem aplicar a Constituição. A liberdade de expressão é plena, mas nos marcos da democracia. A imunidade parlamentar é plena, mas nos marcos da democracia. Se um parlamentar, a pretexto de fazer uso de sua imunidade, e um indivíduo, a pretexto de fazer uso de sua liberdade de expressão, cortarem mortalmente os pulsos da democracia, a democracia vai morrer por assassinato e a liberdade de expressão e a imunidade parlamentar morrerão por suicídio.

DEFENSORES DA DEMOCRACIA TAMBÉM QUESTIONARAM ESSA DECISÃO, ALEGANDO QUE A PENA DE NOVE ANOS DE PRISÃO TERIA SIDO PESADA.

O Supremo vem interpretando e aplicando a Constituição. É uma Constituição comprometida, antes de tudo, com a afirmação de seu princípio maior, que é a democracia.

EDIÇÃO

Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA

Ronaldo Bernardi, BD

DIAGRAMAÇÃO

Bianca Weschenfelder, Carlos Garcia e Jéssica Jank

Então a democracia tem no STF seu maior garantidor, a sua última palavra, a última voz imperativa. Quem decide por último não são as Forças Armadas, não é o Poder Executivo, não é sequer o parlamento. É o Poder Judiciário, e, no âmbito do Judiciário, o STF. Basta lembrar que não existe o Supremo Congresso Nacional nem o Supremo Presidente da República.

NO DIA SEGUINTE À CONDENAÇÃO DE SILVEIRA, O PRESIDENTE CONCEDEU UM INDULTO, ANULANDO OS EFEITOS. COMO O SENHOR VIU ESSE GESTO?

O indulto foi inconstitucional. Vale dizer, a democracia não pode dispor – e não dispôs na Constituição – sobre seus próprios funerais. Ela não está prometida ao túmulo, não pode se permitir o haraquiri, o suicídio. Se fosse possível indultar quem atenta contra a democracia, seria fácil o presidente da República chegar para qualquer um dos seus apoiadores e dizer: "Você pode atentar contra a democracia que eu vou indultar você". Percebeu o absurdo? Um eminente jurista sul-rio-grandense, Carlos Maximiliano, dizia que não se pode dar ao Direito uma interpretação que desemboque no absurdo, no disparate, no nonsense. E pode haver nonsense, disparate, absurdo maior do que atentar contra a democracia impunemente? Então, se o presidente fizer uso do indulto para exculpar quem atentou contra a democracia, ele, presidente, por interposta pessoa, está atentando contra a democracia. Nesses casos, o indulto é pré-excluído, não pode ser manejado. Não se trata de abusar do indulto, de desvio, de uso descomedido, é pior. É descabimento.

O SENHOR DIZ QUE É INCONSTITUCIONAL, MAS FOI ACEITO. O DEPUTADO ESTÁ LIVRE E NO EXERCÍCIO DO MANDATO.

Isso vai voltar para o Supremo no seu devido tempo.

MARCOS CONSTITUCIONAIS NÃO VÊM SENDO AFROUXADOS? OS LIMITES DA LEI NÃO ESTÃO CADA VEZ MAIS ALARGADOS? AGORA MESMO O CONGRESSO APROVOU UMA PEC QUE DISTRIBUI BENESSES ÀS VÉSPERAS DA ELEIÇÃO.

Nesse caso, a legislação eleitoral tem de ser interpretada tanto logicamente como sistemicamente. Mas quem explica isso numa frase genial é Bertolt Brecht, que nos anos 1950 foi dramaturgo, poeta e filósofo. Ele disse: "Há quem prepare cuidadosamente seu próximo erro". Ele foi mais incisivo do que Shakespeare, em *Hamlet*, quando ali está dito que "há método demais nessa loucura". Brecht foi além, e no caso brasileiro, há quem prepare cuidadosamente seu próximo erro. Mas qual é o erro? O de atentar contra a Constituição e as leis. Percebeu? Um atentado após o outro, após o outro, para naturalizar os atentados.

NÃO FALTA UMA RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES?

A resposta quem tem dado é o Supremo. Ele é o desaguadouro. Em última análise, essa emenda é compra de votos disfarçada. Ela molha o bolso do eleitor e fere cláusula pétrea da Constituição, portanto, não pode sequer ser objeto de deliberação. A Constituição diz que "não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir voto direto, secreto, universal e periódico". Voto secreto é voto dado livremente, conscientemente, sem pressão ou coação, sem compra ostensiva ou disfarçada. Em época de eleição, você chegar para um eleitorado pobre e despejar no bolso dele 30 moedas, para lembrar a imagem bíblica, é atentar contra a liberdade do voto. Ele não pode ser livre e consciente se às vésperas da eleição o eleitor mais sacrificado economicamente é socorrido por um modo assim tão surpreendente quanto expressivo. Tem mais. A proposta em questão beneficia caminhoneiros e taxistas. A Constituição não concede a eles tratamento diferenciado, não abre exceção ao princípio da igualdade em matéria de profissões privadas. Porque se você passa a remunerar caminhoneiros e taxistas, ainda que por três ou quatro meses, você está remunerando sem prestação de serviço público, sem que essa pessoa seja exercentes de cargo, emprego ou função pública. E isso é proibido.

HOJE OS MINISTROS EVITAM APARIÇÕES PÚBLICAS E ANDAM COM SEGURANÇA REFORÇADA. COMO SE CRIOU ESSE CALDO DE RESSENTIMENTO COM A JUSTIÇA?

É uma rebeldia à ordem constitucional e à democracia. A ordem constitucional está, como olho e pálpebra, associada à democracia. E essa ordem constitucional democrática fez do Supremo Tribunal Federal a instância decisória derradeira. Quem não aceita isso está criando esse clima de tensionamento, de estresse coletivo nas alturas, para tomar partido eleitoral.

O SENHOR ACHA QUE HÁ RESPONSABILIDADE DO SUPREMO, OS MINISTROS COLABORARAM PARA CRIAR ESSE AMBIENTE DE TENSÃO?

Os ministros têm sido alvo de críticas majoritariamente infundadas. Uma ou outra até pode proceder. Mas no geral são infundadas porque feitas numa ambiência tecnicamente equivocada, talvez até industrialmente equivocada. É a confusão que se fez no Brasil entre ativismo judicial e pró-atividade interpretativa. O Supremo tem sido acusado de ativismo judicial. Isso é quando o Judiciário decide acrescentando à lei angulações normativas que não estavam nem nas leis nem na Constituição. Acontece que, no caso do Supremo, a característica central tem sido a pró-atividade interpretativa, e não o ativismo. Qual a diferença? Pela pró-atividade, o Judiciário tem o dever de não ficar aquém do potencial normativo, deve exaurir o conteúdo normativo. Quando o Supremo desentranha da Constituição e das leis angulações normativas de desagrado de certos grupos, passa a ser acusado de usurpador de função legislativa. Não é o caso.

BOA PARTE DESSAS ACUSAÇÕES DE ATIVISMO NÃO DERIVA DO EXCESSO DE LIMINARES E DECISÕES MONOCRÁTICAS?

É nesse ponto que o Supremo tem merecido críticas procedentes. Sobretudo onde a matéria atina com o princípio da separação dos poderes. Ali o Supremo deve fugir das decisões individuais. Há uma tensão normal entre os poderes, e o Supremo tem decidido com frequência monocraticamente, quando devia decidir colegiadamente, prestando uma deferência prudencial aos outros poderes. Não que a decisão monocrática não tenha vigor jurídico. Tem. Mas, como se trata de matérias que estão no limite das competências, é prudente que as decisões sejam colegiadas, de preferência pelo pleno, onde há 11 vocações jurídicas, 11 experiências, os debates travados com todos os membros. Agora, não é necessário que a decisão seja unânime. Uma decisão majoritária é tão imperativa quanto uma unânime.

> BERTOLD BRECHT EXPLICA EM UMA FRASE GENIAL: 'HÁ QUEM PREPARE CUIDADOSAMENTE SEU PRÓXIMO ERRO'. MAS QUAL É O ERRO? O DE ATENTAR CONTRA A CONSTITUIÇÃO E AS LEIS. UM ATENTADO APÓS O OUTRO, APÓS O OUTRO, PARA NATURALIZAR OS ATENTADOS.

HÁ NO CONGRESSO UMA TENTATIVA DE PERMITIR AOS PARLAMENTARES REVISAR DECISÕES DO SUPREMO QUE NÃO SEJAM UNÂNIMES.

Isso é inconstitucional. A vida do Direito não é um jogo de pingue-pongue. Não volta. Começa no Legislativo, passa pelo Executivo, termina no Judiciário. É uma dinâmica lógica e cronológica, todo povo civilizado e de democracia consolidada faz isso. Quem quiser que recorra das decisões judiciais. Mas, uma vez transitado em julgado, elas são imperativas. O Judiciário é o ponto terminal das coisas, o ponto de encerramento das controvérsias. Se não houvesse Judiciário, os dissensos sociais se perderiam no infinito, desvelariam para o interminável, e há de haver um ponto de chegada em tudo. Esse ponto é o Judiciário. No âmbito do Judiciário, é o Supremo.

Carlos Ayres Britto

O STF É UMA CORTE QUE JULGA QUESTÕES CONSTITUCIONAIS, EXCLUSIVAMENTE. POR QUE SE TORNOU TÃO PRESENTE NO COTIDIANO DAS PESSOAS?

Esse clima de dissenso acirrado, muitas vezes industriado, planejado, tem abarrotado as pautas de julgamento do Supremo. Os índices de litígio cresceram muito no Brasil porque há uma perigosa indistinção entre pluralismo e divisionismo, feita para sectarizar o país, antagonizá-lo permanentemente. É um país fracionado, dividido, com gosto de sangue na boca, fígado azedo, derramamento de bílis. Isso não favorece a produção de neurônios. Pelo contrário.

A TRANSMISSÃO TELEVISIVA DAS SESSÕES COLABOROU PARA ESSA ONIPRESENÇA NO DEBATE PÚBLICO?

Decidir publicamente é uma exigência da democracia. Norberto Bobbio já dizia sabiamente que um dos elementos conceituais da democracia é a publicidade. Ele afirma: "Democracia é o governo de poder público em público". Ou seja, as instâncias estatais têm de decidir publicamente, com toda a visibilidade. O melhor desinfetante nas coisas do poder é a luz do sol, disse Louis Brandeis, ministro da Suprema Corte norte-americana. A Constituição consagrou nas coisas do Estado o princípio da publicidade, excomungou a cultura do bastidor, da coxia, do camarim, e canonizou a cultura do sol a pino, do desnudamento do poder. As coisas do poder são, por definição, públicas.

MAS TEMOS UM ORÇAMENTO SECRETO. NÃO É UMA CONTRADIÇÃO?

Uma das maiores heresias dos últimos tempos em todo o mundo é a figura do orçamento secreto. Se o orçamento é público, como pode ser secreto? E mais, está lá na cabeça do artigo 85 da Constituição: "São crimes de responsabilidade os atos do presidente da República que atentem contra a Constituição, e especialmente contra" – depois vem o inciso sexto – "a lei orçamentária". As leis mais importantes do país, porque se violadas acarretam crime de responsabilidade, são a Constituição e a lei orçamentária. E como pode haver uma lei orçamentária secreta? Olhe, que fase da vida. Mas ninguém vai jogar a toalha.

NÃO HÁ CONTRADIÇÃO TAMBÉM EM SUCESSIVAS DECISÕES DO SUPREMO? NA PRISÃO EM SEGUNDA INSTÂNCIA NÃO SE MUDOU UMA VÍRGULA NO TEXTO CONSTITUCIONAL, MAS O STF ADOTOU TRÊS ENTENDIMENTOS DISTINTOS EM 10 ANOS: CONTRA A PRISÃO EM 2009, A FAVOR EM 2016 E CONTRA DE NOVO EM 2019. ISSO NÃO ABALA A CREDIBILIDADE DA CORTE?

Concordo. Quando esse entendimento é alterado até radicalmente em curto espaço de tempo, é ruim para a credibilidade da instituição e a estabilidade das coisas, inclusive para o prestigio social do Supremo. A última decisão, a meu juízo, é a correta. A Constituição diz que ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória. Isso é cláusula pétrea. Faz parte dos direitos e garantias individuais. A Constituição não consagra o princípio da inocência, vai além. Às vezes se vê juristas e a imprensa falando de princípio da inocência. Isso não existe. Para proteger ainda mais e melhor as pessoas, a Constituição consagrou o princípio da não culpabilidade. Ou seja, mesmo que eu não seja inocente coisa nenhuma no plano dos fatos, se a minha culpa não for processualmente formada, ainda assim serei absolvido por falta de provas. Então não pode ser condenado. Prisão até pode, desde que estiverem presentes os pressupostos da prisão cautelar, aí sim. Mas, sem os pressupostos, aguarda-se em liberdade os recursos. Então o Supremo errou quando relativizou a absolutez desse direito.

O PAÍS VIVE TAMBÉM UMA TENSÃO EM RELAÇÃO AO PAPEL DAS FORÇAS ARMADAS. ELAS SÃO UM PODER MODERADOR, COMO PRECONIZAM?

As Forças Armadas não exercem poder moderador. Isso é erronia técnica. Numa república federativa presidencialista, não há poder moderador. Há um equilíbrio entre os poderes estatais. E as Forças Armadas não são sequer um poder. São um órgão da União.

COMO O SENHOR VÊ AS AMEAÇAS DE NÃO HAVER ELEIÇÃO, DE NÃO ACEITAR RESULTADO, FAZER AUDITORIA?

Isso é um disparate constitucional. Não cabe às Forças Armadas dizer que não aceita resultado da eleição. No artigo 142 da Constituição, elas foram regradas no âmbito de um título cujo nome explica tudo, inclusive suas funções: da defesa do Estado e das instituições democráticas. Ou seja, a Constituição só se dispôs a armar um organismo estatal para a defesa da democracia, e não para abolir, varrer do mapa a democracia.

O SENHOR ACREDITA NUM LEVANTE?

De jeito nenhum. As Forças Armadas são organizadas e empregadas sob os princípios da hierarquia e da disciplina. Destinam-se à defesa da pátria, no sentido geográfico do termo, para defenderem por terra, ar e mar a incolumidade do país. As outras duas funções são a garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem. A lei é a Constituição, e a ordem é a democracia. É inconcebível um golpe de Estado. Um ataque das Forças Armadas à democracia seria uma traição.

O QUE ESPERAR DA GESTÃO ROSA WEBER NA PRESIDÊNCIA DO SUPREMO?

Tudo de bom. Ela é uma jurista por vocação, encarna exemplarmente a qualidade mais característica de um membro do Judiciário, que é a equidistância, a imparcialidade. E ela é tão estudiosa quanto corajosa ao assumir os entendimentos técnicos que, ao juízo dela, devam ser proferidos. É experiente, passou por um tribunal superior antes de chegar ao Supremo, e tem dado mostras de ser uma magistrada exemplar. Sabe fazer um casamento perfeito entre poder e pudor, postura e compostura.

> AS FORÇAS ARMADAS NÃO EXERCEM PODER MODERADOR. ISSO É ERRONIA TÉCNICA. NUMA REPÚBLICA FEDERATIVA PRESIDENCIALISTA, NÃO HÁ PODER MODERADOR. HÁ UM EQUILÍBRIO ENTRE OS PODERES ESTATAIS. E AS FORÇAS ARMADAS NÃO SÃO SEQUER UM PODER. SÃO UM ÓRGÃO DA UNIÃO.

CRISTINA BONORINO

Imunologista, pesquisadora 1B do CNPq e professora titular da UFCSPA
cristinabonorino@gmail.com

LEMBRE-SE

Os relatos iniciais de perda de memória, fluência, velocidade de raciocínio e falta de atenção de pacientes que se recuperavam de covid-19 eram o que chamamos de anedóticos. Em geral, eram comentários de um parente ou amigo, ou algo que se lia em uma rede social. Atualmente, esses sintomas estão sendo catalogados e estudados de forma sistemática, e os números são bem dramáticos.

No campo cognitivo, um em cada quatro pacientes de covid-19 apresenta um ou mais sintomas dos descritos acima, que são chamados em inglês de *covid fog*, ou "nevoeiro de covid". Se os sintomas persistem por mais de oito semanas, ajudam a compor o quadro do que se chama hoje de covid longo. Essa síndrome não acompanha apenas doença grave. Pessoas com sintomas respiratórios leves causados por infecção pelo SARS-CoV-2 também estão nas estatísticas de sintomas cognitivos que podem perdurar por semanas.

> O QUE ALZHEIMER, QUIMIO E RADIOTERAPIA, HIV E SARS-COV-2 PODEM TER EM COMUM E QUE AFETA OS MESMOS PROCESSOS CEREBRAIS?

Esse vírus tem como característica induzir sintomas neurológicos. Isso acontece não porque ele infecta neurônios, mas porque induz uma inflamação em tecidos cerebrais. Um tipo especial de célula está no centro dessa inflamação, as células da micróglia. Chamadas por alguns de "os macrófagos do cérebro", elas desempenham diferentes papéis, desde fagocitose de células mortas até a coordenação da diferenciação de neurônios, impactando profundamente o funcionamento cerebral. Elas estão ligadas a doenças degenerativas como o Alzheimer, e são centrais para os problemas neurológicos desenvolvidos por pacientes de HIV. Em ambos os casos, formas de demência são induzidas por uma inflamação crônica, que no caso do HIV não se resolve nem com o uso de antirretrovirais. Já não importa se há vírus ativo: algum processo desencadeou uma inflamação microglial que não resolve de forma espontânea.

Na semana que passou, um grupo da Universidade de Stanford mostrou semelhanças entre o fog cerebral da covid e o que chamam de "cérebro de quimioterapia", uma condição neuroinflamatória que pacientes oncológicos desenvolvem após tratamento com quimio ou radioterapia. Nesse caso, as células da micróglia produzem moléculas inflamatórias com efeito neurotóxico, e uma cascata de ativação de múltiplas células impacta tanto matéria branca como cinzenta. Os pesquisadores analisaram um modelo animal e pacientes de covid leve. Identificaram um aumento de atividade de micróglia tanto em matéria branca subcortical quanto no hipocampo, que se manteve até sete semanas depois da infecção. Uma citocina, a CCL11, estava elevada no fluido cerebroespinhal. Os cientistas mostraram uma diminuição do número de neurônios do hipocampo, área crucial para a memória. Eles testaram ainda vírus influenza e viram ativação da micróglia e toxicidade para o hipocampo também, mas isso resolveu rapidamente.

O que o Alzheimer, a quimio e a radioterapia, o HIV e o SARS-CoV-2 podem ter em comum que afeta os mesmos processos cerebrais? Ou será que são mecanismos diferentes? Sem dúvida esse não é um coronavírus típico, como os demais que já são endêmicos e estão entre os vírus que causam o resfriado. Uma coisa sabemos: vacinação previne também o fog. Vacine-se.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/cristinabonorino**

FRANCISCO MARSHALL

Historiador, arqueólogo e professor da UFRGS
marshall@ufrgs.br

ARISTÓTELES E AS OPÇÕES

Seu nome significa o (ou a) melhor (*aristos*) finalidade (*télos*); ele mesmo, Aristóteles, afirmou que o mais importante é a finalidade, que podemos chamar, em filosofia, enteléquia – a potência transformada em ato. A finalidade é atingida com a conclusão das transformações possíveis, e isto vale para todos os seres do universo, animados ou inanimados, inclusive para as criações e instituições e especialmente para nós, que somos ou podemos ser humanos. Realizar nossas potencialidades, com as condições possíveis, é a finalidade maior da educação e da sociedade, com todos os seus meios, especialmente o mais nobre, a política. Neste ponto, a filosofia de Aristóteles concilia ética e política, para encaminhar a melhor das metas, a felicidade. Ética significa realizar boas escolhas, nutridas por boas virtudes e orientadas para a felicidade. Eis quando chegamos com o filósofo à cena em que precisamos fazer escolhas que nos conduzam à felicidade.

> ÉTICA SIGNIFICA REALIZAR BOAS ESCOLHAS, NUTRIDAS POR BOAS VIRTUDES E ORIENTADAS PARA A FELICIDADE.

Aristóteles nasceu em 384 a.C. na cidade macedônia de Estágira, hoje na Tessalônica, nordeste da Grécia balcânica, o que lhe rende a alcunha de o estagirita. Aos 17 anos, foi estudar na Academia de Platão, em Atenas, por cerca de 20 anos. Em 347 a.C., partiu rumo à costa norte da Ásia menor, para a cidade de Atarneus (Atarna), onde reinava um colega e amigo seu, Hermias, que viria a ser seu sogro, pai de Pítias, com quem teve uma filha de mesmo nome. Nos cerca de cinco anos em que viveu naquela região, Aristóteles atuou também na cidade vizinha de Assos e na ilha de Safo, Lesbos, onde realizou estudos de botânica e geografia. A convite de Filipe II, rei da Macedônia, retornou a sua pátria em 343 a.C. para cuidar da educação de Alexandre, em Pela. O pai de Aristóteles, Nicômaco, fora amigo e médico de Amintas III, o avô do conquistador. Em 335 a.C., após a partida de Alexandre rumo à Pérsia, o estagirita retornou a Atenas e fundou sua escola, o Liceu. Após a morte de Pítias, amigou-se com a conterrânea Herpília, com quem teve um filho que além do nome do avô recebeu também as lições de ética anotadas na obra *Ética a Nicômaco*. Neste livro, Aristóteles examina as virtudes que podem levar à boa vida, como a coragem, a temperança, a generosidade, a gentileza, a amizade, a sabedoria e a justiça, todas fruto de opções e todas concorrendo para a produção do prazer maior, a felicidade.

Como muitos intelectuais em Atenas e em outras cidades e eras, Aristóteles foi também acusado de impiedade, por sentimentos antimacedônicos que cresceram após a morte de Alexandre (323 a.C.); antes de ter o mesmo destino de Sócrates, partiu em 322 a.C. para Cálcis, na ilha de Eubeia, onde no mesmo ano findou seus dias em terras da família materna; em seu testamento pediu para ser sepultado ao lado da esposa.

Hoje muitos partem desta terra, e os que ficam é com o coração ferido, de tantos horrores que testemunhamos. Mas será com coragem, esperança e sabedoria que recusaremos o ódio e faremos as melhores escolhas, para que um dia todos possam florescer, realizar suas potencialidades e atingirmos a felicidade nesta nação.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/franciscomarshall**

OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: EUGÊNIO ESBER E ELIANE MARQUES

REPORTAGEM

CONTRA A **DESUMANIZAÇÃO**

EM PORTO ALEGRE, UM HOMEM É AGREDIDO ENQUANTO AS PESSOAS AO REDOR ESTÃO PREOCUPADAS APENAS EM FILMAR. NO LITORAL SERGIPANO, OS CELULARES REGISTRAM A AGONIA DE OUTRO EM UMA VIATURA POLICIAL TRANSFORMADA EM CÂMARA DE GÁS. EM FOZ DO IGUAÇU (PR), UM ASSASSINATO É COMETIDO EM UMA FESTA COM TEMÁTICA POLÍTICA. TRATA-SE, AFINAL, DE UMA CRISE COLETIVA DE FALTA DE EMPATIA, AVALIAM PSICÓLOGOS, PSIQUIATRAS E PSICANALISTAS OUVIDOS POR ZH. MAS É POSSÍVEL FUGIR DO EMBRUTECIMENTO E DA DESSENSIBILIZAÇÃO, INDICAM OS ESPECIALISTAS

RONALDO BERNARDI, BD, 07/09/2020

ALINE CUSTÓDIO
aline.custodio@zerohora.com.br

Diariamente, casos envolvendo violência física, psicológica, moral e sexual são compartilhados milhares de vezes nas redes sociais e acumulam-se nos noticiários. Nos últimos dias, houve quem agredisse e não se importasse em ser filmado durante o ato. Houve também registro de violência em área pública acompanhada de sorrisos de deboche e da promessa do compartilhamento da gravação – sem o medo das consequências legais de tal gesto. Sem contar o fato de que, hoje, atos de agressão dificilmente passam incólumes sem o registro em vídeo, tamanha a vigilância existente na sociedade. E são muitos atos, reiteradamente.

Ainda que inexistam números confirmando o aumento desses casos de violência, e mesmo estudos que listem os motivos para a aparente falta de empatia com a subjugação e o sofrimento alheios, psicólogos, psiquiatras e psicanalistas ouvidos por Zero Hora acreditam que se trata de uma tendência real, justificada por diferentes fatores da vida em sociedade hoje. Um desses fatores, citado por todos, é a conformação de um cenário pós-traumático. A pandemia pode ainda não ter oficialmente terminado, mas a sensação coletiva já é de uma "ressaca" do período, sobretudo no que diz respeito aos problemas de saúde mental – diretamente conectados com esse embrutecimento e essa dessensibilização das pessoas.

Para o psiquiatra Vitor Calegaro, professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e coordenador do estudo COVIDPsiq, o fenômeno atual tem semelhança a diversos outros na História, registrados em períodos de pós-guerra e pós-epidemia. Na Praga Ateniense, como ficou conhecida a epidemia que atingiu a cidade grega de Atenas entre 430 a.C. e 427 a.C., por exemplo, além da mortalidade em massa, o desespero levou as pessoas a ficarem indiferentes às leis dos homens e dos deuses. Muitos se entregaram à autoindulgência. Já na Idade Média, durante e logo após o período da peste bubônica, que matou até 200 milhões de pessoas entre a Europa e a Ásia, confessores itinerantes, sob a aprovação das autoridades religiosas para ouvir confissões, vendiam as indulgências – muitas falsas – a quem pagasse por elas.

– Nesses contextos de crises coletivas, as pessoas passam a ter comportamentos mais instintivos e até fora do que é considerado normal. Perdem a noção por uma questão de sobrevivência e, às vezes, maldades acabam aflorando – relata Calegaro.

O professor cita o livro *Psychiatry of Pandemics: a Mental Health Response to Infection Outbreak* (ainda sem lançamento no Brasil), no qual o autor, Damir Huremovic, afirma que "as pandemias incluem não apenas a disseminação de doenças físicas, mas de propaganda racista, antissemita, homofóbica e pró-violência, agendas límbicas que servem para permitir que nossos desejos agressivos sejam simultaneamente saciados, projetados no outro e destruídos sem culpa".

– Particularmente, no Brasil, estamos vivendo tempos em que a violência está muito banalizada. Basta ver o noticiário para encontrarmos assuntos relacionados a esse tema a todo instante. No convívio diário com esse tipo de situação, já não deixamos de perder o sono por notícias violentas. Acabamos perdendo a sensibilidade, não no sentido afetivo da palavra, mas no sentido do nosso organismo não entrar mais no estado de alarme por qualquer notícia. A não ser que o fato ocorra conosco. Vamos levando como certa normalidade, mas não podemos deixar cair na banalização – ressalta Calegaro.

INTOLERÂNCIA COM **O DIFERENTE**

A psicóloga e professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Luísa Habigzang, que também é coordenadora do Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas na mesma instituição, aponta a importância de olhar esse possível fenômeno de violência generalizada como coletivo, e não individual. Luísa ressalta que estamos vivenciando um momento em que a coletividade, de um modo geral, se mostra mais violenta e pouco empática com o sofrimento do outro.

– Podemos entender a pandemia como um evento estressor coletivo que piorou muito as condições de vida das pessoas. Todos, uns mais e outros menos, vivenciaram de uma forma negativa a experiência do coronavírus. Vivemos um processo de extremo estresse. É possível observar um aumento de níveis de depressão, de ansiedade, de estresse e de consumo de substâncias como o álcool. E essa piora, em termos de saúde mental, está atrelada a toda uma questão gravíssima de desemprego, de insegurança alimentar e habitacional que estamos vivendo no nosso país. O empobrecimento também eleva níveis de estresse. As pessoas estão esgotadas – explica a psicóloga.

Embora reconheça que as manifestações de violência, em suas mais diversas matizes, sempre existiram, Luísa acredita que estejamos vivendo "um momento muito delicado como sociedade, como coletividade", no qual os fatos ganham ainda maior proporção a partir da disseminação nas redes sociais.

– Quando ocorre a divulgação de um caso como o da menina vítima de estupro (*garota de 11 anos, de Santa Catarina, que teve negado por uma juíza o aborto depois de ter sido abusada sexualmente*), que viveu uma violência institucional ao ter seus direitos previstos em lei inicialmente negados, vemos a mobilização de pessoas buscando apoiar e de outros grupos com julgamentos morais muito severos e expressões de ódio e de violência psicológica. As pessoas se sentem mais autorizadas a expressar a violência. Isso agrava a situação – explica.

Nessas situações de crise, acrescenta a professora, costuma-se observar um aumento de violência, porque as pessoas não toleram suas próprias frustrações e não conseguem lidar com a diferença:

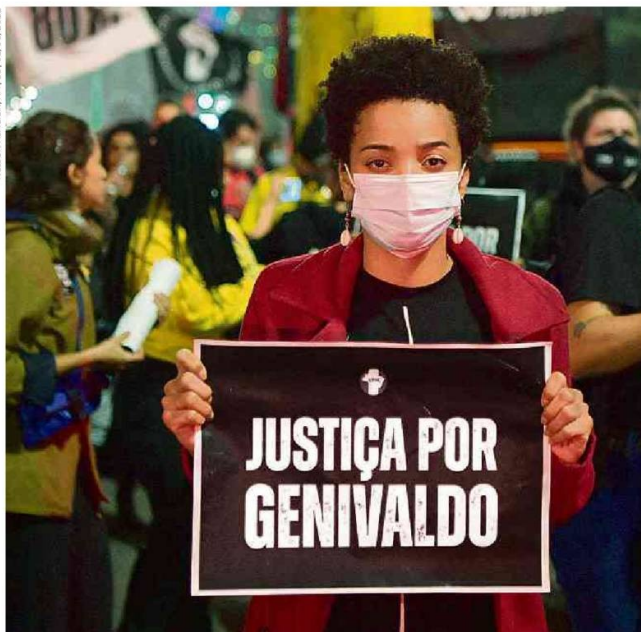
– Destruir o outro parece que é uma forma de manter o pouco privilégio que o cidadão ainda tem ou alguma garantia do que precisa. O que vemos em situações de crise, de pós-guerra e também de pós-pandemia, como a situação atual, é que as pessoas ficam mais violentas. E hoje, diferentemente de outros tempos, temos as redes sociais. Os grupos se autorreforçam nas redes e isso gera um impacto maior.

Luísa vai além, frisando que sociedade brasileira especificamente estaria passando por processo de embrutecimento:

– Vejo duas pessoas brigando, lutando e se machucando e as pessoas ficam filmando e rindo. O que está ocorrendo conosco enquanto coletivo e que se está perdendo essa empatia e o cuidado com o outro? Isso só mostra que não estamos bem enquanto sociedade.

> "O QUE VEMOS EM SITUAÇÕES DE CRISE É QUE AS PESSOAS FICAM MAIS VIOLENTAS. E HOJE TEMOS AS REDES SOCIAIS. OS GRUPOS SE AUTORREFORÇAM NAS REDES E ISSO GERA IMPACTO.
>
> **LUIZA HABIGZANG**
> Psicóloga

> PRECISAMOS DESCONFIAR DE NÓS MESMOS: POR QUE TENHO TANTA CERTEZA DE QUE O MEU LADO ESTÁ CERTO? É SERMOS VIGIAS DE NÓS MESMOS: QUANDO ESTAMOS SENDO EXTREMISTAS? QUANDO CEDEMOS A INSTINTOS MAIS PRIMITIVOS?
>
> **MARCELO FONTOURA**
> Pesquisador de mídias digitais

NELSON ALMEIDA, AFP, BD, 01/06/2022

LAMENTOS
Acima, protesto pela morte de Genivaldo de Jesus Santos, morto por asfixia no Sergipe. Abaixo, familiares de Linton Ferreira, espancado até a morte em uma aglomeração noturna em Porto Alegre, episódio registrado nos celulares de diversas testemunhas

CAMILA HERMES, BD, 08/06/2022

"ESTAMOS MAIS ESTRESSADOS, MAIS ANSIOSOS E COM VÁRIAS DIFICULDADES NA VIDA, E ISSO PODE CAUSAR UM AUMENTO DA AGRESSIVIDADE IMPULSIVA. VAMOS FICANDO COM MAIS SANGUE QUENTE E PENSANDO MENOS NAS COISAS. HÁ UMA PARANOIA. CERTAS COISAS APAVORAM MAIS E, ASSIM, DISCURSOS DE ÓDIO TÊM MAIS ESPAÇO.

VITOR CALEGARO
Psiquiatra

A BANALIZAÇÃO DO **ATO VIOLENTO**

No mês passado, uma agressão acabou em um assassinato filmado por pedestres em Porto Alegre. O aposentado Linton Ferreira, 46 anos, foi morto durante uma briga em meio a uma aglomeração noturna no Bom Fim. A cena em que ele é agredido e morto foi registrada por diversas pessoas com seus celulares e compartilhada nas redes sociais. Numa das gravações, é possível ouvir pessoas rindo e uma delas comentando que quem está filmando poderia postar o vídeo. O agressor, que chegou a arrancar parte da orelha da vítima, foi preso e depois indiciado por homicídio qualificado por meio cruel.

Mesmo que, nesse caso específico, não se saiba exatamente por qual motivo as pessoas riram e seguiram filmando, sem se importar com o que ocorria do outro lado da calçada, a doutora em Psicologia e professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unisinos Ilana Andretta, que também é coordenadora do grupo de pesquisa Intervenções Cognitivas e Comportamentais na instituição, destaca uma exacerbação de determinados comportamentos em prol da busca de likes, de compartilhamento dos vídeos e de mais seguidores nas redes.

Para Ilana, que pesquisa o comportamento humano em relação às mídias sociais, a maior reflexão a ser feita, no momento, é sobre o que está ocorrendo em relação ao efeito das mídias sociais nos comportamentos humanos.

– Que tipo de sociedade estamos criando que, em prol dos likes, dos compartilhamentos e de seguidores, produz conteúdos que banalizam situações de violência? É como se eu fosse um espectador da vida real e estivesse transmitindo a realidade, passando por cima dos princípios de preservação da espécie – comenta a professora da Unisinos.

De acordo com Ilana, pesquisas mostram que as redes sociais causam o mesmo circuito neuroquímico que a dependência causada pelo uso de drogas.

– Talvez essas pessoas que filmam cenas de violência sem se preocuparem com a situação registrada estejam buscando a gratificação do compartilhamento, o que é uma deturpação do senso de humanidade. A sociedade precisa fazer reflexões profundas acerca da função das redes sociais: para que elas servem, o uso que a gente está fazendo delas, e, principalmente, quando envolve violência, as pessoas estão perdendo princípios da convivência social em prol do vínculo nas redes – afirma.

O psicanalista Robson de Freitas Pereira, membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Appoa), adiciona a possibilidade de aquelas pessoas terem encontrado na filmagem do acontecido uma forma de se defender da situação, na falta de saber como agir.

– O riso não acontece só em momentos de graça, mas também em momentos de angústia. Efetivamente, hoje, as novas tecnologias também podem ser usadas para testemunhar certas situações. A outra justificativa *(para o riso)* é "não consegui fazer outra coisa se não filmar e pôr na rede", como se fosse algo cômico mas que, na verdade, não é. É trágico. Estamos em um momento de muita tensão – enfatiza.

O pesquisador de mídias digitais Marcelo Fontoura, que é professor na PUCRS, destaca que as redes sociais são uma ferramenta que pode auxiliar no processo de radicalização, mas não são o único motor. Segundo Fontoura, geralmente, a pessoa com acesso às redes já tem questões pessoais que a deixam propensa ou está em um grupo social capaz de influenciá-la.

– O que a rede social pode influenciar é na normalização de um certo discurso e um certo efeito chamado "buraco de minhoca". A pessoa pesquisa determinado assunto e as recomendações começam a indicar temas e grupos relacionados ao assunto cada vez mais extremos. A rede social não transforma as pessoas: é a pessoa quem dá o primeiro passo – reforça.

O pesquisador salienta a existência de literatura acadêmica indicando a dúvida sobre as redes sociais estarem radicalizando as pessoas. As pesquisas, até agora, comenta Fontoura, apontam de modo geral que é incerta a

resposta. Para ele, é muito difícil as plataformas limitarem discursos considerados inadequados por conta da quantidade de postagens feitas por segundo. A remoção de conteúdo automatizada, sustenta o professor, é difícil:

– Cabe ao ser humano fazer esse filtro, especialmente quando estamos falando de crianças e adolescentes acessando os conteúdos de ódio. O cuidado precisa ser redobrado, para que elas consigam entender o que estão vendo e o que não podem ver.

No Brasil, acredita Fontoura, é o momento de exacerbação política que gera o embrutecimento, a perda de empatia e a própria confiança na coletividade. Ao mesmo tempo, o professor lembra que situações como essa já existiram em outros momentos da História. A diferença é que tínhamos mais dificuldade de acesso à informação.

– Precisamos ter mais filtros e desconfiar de nós mesmos. É dito, constantemente, para desconfiarmos dos outros, mas um ponto importante é nos questionarmos: por que tenho tanta certeza de que estou com a razão ou o meu lado está certo? Parece autoajuda, mas é um caminho importante sermos vigias de nós mesmos: quando estamos sendo extremistas? Quando estamos cedendo a instintos mais primitivos? – aponta Fontoura.

A TRADIÇÃO **AUTORITÁRIA**

Outro fator que contribui para gerar estresse e irritabilidade, indicado pelo psiquiatra Vitor Calegaro, é dormir menos horas por dia. Publicada neste ano, a pesquisa acadêmica *Qualidade do Sono na População Geral Brasileira: um Estudo Transversal*, que envolveu membros da Associação Brasileira do Sono, destacou que 65,5% dos 2.635 adultos de várias regiões do país foram considerados maus dormidores. Como se já não bastasse isso, o brasileiro também passou a dormir menos na pandemia. Antes, a média nacional era de sete horas 12 minutos. A partir da chegada do coronavírus, caiu para seis horas e 23 minutos.

O estudo traçou ainda o perfil de quem mais sofre com sono ruim: mulheres jovens, que compartilham a cama com outra pessoa e usam smartphone e mídias interativas na hora de dormir.

Ainda que a cada década, segundos especialistas, as pessoas estejam dormindo cada vez menos, resultados de estudos recentes indicam como fator a mais para a falta de sono o efeito da pandemia e das condições trazidas por ela: isolamento social, perdas, luto, medo de contrair o vírus, preocupação com a família e ansiedade em relação ao futuro.

– Dormir menos é um fator de estresse e irritabilidade. Estamos mais estressados, mais ansiosos e com várias dificuldades na vida, e isso pode causar um aumento da agressividade impulsiva. Tudo junto leva a um estado mental de termos menos racionalidade sobre os nossos atos. Vamos ficando com mais sangue quente e pensando menos nas coisas. Além desses atos de violência física, tem toda uma violência que ocorre dentro dos ambientes de trabalho em função da irritabilidade. Há uma paranoia coletiva. Certas coisas apavoram mais e, assim, discursos de ódio encontram mais espaço. O estado atual confirma o que os especialistas em saúde mental já imaginavam: o vírus poderá ser combatido, mas o legado emocional da pandemia vai perdurar – acrescenta Calegaro.

É um combo que contribui para a dessensibilização, concordam os especialistas ouvidos por ZH.

Mas e qual seria a saída para uma retomada da empatia, da sensibilidade para com outro? O psicanalista Robson Pereira justifica que o Brasil não estaria regredindo, mas, isso sim, expondo de forma mais explícita uma determinada faceta da sociedade brasileira: a da tradição autoritária e violenta. Para ele, reforçar um caminho de confiança no futuro começa por olhar para o lado com mais compreensão e capacidade de entendimento.

– O primeiro medo a ser enfrentado é que a retomada do espaço público pós-pandemia só é feita juntamente com os outros. Não se faz sozinho. Porque sozinho ficamos entregues somente ao medo da violência social, que sempre existiu e seguirá existindo – aponta Pereira.

Já Calegaro ressalta que, em cenários de crise, as pessoas precisam de guias, de bons exemplos de formadores de opinião. Pessoas tidas como referências para a sociedade, aponta o psiquiatra, podem contribuir auxiliando na reflexão sobre este momento.

– Temos visto uma crise ideológica no sentido de quem são os nossos ídolos. Precisamos refletir mais, nos acalmar mais e entender sob uma ótica mais ampla o que está ocorrendo conosco, com a humanidade. Porque a gente precisa se preparar para os próximos anos. Se estamos preparados para reconhecer uma situação de violência, podemos reagir de uma melhor forma. Precisamos aprender com o que está ocorrendo para que a nossa situação não piore ainda mais. Não estou sendo pessimista, mas realista – diz Calegaro, acrescentando uma nota otimista em meio a esse cenário sombrio:

– As crises fazem parte da humanidade e são pontos de virada na História.

> "
> O PRIMEIRO PASSO A SER ENFRENTADO É QUE A RETOMADA DO ESPAÇO PÚBLICO PÓS-PANDEMIA SÓ É FEITA JUNTAMENTE COM OS OUTROS. NÃO SE FAZ SOZINHO. PORQUE SOZINHO FICAMOS ENTREGUES SOMENTE AO MEDO DA VIOLÊNCIA SOCIAL, QUE SEMPRE EXISTIU E SEGUIRÁ EXISTINDO.
>
> **ROBSON FREITAS PEREIRA**
> Psincanalista

COMO NÃO EMBRUTECER

Quando o ser humano passa a viver "no automático", é preciso acender o alerta e retomar a consciência do que está ocorrendo. Como fazer isso? Siga uma série de dicas:

- Tenha como princípio de vida: nenhuma forma de violência é aceitável, em qualquer ambiente. Não se pode banalizar a violência.
- Perceba as "pequenas violências" do dia a dia: o grito, a raiva, o gesto obsceno, e procure refletir sobre os momentos em que se está agindo com violência, com raiva ou com impulsividade.
- Tome consciência das suas emoções e trabalhe com elas: o que te faz ter raiva? O que te faz sentir medo? Como você lida com os outros?
- Se você se percebe agindo de forma agressiva, além de procurar formas de lidar com sentimentos interiores que levam a agir dessa forma, pense também nas pessoas para as quais você está direcionando a violência. Que conflitos levaram a isso? Há como resolver esse conflito sem agressividade?
- Aprenda e exercite formas de comunicação não violenta: procure comunicar o que te incomoda sem levantar a voz, sem fazer um drama ou sem tom emocional. Comunique de forma clara, objetiva e direta.
- Não discuta com a cabeça quente. O melhor momento de se comunicar é quando estamos de cabeça fria.
- Se a conversa começa pacífica, mas os ânimos se elevam, interrompa, se acalme e recomece depois, com a cabeça fria.
- Se não há conversa ou diálog em uma relação interpessoal, é preciso se perguntar se é possível tolerar essa forma de relação com o outro? Se é intolerável, o melhor é se afastar da pessoa que te faz mal e se aproximar de quem te faz bem.
- Estresse crônico, irritabilidade, crises de raiva, agressividade e medo podem representar problemas de saúde mental. Nesses casos, procure a ajuda de um profissional da área. Faça terapia com psicólogo, psiquiatra ou psicanalista e, juntamente com esses profissionais, avalie o que está ocorrendo.

Fonte: psiquiatra e professor da UFSM Vitor Calegaro

A BOA LITERATURA NÃO É SAGRADA. É PROFANA, IMPERFEITA **E ESTÁ VIVA**

JOSÉ CASTELLO

Escritor e jornalista, autor de "Inventário das Sombras – 17 Retratos de Grandes Escritores"

DANIEL FEIX
daniel.feix@zerohora.com.br

Publicado originalmente há mais de duas décadas, Inventário das Sombras *é uma coletânea de minibiografias de grandes escritores calcadas em entrevistas que seu autor, o escritor e jornalista José Castello, realizou com eles. A nova edição, que acaba de chegar ao mercado, acrescenta à lista de autores retratados o gaúcho João Gilberto Noll e o pernambucano Raimundo Carrero, além de um autorretrato do próprio Castello, carioca que editou os suplementos culturais de alguns dos maiores jornais do Brasil, biografou o poeta Vinícius de Moraes e ganhou três prêmios Jabuti.*

– Noll é um gênio – ele justifica a escolha do autor de Hotel Atlântico, *posicionando-o ao lado de Carrero:*

– São escritores limítrofes. Seus relatos ultrapassam o literário e a própria literatura.

Trata-se de uma característica que une os 17 perfilados, de Clarice Lispector a José Saramago, de Raduan Nassar a Arthur Bispo do Rosário, de Nelson Rodrigues a Caio Fernando Abreu. Com sua arte, todos tocam "zonas sombrias" da natureza humana – "Aquilo que ninguém quer ver, ou que todos temos dificuldades de ver", explica Castello. Por isso o título, que faz referência ao que seria o contraponto do mundo superficial das aparências, cada vez mais em voga a partir do culto à superexposição, ao escândalo, ao brilho.

As perguntas a seguir, sobre a vida e a obra dos escritores, as luzes e as sombras da criação artística, ele respondeu por e-mail.

SÃO AS SOMBRAS QUE DEFINEM UM GRANDE ESCRITOR? DIGO, É COMO O ESCRITOR ENCARA SUAS SOMBRAS E AS TRANSFORMA EM LITERATURA QUE O FAZ GRANDE?

Quando penso em sombras, penso em tudo o que permanece oculto, abaixo das superfícies e das luzes. Penso em nossos segredos mais antigos, nossas ruminações íntimas, nossos pesadelos, nossos sentimentos inomináveis. Vivemos em um mundo devassado, superexposto, em que as pessoas e as coisas se exibem todo o tempo. A internet e as redes sociais exacerbaram um culto às imagens, ao brilho e ao superficial. Todos querem aparecem, todos querem brilhar, ser conhecidos, se expor sem limites. Os grandes escritores trabalham na contramão desse processo de escândalo. Sua matéria é aquilo que ninguém quer ver, ou que todos temos dificuldades de ver.

UM ESCRITOR SEM TORMENTOS SERIA UM ESCRITOR COM MENOS A DIZER?

O homem sem tormentos não existe, não passa de uma ficção criada pela sociedade do sucesso, do desempenho e da vitória. Hoje todos querem ser vencedores, e, no entanto, o fracasso é parte essencial de nossas vidas desde o nascimento. Nascer, de certa forma, já é fracassar, pois significa abandonar para sempre o mundo perfeito e acolhedor do ventre da mãe. Só os cínicos e os falsários simulam trabalhar em um estado contínuo de felicidade. A derrota é parte essencial da existência humana. Estamos sempre aquém de nós mesmos, e só por isso nos dedicamos à arte.

VOCÊ DIZ QUE PREFERE LER AQUILO QUE OS ESCRITORES TÊM A DIZER DO QUE AQUILO QUE OS TEÓRICOS FORMULAM SOBRE SUAS OBRAS. POR QUÊ?

Tenho imenso respeito pelos teóricos e pela teoria. No Brasil temos grandes teóricos da literatura – basta pensar em Leyla Perrone Moisés, Silviano Santiago, Flora Sussekind, Antonio Cândido, entre tantos outros brilhantes estudiosos. Ocorre que não sou um teórico. Muito raramente leio teoria literária. Com frequência, as pessoas se referem a mim como "crítico literário". Sei que é uma referência respeitosa, amorosa, mas não a considero verdadeira. Considero-me mais um "leitor sentimental". Minha bagagem teórica é muito pobre, quase nula. Meus instrumentos de leitura são a intuição, o devaneio, os sentimentos. Prefiro me definir, também, como leitor comum. Quando me entrego à leitura de um romance, ou um poema, leio como qualquer um movido sobretudo pelo desejo de sonhar. Minhas "críticas literárias" são, na verdade, "cartas" que escrevo para relatar a viagem que fiz através de um livro. Podia escrever sobre uma viagem à montanha, à Ásia, à Lua. Em vez disso, escrevo sobre a viagem fiz a Kafka, a Clarice, a Dostoievski.

DE ALGUM MODO, AO EXPOR SUAS IDEIAS SOBRE LITERATURA, PODE-SE CONSIDERAR QUE UM ESCRITOR TAMBÉM PODERIA CONSTRUIR TEORIA?

Não sei se "teoria" é a palavra certa. A teoria aponta, em geral, para um pensamento mais organizado, sistemático, baseado na construção e na aplicação de conceitos. Se minha escrita se aproxima de algo que vai além da ficção, provavelmente é do ensaio – gênero livre, sem compromissos dogmáticos, "flutuante". Na verdade, desde jovem aprecio os escritos híbridos, fronteiriços. Penso que as classificações e os gêneros funcionam mais como camisas de força, engessando a escrita. Quanto a mim, prefiro a liberdade interior, o caos, a desordem, que me parecem instrumentos mais produtivos na aproximação do real, que é ele mesmo complexo, dinâmico, imprevisível.

VIVEMOS HOJE UMA "CULTURA DO CANCELAMENTO", COM AUTORES SENDO INTERDITADOS PELO QUE FIZERAM OU DEIXARAM DE FAZER EM SUAS VIDAS PESSOAIS. OLHAR PARA UM ESCRITOR PARA ALÉM DE SUA OBRA PODE AUMENTAR O INTERESSE PELA SUA LITERATURA, COMO VOCÊ AFIRMA NO PRÓLOGO, MAS, AO MESMO TEMPO, NÃO DARIA MARGEM A RUÍDOS NA COMPREENSÃO DO QUE ELE ESCREVEU?

Entendo o que você diz, mas não vejo como ruídos, e sim como interferências. E dessas interferências ninguém escapa. Ao contrário: entendo que elas são partes fundamentais do processo criativo. Talvez o processo me interesse ainda mais do que a obra. A obra é uma espécie de resto, é

aquilo que o escritor conseguiu fazer de sua travessia. Não tenho nenhum respeito sagrado pelo texto. Tampouco me importo com a ideia de perfeição. Hoje em dia, pensa-se muito – não só nos textos literários – no "bem acabado", no impecável, no funcional. A literatura, insisto, não é sagrada, ao contrário, é profana, imperfeita e está viva. Pense em Kafka, um escritor que nunca se importou com os "bons resultados". A ideia de eficácia domina nossa era pós-industrial. Pode servir para as empresas e para os negócios, mas para a literatura não serve. A arte é uma experiência viva. Você pega *Dom Quixote* ou *O Asno de Ouro*, ou uma tela de Tiziano ou de Rembrandt, e eles ficam cada vez mais vivos, renascem sempre que são lidos ou vistos por alguém. Ler *Dom Quixote* não é se ater só às palavras de Cervantes, mas também aos sonhos, às experiências, às dúvidas que ajudaram a moldá-lo. Através da leitura, é à vida que você sempre retorna.

NO TEXTO SOBRE JOÃO GILBERTO NOLL, VOCÊ ABORDA A DIFICULDADE DE SE APROXIMAR DO AUTOR PERFILADO E TERMINA AFIRMANDO QUE SÓ LENDO UM DE SEUS LIVROS ELE PARECE FALAR COM VOCÊ. NA SUA EXPERIÊNCIA DE ENTREVISTADOR E BIÓGRAFO, TRATA-SE DE ALGO RECORRENTE OU NEM TODO ESCRITOR É FECHADO ASSIM?

Ninguém ignora que Noll foi – além de um gênio que ainda precisa ser descoberto – um homem muito fechado. Ele mesmo chegou a se definir, talvez em um exagero, como "esquizofrênico". Mas todos temos nossos segredos. Todos estamos envoltos em cadeados. E não penso apenas nas coisas que escondemos dos outros, mas sobretudo no que escondemos de nós mesmos. Escrever é rondar nosso núcleo duro e escuro ao qual ninguém, nem os melhores leitores, nem nós mesmos, chegamos. É rondar um enigma – que jamais será decifrado. Puxamos alguns fios, extraímos algumas pepitas preciosas, mas é só isso. O pouco que conseguimos arrancar, depois de longo e exaustivo trabalho, é a literatura. Mesmo o escritor mais extrovertido – penso, por exemplo, em Hilda Hilst – se torna transparente. A vida é, em si mesma, um segredo. Vivemos em um universo em expansão acelerada, que despenca no cosmos. Tudo se mexe e se transforma durante todo o tempo. Estamos em um ônibus cujo trajeto é desconhecido.

O QUE O LEVOU A INCLUIR, NESTA NOVA VERSÃO DO LIVRO, UM PERFIL DE JOÃO GILBERTO NOLL, SE ESTE AUTOR FALECEU EM 2017, OU SEJA, VOCÊ NÃO O ENTREVISTOU RECENTEMENTE?

Noll foi um dos maiores escritores do século 20. Sua obra, é verdade, escrita em linguagem explícita, radical e sangrenta, com frequência provoca repulsa. Já dirigi um grupo de leitura de *Solidão Continental*, em Porto Alegre, no qual muitos alunos não suportaram o que leram e abandonaram o curso. Nem todos aguentam ler Noll. O mesmo se passa com Clarice Lispector, o que não impediu que ela se tornasse consagrada em todo o mundo. Incluí Raimundo Carrero pela mesma razão: apesar de seu inegável prestígio, ele ainda é um escritor, um escritor extraordinário, de que muita gente teme se aproximar. Noll e Carrero são escritores limítrofes. Seus relatos ultrapassam o literário e a própria literatura. Não fazem pose, nem gênero. Não querem ser elegantes, ou palatáveis. Escrevem com ferocidade e paixão – e por isso são grandes escritores.

QUAL A DIFERENÇA DE PERFILAR UM AUTOR VIVO, COMO DALTON TREVISAN, E UM JÁ FALECIDO, COMO ANA CRISTINA CESAR? E AINDA: A DISTÂNCIA TAMBÉM FAZ ALGUMA DIFERENÇA OU NÃO É TÃO DISTINTO ESCREVER SOBRE ADOLFO BIOY CASARES E MANOEL DE BARROS?

Fazer o retrato de um autor vivo me parece sempre mais delicado. Trata-se de uma vida ainda em curso – muita coisa pode mudar, ser desmentida, perder a importância. Por outro lado, estando o autor vivo você tem a possibilidade de tê-lo como parceiro para desfazer dúvidas, corrigir datas ou nomes, esclarecer coisa mais obscuras. Mas isso pode também trazer problemas futuros: o retratado pode vir a não se reconhecer no retrato e não gostar dele. Seja como for, retratos exigem delicadeza, sutileza, elegância e perícia. Você tem que ter em mente, todo o tempo, que – vivo ou morto – você está lidando com a alma de uma pessoa.

VOCÊ TERMINA O AUTORRETRATO QUE ENCERRA O LIVRO ESCREVENDO QUE NUNCA SE LIVRARÁ DE VINÍCIUS DE MORAES, AUTOR QUE BIOGRAFOU NOS ANOS 1990. LENDO *INVENTÁRIO DAS SOMBRAS*, PARECE QUE VOCÊ "NÃO SE LIVRA" DE NENHUM DOS 17 PERFILADOS, PELA PROFUNDIDADE DO OLHAR QUE LANÇA E PELA DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE ENTREVISTÁ-LOS. ISSO É BOM OU RUIM? FALE MAIS SOBRE ESSA SENSAÇÃO, POR FAVOR.

Muitos pensam que, para fazer um bom retrato, você precisa tomar distância emocional e psicológica do retratado. Penso o contrário. O retratista não é um cirurgião, que lida apenas com órgãos e ossos. Ele lida com almas. Acredito que é impossível traçar um bom retrato de alguém sem se envolver, sem "se apaixonar" e, até, sem tomar o lugar de seu retratado. A canadense Claire Varin, especialista em Clarice Lispector, tem a esse respeito uma tese com a qual compartilho. Diz Claire que, para ler Clarice, é preciso "ser Clarice". Penso que, para retratar Clarice, também é preciso "ser Clarice". Colocar-se em seu lugar, não julgá-la, tentar ver com seus olhos, escutar e ler, com atenção e sem pré-julgamento, seus pensamentos e palavras. Essa postura exige do escritor envolvimento com o retratado. E, ainda, um grande sacrifício de si – de suas convicções, crenças, ilusões. Essa experiência radical de envolvimento com o outro é, por fim, uma experiência de que você nunca se livra inteiramente. O outro se torna, de alguma forma, parte de você. E isso, minha experiência me diz, é para sempre.

O LIVRO

Inventário das Sombras – 17 Retratos de Grandes Escritores

De José Castello. Editora Record, 324 páginas, R$ 55 (impresso) e R$ 35 (e-book), em média

HOJE TODOS QUEREM SER VENCEDORES, E, NO ENTANTO, O FRACASSO É PARTE ESSENCIAL DE NOSSAS VIDAS. SÓ OS CÍNICOS E OS FALSÁRIOS SIMULAM TRABALHAR EM UM ESTADO CONTÍNUO DE FELICIDADE. A DERROTA É PARTE ESSENCIAL DA EXISTÊNCIA HUMANA. ESTAMOS SEMPRE AQUÉM DE NÓS MESMOS, E SÓ POR ISSO NOS DEDICAMOS À ARTE.

COMUNIDADE ameaçada

HORROR FOLCLÓRICO GAÚCHO "A COLMEIA" ABORDA PERÍODO SOMBRIO DA HISTÓRIA

BRUNO POLIDORO, DIVULGAÇÃO

OUTRO TEMPO Narrativa acompanha grupo de imigrantes durante a Segunda Guerra Mundial

CONRADO DE OLIVEIRA
Crítico e pesquisador de cinema, criador do @sobrecine e do podcast Rebobine o VHS

Uma colmeia, por definição, designa a construção habitada por abelhas e também seu coletivo, geralmente trabalhador, subordinado a uma rainha e unido por um objetivo em comum: a sobrevivência. No filme de Gilson Vargas, todas essas definições parecem se encaixar na trama em que um grupo de imigrantes alemães tenta atravessar um período terrível da história enquanto luta por sua subsistência no interior do sul do Brasil – mas sem a união, tudo logo cai por terra.

A Colmeia é o segundo longa-metragem dirigido por Vargas, que antes tem no currículo o emocional e introspectivo road movie *Dromedário no Asfalto* (2014). Os dois filmes possuem uma distância abismal entre si, com exceção do tema das famílias despedaçadas e a busca por um sentido próprio na ausência dessas. Seu mais novo trabalho, no entanto, mergulha no suspense com uma atmosfera próxima à dos horrores folclóricos – gênero dissecado no ótimo documentário *Woodlands Dark and Days Bewitched* (2021), de Kier la Janisse. Ainda assim, apesar da atmosfera onírica e quase sobrenatural, a trama é, em essência, extremamente realista.

Como apresenta em seus primeiros segundos, *A Colmeia* se ambienta em uma época na qual, após imigrantes europeus se instalarem no Sul pela promessa de subsídios e boas terras para o trabalho rural, eles logo se tornam perseguidos como inimigos durante a Segunda Guerra Mundial. No filme, a colmeia figurativa é uma casa em estilo enxaimel, na qual os jovens gêmeos Christoffer e Mayla (João Pedro Prates e Andressa Matos) desafiam os limites impostos pelas regras rígidas de Werner (Rafael Franskowiak), espécie de patriarca do grupo. Com eles vivem Bertha (Janaina Pelizzon), esposa de Werner, que espera de uma providência divina a solução para a situação em que vivem; o operário fiel Kasper (Samuel Reginatto), que sofre com a proibição de falar seu próprio idioma; Uli (Martina Frölich), que parece integralmente dedicada ao trabalho e imersa em seus próprios demônios; Erika (Thais Petzhold), figura enigmática que serve como empregada da casa; e Lila (Renata de Lélis), que, além do trabalho, se permite alguns "pecados", como a vaidade e a luxúria.

Baseado no desenvolvimento de personagens tão complexos que não exploram suas histórias pessoais e personalidades a partir de muitos diálogos, mas de ações, a produção confia aos seus atores responsabilidades grandes – que eles resolvem de maneira singular. Quando os gêmeos descobrem suas particularidades – Christoffer quer ajudar os indígenas que vivem ainda mais às margens da sociedade e Mayla desafia as regras da casa para burlar a fome –, eles se distanciam e o fiapo que une o grupo é rompido, fazendo com que as ameaças antes apenas externas se tornem também iminentes dentro da própria colmeia.

Em seu desenvolvimento, conflitos e tragédias vão transcorrendo e colocando a família em uma relação cada vez mais insustentável – e algumas alegorias demonstram isso em sequências do filme. Se de início temos Erika percorrendo os cômodos da casa com uma fumaça para manter invasores fora da casa – insetos ou outros inimigos? – também vemos Bertha reconstruindo o antigo relógio da família, como se tentasse ajustar o tempo para encontrar dias melhores. Os gêmeos boiando em um gigante lago que logo se torna vermelho também premoniza a morte que parece estar sempre em volta, assim como o sacrifício de um pequeno bezerro – que serve de alimento durante a última e jamais terminada ceia do grupo.

Vencedor de cinco prêmios na mostra gaúcha do Festival de Gramado (nas categorias de direção, ator para João Pedro Prates, fotografia, desenho de som e direção de arte), *A Colmeia* tem um grande trunfo em seus aspectos técnicos. A direção segura de Vargas, a fotografia atmosférica e naturalista de Bruno Polidoro e o desenho de cena de Gilka Vargas e Iara Noemi transportam o espectador para a opressiva narrativa, colocando-o como persona passiva em meio à tensão crescente da narrativa. Essa também é elevada pelo desenho de som e a montagem de Gabriela Bervian, que respeitam o tempo dos atores e confiam ao dinamismo da trama o tempo e ritmo essenciais para a composição de um clima hipnotizante.

A Colmeia, por fim, é um dos mais novos exemplos da potência do cinema gaúcho. Com narrativa universal a partir de uma história essencialmente local, a obra refuta chavões de que o cinema brasileiro contemporâneo é fraco e o gênero terror é raso. E o faz com excepcional maestria.

O FILME

A Colmeia

De Gilson Vargas. Drama, 110 minutos. O filme estreou no dia 7/7 nos cinemas. Em Porto Alegre, tem sessões na Sala Eduardo Hirtz da Casa de Cultura Mario Quintana

Dois violões e uma ESTRADA

ROAD MOVIE SOBRE O REENCONTRO DE YAMANDU COSTA E LUCIO YANEL VOLTA A CARTAZ EM PORTO ALEGRE. FILME TAMBÉM ESTÁ NO STREAMING

MÔNICA KANITZ
Jornalista e crítica de cinema, programadora da Cinemateca Paulo Amorim

Em janeiro de 2019, o cineasta Pablo Francischelli registrou um momento emblemático da nossa música instrumental: o reencontro entre o violonista gaúcho Yamandu Costa e seu mestre, o argentino Lucio Yanel. Mais do que um mero registro cinematográfico, o documentário, batizado de *Dois Tempos*, é uma pequena pérola para os muitos fãs de Yamandu, que têm o privilégio de saber um pouco mais sobre a sua trajetória e testemunhar sua espontaneidade no dia a dia. Além disso, o público conhece melhor Yanel, ninguém menos que o homem responsável por ter inspirado Yamandu nas artes do violão.

Lançado em 2021 no festival É Tudo Verdade, *Dois Tempos* está disponível no serviço de streaming Now, no canal a cabo Curta! e passou rapidamente pelos cinemas – mas ganha nova chance a partir de quinta-feira, quando entra em cartaz na Sala Eduardo Hirtz da Cinemateca Paulo Amorim, na Casa de Cultura Mario Quintana.

Yamandu e Yanel gravaram um disco juntos em 2001, também batizado de *Dois Tempos*. Depois disso, o gaúcho foi conquistando o Brasil com suas composições e seu jeito impressionante de tocar violão. Não demorou para ter uma carreira internacional e a agenda intensa o afastou do mestre.

Pablo Francischelli já havia trabalhado com Yamandu na série *Sete Vidas em 7 Cordas*, dedicada ao violão dileto do gaúcho. Para este reencontro com Yanel, que era um desejo do próprio Yamandu, o diretor se pautou pela simplicidade e optou por mostrar a parceria entre mestre e discípulo. O filme tem um formato que o cinema chama de road movie, seguindo os dois artistas em uma viagem intimista e cheia de lindos momentos musicais. A bordo de um motorhome, guiado pelo próprio Yamandu, os dois violonistas saíram do interior gaúcho rumo a Corrientes, na Argentina, onde Yanel nasceu em 1946. O objetivo era participar da Festa Nacional do Chamamé, dedicada ao ritmo típico da região, mas, durante a viagem, que durou duas semanas, mestre e discípulo reviraram afetos e reconstruíram uma relação de amizade iniciada quando Yamandu ainda era criança e vivia com os pais em Passo Fundo.

O próprio Yamandu é quem narra essa história, na abertura do filme, lembrando as anotações que seu pai, Algacir, deixou em um caderno. Yanel resolveu sair da Argentina no início dos anos 1980, devido à crise econômica. Tinha decidido viver em São Paulo. Durante a viagem de ônibus, fez uma escala em Passo Fundo para entregar uma encomenda a pedido de um amigo. Foi assim que ele chegou à casa da família Costa – onde acabou se transformando em uma referência do violão e dos ritmos castelhanos no cenário dos festivais nativistas, principalmente pelo jeito inovador de mesclar lirismo e percussão no instrumento.

– Lembro de ver você tocando quando eu tinha uns sete anos, o público estava hipnotizado. A culpa de eu ser violonista é sua – brinca Yamandu, em um registro do filme.

Ao longo da viagem, nem parece que estamos seguindo dois monstros sagrados do violão. A estrada é longa, a paisagem é constante, o calor de janeiro leva um certo desconforto ao interior do motorhome. Yamandu é mais falante e se diverte com a empreitada, enquanto Yanel oferece poucos sorrisos. A câmera acompanha tudo sem interferir, só trazendo o improviso de alguns personagens que surgem pelo caminho. Um desses momentos acontece em uma praça da cidade de São Nicolau, quando Yamandu dedilha o violão e chama a atenção de um homem.

– Você vive disso? – pergunta o passante, impressionado com a habilidade do rapaz.

Mais adiante, logo depois da fronteira com a Argentina, os dois violonistas tocam na rua, em um pequeno povoado, e atraem curiosos.

– Vem aqui. Olha como eles tocam – diz um homem a outro.

À medida que o motorhome avança pela Argentina, com seus lugarejos que parecem ter parado no tempo, cresce a cumplicidade entre os dois. A câmera ganha em poesia quando Yanel reencontra lugares e amigos de seu passado, como a estação de trem abandonada onde seu pai trabalhava como ferroviário e o grupo de conterrâneos que o recebem em uma roda musical. Nisso tudo, Yamandu participa como um coadjuvante respeitoso e atento, compartilhando esse sentimento com o público.

Dois Tempos, claro, termina com o concerto de Yamandu e Yanel em Corrientes. São dois violões soberbos de dois artistas unidos pela mesma vocação. Mas, até chegarem ali, houve uma longa estrada e muitas escolhas. Para além do reencontro entre, o filme propõe uma reflexão sobre a vida, sobre as opções feitas e sobre o destino – deles e de todos nós. Afinal, cada um dos protagonistas, a seu tempo, encontrou seu caminho. Hoje, Yamandu mora em Portugal, de onde segue para apresentações em vários países; Yanel vive em Caxias do Sul, e continua sendo uma referência para as novas gerações de violonistas.

DOBLECHAPA, DIVULGAÇÃO

MESTRE E DISCÍPULO
Yanel (E) e Yamandu (D): juntos em viagem até a Argentina

O FILME

Dois Tempos

De Pablo Francischelli. Documentário, 93 minutos. Em exibição no canal Curta! e no Now. Na quinta-feira, entra em cartaz na programação da Cinemateca Paulo Amorim

Onde os velhos TÊM VEZ

EM "A ADOÇÃO" E "A OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA DOS NOSSOS SENTIMENTOS", BELGA ZIDROU NARRA A AVENTURA DE UM AVÔ E O ROMANCE DE UM CASAL DE MAIS DE 60 ANOS

TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br

A julgar pelo número de títulos lançados no Brasil, o belga Benoît Drousie, o Zidrou, é um sucesso. Com os recentes *A Adoção*, em parceria com o desenhista Arno Monin, e *A Obsolescência Programada dos Nossos Sentimentos*, no qual tem ao lado Aimée de Jongh, o roteirista de 60 anos já soma sete histórias em quadrinhos publicadas no Brasil. Para comparar com outros autores europeus contemporâneos, é mais do que o francês Chabouté, 55 anos (cinco), o norueguês Jason, 57 (cinco), o espanhol Miguelanxo Prado, 63 (quatro), e o italiano Gipi, 58 (três).

Essas sete obras saíram por quatro editoras diferentes, o que não deixa de ser um indicativo de como Zidrou tornou-se um nome quente no mercado nacional. Antes de *A Adoção* (Nemo, tradução de Renata Silveira, 136 páginas, R$ 74,90) e de *A Obsolescência Programada dos Nossos Sentimentos* (Pipoca & Nanquim, tradução de Fernando Paz, 148 páginas, R$ 59,90), a Sesi-SP lançou três volumes da série *Verões Felizes*, assinada por Zidrou e Jordi Lafebre, e a Faria e Silva trouxe *A Mundana*, também com Lafebre, e *Naturezas Mortas*, com arte de Oriol.

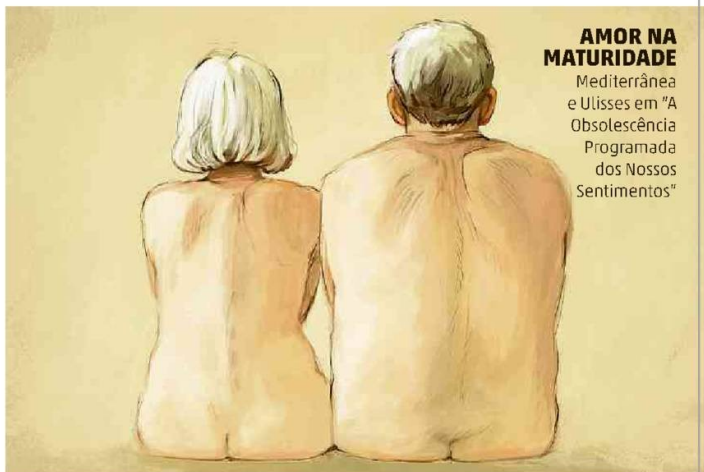
Se você ainda não conhece o quadrinista, saiba que essas duas HQs mais recentes justificam toda e qualquer badalação.

Em *A Adoção*, Zidrou e Monin contam a história do francês Gabriel e da peruana Qinaya. Ele é um ex-dono de açougue, onde, durante cinco décadas, passou a maior parte do tempo – assim, seus filhos, Alain e Brigitte, se ressentiam da ausência paterna, embora o mesmo endereço tenha forjado memórias afetivas poderosas e saborosas (um sanduíche de terrina com pão quente e picles é uma espécie de madeleine proustiana). Hoje, às vésperas do aniversário de 75 anos, ele gasta os dias se divertindo com os amigos, Gerald e Gaston, ou atormentando a esposa.

Sua rotina será quebrada pela adoção do título: Alain e a esposa, Lynette, voltaram do Peru com Qinaya, quatro anos, sobrevivente de um fictício terremoto que matou milhares de habitantes em Arequipa. Gabriel rejeita a neta – sequer tem fotos dela no celular para mostrar aos amigos no restaurante africano que frequentam. Aos poucos, no entanto, essa distância tão transatlântica quanto a da própria viagem empreendida por Qinaya vai sendo vencida.

Zidrou e Monin formam uma parceria extraordinária. Enquanto o artista capricha na expressividade dos personagens e sabe aproveitar os momentos de silêncio, o roteirista lapida diálogos rápidos cheios de bom humor, mas também engendra situações capazes de nos derrubar. Não cabe, aqui, antecipar conflitos, desvios e encontros - o que dá para dizer é que essa HQ faz o leitor experimentar diferentes estados de espírito - do quentinho de uma reconciliação ao frio de uma partida. E à imprevisibilidade da trama se soma a inevitabilidade da emoção: à medida em que acompanhamos as aventuras, os dramas e os lances cômicos daquela família, mais e mais enxergamos neles os dilemas, as dores e as alegrias de todos nós.

CÓCEGAS COM AS PALAVRAS

Em A Obsolescência Programada dos Nossos Sentimentos, Zidrou e Aimée tomam um caminho mais previsível do que o de A Adoção, mas não por isso desprovido de surpresa. E será uma surpresa e tanto, dessas que desafiam a suspensão da descrença mas que são respaldadas pelos fatos e pela ciência.

AMOR NA MATURIDADE Mediterrânea e Ulisses em "A Obsolescência Programada dos Nossos Sentimentos"

PIPOCA & NANQUIM, DIVULGAÇÃO

A leitura começa alternando as reflexões de dois personagens na casa dos 50 para os 60 anos, ambos abalados por um momento difícil. Mediterrânea Solenza acaba de perder a mãe, após nove meses de sofrimento. Ulisses acaba de ser compulsoriamente aposentado da empresa de mudança onde trabalhou a vida toda.

Não é segredo que as duas trajetórias vão se cruzar – a capa da HQ já indica um envolvimento de Mediterrânea com Ulisses. Mas o casamento do texto de Zidrou e da arte de De Jongh produz frutos sublimes, principalmente para quem chegou à parte da vida em que começa a olhar mais para trás do que para frente.

Pelo menos um monólogo interior de Mediterrânea, que se faz acompanhar por uma coleção de quadros destacando partes do corpo da personagem, merece ser transcrito (não à toa, está parcialmente reproduzido na contracapa): "O corpo se resigna mais rápido do que a alma. O tempo o enruga, o injuria, o humilha... o "envariza", o "menopausa"... o extenua, o caricaturiza... Bom jogador, o corpo acompanha. O espírito, esse é mau perdedor. Leva mais tempo pra soprar o mesmo número de velas que o corpo. Só se rende aos trancos e barrancos... depois de revelações dolorosas... e sucessivos espantos".

Porém, como em *A Adoção*, Zidrou também olha para as coisas boas da existência, também faz cócegas com as palavras e também sabe a hora de repousá-las para deixar De Jongh manifestar o desânimo, a perplexidade, a paixão e a felicidade.

OS LIVROS

A Obsolescência Programada dos Nossos Sentimentos

De Zidrou e Aimée de Jongh.
Editora Pipoca & Nanquim, tradução de Fernando Paz, 148 páginas, R$ 59,90

A Adoção

De Zidrou e Arno Monin.
Editora Nemo, tradução de Renata Silveira, 136 páginas, R$ 74,90

NÚMEROS que explicam tudo

COM CURIOSIDADES E DIDATISMO, LIVRO DE VACLAV SMIL ENTRETÉM E INFORMA SOBRE TEMAS TÃO DISTANTES QUANTO A CHINA E AS LÂMPADAS DE LED

FERNANDO GOLDSZTEIN
Empresário, fundador da mbinitiative.org

Você gostaria de saber por que os carros elétricos não são (ainda) tão bons para o meio ambiente como se pensa? Entender por que as megacidades vão se tornar cada vez maiores? O real motivo da longevidade dos japoneses? O porquê das lâmpadas de LED serem tão econômicas e desconfortáveis aos olhos? Compreender por que um Boeing 787 pesando 300 toneladas tem mais eficiência energética por passageiro do que um Mini Cooper? Entender por que um terço de toda a comida produzida no mundo é desperdiçada? Ou, ainda, saber que em 2018 e 2019 a China consumiu mais cimento do que os Estados Unidos em todo o século 20?

O novo livro do professor tcheco-canadense Vaclav Smil, *Os Números Não Mentem – 71 Histórias para Entender o Mundo*, traz todos esses temas e muito mais. Como indica o subtítulo da edição brasileira, são histórias que, segundo o autor, nos ajudam a entender o mundo moderno. Entre os objetos de análise de Smil estão meio ambiente, energia, China, desenvolvimento populacional e econômico e aquecimento global. Smil não se considera um otimista e nem um pessimista, mas sim um cientista. A boa notícia é que você não precisa ser um apaixonado pelos números para apreciar o livro.

O consumo de combustíveis fósseis tem sido tema recorrente nos seus escritos e nas entrevistas que concede. Segundo Smil, em uma civilização em que a produção de commodities essenciais atende a quase 8 bilhões de pessoas, qualquer alternativa às práticas estabelecidas será fortemente limitada pela escala. Mesmo que a oferta de energias renováveis (ventos, sol e novos biocombustíveis) tenha crescido de forma impressionante (algo como 50 vezes) nos últimos 20 anos, a dependência de combustíveis fósseis decresceu pouco. Foi reduzida, na realidade, de 87% para 85% do total da oferta de energia do planeta.

Segundo Smil, não podemos nos subjugar ao catastrofismo dos que apregoam o fim dos tempos. Por outro lado, devemos fugir do que ele chama de otimismo técnico, onde tudo será magicamente resolvido pelas novas descobertas tecnológicas que abrirão horizontes ilimitados. Smil diz não enxergar ainda o que ocorrerá com o nosso planeta, mas está seguro de que não será um destino preto ou branco. Serão, sim, tons de cinza, resultantes de uma complicada trajetória baseada nas nossas possibilidades de escolha, que, pelo menos por enquanto, ainda estão longe de estarem limitadas.

Em entrevista ao New York Times, Smil deu um interessante depoimento sobre a onda de polarização política mundial e revelou seu estilo direto e objetivo:

– Não se pode politizar tudo. Você pode preferir um lado ou o outro, mas o mundo real funciona através da lei natural, da termodinâmica e das conversões de energia. Se eu quiser fundir o aço, precisarei de uma determinada quantidade de carbono e hidrogênio. O livro vermelho de Mao ou os discursos de Donald Trump não vão mudar isso.

E ele continuou:

– Nós vimos isso com a covid-19. Foi uma catástrofe sem precedentes, como muitos retratavam? Ou não foi nada, como outros alegaram? Pessoas antilockdown e antimáscaras disseram que era um novo tipo de gripe. Claramente não é apenas uma nova gripe, mas também não é uma catástrofe. Eu não posso dizer que não temos um problema, quando temos um problema. Mas também não posso dizer que o mundo vai acabar na próxima segunda-feira, porque o mundo não vai acabar na próxima segunda-feira. Qual a razão de eu ser pressionado a pertencer a um desses dois grupos? Nós não precisamos ser empurrados para os extremos. Precisamos, sim, do monótono, do factualmente correto e do exato centro. Porque somente do centro surgirão as soluções. As soluções nunca vêm dos extremos.

O livro de Smil é bastante eclético e repleto de informações fascinantes e exemplos memoráveis. Faz-nos refletir sobre temas importantes que impactam diretamente as nossas vidas. Temas esses que não percebemos ou não entendemos, pois, normalmente, são demasiadamente técnicos e maçantes. Daí a importância da análise afiada e precisa de Smil.

Segundo o Financial Times, ele é um "numerista", possuidor de um incrível dom para esmagar dados complexos e transformá-los em informação fácil e agradável de ler. Não por acaso, Bill Gates, conhecido mundialmente por ser um ávido leitor, declarou que não existe nenhum outro autor cujos livros ele espera com mais ansiedade do que os de Vaclav Smil.

UM TRECHO DO LIVRO

"À medida que os números ficam maiores, ordens de grandeza (diferenças de 10 vezes para mais ou para menos) tornam-se mais reveladoras do que números específicos: um Airbus 380 é uma ordem de grandeza mais pesado que um tanque de guerra; um avião a jato é uma ordem de grandeza mais rápido que um carro em uma rodovia; e uma corça pesa uma ordem de grandeza mais que um bebê. Ou, usando sobrescritos e fatores multiplicadores segundo o Sistema Internacional de Unidades, um bebê pesa 5×10^3g, ou 5kg; um Airbus 380 tem mais de 5×10^8g ou 500 milhões de gramas.

Conforme entramos em números realmente grandes, não ajuda nada o fato de que os europeus (liderados pela França) se desviem da notação científica e não chamem 10^9 de 1 bilhão, mas (*vive la différence!*) de *un milliard* (resultando em *une confusion fréquent*). O mundo em breve terá 8 bilhões de pessoas, ou 8×10^9, em 2019 produziu (em termos nominais) o equivalente a aproximadamente US$ 90 trilhões, ou 9×10^{13} e consumiu mais de 500 bilhões de bilhões de joules de energia, ou 500×10^{18}, ou ainda 5×10^{20}.

A boa notícia é que dominar grande parte disso é mais fácil do que a maioria das pessoas pensa. Suponha que você deixe de lado seu telefone celular (nunca tive um, nem senti falta) durante alguns minutos por dia e faça uma estimativa dos comprimentos e das distâncias ao seu redor – verificando-os, talvez, com o punho (lembre-se, cerca de 10cm) ou (depois de pegar o celular) pelo GPS. Você também deveria tentar calcular o volume dos objetos que encontra (as pessoas sempre subestimam o volume de objetos finos mas compridos). Pode ser divertido calcular – sem calculadora – as diferenças em ordens de grandeza ao ler notícias sobre a desigualdade de renda entre bilionários e funcionários do estoque da Amazon (quantas ordens de grandeza separam seus ganhos anuais?) ou, ao ver uma comparação entre os produtos internos brutos (PIBs) per capita de diferentes países (quantas ordens de grandeza o Reino Unido está acima de Uganda?). Esses exercícios mentais vão colocar você em contato com as realidades físicas do mundo, ao mesmo tempo em que vão manter as sinapses a todo o vapor. Entender números requer um pouco de envolvimento."

Os Números Não Mentem – 71 Histórias para Entender o Mundo

De Vaclav Smil. Editora Intrínseca, 400 páginas, R$ 60 (versão impressa) e R$ 40 (e-book), em média

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

EXISTEM MULATOS?

Muita gente leu, no Ensino Médio, *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Menos pessoas leram um texto anterior do maranhense: *O Mulato*.

A estética da obra é o naturalismo. As coisas são apresentadas de modo mais cru do que o público estava acostumado. O ambiente é o Maranhão no fim do Império. Raimundo é o mulato, filho de uma mulher negra escravizada e de um português. O menino vai estudar no Exterior e volta à província, para a casa do tio. Seu pai fora assassinado. Lá se apaixona pela prima, Ana Rosa. As críticas ao preconceito são duras, e a análise das hipocrisias tem tom ácido. Ao pedir a mão da amada, encontra uma dura recusa. O motivo? "Recusei-lhe a mão de minha filha, porque o senhor é filho de uma escrava! – O senhor é um homem de cor! – O senhor foi forro à pia, e aqui ninguém o ignora! – O senhor não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!"

Não contarei mais para não dar spoiler de uma obra de 1881...

O capítulo 14 contém a dor da consciência do preconceito, no século que criou o racismo como sistema: "Raimundo, ali, no desconforto do seu quarto, sentia-se mais só do que nunca; sentia-se estrangeiro na sua própria terra, desprezado e perseguido ao mesmo tempo. E tudo por quê?... pensava ele, porque sucedera sua mãe não ser branca!... Mas do que servira então ter-se instruído e educado com tanto esmero? Do que servira a sua conduta reta e a inteireza do seu caráter?... Para que se conservou imaculado?... Para que diabo tivera ele a pretensão de fazer de si um homem útil e sincero?... E Raimundo revoltava-se".

A dor de Raimundo, mais culto e ético do que aqueles que o desprezavam, era originada de um não pertencimento à terra que lhe negava plena cidadania. O racismo criava uma exclusão estética, política e social. Sobre o sistema escravista, diz o doutor humilhado em São Luís: "E ainda o governo tinha escrúpulo de acabar por uma vez com a escravatura; ainda dizia descaradamente que o negro era uma propriedade, como se o roubo, por ser comprado e revendido, em primeira mão ou em segunda, ou em milésima, deixasse por isso de ser um roubo para ser uma propriedade!". Argumento jurídico irrefragável!

Vamos a um ponto fora do espectro analisado pelo autor ludovicense. O termo "mulato" tem origem em mula. A mula é o cruzamento da égua com o jumento. Estéril por natureza. Ainda na Idade Moderna, o termo foi sendo associado aos filhos de negra com branco. O tom é depreciativo. Os militantes do movimento negro condenam a palavra.

Volto no tempo. Nosso célebre jesuíta colonial, padre Antonil, disse que "o Brasil é inferno dos negros, purgatório dos brancos e paraíso dos mulatos e das mulatas". Além da origem pejorativa, os mulatos eram vistos como beneficiados do sistema, sedutores, malandros, erotizados. O padre ainda advertiu para que se cuidasse em não alforriar as mulatas, pois, mesmo livres, seriam a perdição de muitos. O mulato teria a inteligência do branco e a esperteza do negro. Era um perigo!

A escola do jesuíta vingou. Os postais das praias do Rio, na minha juventude, ostentavam nádegas de mulatas em biquínis ousados, convidando os turistas ao deleite das belezas disponíveis. O show que Osvaldo Sargentelli promovia pertencia ao mesmo campo. O corpo da mulata era território livre.

O termo (repito) tem origem pejorativa. Além disso, é uma maneira de dividir os negros em categorias mutuamente excludentes e rivais entre si. Os argumentos seriam suficientes para eliminar o uso da palavra?

> O TERMO TEM ORIGEM PEJORATIVA. ALÉM DISSO, É UMA MANEIRA DE DIVIDIR OS NEGROS EM CATEGORIAS MUTUAMENTE EXCLUDENTES E RIVAIS ENTRE SI. OS ARGUMENTOS SERIAM SUFICIENTES PARA ELIMINAR O USO DA PALAVRA?

Caetano Veloso seguiu outro caminho. Seu pai era mulato. Ele, Caetano, acha um purismo excessivo evitar a palavra. O baiano ainda diz que, mesmo se for derivado de mula, ele não tem nada contra o animal.

Vou ao campo pessoal. Tenho uma norma: mesmo que a mim não soe ofensivo o nome ou o grupo em que eu coloco alguém, o uso é determinado pela pessoa. Dúvida de gênero? Consulte a pessoa. A língua é viva e incorpora conceitos culturais. Na minha infância, nenhuma pessoa com Down era chamada assim. Não havia uma aluna plus size ou alguém com identidade não binária. Os termos eram sempre ofensivos e brutais. A língua incorpora cuidados, sabendo que palavras ofendem, deprimem e até matam. A violência começa na fala e abre portas.

"Hoje em dia tudo é ofensa, é muito mimimi." Quando alguém diz isso, sei que há uma chance grande de ser branco, hétero e homem. Não se trata de politicamente correto, ainda que a palavra correto não possa ser atacada, pois, afinal, é correta. Para mim, trata-se de humanidade. Eu tenho direito a pensar qualquer coisa. No trato social, eu devo evitar ofensa. Isso se chama humanismo, mas não politicamente correto. Eu já errei no campo das palavras. Quero aprender e mudar sempre. Vivo das palavras e sei do seu poder. Quero ser crítico e nunca ofensivo. Tenho esperança de que todos entendam o poder do que é dito ou escrito

P.S.: Agradeço a leitura crítica prévia de Djamila Ribeiro.

donna
Zero Hora, sábado e domingo,
16 e 17 de julho de 2022
REVISTADONNA.COM
"O desejo
move"
Atriz Dira Paes fala sobre suas
motivações na maturidade e traça um
paralelo entre sua personagem Filó, de
"Pantanal", e as mulheres da vida real

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORAS AUXILIARES
Mary Silva
Adriana Sikora

REPÓRTER
Letícia Paludo

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Luísa Tessuto

DESIGNER
Jéssica Jank

NA CAPA
Dira Paes

FOTO
Renan Oliveira, Divulgação

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@drikasikora

@jankjessica

@juliarendress

@leticiacpaludo

@luisatessuto

@mary_lsilva

@renata.maynart

CARTA DA EDITORA

A força da **delicadeza**

Logo que estreou na segunda fase de *Pantanal*, a atriz Dira Paes falou em entrevistas sobre uma suspeita poética. Muitas vezes, disse ela, imaginou que o nome de sua personagem, Filó, poderia tratar-se de uma metáfora do autor Benedito Ruy Barbosa: referência ao cuidado delicado, que protege, mas não aparece muito e tampouco quer reconhecimento, tal qual o tecido.

Assim, nas disputas vencidas em silêncio, a mulher de José Leôncio tem levado sua voz a tantas outras Filós espalhadas pelo Brasil. Um encontro de potências todas as noites na televisão, onde a artista com quase quatro décadas de carreira empresta sua força e recebe em troca na mesma medida, valendo-se dos contrastes de trajetórias e encarando com sabedoria um mundo sempre pronto para o julgamento. “Ela tem um viés muito bacana, porque é daquela terra e escolheu aquela vida. Ela tem uma realização pessoal e um amor, que é bem maduro, um pacto de vida”, respondeu à editora Mary Silva.

Ao longo da entrevista, vemos uma Dira que olha pra dentro sem medo e devolve ao mundo suas descobertas com generosidade. Cuida de si, da cultura e do planeta com sua habitual discrição. A diferença de Filó, porém, está no reconhecimento: é difícil encontrar quem ainda não tenha se rendido a esta que é uma das maiores atrizes do país.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

@ contato@revistadonna.com

• Workshop gratuito de mecânica – Um workshop gratuito de mecânica básica para mulheres será ministrado pela Mecânica Gabriela K. A oficina será na próxima quarta-feira (20), às 19h30min, na recém-inaugurada unidade no shopping Iguatemi (Av. João Wallig, 1.800, Passo d'Areia). Segundo a gestora Gabriela Koslowski, a ideia é transmitir informações técnicas sobre manutenção, fortalecendo a autonomia feminina dentro das oficinas e no segmento automotivo. As inscrições são limitadas e podem ser realizadas em gzh.rs/MecanicaBasica.

• Encontro de inverno – Neste sábado (16), das 11h às 18h, tem Open Design Independente no Viva Open Mall (Av. Dr. Nilo Peçanha, 3.228), com edição de inverno. A feira de design apresenta uma seleção de marcas com a curadoria da fundadora, Camila Farina. A exposição traz criadores e empreendedores com produtos únicos e artesanais. O evento, com entrada gratuita, terá opções de alimentação e espaço infantil.

• Frida Kahlo colore as sandálias Ipanema - Há 115 anos, nascia Frida Kahlo, um dos ícones da arte. Inspirada na força e na personalidade da artista mexicana, a Ipanema lançou edições limitadas de suas sandálias. Segundo a marca, a collab “integra seu compromisso com a arte feminina, trabalhando com coleções anuais com estampas assinadas por artistas femininas, no intuito de ampliar a visibilidade sobre o trabalho dessas mulheres”. Já à venda em lojas selecionadas e em sandaliasipanema.com.br.

IPANEMA, DIVULGAÇÃO

SARA BODOWSKY

sara.bodowsky@gruporbs.com.br
@SaraBodowsky

FOTOS DIVULGAÇÃO

CLUBE DE QUEIJO

Sou absolutamente apaixonada por queijo. Do tipo que não pode ver uma plaquinha "queijo artesanal" em uma viagem que precisa parar para conferir, sabe? E fico superfeliz que o queijo gaúcho apresenta cada vez mais qualidade. Exemplo disso é o Clube do Queijo Artesanal Gaúcho, uma iniciativa do iRoots — um plano de assinaturas de produtos e experiências gastronômicas com produtores de mel, queijos, embutidos, geleias e o que mais for gostoso e local.

O valor da assinatura mensal é de R$ 89 (Porto Alegre) e R$ 105 (Interior). A caixa traz de um a dois queijos artesanais gaúchos (fracionados ou inteiros), totalizando entre 600 a 700 gramas, além de um cartão com dados sobre produtores, características dos produtos e sugestões de harmonização.

No próximo sábado (23), o iRoots organiza uma confraria no Lola Bar do terraço da Casa de Cultura Mario Quintana, no Centro Histórico, com seleção de queijos e vinhos harmonizados. Para saber mais sobre os eventos e as assinaturas, acesse iroots.com.br ou contate pelo WhatsApp (51) 99819-3622.

DELÍCIAS QUE ABRAÇAM

A Ana Balensiefer, junto com seu marido e filhos, resolveu trocar a correria de Porto Alegre pelo Interior durante a pandemia. Formada em informática e consultora de TI, poderia trabalhar de qualquer lugar, o que facilitou a mudança. Mas veja só: com a chegada do segundo filho, descobriu que amava preparar bolos personalizados para "mêsversários" (a celebração de cada mês do primeiro ano de vida). Para cada cobertinha ou brinquedo bonitinho, ela criava um bolo.

A família e os amigos começaram a encomendar as delícias. Ela era tão boa no que fazia — e fazia com tanto amor — que largou a TI para se dedicar aos bolos e pães. Sim, ela também faz pães de fermentação natural, focaccias e espetaculares baguetes recheadas.

Conheci a Ana quando me hospedei no Refúgio Moinho, um conjunto de cabanas para locação em Lindolfo Collor. Ela também chegou por lá como hóspede e acabou se apaixonando — e comprando uma cabana! Ela vende as delícias aos hóspedes e ao público geral. Com clientes fiéis em Porto Alegre, faz entregas às quintas e sextas-feiras (sob demanda). Os produtos custam a partir de R$ 18. Encomendas via WhatsApp (51) 98544-2744 ou pelo Instagram, no perfil @anabalencakes.

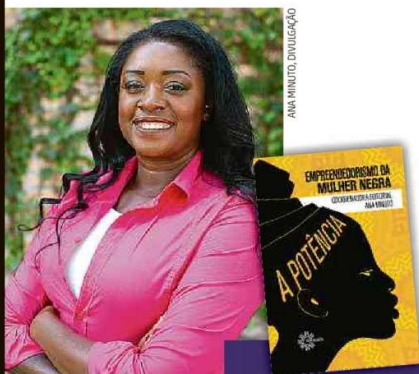
MARCAS PARALELAS

SARA BODOWSKY, ARQUIVO PESSOAL

Na última semana, conheci duas propostas muito bacanas. Primeiro, o Mercado Paralelo, no DC Shopping, que tem gastronomia para todos os gostos e bolsos, em espaços fechado e aberto. E entre as operações do Mercado está a loja Paralela Sebrae Concept. Me encantei com a baita força para reunir marcas locais de gastronomia, moda, home décor e bem-estar.

Na gastronomia, esse mês você encontra os produtos da Internacionalmente Local, assinados pelo chef Carlos Kristensen. Além das marcas "residentes", neste findi estão por lá a Chococamis, com seus pães e bolos de mel com chocolate. Já de 22 a 24, é a vez da Canto Queijaria, com queijos maravilhosos lá de Barra do Quaraí. A maior parte das marcas selecionadas para a pop up nesse mês sugiram durante a pandemia e cresceram desde então. Elas ficam todo julho. Em agosto, entra um novo grupo selecionado pelo Sebrae.

ENTREVISTA

ANA MINUTO, DIVULGAÇÃO

"Meu objetivo é mostrar que somos **grandiosas**"

Ana Minuto | Coach de Carreira

Consultora de negócios lança livro com foco em mulheres negras empreendedoras

Por que as mulheres e o povo negro são tão potentes, mas muitas vezes não conseguem ultrapassar certas barreiras? Foi esse questionamento que fez Ana Minuto, 46 anos, redirecionar sua carreira. Após acompanhar o engajamento da mãe na ONG Fala Negão, Fala Mulher durante a infância, ela decidiu deixar de lado o mercado tradicional na área de tecnologia para abrir a Minuto Consultoria – uma das primeiras no Brasil a trabalhar o desenvolvimento humano com foco na população negra.

— Temos que estar onde nosso coração está — afirma, ao justificar a mudança de rumos.

Com palestras, cursos e coaching, seu objetivo é desenvolver, principalmente, a autoestima de seu público, com foco na carreira. Netflix, iFood, Avon e Google são algumas das empresas nas quais Ana já ministrou projetos de inclusão e diversidade. Agora, expande seu trabalho para a literatura com a coordenação editorial da obra *A Potência: Empreendedorismo da Mulher Negra* (Editora Conquista). O livro conta com 14 coautoras, que dividem suas vivências e dão dicas para quem quer seguir o mesmo caminho.

— Meu objetivo é mostrar que, apesar de termos menos acesso às oportunidades, somos potentes e grandiosas — ressalta.

Quais são as especificidades de orientar afroempreendedores?

Existe um primeiro limitador, que é mental: "Não é para mim". A população negra não vê pessoas negras sendo coach ou tendo empresas de milhões de reais, então nem pensa que é possível. Existe uma barreira invisível. O maior desafio é a autoestima. É ela que te faz arriscar, ir para cima. Mas os negros são treinados para não gostar de si, do seu nariz, da sua cor, acreditar que sua história não é valida. Já entram no mercado de trabalho dessa forma. Tem ainda a questão financeira, a maioria faz o que dá. A educação é o caminho para a libertação, mas a que temos hoje não nos permite o básico. Quem não tem acesso, não tem informação de qualidade para se apoiar. E, por fim, networking. Se você conhece certas pessoas, elas vão te indicando no meio profissional. Geralmente, as pessoas pretas não se relacionam com quem ocupa estes espaços, o que gera dificuldade de captação de recurso e de cliente, por exemplo. Enfim, se você não se enxerga, não consegue criar. É subjetivo, mas é demostrado de forma subliminar em todos os lugares.

Como as empresas podem se tornar mais inclusivas e diversas?

Em primeiro lugar, com o reconhecimento de que temos problemas. Sou racista, machista, homofóbico. Por quê? Porque nasci em uma sociedade assim, é impossível não ter esses vieses. Conscientização de que temos 522 anos de país e 74% desse tempo foi um período escravocrata. Então, não ver negros nos lugares é normatizado. Também é preciso sensibilização. Não tem como você saber, como mulher branca, a dor que eu sinto, mesmo que eu conte para você. Falar sobre o assunto vai fazer com que as pessoas se tornem mais próximas. Tentam eliminar nossa história, é normal a população negra não saber a origem da família. Se você não sabe de onde veio, também não sabe para onde vai.

Além disso, treinamento. E punições. O ideal seria que não fosse assim, mas, como o capitalismo foi criado, só vamos conseguir mudar através do capitalismo também. As maiores dificuldades nas contratações das empresas são os gestores médios, que muitas vezes não querem ter problema e relutam em atuar na mudança dos processos.

Como surgiu a ideia de escrever o livro? Quais foram os critérios de seleção das coautoras?

Sempre ouvia homens brancos falando de empreender. Ficava pensando: por que não escrever um projeto focado na população negra? E então a editora Conquista entrou em contato. Todas nós, mulheres pretas, temos histórias parecidas. Muitas vezes viemos do mesmo lugar, mas cada uma ressignifica sua dor de forma diferente. Nenhuma das 14 autoras pode dizer que não passou por racismo. Pode não ter visto, mas passou. Busquei mulheres que inovaram seus negócios e o objetivo é fortalecer a história e a autoestima delas. São mulheres que me ensinaram muito, principalmente sobre o que é empreender.

Você diz que pretende falar de empreendedorismo sem romantização. Em que sentido?

No Brasil, a maioria das pessoas começa com o bolso zerado. É um caminho árduo, tortuoso e cansativo, mas costumamos ouvir que é lindo, fácil: "Trabalhe enquanto eles dormem". Parece que é só abrir um negócio e faturar milhões. Trouxemos os desafios diários que vivenciamos, que são diferentes do que é falado por aí.

Frente a tantos desafios, é possível falar em romantização do afroempreendedorismo?

Com certeza, há uma romantização das dificuldades que as pessoas negras passam. Mas também somos educados a não falar que estamos com problemas, que não conseguimos vender, que estamos sem dinheiro. No próprio afroempreendorismo tem gente que não quer ver. E, ao mesmo tempo, não falamos o suficiente de pessoas pretas bem-sucedidas. Pessoas pretas que passam dificuldades são a maioria do Brasil? Sim, mas, se você só fala disso, limita a possibilidade da pessoa enxergar novos caminhos. Por isso também decidi lançar um livro sobre mulheres pretas de sucesso. Quando vamos começar a contar as histórias grandiosas dos nossos?

Sabemos que muitas pessoas recorrem ao empreendedorismo por necessidade. Que conselhos você costuma dar a elas?

Quem empreende por necessidade costuma enfrentar o desafio da falta de conhecimento do negócio. Isso dificulta pensar estratégia e fazer networking. O que eu sempre indico é que a pessoa se dedique, estude. Precisa de autoconhecimento, entender tecnicamente o negócio, calcular o tempo de retorno. Se organizar. O branco não tem o limite da raça, então já está na frente, mas para todos há a dor de lidar com as emoções, receber muitos "nãos", viver mês que tem dinheiro e mês que não tem. Demora até conseguir trilhar uma recorrência financeira. Importante também se cercar de pessoas que vão te ajudar. Seja com indicação, sugestão de produtos e clientes.

*Produção: Luísa Tessuto

CAPA

"Somos as donas da vez"

Em evidência na novela "Pantanal", da TV Globo, Dira Paes destaca pautas presentes na trama e na vida real, além de celebrar a força e a independência da nova geração 50+

Ao longo de quase 40 anos de carreira, atriz conquistou reconhecimento no Brasil e no Exterior

RENAN OLIVEIRA, DIVULGAÇÃO

MARY SILVA

"Tenho todos os sonhos do mundo. Minha profissão é querer, desejar, imaginar. E o desejo move." A escolha dos verbos na fala de Dira Paes reflete o entusiasmo com o qual a atriz de 53 anos vem conduzindo a sua trajetória. E tem dado certo – são quase 40 anos de realizações, com atuações que lhe renderam reconhecimento no Brasil e no Exterior. A paraense nascida em Abaetetuba e criada em Belém migrou aos 17 anos para a capital fluminense, movida pelo desejo de sucesso na profissão.

— Virei adulta no Rio de Janeiro, vim ainda adolescente. Comuniquei aos meus pais, eles me apoiaram e eu me permiti isso, já que tinha independência financeira. Essa decisão foi sem medir consequências. Era como a ordem natural das coisas: fiz meu primeiro filme (*A Floresta das Esmeraldas*, Estados Unidos, 1985), então, se quisesse ser atriz, teria que ir para o Rio. Fui muito regrada economizando para pagar os cursos e isso me amadureceu. Foi especial — relembra.

Munida de otimismo, disciplina e talento, desde os anos 1980, vem colecionando grandes personagens na televisão, no teatro e, especialmente, no cinema. Atualmente, brilha entre os protagonistas da novela *Pantanal*, da TV Globo, como a resignada Filó, de quem diz ter resgatado a habilidade de fazer pausas para respirar. Também está em cartaz nos cinemas com o longa *Pureza*, que conta a história da antiabolicionista nordestina Pureza Lopes Loyola, vencedora do Prêmio Anti-Escravidão da Anti-Slavery International.

Na esfera pessoal, sua bagagem também vem cheia de conquistas importantes. Casada há 16 anos com o cineasta Pablo Giannini Baião, vive plenamente todos os seus papéis da vida real. Sobre a maternidade, define a experiência com Inácio, 14 anos, e Martim, seis, como "rejuvenescedora".

— É maravilhoso, lindo, verdadeiro, único, tudo de bom. Viver de acordo com o tempo deles me dá uma manutenção da alegria — comenta.

Na rotina de múltiplas tarefas, cabe, ainda, tempo para o autocuidado, que inclui ioga, meditação e ativismo de direitos humanos – um de seus assuntos favoritos, assim como a arte. No bate-papo a seguir, ela nos conta mais sobre como mantém a vida em equilíbrio sem abrir mão da leveza.

Como foi ficar longe de casa e, especialmente, dos fillhos durante as gravações de *Pantanal*, no Mato Grosso do Sul?

Fiquei, no total, um mês lá, mas, de 15 em 15 dias, voltava para o Rio, porque não consigo ficar mais do que isso longe dos meus filhos. E, apesar de estar com a energia totalmente voltada para um objetivo, que é gravar a novela, você se organiza, né? Ainda tenho um filho pequeno, aí fica mais complicado. Mas eu me estruturo, assim, tenho esse tempo, mais ou menos, de validade. E confio no que planejo para isso, porque faz parte do trabalho ter uma organização doméstica. Nesse sentido, é muito objetivo, tem que ter uma rotina, uma vida regrada. Às vezes, você tem que ter esse chão, esse alicerce, para ter tranquilidade no trabalho. Não dá para fazer uma coisa pensando em outra.

A Filó, em toda sua complexidade, toca em várias questões comuns ao dia a dia de muitas mulheres. Como tu vês as Filós da vida real?

Nós estamos nos libertando desse estado Filó – que acho que existem ainda muitas no Brasil. Mas ela tem um viés muito bacana, porque é daquela terra e escolheu aquela vida. Ela tem uma realização pessoal e um amor, que é bem maduro, um pacto de vida. Nós, sem dúvida, estamos aprendendo. É uma habilidade nossa saber fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo. E a Filó administra inclusive suas falhas, seu não saber lidar. Mas ela é tão afeto e alma transparente, que é leve. Isso o campo nos dá, pois ele ensina a ser diferente. Você não tem instintos urbanos, essa pressa. É muito lindo e, ao mesmo tempo, tem a ver com a lida diária. É sorte.

É uma construção de 1990 que continua muito atual.

Acho legal a gente olhar para as mulheres do Brasil como as de *Pantanal*. Todas têm defeitos, cometem excessos e estão à beira de uma revolução. Existe uma conexão com essa mulher do campo. A gente está falando de feminismo, de tipos masculinos. A novela está comentando um Brasil e o país está parando com a gente para se olhar. É muito legal o momento em que todo mundo para, relaxa e embarca numa dramaturgia. Eu assisto à novela e entendo a atração do público. Vivencio isso, entre nós, "pantaneiros", e nas ruas, com os assuntos que são levantados. É um privilégio, uma honra.

Como tu fazes para manter a mente em dia?

Sempre me cuido e estou atenta aos meus movimentos de humor. Tenho me cuidado bastante e estou mais organizada, sabe, conseguindo compartimentar as coisas. Na maturidade, você se compartimenta mais. Senão, vira um "liquidificador de emoções" e eu não gosto desse sentimento. Só que quando ele é inevitável, às vezes, é muito bom. Porque chacoalha, deixa louca e você sai... *wow*! Mas tem que saber lidar. Sou humana e acontece comigo, mas busco consciência para me permitir espaços livres e exclusivos das coisas que tenho e do que desejo fazer com meu tempo livre.

Por exemplo?

Estar com a família, ir ao cinema, teatro. Jantar com amigos, falar de arte, da vida. São coisas revigorantes.

Dá tempo de namorar?

Claro! Nem separo isso. Pratico (risos).

Como é estar casada há 16 anos com a mesma pessoa?

Vamos fazer 17 em outubro e vamos nos renovando. A gente fica mais um pouco, vai vivendo de pouquinho em pouquinho e já tem um poucão. É uma sensação de liberdade ter uma pessoa que faz cinema também, que entende a nossa realidade. É um parceiro que admiro muito e isso é fundamental. Tem coisas que despertam uma relação e têm coisas que a mantêm.

Romper a linha dos 50 no mercado é um ponto de reflexão para ti?

Tem uma geração que está chegando dos 50+ e é surpreendente. Existe uma longevidade a olhos vistos, nós vamos durar mais. A gente está se proporcionando esse fôlego. Desde a década de 1970, tem uma revolução feminina que vem acontecendo, de ciclos em ciclos, e esta é a geração da primeira leva de feministas. São mulheres à frente do seu tempo, que vieram para romper barreiras, inclusive, a do etarismo. E quem vai ter que mudar é quem tem um olhar preconceituoso sobre a longevidade de uma mulher e sua potência.

Até isso deixar de ser uma pauta.

Acho que vai ficar ultrapassado, porque vamos ter uma maior fatia na sociedade, uma massa a ser considerada potencialmente consumidora, donas das nossas vidas. Porque são as avós que, muitas vezes, dão conta da família. A gente vê muito isso se repetir no país. Somos as donas da vez.

Pensas no futuro?

Tenho todos os sonhos do mundo. Minha profissão é querer, desejar, imaginar. E o desejo move. Sempre quero alguma coisa. É um verbo bom nos dias de hoje. Às vezes, é um vaso, uma planta, uma coisa pequena que vai fazer bem. Manter a conexão com a vida e se permitir voar na imaginação. É um exercício, uma prática. Não só isso, claro, porque não é um mundo de privilegiados. Mas acho que a gente precisa se olhar com amor, carinho, se prestar atenção, tentar ser sua primeira observadora. E se comunicar com outras mulheres, porque sempre vai ter alguém que já passou pelo que você passou.

***[Neste momento da entrevista, Dira, sem querer, deixa vir o inconfundível jeito de falar do norte do Brasil]* E esse sotaque paraense?**

Eu sou paraensíssima (risos)! Quando estou falando com paraenses, viro paraense. Ando por muitos lugares e é só alguém falar, que começo a falar igual.

Tu és uma atriz extremamente versátil. Qual a dimensão do que tem de ti nas personagens e delas em ti?

Vou ser sincera. Um pouco (*de si*) você dá racionalmente. Não tem jeito. Vai ter coisa sua, porque é seu corpo. Mas, às vezes, tem coisas que você guarda ali, aí atua na personagem e dá certo, é legal. Uma coisa que parte do pensamento, do estudo. Eu já fiz muitas totalmente diferentes de mim e aprendi com elas também. A Filó me trouxe de novo o contar até 10, respirar, dar um tempo, expandir.

Tu és ansiosa?

Não. Sou extrovertida, mas tenho me permitido ser mais econômica com a energia, sabe. Direcionar para onde eu quero. É aprendizado, uma habilidade. E vale a pena.

Costumas meditar?

O tempo todo (risos). Não, o tempo todo, não. Geralmente, quando faço ioga, três vezes por semana.

Essa é tua atividade regular?

Vario. Faço pilates e outras atividades também.

Algum esforço pela estética?

A beleza tem muito a ver com a harmonia de você com seu tempo. O físico é consequência, não essência. É uma conjunção de fatores que faz bem à saúde: pensar no seu corpo, na sua mente e nos seus desejos. Conviver com essas três coisas harmonicamente. É o que tento.

Algo específico?

Já entendi e quero entender cada vez mais sobre alimentação voltada à independência do mundo animal. Sou ativista social, ambiental, isso nunca deixou de ser pauta na minha vida. É do meu dia a dia, um combustível verde. Pequenas mudanças para grandes transformações: isso é meu fascínio. No mundo estético isso existe e é maravilhoso. Quantas pessoas são recuperadas por tecnologias avançadas? É muito lindo ver uma cicatriz coberta, a recuperação de um seio. E, para não cair na positividade tóxica, acho que a gente também pode se permitir cuidados especiais. Sem classicismo, pois a internet permite o acesso à informação. Todo mundo há de encontrar seu caminho e, se não encontrar, a busca é muito linda. Pode ficar com ela, que a travessia já é maravilhosa.

JOÃO MIGUEL JÚNIOR, TV GLOBO, DIVULGAÇÃO

Como Filó, em "Pantanal" (2022)

DIVULGAÇÃO

Cena de "Anahy de Las Misiones" (1997)

ANA LUZ, DIVULGAÇÃO

Com Darlan Cunha, em "Meu Tio Matou um Cara"

DIVULGAÇÃO

"A Festa da Menina Morta" (2008)

COLUMBIA

"Dois Filhos de Francisco" (2005)

Livres de origem **animal**

Cada vez mais populares no mercado, cosméticos veganos atendem a variadas necessidades na rotina de beleza; confira uma seleção para testar já!

MARY SILVA

Há muito que a preocupação com o meio ambiente deixou de ser tendência para se tornar parte da realidade na indústria de cosméticos. Para quem deseja aderir a um consumo consciente neste contexto, uma boa porta de entrada são os produtos veganos, que podemos encontrar com facilidade no mercado e têm um bom custo-benefício.

Essencialmente cruelty-free, eles são livres de origem animal em suas matérias-primas (incluindo todos os fornecedores da cadeia). Bora testar?

NUDE POWDER SPRAY

• **Authentic Beauty | Preço sugerido: R$280 authenticbeautyconcept.com.br**

O pó de volume para os cabelos é superfino e, conforme o rótulo, garante volume e movimento. Ideal para efeitos de textura seca e finalizações levemente desalinhadas. Formulação livre de ceras artificiais, corantes, parabenos, óleo mineral e silicones.

MÁSCARA DANOS VORAZES

• **Lola Cosmetics | Preço sugerido: R$ 49,90 | lolacosmetics.com.br**

Máscara capilar de reparação intensiva, promete um misto de nutrição e hidratação, restaurando a estrutura danificada. Também é indicada para melhorar a penteabilidade e intensificar o brilho. À base de CBA, kombucha e rico em complexo probiótico, tem ação anti-inflamatória.

SABONETE EM BARRA NATURAL & ESSENCIAL

• **Nívea | Preço sugerido: R$ 5,80 | nivea.com.br**

Com opções de fragrâncias de aloe vera e hibisco, foi desenvolvido para proporcionar sensação de frescor, vitalidade e energia. De acordo com o rótulo, tem 99% de ingredientes de origem natural e embalagem em papel cartão de fonte renovável.

HIDRATEI NOITE

• **Hidratei | Preço sugerido: R$ 187 hidratei.com.br**

Livre de silicones, o hidratante capilar noturno foi desenvolvido para proporcionar uma restauração profunda. A fórmula traz o prebiótico bioecólia, que estimula o desenvolvimento da flora bacteriana benéfica para saúde capilar, conforme a marca. Com óleo de buriti, manteiga de karité e proteína do trigo.

ÓLEO ESSENCIAL DE EUCALIPTO

• **Panvel Vert | Preço sugerido: R$ 29,99 | panvel.com**

Multifuncional, o produto pode ser utilizado na pele, misturado a uma base cremosa. Com propriedades descongestionantes e expectorantes, garante a sensação de vias aéreas livres. Antimicrobiano e repelente de insetos, também é indicado para banhos terapêuticos, compressas e escalda-pés.

ÓLEO ANTIESTRIAS, CICATRIZES E TONS DESIGUAIS

• **Bio-Oil | Preço sugerido: R$ 92,90 belezanaweb.com.br**

Sem adição de fragrâncias e 100% natural, conta com um blend de extratos e óleos essenciais, para acalmar, regenerar e revigorar a pele. Sem parabenos na formulação.

MÁSCARA BOTANIC BEAUTY ÓLEO DE MONOI

• **Amend | Preço sugerido: R$ 49,21 belezanaweb.com.br**

Máscara fortalecedora e reparadora dos fios. Com 94% dos ingredientes de origem natural. Segundo a fabricante, é enriquecida com óleo de monoi e extratos de alecrim e gengibre, para fios com brilho, força e vitalidade. Embalagem 100% verde biodegradável.

NOURISHING HAIR OIL

• **Sol de Janeiro | Preço sugerido: R$ 249 | sephora.com.br**

Produto multifuncional, foi formulado para melhorar a saúde capilar e tratar fios secos e sem brilho. Na fórmula, óleos brasileiros de patauá, buriti e pequi. Pode ser aplicado nos cabelos úmidos ou secos e promete eliminar o frizz por 72 horas. Livre de sulfatos, glúten, soja, parabenos, corantes artificiais, ftalatos, glicol de polietileno, talco e óleo mineral.

TATTOO PENCIL

• **KVD Beauty | Preço sugerido: R$ 165 sephora.com.br**

Delineador lápis em gel. Promete longa duração com pigmentação de alto impacto e acabamento fosco. Segundo a fabricante, desliza facilmente para delinear, esfumar ou fazer visuais gráficos. À prova d'água, não transfere nem desbota.

FOTOS DIVULGAÇÃO

Truques de **estilo**

Dicas para montar 10 looks diferentes com calça de couro preta

ROBERTA WEBER

weber.roberta@gmail.com
instagram.com/robertaweber
twitter.com/robertaweber

A colunista publica semanalmente em **revistadonna.com**

A gente sempre fala sobre aqueles itens atemporais que valem a pena ter no armário. Mas o que nem todo mundo enfatiza é que essa lista varia de pessoa para pessoa e depende muito do dia a dia de cada um: dos gostos, do ambiente de trabalho e, claro, do estilo pessoal.

Apesar disso, algumas peças transcendem e têm o poder de, instantaneamente, tornar um look mais interessante. E nossa coluna de hoje aborda uma delas: a calça de couro preta.

Grandes chances de você já ter uma no guarda-roupa, podendo ser na versão eco ou original. E com a tendência biker ganhando força, mais uma vez, vale a pena tirar a sua do armário e explorar possibilidades de styling diferentes para usá-la já.

Subverter o clima preppy da camisa polo e do suéter nos ombros é tarefa feita sob medida para a calça, fazendo um mix entre a vibe arrumadinha da parte de cima com o sex appeal inerente ao couro.

BRANDON MAXWELL, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

A tendência biker tem retorno forte e apelar para a produção preto total com a bota do tipo pesada é um jeito sofisticado de referenciar essa moda. Mas sem ficar tão literal, já que o cinto dá um acabamento mais polido.

SILVERLAKE, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

O romance ganha toque moderno, já que a blusa drapeada de efeito delicado ganha companhia de texturas especiais, como a bolsa de pelúcia – outra queridinha da temporada.

TOVE, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

Quando a silhueta é ajustada, uma terceira peça pode ser a chave para deixar o resultado mais confortável e atual. Aqui a camisa flanela xadrez levemente grunge equilibra a gola rolê e a calça skinny.

STELLA MCCARTNEY, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

O modelo tipo legging é base ideal para combinar com proporções oversized, como os suéters amplos que são favoritos nos dias frios. Finalize com escarpim para um visual minimalista com atitude.

TOM FORD, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

O que pode ser mais clássico que um trench coat? Tão elegante que, às vezes, pode passar uma impressão de formalidade exagerada. Eleger a calça de couro é alternativa para adicionar uma dose de rock'n'roll ao look.

JOSEPH, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

Acrescente um elemento surpresa para animar a composição: que tal um calçado de cor vibrante para colorir o combo de couro e tricô mesclado?

COMMANDO, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

O simples ato de abotoar o blazer já faz um update no look. Arremate com tênis para deixar a alfaiataria descontraída na medida.

WOLFORD, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

Fechando com duas versões do imbatível truque de sobreposição: a gente já contou aqui na coluna que a regata branca, bem simples, é peça hit do momento, e a proposta é utilizá-la junto com a camisa listrada aberta, o blazer e, claro, botinha branca no estilo western para fugir do óbvio.

NOUR HAMMOUR, FWRD, DIVULGAÇÃO

A legging usada com a dupla camisa + colete e blazer é cheia de charme, e o mix de comprimentos traz uma dose de emoção. Pequenos detalhes, como a sandália por cima da calça, também fazem toda a diferença.

JOSEPH, BROWNS, DIVULGAÇÃO

CASA & CIA

ADEGAS possíveis

Cada vez menos um sonho de consumo para se transformar em realidade, a peça integra projetos de todos os portes

Neste ambiente, o bar foi valorizado com a criação de um móvel para mimetizar o equipamento

ADRIANA SIKORA

O inverno é sinônimo de vários hábitos prazerosos, entre eles a degustação de vinhos. Para quem se aprofunda nesta arte e deseja ter à disposição, em casa, uma variedade interessante de rótulos, uma opção cada vez mais acessível é a adega — refrigerada, em formatos de móveis específicos, ou customizada com materiais diversos.

De acordo com a arquiteta Lígia Piccini, da Kali Arquitetura, especialista em projetos de interiores que incorporam adegas em diversos cenários, é possível ter esse diferencial sem tantos gastos quanto antigamente:

— Apesar de não ser um item indispensável, a adega está se tornando cada vez mais popular, disponível em muitos modelos, tamanhos e marcas no mercado (a partir de R$ 600). Tem sido um pedido constante nos projetos, incluindo os de baixo investimento.

A seguir, você confere o que é preciso levar em conta na hora de planejar a sua.

A ÁREA IDEAL

Tanto pela questão visual quanto funcional, a adega deve estar integrada ao mobiliário de forma inteligente. Considerar uma adega refrigerada é sempre mais simples, pois o equipamento resolve todas as questões de climatização e iluminação. Quando se opta pela organização dos vinhos fora destes compartimentos, utilizando móveis decorativos, é importante garantir que as garrafas fiquem estocadas em local sem grandes variações de temperatura nem incidência de luz ao longo do dia.

— O ideal é que qualquer adega seja planejada longe das áreas de cozinha e de churrasqueira. A posição deve ser definida no ponto mais central da casa (o mais longe possível de janelas). O uso de lâmpadas de LED no ambiente contribui para que o espaço não aqueça — explica Lígia.

TEMPERATURA

A recomendação de temperatura constante, em geral, é de 18°C para o armazenamento. Na hora de servir, cada tipo de bebida deve ser submetido a uma temperatura ideal. Segundo Lígia, vinhos brancos doces e espumantes vão bem a 6°C, vinhos brancos entre 6°C e 12°C, e os rosés, a 8°C. Já tintos leves ficam entre 14°C e 16°C.

Em tamanho pequeno, ela se une à cervejeira, formando o espaço de jantar com cara de bar

FOTOS MARCELO DONADUSSI, KALI ARQUITETURA, DIVULGAÇÃO

PARA ESPAÇOS COMPACTOS

Para quem tem pouco espaço, a criatividade é a chave do sucesso. Priorize praticidade e desempenho dos materiais utilizados. Para não ter erro, um bom investimento é a adega climatizada pequena, do tamanho de um frigobar. E para quem tem vontade de replicar modelos lindos que se destacam na internet, a especialista alerta:

— Algumas referências, do Pinterest, por exemplo, são puramente estéticas e podem ser facilmente adaptadas em casa. Porém, os cuidados sobre o armazenamento são indispensáveis e devem ser redobrados (posição, luz e temperatura). Uma das mais populares e fáceis de montar — e, é claro, com um bom resultado — é a adega feita a partir de blocos de concreto (cerca de R$ 3,50 a unidade). Outro formato muito desejado é aquele só com barras pinadas na parede.

— Visualmente, são muito legais, porque criam ilusão de flutuação das garrafas. O efeito é lindo, mas se os vinhos pegarem sol, não faz sentido. Acaba sendo só um revestimento de parede. Para quem deseja muito, sugiro usar garrafas vazias para não perder nenhum vinho — comenta Lígia.

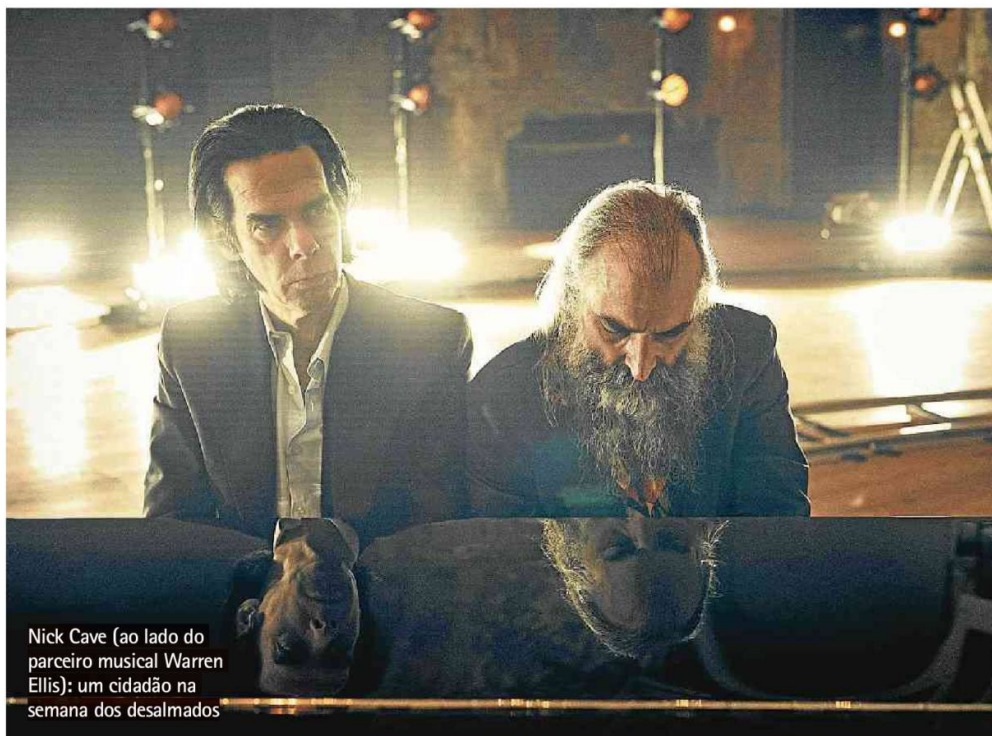
POSIÇÃO CERTEIRA

Além de boas condições para o armazenamento das garrafas, Lígia destaca que cada tipo de bebida também exige uma determinada posição de repouso:

— É importante entender que tipo de vinho está sendo armazenado e respeitar suas peculiaridades. O espumante, por exemplo, não deve ficar deitado por muito tempo. Já o vinho, deve — lembra.

O ideal é se informar sobre cada rótulo adquirido junto ao fabricante da bebida.

claudiatajes@gmail.com

Cidadãos

Nick Cave (ao lado do parceiro musical Warren Ellis): um cidadão na semana dos desalmados

This Much I Know To Be True. No documentário em cartaz no serviço de streaming Mubi, e que eu aqui traduzo porcamente por *Isso Eu Sei Que É Verdade* – acredito que deva haver mais poesia no original do que o meu inglês alcança, acompanhamos um pouco da relação criativa entre Nick Cave e seu parceiro musical de décadas, Warren Ellis.

Para não parecer que essa é uma coluna esnobe sobre um artista que nunca chegou a ser popular, e um documentário que talvez não mobilize multidões, explico. Sou fã de Nick Cave desde os anos 1980. Tudo o que ele faz me interessa, seus discos, filmes, livros, enfim, o homem é um artista completo. Nick Cave perdeu dois filhos de forma trágica em apenas sete anos. Essas perdas, esse luto que não passa, se refletem de várias formas nos trabalhos dele a partir de 2015.

Depois dessa breve explicação, corta para *This Much I Know To Be True*, o documentário em cartaz no Mubi. Já quase no final do filme, Nick Cave diz que teve um tempo em que se apresentava como cantor, compositor, roteirista. Não faz muito, percebeu que essas coisas todas não significam o que ele é, são apenas as ocupações dele. E passou a se apresentar como pai, marido, amigo, um cidadão que canta, compõe, escreve, filma.

É aí que eu queria chegar.

Antes de ser um cantor, um desembargador, um médico, um engenheiro, o que for, os homens deveriam se enxergar como pais, maridos, amigos, cidadãos. Aqui me refiro aos homens porque os tristes acontecimentos dos últimos dias, todos eles, tiveram protagonistas masculinos. A autodefinição do Nick Cave deixa no ar o quanto certos absurdos poderiam ser evitados se os homens se enxergassem assim. Maridos, pais, filhos, amigos, cidadãos.

Bem diferente do que se tem visto.

Os que querem desmatar, garimpar, pescar, se apropriar da terra sem regra e sem limite, o que inclui matar quem se atravessar no caminho.

O policial – que deveria trabalhar pela segurança das pessoas – invade uma festa que não lhe diz respeito, deixa quatro crianças sem pai, uma viúva e um país inteiro em choque.

O tarado vestido de médico estupra mulheres prestes a dar à luz, sedadas por ele mesmo. Em que filme de terror, em que submundo da ficção alguém conseguiu imaginar coisa tão cruel e tão bizarra?

O deputado federal que comemora 38 anos assoprando as velinhas em um bolo decorado com um três-oitão, e ao lado da filha pequena.

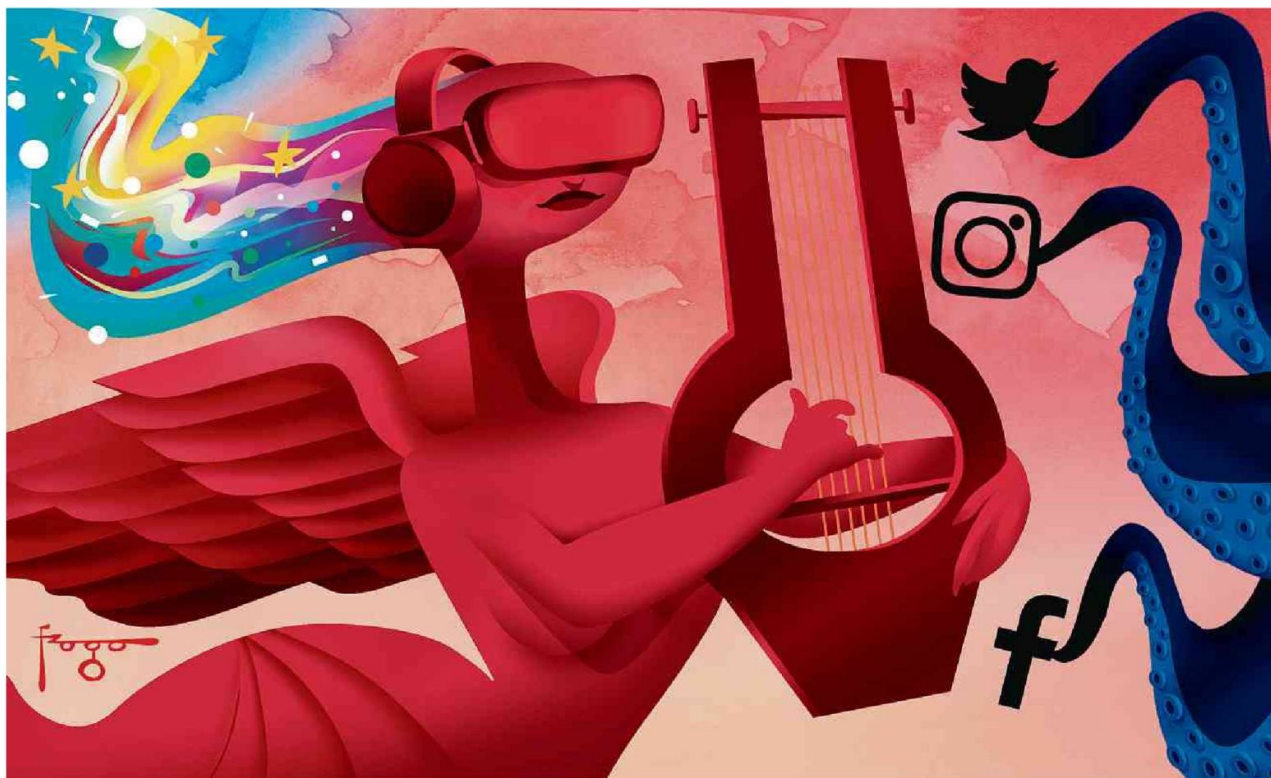
O presidente que não se solidariza com nada, nada, nada, como se a dor tivesse orientação política.

Além de toda a beleza do documentário que fala sobre fazer música através do talento de dois artistas, e o parceiro Warren Ellis brilha tanto quanto seu comparsa Nick, *This Much I Know To Be True* também traz essa brisa de humanidade que anda fazendo tanta falta.

É um consolo.

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

O que virá?

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/marthamedeiros**

Ativismo e tecnologia: dupla explosiva. Nada mais é morno, agora tudo é escaldante. As lutas pelas causas indígenas e pelo meio-ambiente, os movimentos pró-negros e mulheres. É a vida aos gritos, acessível a bilhões de habitantes do mundo, como não se envolver? Para a turma do "me dou o direito de não opinar", uma súplica: fale, traga novas ideias, exponha suas convicções. Estamos surfando uma onda gigantesca e planetária em busca de mudanças, de igualdade de direitos e de conscientização, a fim de que a Terra resista por mais alguns séculos antes de se desintegrar.

Planetária, sim, não é exagero semântico. Até podemos nos iludir, achando que essa onda é exclusivamente brasileira, em função do nosso preocupante embate político, mas somos apenas parte da história. O mundo inteiro agoniza e exige uma nova mentalidade: temos que tomar conta de todos nós ao mesmo tempo, basta de segregações e preconceitos. Zero tolerância para guerras, ganâncias, hegemonias — tudo isso é tão antigo. Uma nova ordem social se faz necessária.

Embalada por tantas transformações, especulo: contra o quê mais deveremos nos rebelar? Sei que não é pouca coisa se mobilizar pela aceitação plena de nossas diferenças, mas ando curiosa a respeito do que provavelmente jamais testemunharei: quais serão nossas próximas lutas? Ou a luta pró-diversidade durará um tempo indeterminado?

Não é pouca briga, essa de apaziguar conflitos históricos, e pode mesmo levar dezenas de anos sem que nunca se chegue lá (esse lugar inatingível: lá). A inclusão é a grande causa atual, mas não abdico de outros flertes com o futuro. O que temos feito para não se render à mesmice dos hábitos? O que ainda nos surpreenderá? Quais artistas estão revolucionando os costumes? Que movimento cultural irá nos fazer questionar o estado das coisas? O que o poder transformador da arte produzirá nos anos 1930, nos anos 1940, nos anos 1950 deste século em curso?

Quem dera surgisse uma nova banda como os Beatles, uma esquisitice provocadora de um Andy Warhol, uma revolução silenciosa como a feita pela bossa nova, um escândalo provocador como os Secos & Molhados, uma hipnotizante Janis Joplin sem medo de sofrer em público, um novo Domingos Oliveira falando de amor, a arte chegando antes do faturamento, e não planejada para tal. A autenticidade da criação, sem o constrangimento de ser pré-avaliada pela quantidade de selfies, postagens e engajamentos virtuais. Tarde demais? Talvez não. Quem sabe consigamos abrir uma brecha em meio a tantos gigabytes. Ando faminta de um movimento puramente libertário, sem o marketing digital incluído, que tantas vezes obscurece a beleza e a verdade da causa. Meu Deus, como envelheci. Caramba, como ainda sou jovem.

PÁG. 4

TELEVISÃO

GAUCHINHA NA FINAL

Mel Grebin, 11 anos, de Canoas, concorrerá ao grande prêmio do "The Voice Kids" no domingo, ao lado de outras duas meninas

CAMILA MAIA, GLOBO, DIVULGAÇÃO

Luísa Sonza fala sobre a carreira e o show de sábado na Capital PÁG. 3

clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

AS AVENTURAS DE LUCCAS NETO

ATÉ 50% DE DESCONTO

Os brinquedos que estão nas casas de milhares de crianças do Brasil ganham vida no Teatro do Bourbon Country neste sábado, às 15h e às 18h30min, com o espetáculo *As Aventuras de Luccas Neto – A Gincana de Luccas e Gi*, que leva ao palco bonecos vivos e bailarinos que interpretam os sucessos do criador de conteúdo. Ingressos à venda em *uhuu.com*, com 50% off para os cem primeiros sócios do Clube e de 10% para os demais.

BIANCA TATAMIYA, DIVULGAÇÃO

Sócios do Clube têm 50% de desconto no espetáculo

ANDRÉ ÁVILA, BD, 10/01/2022

Novidades na Sbørnia

Após breve e bem-sucedida passagem pelo Auditório Araújo Vianna, os sbørnianos retornam ao lar neste final de semana com uma curta temporada de *Sbørnia em Revista ao Vivo* no palco do Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº), sede tradicional do espetáculo. A série de shows, que teve início na noite de sexta-feira, segue neste sábado, às 21h, e no domingo, às 18h.

Sócios do Clube podem conferir as sessões com 50% off em suas entradas, à venda pelo Sympla. Não é necessário gerar voucher, bastando selecionar o desconto e apresentar o cartão do Clube na entrada do evento.

Herdeiro do espetáculo *Tangos & Tragédias*, um dos mais celebrados do Estado, *Sbørnia em Revista ao Vivo* é conduzido por Kraunus Sang (Hique Gomez) e Nabiha Nabaha (Simone Rasslan). A dupla apresenta ao público, com canções e piadas, a orgulhosa história da Sbørnia, uma pedaço de terra que se soltou do continente para se tornar uma ilha, cheio de causos e personagens peculiares.

Algumas dessas figuras encontram seu caminho até o palco do São Pedro durante a montagem: o Professor Ubaldo Kanflutz (Cláudio Levitan), reitor das Universidades de Ciências Fictícias da Sbørnia; MenThales (Tales Melati), o tocador de gaita de fole e hipnotizador das montanhas da Kashkadúnia; e Pierrot Lunaire (Gabriella Castro), a grande sapateadora do Ballet Hiperbølico da Sbørnia. Há ainda uma nova atração adicionada ao show: o Lest Sbørniani Korhal, formado pelo Coral Jovem da Orquestra Villa-Lobos, projeto artístico social da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa Lobos, na periferia da zona leste de Porto Alegre.

Outra novidade do final de semana ocorre fora do teatro: concomitantemente à breve temporada, o projeto está lançando a cerveja Sprøtnabier. Criada em parceria com a cervejaria Dado Bier, com direito a um rótulo que remete à animação *Até que a Sbørnia nos Separe*, a bebida é uma "witbier bem ao estilo sbørniano, com ingredientes pra lá de regionais", afirma o material de divulgação encaminhado à imprensa.

HIBRIA

50% DE DESCONTO

A banda de heavy metal apresenta o show de lançamento do seu novo álbum, *Me7amorphosis*, na próxima sexta, às 22h, no Opinião. Sócios do Clube têm 50% de desconto na sua entrada e na de um acompanhante pelo Sympla.

OSPA

50% DE DESCONTO

O maestro italiano Evelino Pidò conduz a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) neste sábado, às 17h, na Casa da Ospa, com Debussy e César Franck no repertório. À venda pelo Sympla, os ingressos saem com 50% de desconto para sócios do Clube.

TRIO PORTO ALEGRE

50% DE DESCONTO

Trio formado por Cármelo de los Santos (violino), Hugo Pilger (violoncelo, na foto) e Ney Fialkow (piano) se apresenta na próxima quinta, às 21h, no Theatro São Pedro. Há 50% de desconto nos ingressos de sócios do Clube, à venda no Sympla.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

ENTREVISTA LUÍSA SONZA cantora

“Existe um pouco da ‘braba’ em todas as mulheres”

ALEXANDRE RODRIGUES
alexandre.rodrigues@gruporbs.com.br

O que Luísa Sonza faz repercute de maneira estrondosa. Prova mais recente disso foi a divulgação de sua nova música, Cachorrinhas, *com lançamento marcado para esta segunda-feira. A foto promocional – uma obra à parte – mostra a cantora com os cabelos molhados e uma língua comprida fora da boca. Tudo para viralizar o que promete ser mais um trabalho de sucesso em uma fase tão boa quanto. A música marca a primeira parceria com o duo Tropkillaz, além de ser o primeiro lançamento da artista após assinar contrato com sua nova gravadora, Sony Music (ela não renovou com a Universal Music em março deste ano).*

– Não posso dar nenhum spoiler, mas posso garantir que a produção está incrível. A letra e o videoclipe estão de tirar o fôlego – garante Sonza.

O certo é que a data de estreia do novo single está atrelada a um fato importante na vida da gaúcha de Tuparendi, no noroeste do Estado: seu aniversário de 24 anos. E as comemorações devem começar dois dias antes, neste sábado, em Porto Alegre, onde a cantora chega com o Baile da Braba. *A apresentação será no Pepsi On Stage (Av. Severo Dullius, 1.995), às 22h, com ingressos já esgotados.*

O repertório reúne hits que vão de Boa Menina, *de 2018, até* Café da Manhã, *parceria com Ludmilla e presente no aclamado* Doce 22, *que se consagrou como o álbum nacional feminino mais ouvido de 2021 no Spotify Brasil.*

Acredita que *Doce 22* trouxe a você um maior respeito artístico?

Sim. *Doce 22* foi um projeto que fiz pensado exatamente para explorar o meu lado mais vulnerável, que não era muito mostrado. Então, deu supercerto. Tive uma equipe muito profissional e competente do meu lado que me ajudou muito a fazer acontecer.

Como está a produção do seu terceiro álbum de estúdio, previsto para 2023?

Nós já demos início à produção do próximo álbum, mas ainda estamos em uma fase muito inicial. O que eu posso adiantar é que vocês vão ver uma Luísa mais madura do que em *Doce 22*, e também mais reflexiva. Estou explorando ainda mais meu lado melodramático.

Recentemente, você declarou que passou a se apresentar com roupas mais compridas para cessar os comentários de pessoas que falavam que o seu show era bom por causa dos trajes sensuais. Ligar talento à forma de se vestir é uma tendência do mercado de entretenimento?

Quando se é mulher, sim. A gente não vê esse tipo de comentário sendo feito para homens. As pessoas não questionam o talento deles se eles aparecem sem camisa, por exemplo, porque realmente não tem conexão nenhuma. Mas isso é esquecido quando é uma mulher que assume esse papel. As pessoas sempre vão buscar algo para tentar te desmerecer. Antes, era por conta das minhas roupas, e agora estou performando mais coberta. Isso vem como questionamento, sabe? Qual vai ser a próxima desculpa que vão arrumar para tentar diminuir o meu trabalho? Quando vão reconhecer que, na verdade, se estou onde estou, é porque dei muito duro para isso? Esses são os fatos.

“Tocou na minha alma”, escreveu uma fã nos comentários do clipe de *Hotel Caro*, música lançada recentemente com Baco Exu do Blues e que fala sobre sentimentos após o fim de um relacionamento. Essa afirmação faz você pensar o quê?

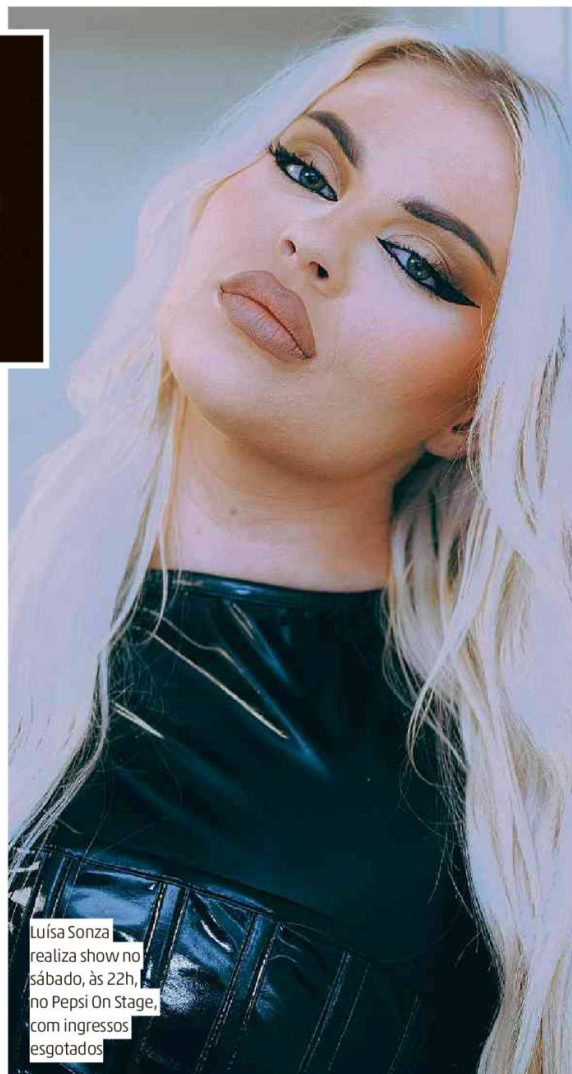
Foto promocional de “Cachorrinhas”, música que será lançada na segunda

Hotel Caro é uma música que tem uma letra muito pessoal, eu me baseei totalmente no que estava sentindo quando compus a minha parte. Então, quando alguém faz esse tipo de comentário, fico muito feliz e orgulhosa, porque, para mim, compor é isso, você conseguir colocar em palavras os seus sentimentos, as suas vulnerabilidades. E é muito legal quando você consegue fazer isso de forma tão palpável, porque as pessoas também conseguem sentir.

Você vem a Porto Alegre com o show *Baile da Braba*. Na gíria, “braba” significa uma pessoa destemida, que corre atrás dos objetivos por conta própria. É um reflexo da sua personalidade?

Com certeza. Para ser sincera, acho que existe um pouco da “braba” em todas as mulheres. Todos os dias nós precisamos enfrentar muitas coisas, lutar para ocupar espaços e também para garantir os nossos direitos. É um reflexo de todas nós, eu diria.

Que traços a Luísa de hoje carrega da guria que ainda morava em Tuparendi?

Acredito que, no fundo, ainda tenho muito dela, a diferença é o meu amadurecimento. Muitas coisas aconteceram desde aquela época, e evoluir e ter aprendizados é o natural da vida. Mas a minha essência de lá vai estar sempre viva dentro de mim.

Luísa Sonza realiza show no sábado, às 22h, no Pepsi On Stage, com ingressos esgotados

FOTOS PAM MARTINS, DIVULGAÇÃO

A vida no Interior é, geralmente, caracterizada pela calmaria. Em meio à rotina atribulada, você consegue se conectar com esse outro lado?

Muito. Eu amo vir para cá (*a Tuparendi*), tomar um chimarrão com o meu pai e respirar ar fresco. Isso faz um bem tão grande para mim que não consigo nem pôr em palavras. Me traz paz.

Na segunda-feira, dia 18, você completa 24 anos. O que vai desejar ao soprar as velinhas?

Não posso te contar, senão não se realiza (*risos*).

Que recado você deixa para os fãs aqui do Sul?

Mal posso esperar para ver vocês. Prometo que vai ser um show incrível, repleto de surpresas. Amo vocês!

CAMILA MAIA, GLOBO DIVULGAÇÃO

FOTOS VICTOR POLLAK, GLOBO DIVULGAÇÃO

QUEM VAI GANHAR O "THE VOICE"?

Gaúcha Mel Grebin disputa o prêmio maior do reality infantil no domingo

LETÍCIA PALUDO
leticia.paludo@zerohora.com.br

Da garganta de uma garota de cabelos cacheados, um sorriso largo e apenas 11 anos de idade vem uma voz potente, capaz de interpretar canções já imortalizadas por divas da música como Whitney Houston e Lady Gaga. Foram esta voz e estas inspirações que colocaram a gaúcha Melissa Grebin, de Canoas, na grande final do *The Voice Kids 2022*. A decisão do reality show musical da Rede Globo exibido pela RBS TV será no domingo, às 14h20min.

Na semana em que se prepara para subir ao palco do programa pela última vez, Mel falou a ZH sobre a sensação de estar realizando um sonho, mesmo que o caminho até a final esteja sendo repleto de desafios. Um dos maiores deles, lembra a garota, é conciliar o clima de disputa entre participantes talentosos com o sentimento de amizade que se formou entre as crianças ao longo da temporada. Outra dificuldade é conseguir abrigar no peito todas as emoções que acompanham a experiência única de se apresentar na TV, cantando para todo o país.

– Quando canto, me sinto livre para fazer o que quiser. Quando me apresento, sempre dá aquele nervosismo, mas aprendi que faz parte desse processo e que tenho que lidar com ele. Ainda estou aprendendo, mas estou curtindo muito e aproveitando cada momento desse sonho – afirma Mel.

A cada nova apresentação dela no *The Voice Kids*, que começou em maio, os técnicos foram reparando na sua técnica vocal. São demonstrações de um talento que vem de berço e tem sido incentivado pela mãe, Cintia Tonaizer Grebin, que é cantora e preparadora vocal. Cíntia relata que a filha sempre a acompanhou em suas aulas, ensaios e grupos de coral, vivências que possibilitaram que Mel aprendesse a cantar observando e repetindo o que ouvia os outros fazerem. Na internet, é possível encontrar vários vídeos de Cíntia e Mel cantando duetos.

– Em casa, nós cantamos juntas, eu a estimulo muito. A partir do programa, aí sim nós intensificamos o treinamento e a preparação. E a Mel é a aluna que qualquer professor sonha em ter, absorve tudo muito rápido e executa com muita qualidade – afirma a mãe.

A torcida, relata Cintia, está sendo forte entre amigos, parentes e colegas da menina em Canoas:

– As pessoas estão superengajadas, a escola da Mel, onde eu também trabalho, todo mundo está muito feliz. Fazendo mutirão, se reunindo para assistir ao programa e, principalmente, votando muito.

Ao longo da competição televisionada, Mel já se apresentou quatro vezes. Entrou no programa pelas audições às cegas, em que impressionou os técnicos Michel Teló e Carlinhos Brown com sua versão do clássico *I Will Always Love You*. Depois, já como parte do time Teló, participou da fase de batalhas cantando *That's What Friends Are For* ao lado das competidoras Íris Mantovani e Fernandinha. Na fase "tira-teima", garantiu sua evolução na competição com a canção *Shallow*, tema do filme *Nasce uma Estrela*, de 2018. A gauchinha carimbou seu passaporte para a grande final com a música *Força Estranha*, composta por Caetano Veloso.

Para além do seu próprio talento, Mel tem a vantagem de ser guiada por um técnico que conhece bem o caminho para a vitória, já que Michel Teló é o maior campeão da história do reality show brasileiro.

Público

Pela primeira vez, a final será disputada exclusivamente por talentos femininos: Mel Grebin, Isis Testa e Isadora Pedrini. A menina Isis, de 10 anos, é a finalista representante do time Maiara e Maraísa. Natural de Natal (RN), a pequena conquistou os votos das sertanejas e do público na semifinal cantando *Nuvem de Lágrimas*. Já o time de Carlinhos Brown será defendido por Isadora, curitibana de nove anos. Na semi, ela cantou *And I Am Telling You I'm Not Going*, do musical *Dreamgirls*. A escolha da grande vencedora será feita pelo público, ainda no domingo.

HUMOR

Esse Menino, criador do meme da "Pifaizer", faz show no Agulha

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

Com timing perfeito e texto cheio de graça, o humorista Rafael Chalub, conhecido como Esse Menino, viralizou no ano passado ao ironizar a ausência de respostas por parte do governo federal aos e-mails da Pfizer, que ofereceu vacinas contra a covid-19 ao Brasil no auge da pandemia. O vídeo do humorista o alçou ao status de celebridade da internet, e agora ele está chegando a Porto Alegre para apresentar o seu show de stand-up.

O artista mineiro de 26 anos subirá neste sábado ao palco do bar Agulha (Rua Conselheiro Camargo, 300, bairro São Geraldo) a partir das 21h – mas o estabelecimento abre às 18h30min, e o show de abertura fica por conta da gaúcha Niny Magalhães. O humorista, que está em solo gaúcho pela primeira vez, se diz emocionado por poder conhecer o Estado por causa da comédia e faz promessa para os fãs, que já esgotaram os ingressos:

– O público do Agulha pode esperar o show mais gay que já viu na vida, eu garanto (*risos*).

De acordo com o artista, o feedback que ele mais tem recebido de quem o assiste no palco é que as pessoas saem leves do show. E Esse Menino, que alcançou fama nacional devido aos vídeos que faz para as redes sociais, hoje já se mostra bem mais à vontade com apresentações ao vivo.

– A diferença é gigante. Apesar de mais difícil, prefiro mil vezes estar no palco. No ao vivo, não tem repetição, não tem edição, não tem filtro. Mas tem as risadas, tem a reação do público na hora, tem aquele tanto de dente sorrindo pra você – compara.

Pouco mais de um ano após ter estourado na internet com o vídeo da "Pifaizer", Esse Menino conta que, tirando o seu CPF, tudo na sua vida mudou. Destaca que o que antes era o seu sonho agora é o seu trabalho, ao qual se dedica integralmente. E uma das consequências disso, pela qual agradece diariamente, é poder ouvir elogios de seus ídolos, que se dizem fãs do talento do humorista. Mas o mineiro confessa que não esperava encontrar a fama de maneira tão repentina:

– Acho que o que causou essa grande identificação em massa foi o timing, porque era algo que tínhamos acabado de descobrir, e a forma pela qual consegui expressar essa revolta trouxe um alívio.

Retorno

Porém, com o seu sucesso estrondoso, Esse Menino se viu, no final do ano passado, sobrecarregado e decidiu dar uma pausa na carreira para cuidar de sua saúde mental. Retornou às atividades pouco mais de um mês depois, em fevereiro deste ano, e garante que a recuperação foi "ótima" e que, após as férias, parou de "trabalhar como máquina":

– Me dei a chance de descansar e mandei bala na terapia. Me sentia travado e, depois que me dei um tempo, as ideias começaram a voltar naturalmente.

Agora, Esse Menino não pretende parar de fazer humor, principalmente por acreditar que a comédia tem a capacidade de mostrar outras realidades.

– Escolho as minhas pautas na esperança de trazer uma visão diferente da vida, em assuntos que sinto que eu tenha uma intimidade para falar – conta o artista, que, no Agulha, abordará temas que vão da política ao sexo, do cotidiano à viralização.

LUCAS SILVESTRE, DIVULGAÇÃO

Mineiro viralizou em 2021 com sátira de e-mails da farmacêutica ao governo

THIAGO MEDEIROS, DIVULGAÇÃO

Apresentador e escritor autografa "Para Meu Amigo Branco" no domingo

LANÇAMENTO DE LIVRO DE MANOEL SOARES

Apresentador e jornalista que recentemente passou a comandar o *Encontro*, na RBS TV, ao lado de Patrícia Poeta, Manoel Soares volta a Porto Alegre para o lançamento de seu livro *Para Meu Amigo Branco* (editora Agir, 144 páginas, R$ 39,90). A sessão de autógrafos será no **domingo**, das 15h às 17h, na Livraria Santos, na Galeria Casa Prado (Rua Dinarte Ribeiro, 148).

A obra tem como público-alvo as pessoas que desejam se aprofundar nos temas ligados à luta antirracista. Os leitores são apresentados a discussões que exploram os efeitos do racismo estrutural na sociedade, como os hábitos cotidianos que atacam diretamente a população negra. Termos como branquitude e racismo reverso são explicados de forma didática e direta, em uma carta que busca mostrar às pessoas brancas seu papel no enfrentamento à discriminação racial.

O autor defende que, apesar de as pessoas nem sempre desejarem ter comportamentos racistas, isso não anula a necessidade de buscarem conhecimento sobre o assunto. Partindo desse ponto, seu novo trabalho é dedicado a quem deseja eliminar o racismo de suas falas e ações.

Além da sessão de autógrafos, a atividade contará com uma palestra do escritor, que recentemente foi nomeado Embaixador Cultural da União Africana. O livro estará à venda no local.

FÍNDI CLÁSSICO

Será um fim de semana de agenda cheia para a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa). No **sábado**, às 17h, na Casa da Ospa, no Centro Administrativo Fernando Ferrari, o conjunto será regido por Evelino Pidò em concerto com a cantata *O Filho Pródigo*, de Debussy. Ingressos solidários a partir de R$ 15 em *sympla.com.br* e transmissão ao vivo no YouTube da orquestra.

No **domingo**, às 18h, na Sala de Recitais da Casa da Ospa, o Quarteto Pró-Música toca de Mozart a Piazzolla com entrada franca.

MARCELLO CAMINHA

Os fãs da cultura gaúcha têm uma boa pedida para o final de semana na Capital. No **sábado**, às 19h, o violonista Marcello Caminha (*foto*) apresentará no Instituto Ling (Rua João Caetano, 440) o show *Violão Gaúcho*, que contará com a participação de Caio Maurente e Victor Hugo. Ao longo da noite, serão interpretadas canções que celebram as tradições e os folclores locais e que passam por ritmos como milonga e chamamé. O repertório de Caminha inclui composições autorais, que integram alguns de seus discos, além de releituras de trabalhos de outros artistas. Os ingressos custam R$ 50 e estão à venda no site *eventbrite.com.br* ou na recepção do local.

LUCI CAMINHA, DIVULGAÇÃO

WIM LANGOHR, DIVULGAÇÃO

A VOZ DE CARLA

O Centro Histórico-Cultural Santa Casa (Av. Independência, 75) apresenta neste **domingo** o projeto Sonoridades, sua mais nova ação cultural. E a primeira atração será a soprano, violonista e compositora Carla Maffioletti (*foto*), gaúcha que atuou por 12 anos na renomada Johann Strauss Orchestra, conduzida por André Rieu. O concerto, que ocorrerá às 17h, terá entrada franca, mas é necessário retirar senhas em *sympla.com.br*.

A apresentação irá trazer composições de Vagner Cunha, com arranjos criados especialmente para o encontro. Além disso, a noite marca a estreia de *O Voo do Vagalume*, ciclo de canções compostas e orquestradas por Carla. Ela estará acompanhada da mezzo-soprano Lucia Passos. Ainda estarão no repertório obras de compositores de referência, como Bach, Händel e Villa-Lobos.

CINEMA

PRÉ-ESTREIA

O TELEFONE PRETO
Terror, 16 anos. De Scott Derrickson. EUA, 2022, 85 min. Após ser sequestrado e preso em porão à prova de som, menino descobre que pode ouvir as vozes das vítimas anteriores. Com Mason Thames, Madeleine McGraw e Ethan Hawke.

SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (21h10) | **Cinemark Barra** 1 (17h05) | **Cinemark Ipiranga** 1 (17h) | **Cinemark Ipiranga** 3 (20h, 22h30) | **Cinemark Wallig** 1 (18h10, 20h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (21h15) | **GNC Praia de Belas** 4 (16h20, 18h45) | **GNC Iguatemi** 1 (18h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (19h45, 22h30) | **Espaço Bourbon Country** 4 (19h) | **GNC Praia de Belas** 4 (20h50) | **GNC Moinhos** 1 (21h50) | **GNC Iguatemi** 1 (13h45, 21h10)

DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (21h10) | **Cinemark Barra** 1 (17h05) | **Cinemark Ipiranga** 1 (16h45) | **Cinemark Ipiranga** 3 (20h) | **Cinemark Wallig** 1 (18h10, 20h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (21h15) | **GNC Praia de Belas** 4 (16h20, 18h45) | **GNC Iguatemi** 1 (18h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (19h45, 22h30) | **Espaço Bourbon Country** 4 (19h) | **GNC Praia de Belas** 4 (20h50) | **GNC Moinhos** 1 (21h50) | **GNC Iguatemi** 1 (13h45, 21h10)

ESTREIAS

ELVIS
Biografia, 14 anos. De Baz Luhrmann. EUA, Austrália, 2022, 160 min. A vida e a carreira de Elvis Presley.

SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (17h50) | **Cinemark Barra** 3 (18h20) | **Cinemark Ipiranga** 5 (14h20, 17h45, 21h30) | **Cinemark Wallig** 5 (13h20, 17h05) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (17h15) | **GNC Praia de Belas** 3 (17h20) | **GNC Iguatemi** 2 (17h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 3 (14h40, 21h) | **Cine Grand Café** 1 (14h, 17h, 20h) | **Cinemark Barra** 3 (21h45) | **Cinemark Barra** 5 (13h25, 16h50, 20h30) | **Cinemark Wallig** 5 (20h30) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (20h45) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h30, 17h30, 20h30) | **GNC Praia de Belas** 3 (14h10, 20h30) | **GNC Moinhos** 2 (13h50, 17h, 20h15) | **GNC Iguatemi** 2 (14h15, 20h40)

DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (17h50) | **Cinemark Barra** 3 (18h20) | **Cinemark Ipiranga** 5 (14h20, 17h45) | **Cinemark Wallig** 5 (13h) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (17h15) | **GNC Praia de Belas** 3 (17h20) | **GNC Iguatemi** 2 (17h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 3 (14h40, 21h) | **Cine Grand Café** 1 (14h, 17h, 20h) | **Cinemark Barra** 3 (21h45) | **Cinemark Barra** 5 (13h25, 16h50, 20h30) | **Cinemark Ipiranga** 5 (21h30) | **Cinemark Wallig** 5 (17h05, 20h30) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (20h45) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h30, 17h30, 20h30) | **GNC Praia de Belas** 3 (14h10, 20h30) | **GNC Moinhos** 2 (13h50, 17h, 20h15) | **GNC Iguatemi** 2 (14h15, 20h40)

RUA GUAICURUS
Documentário, 18 anos. De João Borges. Brasil, 2022, 75 min. A história de uma das maiores zonas de prostituição do Brasil, no centro de Belo Horizonte.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (19h) | **Espaço Bourbon Country** 8 (13h30)

OS PRIMEIROS SOLDADOS
Drama, 12 anos. De Rodrigo de Oliveira. Brasil, 2022, 107 min. Em 1983, um biólogo brasileiro tenta sobreviver à primeira onda da epidemia de aids.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (17h) | **Espaço Bourbon Country** 8 (17h)

GAROTA INFLAMÁVEL
Drama, 16 anos. De Elisa Mishto. Alemanha, Itália, 2022, 91 min. Duas mulheres diferentes entre si começam rebelião.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 1 (21h10)

CRIMES OF THE FUTURE
Ficção científica, 18 anos. De David Cronenberg. Canadá, Grécia, 2022, 107 min. À medida que a espécie humana se adapta a um ambiente sintético, o corpo sofre novas mutações.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 2 (16h20, 18h30, 20h40)

OS AMORES DELA
Romance, 14 anos. De Charline Bourgeois-Tacquet. França, 2021, 97 min. Mulher se apaixona por esposa de homem que tem interesse nela.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 3 (20h35)

EM CARTAZ

A COLMEIA
Suspense, 16 anos. Brasil, 2022, 100 min.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (15h)

ALINE - A VOZ DO AMOR
Drama, 10 anos. França, 2022, 126 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (18h30)

AMIGO SECRETO
Documentário, 12 anos. Brasil, 2022, 131 min.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 8 (21h)

A TEORIA DOS VIDROS QUEBRADOS
Comédia, 12 anos. Uruguai, Brasil e Argentina, 2021, 82 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 2 (14h)

GYURI
Documentário, livre. Brasil, 2022, 88 min.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (15h)

ILUSÕES PERDIDAS
Drama, 12 anos. França, Bélgica, 2022, 137 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (20h30) | **Cine Grand Café** 3 (16h)

JURASSIC WORLD: DOMÍNIO
Aventura, 12 anos. EUA, 2022, 147 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (14h20) | **Espaço Bourbon Country** 2 (13h30)

LIGHTYEAR
Animação, livre. EUA, 2022, 105 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA DUBLADA
Espaço Bourbon Country 4 (14h30)

LOLA E SEUS IRMÃOS
Comédia dramática, 12 anos. França, 2018, 105 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 3 (18h40) | **Sala Norberto Lubisco** (18h10) | **Espaço Bourbon Country** 8 (15h)

MEDIDA PROVISÓRIA
Drama, 14 anos. Brasil, 2022, 103 min.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Paulo Amorim (14h30)

MINIONS 2 - A ORIGEM DE GRU
Animação, livre. EUA, 2022, 90 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (17h10, 19h10) | **Cineflix Total** 5 (14h) | **Cinemark Barra** 1 (12h45, 14h55) | **Cinemark Barra** 3 (14h, 16h10) | **Cinemark Barra** 7 (13h15, 15h30, 17h40, 20h) | **Cinemark Ipiranga** 3 (12h50, 15h, 17h25) | **Cinemark Ipiranga** 6 (13h50, 16h) | **Cinemark Wallig** 1 (13h40, 16h) | **Cinemark Wallig** 4 (12h, 14h30) | **Cinemark Wallig** 7 (12h50, 15h, 17h20, 19h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (12h15, 14h30, 16h45) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (13h15, 15h15) | **Espaço Bourbon Country** 1 (14h, 15h40, 17h30, 19h20) | **GNC Praia de Belas** 2 (13h20, 17h30, 19h40) | **GNC Praia de Belas** 5 (13h10, 15h10, 17h10) | **GNC Moinhos** 1 (13h20, 15h30, 17h40, 19h40) | **GNC Iguatemi** 3 (14h30, 16h45) | **GNC Iguatemi** 5 (15h15, 19h15)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (14h30, 16h30) | **Cinemark Ipiranga** 6 (18h20) | **Cinemark Wallig** 4 (16h40) | **GNC Praia de Belas** 2 (15h30) | **GNC Iguatemi** 5 (13h10, 17h15)

O ACONTECIMENTO
Drama, 16 anos. França, 2021, 100 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Sala Paulo Amorim (16h30) | **Espaço Bourbon Country** 8 (19h)

O TRUQUE DA GALINHA
Comédia dramática, 16 anos. França, Egito, Holanda, Grécia, 2022, 112 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 3 (14h)

THOR - AMOR E TROVÃO
Aventura, 12 anos. EUA, 2022, 119 min.

SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h15, 16h45, 19h15, 21h45) | **Cineflix Total** 5 (16h, 21h10) | **Cinemark Barra** 6 (12h20, 15h10, 18h, 20h50) | **Cinemark Ipiranga** 1 (14h, 19h30, 22h15) | **Cinemark Ipiranga** 2 (13h15, 16h15, 19h, 21h50) | **Cinemark Ipiranga** 4 (12h30, 15h15, 18h, 21h10) | **Cinemark Wallig** 2 (14h20, 17h20, 20h10) | **Cinemark Wallig** 3 (13h30, 16h15, 19h30, 22h20) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (12h, 17h30) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (18h45) | **Espaço Bourbon Country** 3 (14h30, 17h, 19h30) | **GNC Praia de Belas** 1 (19h) | **GNC Praia de Belas** 6 (13h30, 16h, 21h) | **GNC Iguatemi** 1 (16h15) | **GNC Iguatemi** 4 (14h, 19h) | **GNC Iguatemi** 6 (16h, 21h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 2 (21h30) | **Cineflix Total** 5 (18h30) | **Cinemark Barra** 2 (14h30, 17h20, 20h15) | **Cinemark Barra** 4 (13h, 15h50, 18h40, 21h30) | **Espaço Bourbon Country** 7 (14h, 16h20, 18h40, 21h) | **GNC Praia de Belas** 1 (16h30) | **GNC Praia de Belas** 5 (21h50) | **GNC Praia de Belas** 6 (18h30) | **GNC Moinhos** 4 (14h, 16h30, 19h) | **GNC Iguatemi** 6 (13h30, 18h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (19h) | **Cinemark Barra** 8 (13h45, 16h30) | **Cinemark Ipiranga** 6 (20h30) | **Cinemark Wallig** 4 (18h55, 21h40) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (14h45, 20h20) | **GNC Praia de Belas** 1 (14h)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (19h20, 22h10) | **GNC Praia de Belas** 1 (21h30) | **GNC Moinhos** 4 (21h25) | **GNC Iguatemi** 4 (16h30, 21h30)
CÓPIA 3D LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (12h30, 15h15, 18h, 21h)

DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h15, 16h45, 19h15, 21h45) | **Cineflix Total** 5 (16h, 21h10) | **Cinemark Barra** 6 (12h20, 15h10, 18h, 20h50) | **Cinemark Ipiranga** 1 (14h, 19h30, 22h) | **Cinemark Ipiranga** 2 (13h15, 16h15, 19h, 21h50) | **Cinemark Ipiranga** 4 (12h30, 15h15, 18h, 21h10) | **Cinemark Wallig** 2 (14h20, 17h20, 20h10) | **Cinemark Wallig** 3 (13h30, 16h15, 19h30, 22h20) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (12h, 17h30) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (18h45) | **Espaço Bourbon Country** 3 (14h30, 17h, 19h30) | **GNC Praia de Belas** 1 (19h) | **GNC Praia de Belas** 6 (13h30, 16h, 21h) | **GNC Iguatemi** 1 (16h15) | **GNC Iguatemi** 4 (14h, 19h) | **GNC Iguatemi** 6 (16h, 21h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 2 (21h30) | **Cineflix Total** 5 (18h30) | **Cinemark Barra** 2 (14h30, 17h20, 20h15) | **Cinemark Barra** 4 (13h, 15h50, 18h40, 21h30) | **Espaço Bourbon Country** 7 (14h, 16h20, 18h40, 21h) | **GNC Praia de Belas** 1 (16h30) | **GNC Praia de Belas** 5 (21h50) | **GNC Praia de Belas** 6 (18h30) | **GNC Moinhos** 4 (14h, 16h30, 19h) | **GNC Iguatemi** 6 (13h30, 18h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (19h) | **Cinemark Barra** 8 (13h45, 16h30) | **Cinemark Ipiranga** 6 (20h30) | **Cinemark Wallig** 4 (18h55, 21h40) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (14h45, 20h20) | **GNC Praia de Belas** 1 (14h)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (19h20, 22h10) | **GNC Praia de Belas** 1 (21h30) | **GNC Moinhos** 4 (21h25) | **GNC Iguatemi** 4 (16h30, 21h30)
CÓPIA 3D LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (12h30, 15h15, 18h, 21h)

TOP GUN - MAVERICK
Ação, 12 anos. EUA, 2022, 131 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 7 (22h20) | **Cinemark Wallig** 7 (22h) | **Espaço Bourbon Country** 4 (21h) | **GNC Praia de Belas** 2 (21h40) | **GNC Moinhos** 3 (13h40, 16h15, 21h40) | **GNC Iguatemi** 3 (18h50) | **GNC Iguatemi** 5 (21h20)
CÓPIAS DUBLADAS
Espaço Bourbon Country 4 (16h30) | **GNC Praia de Belas** 4 (13h45) | **GNC Praia de Belas** 5 (19h15) | **GNC Iguatemi** 3 (21h40)

TUDO EM TODO O LUGAR AO MESMO TEMPO
Ação, 14 anos. EUA, 2022, 139 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (15h30, 18h) | **GNC Moinhos** 3 (18h50)

SEGUINDO TODOS OS PROTOCOLOS
Comédia dramática, 16 anos. Brasil, 2022, 74 min.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio (15h)

ESPECIAL

MOSTRA PIXAR - 28 ANOS
SÁBADO
Cine Farol Santander, às 15h: *Wall-E* (2008), de Andrew Stanton; às 17h30: *Up - Altas Aventuras* (2009), de Pete Docter.
DOMINGO
Cine Farol Santander, às 15h: *Toy Story 3* (2010), de Lee Unkrich; às 17h30: *Valente* (2012), de Brenda Chapman e Mark Andrews.

SESSÕES CAPITÓLIO
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 14h30: *Um Tempo para Viver, um Tempo para Morrer* (1985), de Hou Hsiao-hsien; às 17h30: *O Franco + Chircales*; às 19h: Sessão "A revolução de Sara Gómez" + debate.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 15h: Sessão "Pioneiros do cinema afro-americano"; às 19h: *O Camaleão* (1990), de Wendell B. Harris.

FESTIVAL VARILUX
SÁBADO
Sala Eduardo Hirtz, às 17h: *Contratempos* (2022), de Eric Gravel; às 19h: *O Próximo Passo* (2022), de Cédric Klapisch.
DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz, às 17h: *Um Pequeno Grande Plano* (2021), de Louis Garrel; às 19h: *O Destino de Haffmann* (2022), de Fred Cavayé.

SESSÃO CLUBE DE CINEMA
SÁBADO
Sala Paulo Amorim, às 10h15: *Lola e seus Irmãos* (2020), de Jean-Paul Rouve.

EVENTOS

MÚSICA

BANDA MARIA BONITA
Atração musical do Arraial Solidário. **Espaço Marin** (Rua Cecy Cordeiro Thofehrn, 413). **Sábado**, às 22h.

BIGGER BAND
Banda se apresenta na agenda do Circuito Stones. No **sábado**, o show será no **Base Biergarten** (Av. Bento Gonçalves, 4.369), às 18h, com ingressos a R$ 15. E **domingo**, às 16h, terá show gratuito no **Veteran Car Club**, no Shopping Total (Av. Cristóvão Colombo, 545).

CARLA MAFFIOLETTI
GRÁTIS
Cantora é a primeira atração do projeto Sonoridades. **CHC Santa Casa** (Av. Independência, 75). Retirada de senhas na plataforma Sympla. **Domingo**, às 17h.

LENY BARCELLOS E THIAGO LAUE
Clássicos do rock e canções autorais. **Pugg Food Beer** (Av. Osvaldo Aranha, 778). **Sábado**, às 20h.

MARCELLO CAMINHA
Violonista apresenta o show *Violão Gaúcho*, com participações de Caio Maurente e Victor Hugo. **Instituto Ling** (Rua João Caetano, 440). Ingressos a R$ 50, via *eventbrite.com.br* ou na recepção do local. **Sábado**, às 19h.

MARGUERITE SILVA SANTOS
GRÁTIS
Jazzista realiza o espetáculo *Povo Bantu*. **Pinacoteca do Margs** (Praça da Alfândega, s/nº). Vagas limitadas. Reservas pelo e-mail aamargs@margs.rs.gov.br. **Sábado**, às 15h.

OSPA
Evelino Pidò rege concerto com obras de Debussy e César Franck. **Casa da Ospa no Centro Administrativo Fernando Ferrari** (Av. Borges de Medeiros, 1.501). Ingressos inteiros a R$ 30 (balcões e mezanino) e R$ 40 (camarote e plateia), via plataforma Sympla, com taxas. Haverá transmissão gratuita no YouTube da Ospa. Desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 17h.

OUVIRAVIDA HOMENAGEIA GILBERTO GIL
Show celebra os 80 do grande nome da MPB. **Paróquia Mãe do Perpétuo Socorro** (Rua 1, 140). **Sábado**, às 16h.

QUARTETO PRÓ-MÚSICA
GRÁTIS
Recital com obras de Mozart a Piazzolla. **Sala de Recitais da Casa da Ospa no Centro Administrativo Fernando Ferrari** (Av. Borges de Medeiros, 1.501). **Domingo**, às 18h.

ESPETÁCULOS

O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO
Cia. Teatro ao Quadrado apresenta peça inspirada em obra de Shakespeare. **Teatro Renascença** (Av. Erico Verissimo, 307). Ingressos a R$ 60, via plataforma Sympla, com taxas. As 10 primeiras pessoas terão entrada gratuita, com retirada de ingressos uma hora antes da apresentação. **Sábado**, às 20h, e **domingo**, às 18h.

RODRIGO MARQUES
Show de stand-up comedy *Paz de Darwin*. **Teatro da Amrigs** (Av. Ipiranga, 5.311). Ingressos a R$ 70 (individual) e R$ 120 (casal), via *minhaentrada.com.br*, com taxas. **Sábado**, às 22h.

SBÓRNIA EM REVISTA AO VIVO
Kraunus (Hique Gomez) e Nabiha (Simone Rasslan) apresentam canções com convidados. **Theatro São Pedro** (Praça Mal. Deodoro, s/nº), com ingressos a R$ 40 (galeria), R$ 80 (camarotes laterais) e R$ 120 (camarotes centrais e plateia), antecipadamente, via plataforma Sympla, com taxas. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 21h, e **domingo**, às 18h.

LIVRO

PARA MEU AMIGO BRANCO
Lançamento do livro de Manoel Soares. **Livraria Santos na Galeria Casa Prado** (Rua Dinarte Ribeiro, 148). A obra estará à venda por R$ 39,90. **Domingo**, às 15h.

INFANTIL

ALADDIN
Musical da Cia. Ronald Radde revisita a clássica história infantil. **Teatro Museu do Trabalho** (Rua dos Andradas, 230). Ingressos a R$ 50, via Sympla, com taxas, ou no local, duas horas antes do evento, sem taxas. Todos os **domingos**, às 16h, até 23/10.

A ROUPA NOVA DO REI
Espetáculo mostra a insistência de um rei em contratar dois tecelões charlatões. **Teatro Nilton Filho** (Rua Grão Pará, 179). Ingressos a R$ 40, na hora. **Sábado** e **domingo**, às 16h.

TEATRO ZÉ RODRIGUES
No **sábado** e no **domingo**, apresentação das peças infantis *Branca de Neve e os Sete Anões*, às 17h30, no shopping **Viva Open Mall** (Av. Nilo Peçanha, 3.228), com ingressos antecipados pelo telefone (51) 3337-0933 a R$ 25 (infantil) e R$ 50 (adulto), ou na hora a R$ 30 (infantil) e R$ 60 (adulto); *Chapeuzinho Vermelho*, às 15h, na sede do teatro no **Shopping Praia de Belas** (Av. Praia de Belas, 1.181); e *Oliver no Mundo da Fantasia*, às 19h30, na sede do teatro (Rua Paulo Setúbal, 117), com ingressos antecipados a R$ 20 (infantil) e R$ 45 (adulto), ou na hora a R$ 25 (infantil) e R$ 50 (adulto). Sócios do Clube do Assinante têm 30% de desconto.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **UCI Cinemas** (Canoas): 50% para sócio. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

PÓS-CRÉDITOS
TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br

O VERDADEIRO MULTIVERSO DA LOUCURA

FANTASPOA, DIVULGAÇÃO

Kazunori Tosa em "Dois Minutos Além do Infinito": o Kato do passado fala com o Kato do futuro

Doutor Estranho no Multiverso da Loucura? Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo? Que nada. O filme mais pirado sobre a possibilidade de existirem realidades paralelas é *Dois Minutos Além do Infinito*, disponível há algumas semanas na HBO Max.

Espectadores brasileiros já haviam tido a oportunidade de assistir ao filme em 2021, durante a 17ª edição do Festival Internacional de Cinema Fantástico de Porto Alegre, o Fantaspoa – que concedeu ao japonês Junta Yamaguchi o prêmio de melhor direção entre os títulos de fora da América Latina.

Trata-se de uma produção amadora capaz de fazer cineastas renomados, como Christopher Nolan e Sam Mendes, chorarem no cantinho. Dirigido pelo estreante Yamaguchi, escrito por Makoto Ueda e estrelado pelo grupo teatral Europe Kikaku, *Dois Minutos Além do Infinito* (*Beyond the Infinite Two Minutes*, 2020) é uma espantosa combinação do tema da viagem no tempo (ou da manipulação do tempo) – uma obsessão de Nolan, vide *Amnésia* (2001), *A Origem* (2010), *Interestelar* (2014), *Dunkirk* (2017) e *Tenet* (2019) – com a técnica do plano-sequência, como a empregada por Mendes em *1917* (2019).

Praticamente toda a história deste curto longa (tem apenas 70 minutos) se passa dentro de um café na cidade de Kyoto, com algumas subidas para um apartamento e uma sala comercial. Um dia, após o expediente, Kato (interpretado por Kazunori Tosa), o dono do estabelecimento, vai até sua casa – que fica no andar de cima – e tem sua atenção chamada por sua própria imagem na tela do computador.

– Sou o seu futuro eu. Dois minutos no futuro! – diz esse Kato, falando através da televisão instalada na cafeteria.

E aí se inicia uma divertida mas também complexa brincadeira, à qual se juntam amigos de Kato, uma atendente do café e um interesse romântico do protagonista, entre outros coadjuvantes. Por meio dos dois monitores, os personagens interagem com suas versões de dois minutos à frente no tempo. Consequentemente, também interagem com suas versões de dois minutos atrás no tempo. Ou seja, estão no presente, no futuro e no passado simultaneamente!

Efeito Droste

Como diz um dos amigos de Kato, é a representação cinematográfica do Efeito Droste, o da imagem que aparece dentro dela própria. Trata-se, por um lado, de um labirinto – os personagens parecem presos à instantaneidade de sua descoberta, sem refletir sobre o que passou nem planejar tanto o que virá. Por outro, é uma libertação – o conhecimento adquirido pelo eu do futuro poderá ajudar o eu do passado a salvá-lo de perrengues. Isso inclui, surpreendentemente, mentir – afinal, como diz a atendente da cafeteria em uma cena cômica, "não podemos contradizer o futuro!".

Dois Minutos Além do Infinito torna-se ainda mais fascinante por conta dos aspectos técnicos. A começar pelo pertinente uso do tempo real e do plano-sequência único, sem truques de edição – ou seja, à la *Arca Russa* (2002) e *Ainda Orangotangos* (2007), e não com os cortes invisíveis de *Festim Diabólico* (1948), *Irreversível* (2002), *Birdman* (2014) e 1917. E as condições de produção intensificam o deslumbramento: como mostrado nos créditos finais, Yamaguchi e sua equipe filmaram tudo com um celular, correndo para acompanhar o deslocamento dos atores e para se posicionar no lugar certo de cada cena. É de se imaginar a quantidade de ensaios e de testes-valendo que precisaram ser realizados.

A nacionalidade e a forma com a qual foi rodado conectam esta comédia de ficção científica ao vencedor do prêmio de melhor filme no Fantaspoa de 2017: *Plano Sequência dos Mortos*, de Shin'ichirô Ueda. Os primeiros 37 minutos dessa comédia de terror foram filmados em um único take. A obra ganhou mais de 20 troféus e credenciou o nome de Ueda, que, após assistir a *Dois Minutos Além do Infinito*, contribuiu para sua divulgação internacional cunhando uma frase em inglês: "A masterpiece of film-making packed with joy" (Uma obra-prima do fazer cinema repleta de alegria).

GZH
Confira todas as colunas em **gzh.com.br/ticianoosorio**

O FANTASPOA ENTRE NÓS

Um dos principais motivos para acompanhar o Festival Internacional de Cinema Fantástico de Porto Alegre é a oportunidade de assistir a filmes que talvez nunca sejam lançados comercialmente no Brasil. Das edições mais recentes, são raros os títulos que podem ser encontrados nas plataformas de streaming. Confira outras opções:

- **Aviva (2020) –** Dirigido pelo estadunidense Boaz Yakin, é um filme cheio de dança, DRs e sexo. Pode ser alugado em Amazon Prime Video, Apple TV e Google Play.
- **A Cabeleireira (2020) –** A cena de abertura do filme dirigido pela estadunidense Jill Gevargizian mostra a perturbada personagem com quem estamos lidando: de dia, Claire corta cabelos; à noite, cabeças. Disponível para aluguel em Apple TV.
- **História do Oculto (2020) –** O filme do argentino Cristian Ponce mistura sátira e satanismo para falar dos horrores da ditadura militar. Está no catálogo da Netflix.
- **Zana (2019) –** A diretora kosovar Antoneta Kastrati convida o público a ingressar em um mundo singular – o da Europa muçulmana – para contar a história de uma mãe e de um país traumatizados pela guerra civil. Em cartaz na Filmicca.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Hook - A Volta do Capitão Gancho
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Além da Ilusão
19:20 RBS Notícias
19:45 Cara e Coragem
20:30 Jornal Nacional
21:25 Pantanal
22:30 Altas Horas
00:20 Pequena Miss Sunshine

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
12:00 Escola do Amor - The Love School
13:00 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Tagem - Melhores Momentos
22:30 Tela Máxima
00:30 Chicago P.D.

4 TV PAMPA
03:00 RS na Graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
12:00 Aliadas - com Ali Klemt
13:00 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 TV Fama - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV News
22:10 Pampa Show Melhores Momentos
23:10 O Céu é O Limite
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos
02:30 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Notícias Impressionantes
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça Especial
21:30 Esquadrão da Moda
22:30 Cozinhe Se Puder: Mestres da Sabotagem
00:15 Notícias Impressionantes
02:00 Sobrenatural

7 TVE
06:00 Futurando
06:30 Camarote 21
07:00 Conhecendo Museus
07:30 Nossos Biomas
08:00 Agro Nacional
09:00 Arqueologias, em Busca dos Primeiros Brasileiros
10:00 Valentins
11:00 Ciência em Casa
12:00 TVE Esportes
12:30 Radar
13:00 Israel Selvagem
14:00 Movimento Pod RS
15:00 Terra dos Primatas
16:00 Cine Retrô
18:00 Sarau do Solar
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 A Escrava Isaura
21:00 Cine Retrô
22:45 Buscando Buskers
23:15 Cena Musical
00:15 A Escrava Isaura
01:15 Os Imigrantes

10 BAND
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Coração de Noronha
09:00 Band Kids - Beyblade Burst Rise
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que dá Certo
11:00 Boca no Trombone
11:30 Sabor & Arte Apresenta
12:00 Nosso Agro
12:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação Implacável
21:30 The Blacklist
23:15 SFT - MMA

48 ULBRA TV
07:00 Cocoricó
07:15 Furchester Hotel
07:25 As Grandes Aventuras de Ênio e Beto
07:30 Pequenas Aventureiras
07:35 Super Grover 2.0
07:45 Elmo, O Musical
08:00 Escola de Fadas da Abby
08:10 Monstros em Rede Especial
08:15 Aventuras de Amí
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Vivi Viravento
09:00 Tromba Trem
09:15 SOS Fada Manu
09:30 Fórmula e Treino
11:00 Câmara Viva
11:15 Toque de Vida
11:20 LBF - Liga de Basquete Feminina
13:30 Esporte Ponto Final
13:45 Fórmula E
15:15 Copa Paulista de Futebol
17:15 Turma da Mônica
17:30 Power Rangers Dino Fury
18:00 The Next Step - Academia de Dança
18:30 Os Under-Undergrounds
18:45 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, O Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Matéria Prima
20:30 Hiperconectado
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Clássicos
23:15 Minidocs
00:15 Roda Viva
02:00 Territórios Culturais
02:15 Vox Populi
03:15 Cultura Memória
04:15 Grandes Cursos

DOMINGO

12 RBS TV
04:30 Amor em Sampa
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Os Incríveis 2
14:20 The Voice Kids
15:50 Futebol - São Paulo x Fluminense
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:25 Vai que Cola
00:10 Momentum
01:50 Armageddon

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia O Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo Teen
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:00 Chicago P.D.
01:15 Programação Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 João Kleber Show
19:45 Encrenca
23:00 O Céu é O Limite - Reprise
00:10 Foi Mau - Reprise
01:10 Pampa Show Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 Sempre Bem
08:15 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Roda A Roda Jequiti
11:30 Sorteio da Tele Sena
11:45 Domingo Legal
15:45 Eliana
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão Meia-Noite - Ali Babá e Os 40 Ladrões
01:30 Quem Não Viu Vai Ver
05:00 Conexão Repórter

7 TVE
06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Estações
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Sarau do Solar
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Poa 250 Anos Somos Todos Nós
14:30 Campeonato Gaúcho de Futebol - Série A2 - Avenida x Esportivo
17:00 Universidades na TVE
18:00 Cena Musical
19:00 Brasil Visto de Cima
19:30 A Arte na Fotografia
20:30 A Escrava Isaura Compacto
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Brasil em Pauta
23:00 Observatório Iecine/RS
00:00 Poa 250 Anos Somos Todos Nós
00:30 Partituras
01:30 Meu Pedaço do Brasil
02:00 A Arte na Fotografia
03:00 A Escrava Isaura Compacto
03:30 Cine Retrô - O Noivo da Girafa

10 BAND
04:00 Cinema na Madrugada - Uma Boa e Velha Orgia
05:30 +Info
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:30 Show do Esporte
11:00 Campeonato Brasileiro Sub-20 - Palmeiras x Botafogo
13:00 Show do Esporte
16:00 Domingo no Cinema - O Acordo
18:00 3º Tempo
20:00 Perrengue na Band
22:30 Breaking Bad
23:30 Canal Livre
00:30 Show Business
01:15 +Info
01:45 Planeta Selvagem
02:30 Sessão Especial - Estranha Obsessão

48 ULBRA TV
05:00 De Olho na Educação
05:30 Especial Cultura Meio Ambiente
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Fórmula e Treino
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 O Pássaro Cúbico
13:15 Kid & Cats
13:30 Rev & Roll
13:45 Fórmula E
15:15 Esporte Ponto Final
15:30 Repórter Eco
16:00 Fórmula Indy
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine Cultura - Amor ao Primeiro Filho
00:00 Futurando
00:30 Minidocs
01:00 Figuras da Dança
01:30 Mosaicos
02:30 A Feiticeira
03:00 Jeannie é Um Gênio
03:30 Cultura Memória
04:30 Especial Cultura Meio Ambiente

NOVELAS

SÁBADO

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h35min

Isadora acusa Davi de mentir para ela e afirma que o entregará à polícia. Heloísa consegue distrair Matias e revela a Eugênio e Violeta que Benê sabe sobre os dois. Isadora não consegue denunciar Davi. Augusta e Heloísa ajudam Davi a se esconder. Augusta e Heloísa tentam convencer Isadora de que Davi está falando a verdade. Cipriano se declara para Giovanna e a beija. Inácio encontra a esmeralda. Isadora comprova que Joaquim sabia da verdadeira identidade de Davi.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Alfredo convence Nadir a não contar nada sobre o sangramento para Pat. Kaká e Lou são aprovados na Coragem.com e contratados. Regina confirma a autoria das cartas anônimas para Leonardo. Pat descobre que Alfredo estava tomando remédios sem prescrição e discute com o marido. Alfredo é levado desacordado para o hospital. Nadir e Joca tentam acalmar Pat. Andréa presta solidariedade a Pat e convida a dublê para participar de uma reunião com seu grupo de mulheres.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Juma e o Velho do Rio conversam. Tenório se emociona com uma música tocada por Trindade. Juma decide morar com Jove na fazenda. Trindade sente que está perdendo Irma. Muda sugere que Filó aproveite o vigário para se casar com José Leôncio. Jove diz a Mariana e a José Leôncio que foi o Velho do Rio quem convenceu Juma a se casar. Jove conta ao pai que conseguiu fotografar o Velho do Rio. José Lucas sente ciúmes do entendimento entre Érica e Jove.

SEGUNDA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Isadora finge dormir quando Joaquim chega no quarto. Santa avisa que Julinha e Constantino não podem saber que Inácio ficou milionário. Davi tem uma ideia para convencer Isadora de sua inocência. Bartolomeu implora o perdão de Leônidas. Santa se preocupa com a auditoria no cassino. Constantino tem uma ideia para conseguir dinheiro. Benê alerta Violeta sobre uma praga no canavial. Davi leva Romana e Arthur para falar com Isadora. Joaquim busca Isadora no ateliê.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Moa estranha ao saber que Pat saiu com Andréa. Andréa leva Pat para a reunião com o grupo de mulheres. Ela dá um depoimento sobre o estado de saúde do marido e se emociona. Rebeca pensa em quem pode chamar para testemunhar a seu favor no processo da guarda de Chiquinho. Armandinho foge de suas três ex-mulheres. Moa se preocupa com a ausência de Pat e Andréa. Lou vai com Rico e Ítalo ao hospital para dar apoio a Pat. Sai o resultado do exame de Alfredo.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Érica elogia as fotos de Jove. O padre avisa a Filó e José Leôncio que deseja conversar com os noivos, separadamente, antes de celebrar os casamentos. Érica deduz que a hostilidade de José Lucas com Jove tenha a ver com Juma. O padre batiza Juma para que ela possa se casar. O Velho do Rio convence Juma a se casar, quando vê a filha de Maria Marruá fugindo. O Velho do Rio toca o berrante para abençoar a cerimônia, e José Leôncio reconhece o som do instrumento de seu pai.

TERÇA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Isadora engana Joaquim. Davi se desespera ao ver Joaquim beijar Isadora. Constantino e Julinha forjam um assalto na casa. Davi pede para Arminda induzir Isadora a investigar a Tela Têxtil. Isadora verifica os contratos e recibos da Tela Têxtil. Benê alerta Violeta que o fogo na plantação perdida pode acabar com a fazenda inteira. Anastácia revela a Leônidas que Bartolomeu pagou o seu curso de Medicina. Isadora descobre que a Tela Têxtil não existe. Davi vê Joaquim e Iolanda juntos.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Pat ouve com atenção as explicações do médico sobre o diagnóstico de Alfredo, que tem um tumor. Chiquinho sente falta de Rebeca, e Moa se preocupa. Rebeca faz uma proposta para Armandinho depor contra Moa. Ítalo tenta descobrir sobre o grupo de mulheres ao ver Pat vestida com o terninho laranja. Pat conta para Gui sobre a doença do pai. Leonardo aceita as condições de Regina para oficializar o relacionamento dos dois. Pat fica abalada ao saber que Andréa assumiu seu romance com Moa.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Alcides e Jove têm uma briga por conta de Juma. Jove se sente aliviado ao saber por José Lucas que Alcides está vivo. José Lucas pede perdão a Jove, selando uma cumplicidade entre os dois irmãos. Muda resiste a ter a noite de núpcias com Tibério. Filó diz a José Leôncio que o fazendeiro nunca se declarou para ela. Tadeu avisa a Alcides que, se ele mexer com Jove, mobilizará toda a família Leôncio. Érica e José Lucas se beijam. Tenório atiça Alcides a tirar as vidas de Jove e José Leôncio.

QUARTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Davi ouve Iolanda marcar um encontro com Joaquim. Bartolomeu morre, e Leônidas se emociona. Benê ajuda Violeta a salvar a fazenda. Isadora decide conversar com Davi. Davi fala para Isadora sobre o encontro que Iolanda marcou com Joaquim e tem uma ideia para que a moça acredite nele. Heloísa aconselha Isadora a investigar Joaquim e Iolanda. Benê se incomoda com o carinho de Matias com Olívia. Tenório descobre que sua prima e o marido foram presos. Isadora vê Joaquim e Iolanda aos beijos.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Andréa e Moa passam a noite juntos. Moa visita Alfredo no hospital. Andréa reposta em sua rede social uma matéria sobre seu romance com Moa e a Coragem.com começa a ganhar fama. Regina manipula uma situação na frente de Martha para obrigar Leonardo a formalizar o noivado com ela. Ítalo conta para Moa que Pat faz parte do grupo de mulheres de Andréa. Pat se assusta quando uma das mulheres do grupo ameaça um homem para vingar uma das sócias.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Tenório volta atrás e desarma Alcides. Alcides pede a Tenório sua arma de volta, prometendo matar Jove e José Leôncio para ele e o patrão tomarem as terras do fazendeiro. Jove diz a José Leôncio que pretende conversar com Alcides. Trindade comenta com Irma preocupação com Tibério. José Leôncio e Tadeu flagram Trindade e Irma. Tenório descobre que Alcides está tendo um caso com Bruaca. Tenório anuncia que pensa em trazer Zuleica e os outros filhos para a fazenda.

QUINTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Davi não deixa Isadora interromper o encontro entre Joaquim e Iolanda. Joaquim garante que consumará seu casamento, e Isadora fica temerosa. Davi decide deixar Campos. O golpe de Enrico ao cassino é descoberto, e Santa oferece uma recompensa pela captura do falsificador. Isadora confirma as informações sobre Joaquim com Iara. Mariana descobre onde Emília esconde seu dinheiro. Inácio oferece sua fortuna para ajudar Santa. Isadora se declara para Davi e os dois se beijam.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Andréa avisa que Pat ainda não pode ter muitas informações sobre o grupo. Pat decide contar para Moa e Ítalo o que descobriu sobre o grupo de Andréa. Ítalo convence Pat a colocar uma câmera e uma escuta durante as reuniões com o grupo de mulheres. Ítalo percebe o olhar apaixonado de Moa para Pat. A delegada Marcela conversa com Regina, e Jarbas avisa a Ítalo. Pat e Moa veem Danilo com homens que acreditam ser os empresários que desejam comprar a fórmula de Leonardo.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Tenório deixa claro para Maria Bruaca que ele é quem manda na casa e sugere que a mulher deixe a fazenda. Guta e Marcelo se beijam. Tenório pensa em atentar contra Alcides e Maria Bruaca. Érica elogia José Leôncio para José Lucas. Muda pede a Tibério que tenha paciência com ela. José Lucas sente um baque quando Érica anuncia que vai embora e deseja deixar apenas na fazenda a lembrança de tudo o que viveram juntos.

SEXTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Isadora garante a Davi que irá se separar de Joaquim. Salvador se irrita com o artigo de Tenório e vai à tecelagem para prendê-lo. Davi volta a trabalhar na fábrica, e Joaquim fica indignado. Olívia tenta impedir a prisão de Tenório. Santa avisa a Constantino e Julinha que o cassino tem um novo sócio. Mariana conta para Margô sobre o esconderijo de Emília. Tenório pede sua herança para Lisiê. Davi manda Iolanda embora. Isadora enfrenta Joaquim e avisa que anulará seu casamento.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Pat confirma que os homens que estavam com Danilo trabalham em uma indústria que fabrica armas. Ítalo conhece Dalva depois de salvá-la de ser atropelada por uma bicicleta. Anita e Jonathan se beijam. Jéssica e Duarte flagram Olívia e Joca aos beijos. Rico ajuda Lou a disfarçar sobre o trabalho de dublê para Olívia. Moa descobre que Rebeca viajará com Chiquinho e Danilo. A cirurgia de Alfredo é autorizada. Moa chama Ítalo para resgatar a pasta com a fórmula na casa de Danilo.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Érica confessa a José Lucas que tem alguém esperando por ela. Alcides comenta com Maria Bruaca que desconfia de que Tenório saiba sobre eles. Zuleica não aceita morar na fazenda com os filhos. José Lucas pede perdão a Juma. Filó acolhe Muda. Eugênio diz a Zaquieu que ele leva jeito para ser peão. Maria Bruaca pega a arma de Alcides e finge para Zefa que foi o peão quem a pegou. Maria Bruaca pensa em atentar contra Zuleica, caso a mulher apareça na fazenda.

REVISTA
FRONTEIRAS
DO PENSAMENTO
ZH
ZERO HORA
Porto Alegre, 16 e 17 de julho de 2022
O avanço tecnológico
revolucionou a sociedade
em todas as dimensões, seja
para o bem ou para o mal.
O tema será pauta da nova
temporada do Fronteiras do
Pensamento, a partir do dia
10 de agosto, em Porto Alegre
Tecnologias
para a vida

Um mundo *fascinante*

A rápida mutação tecnológica é o grande fato da vida contemporânea – mais visivelmente nas dimensões ecológica e econômica; mais sensivelmente nas dimensões social e existencial. Vai nesse sentido a aposta do filósofo Luc Ferry: a terceira revolução industrial terá um impacto em nossas vidas, nas próximas três ou quatro décadas, maior do que teve toda a evolução tecnológica anterior.

É possível que haja algum exagero de Luc Ferry. Vivemos uma era de mudança acelerada, e não raro a retórica em torno da mudança anda mais rápido do que seu impacto real na vida das pessoas. De qualquer forma, a transformação é inegável. O mercado vem assistindo a uma revolução com os aplicativos da *sharing economy* e o *blockchain*; a telemedicina vem revolucionando os serviços de saúde; há uma conversão energética em curso, em direção à diversificação de fontes, ao livre mercado e às energias renováveis. O teletrabalho se tornou uma realidade tangível com a pandemia. A inteligência artificial está hoje presente em quase todas as dimensões da vida social, para o bem e para o mal. E há uma revolução dos hábitos e da cultura. Foi multiplicado por três, nos últimos dois anos, o número de pessoas que se "retiram", em períodos sabáticos. A rotina profissional online tem a ver com isso, mas igualmente as frustrações no mundo do trabalho. Em 2021, 47 milhões de norte-americanos deixaram seus postos de trabalho, no que ficou conhecido como *"a grande resignação"*. As pessoas buscam novos sentidos e percebem que hoje dispõem de mais poder para fazer isso. É o avanço tecnológico. Trata-se de uma realidade que veio para ficar e um mundo novo à nossa frente.

Um dos campos mais instigantes abertos pela revolução tecnológica, em nosso tempo, vem da possibilidade da integração entre seres humanos e inteligência artificial para "extensão da vida", no que conhecemos como transumanismo. Em sua última participação no Fronteiras do Pensamento, em 2019, Luc Ferry provocou dizendo: "Tenho 69 anos e ando cheio de curiosidade sobre a vida. Há tantos livros para ler, ideias para aprender, lugares para conhecer. Então, desejo viver mais, ainda que o simples fato de estender a minha vida não tenha o condão de lhe conferir um sentido". Talvez se encontre aí um limite do avanço tecnológico: o sentido. Em breve poderemos andar em carros autônomos, e isso tornará nossas cidades mais seguras. Ganharemos um tempo precioso, podendo ler

Em breve, poderemos andar em carros autônomos, as cidades ficarão mais seguras e também ganharemos um tempo precioso

e trabalhar em vez de dirigir. Logo teremos a tecnologia 5G à nossa disposição, e crescerá exponencialmente nossa capacidade de transmissão de dados. Os produtos do dia a dia tendem a ficar mais baratos, a renda cresce lentamente, e temos cada vez mais oportunidades de escolha e de vida. Mas isso não nos assegura o sentido.

Vai aí um dos desafios do nosso tempo. Sob certo aspecto, ele foi anunciado no início dos anos de 1930, por Keynes, em seu conhecido discurso sobre as perspectivas econômicas para os seus netos. Keynes basicamente prognosticava que, em coisa de um século, os seres humanos estariam prontos para superar, finalmente, o "problema econômico". Isto é: em vez da escravidão ao trabalho, movidos pela necessidade, estariam livres para perseguir aquilo que é realmente importante para a vida humana. Quase um século depois da profecia de Keynes, é possível dizer que seu prognóstico faz sentido para boa parte do planeta. O avanço tecnológico não só possibilitou a globalização econômica, aproximou mercados, permitiu eficiência econômica, como vem produzindo facilidades à vida humana, em especial no terreno da informação, impensáveis à época em que aquele texto foi escrito. O ponto é que a tecnologia carrega consigo um aspecto sombrio. As redes sociais geraram patologias inesperadas e ainda pouco compreendidas. O debate público tornou-se um território tribal, feito de ódios e baixa empatia; a inteligência artificial permite amplos processos de controle de opinião, invasão de privacidade, apresenta mesmo um horizonte distópico. São os riscos de um mundo que avança com velocidade inédita. Um mundo fascinante, do qual ninguém está disposto a renunciar, e que o Fronteiras do Pensamento pode nos ajudar a compreender.

Fernando L. Schüler
Doutor em Filosofia e mestre em Ciências Políticas pela UFRGS. É professor no Insper e curador do Fronteiras do Pensamento

PROGRAMAÇÃO

16ª TEMPORADA

Conferências presenciais

10 de agosto
Stuart Firestein e Natalia Pasternak

31 de agosto
Frédéric Martel

14 de setembro
Steven Johnson

21 de setembro
Luc Ferry

19 de outubro
Élisabeth Roudinesco

9 de novembro
Marcelo Gleiser

Conferências online

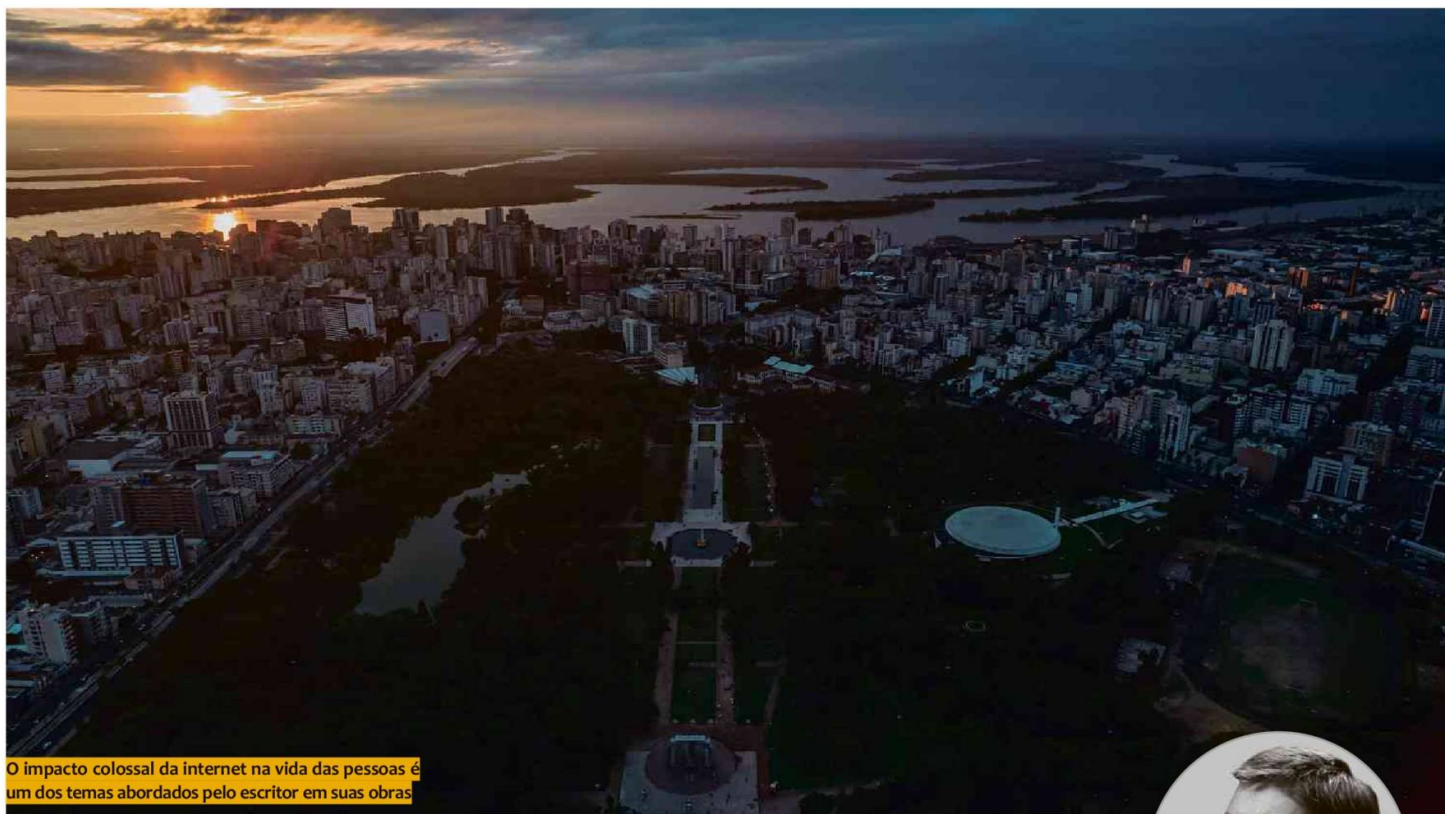
8 de agosto
Sidarta Ribeiro
Mayana Zatz
Jorge Caldeira

22 de agosto
Maria Homem
Rodrigo Petronio
Martha Gabriel

SERVIÇO
Inscrições: fronteiras.com
• Para o pacote presencial, os pagamentos podem ser parcelados no cartão em até 3x sem juros.
• Para o pacote 100% online, os pagamentos podem ser parcelados no cartão em até 6x sem juros.
• Descontos não cumulativos para grupos beneficiados, que podem ser conferidos no site fronteiras.com.
• Clientes do Clube do Assinante RBS terão 30% de desconto sobre o valor do lote, tanto no pacote presencial quanto no pacote 100% online.

INFORMAÇÕES
relacionamento@fronteiras.com
Fone: (11) 97624.7423
WhatsApp: (11) 93775.5752

EXPEDIENTE REVISTA:
Edição: Fabíola Bach e Sérgio Villar
Diagramação: Melina Gasperini
Fotos: Jefferson Botega
Revisão: Renato Deitos
Curadoria: Fernando L. Schüler
Conselho editorial: Fabíola Bach, Francisco de Azeredo e Pedro Longhi

A inspiração Steven Johnson

O impacto colossal da internet na vida das pessoas é um dos temas abordados pelo escritor em suas obras

Escrever sobre um dos principais nomes de uma temporada inédita do Fronteiras do Pensamento é, de certa maneira, estabelecer um limite, um traçado, uma borda – se Steven Johnson é essa pessoa, ainda há o que ser dito ou escrito sobre ele? A resposta a uma pergunta retórica nem sempre importa tanto quanto o argumento que se pretende trazer à tona.

O fato é que há um mapa fantasma que revela a conexão oculta entre Johnson e Porto Alegre. Mas isso você só descobrirá se vencer os próximos parágrafos.

Um dos expoentes de 2022 do Fronteiras, ele é um desses nomes que deslocam o leitor do seu lugar de senso comum a cada página virada de um livro seu. Seja em suas investigações sobre o impacto colossal da internet em nossas vidas (*Cultura da interface*) ou como a nossa atenção se distribui de forma diferente a partir do letramento que as mídias eletrônicas construíram a partir do consumo da televisão e dos videogames (*Tudo que é ruim é bom pra você*).

Cada livro é um universo particular, que não termina o ciclo anterior. Johnson não é um autor temático convencional – ainda que a avidez por descobrir conexões ocultas seja o grande amálgama de sua obra. Um jornalista com aptidão para transformar conhecimentos complexos em uma prosa de fácil compreensão de que só os grandes escritores são capazes.

Eu poderia continuar a contribuição possível de cada uma de suas obras, mas peço licença a você, leitor, neste momento, para falar sobre o impacto da produção de Steven Johnson na vida de uma comunidade.

É bem possível que você não saiba – e, acredite, é natural não saber –, mas há uma linha invisível que conecta este escritor de recém-completos 54 anos nascido em Washington D.C. com Porto Alegre e com o autor deste texto.

Era outubro de 2010 quando recebi, em minha sala na universidade, um emissário da prefeitura de Porto Alegre. Ele se mostrava interessado em uma experiência que a Unisinos estava promovendo na Redenção – uma plataforma digital colaborativa que recuperava, a partir de textos, imagens e sons, reminiscências de seus frequentadores e as memórias afetivas que aquele território evocava em cada um de nós.

Com mais de 2 milhões de pessoas impactadas nas redes sociais naquele momento, o Redenção.cc era um projeto visivelmente ancorado nas ideias propostas por Steven Johnson em seu segundo livro, após a aclamada estreia de *Cultura da interface*. *Emergência* propunha-

STEVEN JOHNSON é um renomado especialista norte-americano nas áreas da saúde e da inovação e um dos mais respeitados autores de não ficção da atualidade. Publicou best-sellers como *De Onde Vêm as Boas Ideias*, *Emergência*, *Cultura da Interface*, *O mapa fantasma* e outros nove livros, traduzidos para mais de 10 idiomas. Escreve para New York Times Magazine e a revista Wired, além de apresentar as séries *How We Got to Now* e *Extra Life*, da PBS, e o podcast *American Innovations*.

se a entender como a ciência buscava explicações de fenômenos que não seguiam a clássica hierarquia verticalizada das organizações seculares – do general que manda e o soldado que obedece, por exemplo. Boa parte de nós navega por estruturas assim em nosso cotidiano. Apoiado na ciência outra vez, Johnson busca explicações para o surgimento de um outro paradigma.

Em vez de enquadrar todos os fenômenos sociais dentro da arraigada estrutura Top-Down, Johnson busca indícios em investigações em vários e vastos campos sociais, como a biologia, a genética, o urbanismo e a comunicação, para ver surgir uma nova forma de organização – mais plural e democrática, com uma hierarquia horizontalizada na qual os indivíduos possuem o mesmo peso.

Em processos Bottom-Up, as interações entre os agentes são fundamentais para a constituição de uma inteligência que nasce das pequenas ações do cotidiano. E o fato de observarmos como nossos vizinhos reagem a esses gestos promove novas interações que produzem uma forma social de inovação cada vez mais incremental.

Johnson defende, a partir das descobertas científicas, que somos uma espécie que aprende porque interage e observa, mas, sobretudo, porque acumula e transmite essa experiência ao longo do tempo.

O conhecimento que emerge dessas ações cotidianas produz um comportamento altamente complexo que não pode ser explicado por respostas binárias ou simples. Sistemas Emergentes, no seu entendimento, são os que movem muitas soluções sofisticadas – como o trânsito em rotatórias que dispensam semáforos ou a distribuição da largura de banda da internet que permite a você, leitor, acompanhar essa apresentação.

Ao ouvir essa explicação, Plínio Zalewski – o emissário do prefeito José Fortunati – voltou ao Paço Municipal com duas certezas. A primeira é que havia encontrado uma forma de rejuvenescer um dos mais emblemáticos cartões-postais de Porto Alegre – o Orçamento Participativo. A segunda era que precisava entrar numa livraria e saber mais sobre esse autor que fora apresentado na conversa que durou três horas.

Poucos meses depois, a convite do prefeito e do secretário municipal de Governança Local, Cezar Busatto, coube à Unisinos desenhar uma proposta que estenderia o Redenção.cc para toda a cidade.

Inspirado nas ideias de Steven Johnson e num modelo emergente aplicado a um território físico, nascia ali o projeto colaborativo PortoAlegre.cc – uma plataforma que conectou usuários e a prefeitura para criar um novo modelo de relacionamento entre a cidadania e o poder público.

Duas mil ideias propostas e várias reuniões depois, a cidade respirou um novo envolvimento da população com o território e provocou a política a ser diferente. Pelas mentes criativas conectadas ao projeto, foi possível ocupar parques, limpar a orla e iluminar a Redenção para que pudesse ser desfrutada à noite ao lado de amigos e desconhecidos, sem perigos. Tudo organizado de forma emergente, Bottom-Up, de baixo pra cima.

O PortoAlegre.cc, no qual o cidadão comum e o prefeito tinham o mesmo peso e a mesma representatividade, foi apresentado ao Banco Mundial, dois anos depois, e participou de eventos do Parlamento Europeu em duas ocasiões distintas como uma forma nova de ocupação da política.

Pois foi a emergência de Johnson que permitiu a mim e a outros três colegas da Unisinos pensarmos uma forma de recuperar a memória afetiva de um espaço tão singular a nós, gaúchos, como a Redenção. E foi esse presente indireto que a cidade recebeu, mesmo sem saber quem foi o remetente dessa oferta.

Daniel Bittencourt
Mestre e doutor em Comunicação, é coordenador do curso de Comunicação Digital da Unisinos e fundador da Impulso Growth Hacking

Vida metropolitana

O *mapa fantasma* talvez seja um desses exemplos cabais de como uma investigação científica pode se traduzir em um livro de tirar o fôlego. Johnson se debruça para entender sobre as causas que levaram à epidemia de cólera em uma Londres de 1854, muito distante da metrópole que é hoje. Sem planejamento urbano, recebendo novos habitantes a todo instante e sem qualquer investimento em infraestrutura, a cidade tornou-se uma bomba-relógio biológica em razão da forma como a água era captada e o esgoto, despejado nos cursos d'água. E, até aquele momento, não se sabia que a doença tinha como principal veículo a água.

Na maioria das vezes, vemos o mundo se dividir entre fé e ciência. Argumentos erigidos dos dois lados para checar que lado tem mais razão numa disputa. O fascinante, neste *thriller* de Johnson, é como ele amarra o trabalho de investigação de um médico, John Snow, que porta o saber, com a habilidade social de Henry Whitehead – um clérigo com uma inteligência social fora do comum e uma habilidade incrível em conectar a comunidade.

Pois a união desses dois saberes permitiu que a descoberta feita pela ciência pudesse ser transmitida pelo campo religioso sem as dicotomias que presenciamos atualmente, e Londres pôde, felizmente, inaugurar o que chamamos hoje de vida metropolitana.

Boa parte do sucesso da carreira de Martha se deve à sua formação multidisciplinar, que lhe permite analisar avanços tecnológicos em expansão sob diferentes perspectivas.

A tecnologia analisada por todos os lados

Quem é do setor de tecnologia e inovação já deve ter visto pelo menos uma conferência da consultora Martha Gabriel. Uma das palestrantes mais concorridas do Brasil, já foi convidada para seis TEDx e realizou mais de 90 apresentações como atração principal em eventos do Exterior.

Professora de Inteligência Artificial da PUC-SP e da pós-graduação do TIDD, a consultora também leciona nas principais escolas de negócios do país, incluindo Insper e Fundação Dom Cabral.

Boa parte do sucesso da carreira de Martha se deve à sua formação multidisciplinar, que lhe permite analisar avanços tecnológicos em expansão sob diferentes perspectivas. Engenheira pela Unicamp, possui pós-graduação em Marketing pela ESPM e em Design pela Belas Artes de São Paulo, além de PhD em Artes pela USP.

Além de realizar palestras, Martha Gabriel também tem atuado como escritora para auxiliar diferentes públicos a compreender as mudanças tecnológicas contemporâneas. Ela é autora dos best-sellers *Marketing na era digital* (2010), *Educar: A (r)evolução digital na educação* (2012) e *Você, eu e os robôs* (2017).

Em sua conferência no Fronteiras do Pensamento, disponível a partir de 22 de agosto, Martha deverá trazer as tendências da tecnologia que estão se consolidando no mercado. É um ponto de vista de quem, além de estar atualizada com o conhecimento acadêmico sobre o tema, também atende uma ampla gama de clientes como consultora. Sócia de *startups* que aplicam tecnologia de ponta, ela é CEO da Martha Gabriel Consultoria, que presta serviços para corporações multinacionais, bancos, governos e universidades.

MARTHA GABRIEL é professora de Inteligência Artificial na PUC-SP e professora visitante no Insper. É mestre e doutora em Artes pela ECA-USP, com graduação em Engenharia Civil e especializações em design gráfico, marketing e comunicação, além de formação executiva na MIT Sloan School of Management. Reconhecida como uma das pensadoras digitais mais influentes do Brasil, é embaixadora da ONG Geek Girls LatAm e é futurista pelo Institute For The Future (IFTF), Estados Unidos. Autora dos best-sellers *Marketing na era digital* e *Educ@r: A (r)evolução digital na educação*.

Filosofia além dos *gabinetes*

Amor. Família. Felicidade. Salvação. Luc Ferry não tem medo de se afastar do vocabulário técnico da filosofia para se comunicar de modo poético com um público cada vez mais amplo. Porém, ao mesmo tempo em que amplia sua relevância no debate público, consegue devolver ao campo filosófico sua pergunta fundadora, às vezes esquecida pelos acadêmicos de gabinete: mas, afinal, como o ser humano pode viver melhor?

Doutor em Ciência Política pela Universidade de Reims, Ferry já publicou mais de 70 livros buscando respostas para uma vida mais plena. Em seu maior *best-seller*, *Aprender a viver* (2006), com tradução para 45 idiomas, apresenta um novo humanismo como chave para uma vida repleta de significado sem necessidade de fé em religiões ou ideologias.

Conferencista do Fronteiras do Pensamento, com participação confirmada para setembro, Ferry tem agora trabalhado na divulgação do conceito de "ecomodernismo". Segundo ele, trata-se de uma alternativa à ecologia catastrofista, que trata o colapso ambiental como inevitável, e a reformista, promulgadora de um crescimento verde insustentável a longo prazo.

Em seu livro mais recente, *Les Sept Écologies*, editado no ano passado e ainda sem tradução no Brasil, Ferry defende que o ecomodernismo é "um projeto inspirador para uma humanidade reconciliada consigo mesma e com seu planeta".

O tom grandiloquente e otimista é uma das marcas do estilo do autor. Poucos filósofos se comparam a ele na coragem em propor soluções para grandes questões contemporâneas – ainda mais com tamanha visibilidade pública.

Professor universitário desde os anos 1970, começou a ganhar notoriedade em meados dos anos 1980, com o livro *Pensamento 68*, escrito em parceria com o colega Alain Renaut. O ensaio dissecava e sugeria contradições nas obras dos pensadores franceses considerados herdeiros do Maio de 1968: Pierre Bourdieu, Jacques Lacan, Jacques Derrida e Michel Foucault.

A visibilidade do trabalho impulsionou Ferry para a vida pública. Na década de 1990, foi nomeado para diferentes cargos técnicos no governo francês; e, entre 2002 e 2004, chegou a atuar como Ministro da Educação.

Sua passagem pelo Ministério ficou marcada por ações contra o analfabetismo e pelo protagonismo na aprovação de uma Lei da Laicidade, que restringiu o uso de símbolos religiosos ostentatórios em escolas públicas, como a utilização das burcas, por exemplo.

Apesar de curta, a experiência como ministro ajudou a consolidar a identidade de Luc Ferry como um filósofo capaz

Uma das marcas de Luc Ferry é o tom grandiloquente e otimista, com coragem para propor soluções para grandes questões contemporâneas

de apontar modelos de conduta práticos, com resultados diretos sobre o cotidiano. O lançamento de *Aprender a viver*, dois anos após a saída do ministério, acabou por coroar esse processo.

No livro, que alcançou mais de 200 mil leitores na França, o autor se dedica a formular uma espiritualidade que não se baseia mais nos ídolos sagrados, os quais já tiveram seu crepúsculo anunciado por Nietzsche, e tampouco se contenta com a lógica consumista de apenas viver o presente.

A chave para a transcendência apresentada em *Aprender a viver* está na filosofia, disciplina tratada por Ferry como uma "doutrina do sentido e da salvação" livre dos dogmas religiosos, porém inconformada com o ceticismo materialista. Nesse sentido, o autor propõe a prática de um "humanismo secularizado", que toma o amor como base para indicar caminhos além da individualidade. Ou seja, em um mundo em que praticamente ninguém mais está disposto a morrer por um deus ou uma ideologia, o homem contemporâneo pode tomar o cuidado com quem ama como parâmetro para escolhas e ações.

A produção bibliográfica do autor tem dado conta de relacionar seu novo humanismo com diferentes campos do cotidiano, como a vida em família (*Famílias, amo vocês*, de 2007) e a importância da leitura (*A sabedoria dos mitos gregos*, 2008), a vida pessoal (*Sete maneiras de ser feliz*, 2016) e, mais recentemente, a responsabilidade ecológica (*Les sept écologies*).

Ferry já havia se debruçado anteriormente sobre a ecologia em *A nova ordem ecológica* (1992). O novo livro, porém, sugere o domínio maior da tecnologia como um novo trunfo para superar o impasse entre a produção e a sustentabilidade. É mais uma prova do otimismo incorrigível – e sempre bem fundamentado – do conferencista.

Alexandre Lucchese
Jornalista e escritor

Ao mesmo tempo em que amplia sua relevância no debate público, consegue devolver ao campo filosófico sua pergunta fundadora, às vezes esquecida pelos acadêmicos de gabinete: mas, afinal, como o ser humano pode viver melhor?

LUC FERRY é um dos filósofos franceses mais lidos da atualidade e reconhecido por obras que trouxeram a filosofia de volta ao cotidiano. Doutor em Ciência Política pela Universidade de Reims, onde atuou como professor, também lecionou nas universidades Caen Normandia e Paris VII. É autor do best-seller *Aprender a viver*, e também de *A inovação destruidora* e *A revolução transumanista*, entre outras 70 obras.

Como alternativa para superar antropocentrismo, Petronio propõe o Mesoceno, ou seja, uma era em que o homem passa a se considerar um meio em diferentes processos.

Uma alternativa para garantir a *espécie humana*

Escritor premiado, Rodrigo Petronio tem transitado entre a filosofia e a literatura para propor uma nova postura humana diante de um mundo em transformação. Pesquisador do Centro de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, tem participado do debate público de modo crescente por meio de colunas de jornais, além de ministrar cursos livres na Casa do Saber.

Entre seus trabalhos publicados estão os volumes de poemas *Pedra de luz* (2006), finalista do Prêmio Jabuti, e *Venho de um país selvagem* (2009), premiado pela Fundação Biblioteca Nacional. Entre seus ensaios, destacam-se *Crença e evidência* (2013) e o recém-lançado *Por que o futuro será uma era dos meios?*.

A participação de Petronio no Fronteiras do Pensamento, agendada para 22 de agosto, deve contar com a apresentação da teoria do Mesoceno, desenvolvida pelo autor em seu livro mais recente. No trabalho, ele aponta que o antropocentrismo levou a existência humana a diferentes impasses, colocando até mesmo a continuidade da espécie em risco.

Como alternativa para superar o antropocentrismo, Petronio propõe o Mesoceno, ou seja, uma era em que o homem passa a se considerar um meio em diferentes processos. Em seu canal no YouTube, o filósofo tem compartilhado vídeos para divulgar sua teoria. Em um deles, explica: "O Mesoceno é uma solução para a centralidade humana. É o humano deixar de ser o centro e passar a ser o meio dos processos. É o homem se encontrar e ver a si mesmo como se estivesse dentro de uma grande rede de conexão, que conecta humanos e não humanos, seres vivos e não vivos, orgânicos e inorgânicos".

RODRIGO PETRONIO é poeta, ensaísta e escritor premiado, autor e organizador de duas dezenas de obras que transitam entre filosofia, literatura e semiologia. Pesquisador do Centro de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, publicou os ensaios *Crença e evidência* e *Por que o futuro será uma era dos meios?* É articulista dos jornais Valor Econômico e O Estado de S. Paulo e autor das coletâneas de poesia *Venho de um país selvagem* e *Pedra de luz* – finalista do Prêmio Jabuti.

Estar em trânsito é uma constante na vida e na pesquisa de Frédéric Martel. Foi dessa forma, entre uma plataforma e outra de trem, que o codiretor do Centro de Zurique para Economias Criativas e autor das obras de referência Smart *e* Mainstream *conversou com o professor Gustavo Borba, decano da Escola da Indústria Criativa da Unisinos. Confira os destaques do papo sobre internet, globalização, cultura, comunicação e música.*

“É conteúdo o e de um tipo

Em sua obra *Smart*, de 2015, você afirmou que um fenômeno mainstream, muito popular em uma rede global e conectada, ainda não produzia uma conversa global significativa, pois a internet não teria limites, mas conta com múltiplas fronteiras. Com as novas tecnologias e as crises ideológicas que vivemos, você acha que alguma coisa mudou na sua conclusão?
Talvez precisemos atualizar um pouco o que eu disse. Meu ponto de vista tanto em *Mainstream* quanto em *Smart* era o seguinte: existe uma tecnologia global, na qual todo mundo usa Facebook – exceto na China e talvez na Rússia e no Irã –, todo mundo está conectado à internet e compartilha algum conteúdo, da Beyoncé ao Ricky Martin. Então, não nego a importância desse tipo de controle da globalização. Ao mesmo tempo, em todos os lugares nos quais eu estive fisicamente, identifiquei que havia conteúdo regional de um grande grupo – como a TV Globo ou a TV Record no Brasil –, e essas corporações de telecomunicações são nacionais: você tem muita produção regional, como música e livros locais. Então, é mais ou menos assim: nós temos duas culturas. Existe um tipo *mainstream* global – que é, a propósito, diferente em cada lugar, mas também funciona como um conteúdo global – e outro nacional, regional e local. Então, a ideia de a globalização ser culturalmente um tipo de uniformização não é inteiramente verdadeira. É claro, eu não subestimo o poder das grandes corporações, dos grandes estúdios, como a Disney, a Universal, a Paramount. Mas existe uma tentativa de prover a tecnologia, o *software*, e não necessariamente o conteúdo.

E como você vê as redes sociais nesse contexto?
Basicamente, Facebook, Twitter e Google não são provedores de nenhum conteúdo. E os meus estudos mostram que é o conteúdo que você quer, e de um tipo bem local. Se você está no Facebook, por que você não fala com pessoas que estão na Coreia do Sul, quando você está no Brasil ou na França? Você pode compartilhar o que você quiser com qualquer pessoa de qualquer lugar. Mas você não faz isso porque não fala a mesma língua, não compartilha os mesmos interesses, e também porque está em Paris ou no Rio de Janeiro e quer se conectar com seus amigos.

Você levantou a hipótese de que estamos diante de uma mudança na civilização, provocada pela transformação da cultura e da informação na era da reprodução digital. E ouvimos hoje a promessa de metaversos e a tendência de uma produção de cultura mais lenta. O que você comenta sobre esses dois extremos?
É como você está dizendo: existem dois extremos. Não sou tecnofóbico ou tecnoingênuo. Penso que a verdade se encontra entre os dois. Eu diria que a transição digital, adicionada à transição ecológica, são as duas principais evoluções do nosso século. O século do verde digital. Eu gosto de desacelerar – por exemplo, neste verão vou dar um tempo das minhas contas no Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn. Nós adentramos o século digital, e não penso que possamos ou devemos voltar atrás. Os que criticam os GAFAs *(acrônimo de “Google Amazon Facebook Apple”)* serão os primeiros a ficarem chateados se os mecanismos de busca ou Google Maps pararem de existir.

Você diz que as indústrias de conteúdo parecem preceder movimentos profundos que logo acabam envolvendo a economia como um todo. O que você acredita que elas estariam “antecipando” com seus movimentos nesta terceira década do século 21?
As pessoas da nossa geração não poderiam adivinhar, sonhar ou temer uma invenção como o smartphone. Então, é claro que existe o metaverso, a inteligência artificial, a nuvem... Essa nuvem está conectada ao *big data*, que mudou o jogo, mas nós também temos muito mais material do que tínhamos sobre a internet. Em termos de regulação, a Europa é líder do setor. A propósito, Dilma Rousseff há muito tempo dizia que precisávamos regular a internet e ela aventou a necessidade de uma internet brasileira. Na época, todos pensaram que ela era louca, mas, atualmente, vê-se que ela estava certa por conta do processo de estarmos geolocalizados na internet. Então, você continua globalizado, conectado. A ideia das pessoas vivendo em qualquer lugar, isso não existe.

A hierarquia da arte, às vezes tão artificial, foi sendo atenuada na Era Digital

eles são mais numerosos e legitimados da sua própria forma. Nós suspeitamos por muito tempo que a hierarquia cultural era artificial. Por mérito próprio, influenciadores destroem isso, a hierarquia cultural estática, para fazer com que seja algo mais dinâmico. No Spotify, podemos acessar 70 milhões de músicas, mais de 2 milhões de *podcasts* e 4 bilhões de *playlists*. Na Netflix, milhões de filmes e episódios de séries estão espalhados por mais de 76 mil gêneros. No Amazon Prime, podemos escolher entre 40 mil filmes toda noite, enquanto mais de 600 mil livros estão disponíveis no Kindle, Scribd ou Google Play Books. Finalmente, mais de mil vídeos são publicados no YouTube a cada minuto. Como conseguir navegar nessa abundância? Precisamos de algoritmos, mas também de curadoria humana. Então, sou bastante otimista: isso será o futuro da cultura.

A música é uma grande parte da sua vida, então, qual você acha que é o papel dela na educação?
Responderei com Nietzsche: "Sem música, a vida seria um erro". Algumas pessoas não ligam para a música, que é importante para todos, especialmente para a nova geração. Eles se identificam com um grupo pela música, é diferente de como acontece comigo. Então eu diria que, no começo, a internet poderia ter sido algo destrutivo para a indústria da música – e de certa forma foi. Eles lutaram com o cara mais novo que baixava as músicas ilegalmente, mas a solução acabou sendo dar conteúdo legalizado na internet para as pessoas. As corporações queriam que comprássemos CDs, quando ninguém mais compra CDs. Então, a resposta foi muito simples: criar Spotify, Deezer, Apple Music. Agora mesmo estou escutando uma playlist muito boa de música brasileira moderna... Não posso viver sem música.

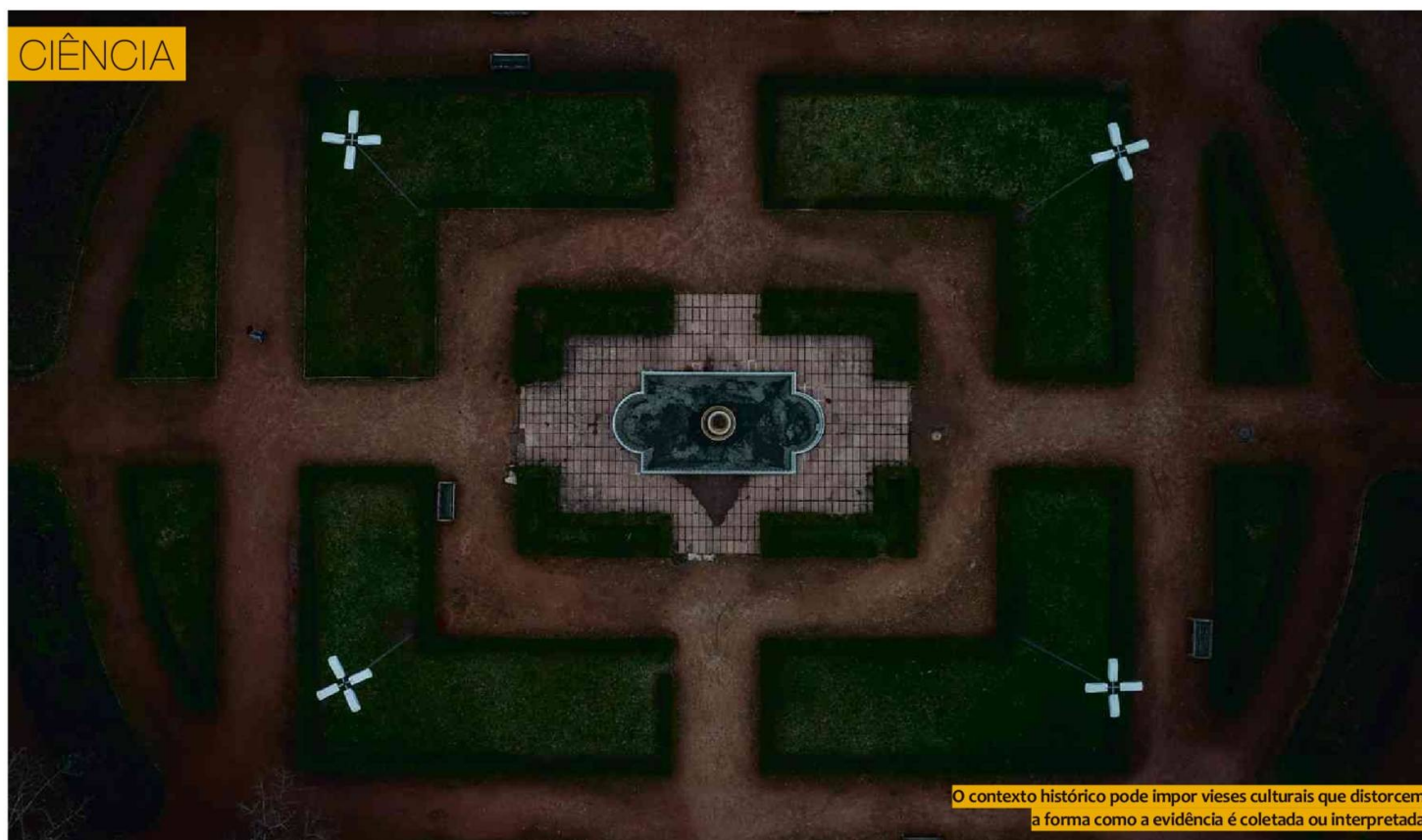
A entrevista na íntegra está disponível no portal Mescla – http://mescla.cc

Tradução: Marília Port e Vitória Arruda

que você quer, o bem local"

Você comentou que, de todos os países emergentes, o Brasil foi um dos que considerou mais empolgantes em termos de promessa de uma economia criativa em desenvolvimento. Você ainda está apostando no país hoje?
Quando eu estiver em São Paulo e Porto Alegre, em agosto, trarei uma atualização sobre este tema, mas eu penso que esse tipo de territorialização de conteúdo, especialmente na internet, existe ainda mais do que antes. E nós ainda vemos um tipo de reterritorialização da internet. É claro que na Rússia isso está sendo fechado, eu diria a "borda da internet", como na China e no Irã, mas mesmo nos países que não possuem um regime ditatorial – e o Brasil é um bom exemplo disso. As pessoas no Brasil podem falar inglês ou espanhol, mas falam principalmente o português brasileiro. A parte majoritária da população não está buscando conteúdos que sejam em inglês, espanhol ou francês, porque não são bilíngues. Eu fui mais de 10 vezes ao Brasil, é um país que amo, e é claro que eu estava observando isso antes do *(governo)* Bolsonaro. Aliás, o que quer que você pense sobre Bolsonaro também é uma extensão de um tipo de ponto de vista nacionalista e cultural na internet. Não sou um "souverainiste" *(apoiador da doutrina de preservação da soberania nacional)*, como dizem na França, mas penso que nós somos – e essa é uma palavra muito importante para mim – geolocalizados na internet. Somos geo, que significa global.

Você já respondeu várias vezes que não podemos mais falar de cultura como um conceito elitista e patrimonialista, e que não podemos mais ter apenas uma definição única de cultura. Agora, com o 5G extremamente rápido, a internet das coisas e uma crise sem precedentes na própria compreensão do que é humano, como você imagina que explicaremos o que é cultura na próxima década?
Ontem, a produção artística era rara, o número de artistas era limitado, e os *gatekeepers* vigiavam o produto. Era difícil penetrar o mundo da arte, que era filtrado e dissociado do gosto do público. Muitas vezes, os críticos de arte tradicionais jogavam juntos no jogo da "distinção" e "reprodução" social. Essa hierarquia, às vezes artificial, foi sendo atenuada na Era Digital. Eu estou entre aqueles que aceitam esse enfraquecimento. Os *gatekeepers* foram sendo desvalorizados. Hoje, com a ascensão dos influenciadores, eles não são mais os espertos. Não que os influenciadores tenham a mesma *expertise* ou a mesma legitimação, mas

FRÉDÉRIC MARTEL é um dos escritores franceses mais lidos da atualidade, é autor de *Mainstream* e *Smart*, obras fundamentais para refletir sobre as indústrias criativas e a cultura digital em mais de 50 países. Doutor em Ciências Sociais pela EHESS, França, o jornalista é mestre em Ciências Sociais, Filosofia, Ciência Política e Direito Público pelas Universidades de Paris I e II e professor na ZHdK, Suíça. Publicou também o polêmico best-seller do New York Times *No armário do Vaticano*, livro mais vendido em 12 países e traduzido para 20 idiomas.

O contexto histórico pode impor vieses culturais que distorcem a forma como a evidência é coletada ou interpretada

Verdades *provisórias*

O ponto de partida da ciência é o que não sabemos e o que nos leva ao que conseguimos descobrir. A "verdade" em ciência é uma verdade provisória, não absoluta. Parafraseando o filósofo Lee McIntyre, gosto de definir ciência como um processo investigativo empírico, que pressupõe a nossa capacidade de mudar de ideia diante de novas evidências e da crítica dos pares, e que produz o melhor retrato possível da realidade em um determinado contexto histórico, com as melhores ferramentas à mão.

Isso quer dizer que a nossa "verdade" científica muda sob o peso das evidências, por isso é provisória. Mas é importante notar que nem toda evidência tem o mesmo "peso". Mudanças em consensos científicos requerem evidências robustas e bem embasadas. Como já dizia Carl Sagan, "alegações extraordinárias precisam de evidências extraordinárias", ou a famosa citação de W. Edwards Deming, "em Deus confiamos, todos os outros precisam apresentar dados".

A crítica dos pares também pode nos fazer mudar de ideia. A multiplicidade de olhares é capaz de apontar erros, vieses e inconsistências. Somos obrigados a rever nossos dados e, por vezes, mudar as conclusões. A "revisão pelos pares", que sempre correu à margem do grande público, ganhou visibilidade com a pandemia, e até apareceu no filme *Não Olhe para Cima*, uma sátira do negacionismo científico.

Outro fator que pode levar a ciência a mudar de ideia é a evolução do contexto histórico e das ferramentas – estas podem ser melhoradas, fazendo com que medições fiquem mais precisas, por exemplo. O contexto histórico pode impor vieses culturais que distorcem a forma como a evidência é coletada ou interpretada e que escapam até mesmo da revisão dos pares, como no caso do "racismo científico" do século 19.

Ignorar que a ciência trabalha com verdades provisórias torna muito difícil manter uma comunicação honesta com a sociedade. Também facilita a popularização de práticas pseudocientíficas, que vendem verdades absolutas e certezas.

Enquanto a ciência navega pela incerteza, a pseudociência, a ciência picareta e a ciência malfeita oferecem certezas. Certezas que "eles" querem esconder de você. A cura infalível do câncer – ou da pandemia da covid-19 –, que geralmente vem em uma pílula simples, um chá, um estilo diferente de alimentação. A certeza e as teorias conspiratórias constroem um mundo à parte, onde somos poupados do desconforto do desconhecido, do incerto, da investigação. Neste mundo, as respostas já existem, estão prontas, e só não são conhecidas de todos porque "eles" não deixam.

E por que esse mundo de certezas é tão atraente? Há o fator de conforto psicológico, mas vejo também uma falha grave na maneira como ensinamos ciência desde o período nas escolas.

Ensinamos respostas prontas. Ensinamos conteúdo. Ensinamos a ciência como um aglomerado de fatos indisputáveis, não como uma prática diária de uso do senso crítico para separar fato de especulação.

Se não mudarmos a maneira como ensinamos ciência, de um estilo conteudista para um estilo que promova pensamento científico, as certezas absolutas vendidas por charlatões serão sempre mais atraentes e farão mais sentido do que as verdades provisórias da ciência. Uma população acostumada a ver a ciência como um processo investigativo que navega em incertezas vai desconfiar de vendedores de certezas.

Apresentar a incerteza sem medo, saber comunicá-la com honestidade e transparência, pode ser a melhor estratégia para formar cidadãos mais racionais e críticos, que não sejam tão facilmente enganados pelas "verdades absolutas" das mídias sociais.

Natalia Pasternak
Microbiologista

NATALIA PASTERNAK foi eleita uma das mulheres mais influentes e inspiradoras do mundo em 2021, de acordo com a BBC 100 Women. É microbiologista e pesquisadora da Universidade Columbia e preside o Instituto Questão de Ciência.

STUART FIRESTEIN é um renomado neurocientista e pesquisador da Universidade Columbia, onde foi presidente do Departamento de Ciências Biológicas. É internacionalmente reconhecido por seus estudos sobre a natureza do olfato. Há mais de 15 anos ministra um curso sobre as incertezas do processo científico, que originou os livros *Ignorância: Como ela impulsiona a Ciência* e *failure: Why science is so successful.*

Ignorância que ajuda a *avançar*

Professor da Universidade Columbia, Stuart Firestein tornou-se internacionalmente conhecido pelo modo original, preciso e bem-humorado com que aborda e divulga os princípios e a metodologia da ciência.

Presidente do Departamento de Ciências Biológicas na instituição em que leciona, o neurocientista é reconhecido na comunidade acadêmica por seus estudos sobre natureza, olfato e cérebro humano. Ao preparar jovens estudantes a compreender o funcionamento dos mecanismos cerebrais, Firestein percebeu que os métodos tradicionais de ensino, baseados no acúmulo de conhecimento, não eram tão eficazes como se podia esperar.

Foi a partir da experiência frustrante em sala de aula que criou a disciplina de Ignorância na Universidade Columbia, dedicada a demonstrar que são as lacunas de conhecimento que fazem a ciência avançar. No curso, Firestein explora o conceito de "ignorância de alta qualidade", ou seja, a consciência de que não se sabe algo e que isso é capaz de gerar boas perguntas.

Na última década, Firestein tem levado também para fora da universidade a ideia de que a ignorância faz a ciência avançar. O pensamento, inusitado para muitos, tem conquistado grande audiência – uma das palestras do professor divulgada no YouTube já conta com mais de um milhão de visualizações.

Lançado originalmente em 2012, seu livro *Ignorância: Como ela Impulsiona a Ciência* se tornou um best-seller internacional. No Brasil, está disponível nas livrarias desde 2019, com edição da Companhia das Letras.

O envelhecimento visto de *forma palatável*

Mayana Zatz tem liderado algumas das principais pesquisas científicas do Brasil. Coordenadora do Genoma USP, maior centro de estudos em doenças genéticas da América Latina, a bióloga molecular participou recentemente de trabalhos para compreender a atuação do coronavírus e combater tumores cerebrais em adultos e crianças.

Com pós-doutorado em genética pela UCLA, nos Estados Unidos, a pesquisadora lançou em 2021 o livro *O Legado dos genes*, assinado em parceria com a jornalista Martha San Juan França. Trata-se de um trabalho para o público em geral, buscando explicar em que medida a genética determina padrões de envelhecimento. Além disso, o livro reflete sobre a influência de fatores culturais, sociais e afetivos para um envelhecimento saudável, tanto física quanto cognitivamente.

"Um papel importante que temos como cientistas é tentar traduzir a pesquisa que a gente faz em uma linguagem mais palatável. Nem sempre é fácil. Mas, sempre que a gente pode, é uma obrigação dos cientistas. É um retorno que podemos dar à sociedade que, direta ou indiretamente, sustenta as universidades", afirmou Mayana na *live* de lançamento do livro.

O Legado dos genes divulga resultados do projeto 80mais, primeiro banco genômico de idosos da América Latina, que já mapeou mais de 2 milhões de variantes genéticas inéditas e tem ajudado a ciência a compreender melhor o envelhecimento.

Com mais de 40 anos de docência, Mayana marcou a história da ciência no Brasil ao militar em defesa das pesquisas com células-tronco embrionárias, debate polêmico na entrada dos anos 2000. Agora, tem se dedicado também a promover o estudo genético de porcos para minimizar a rejeição de órgãos desses animais transplantados para seres humanos, pesquisa com potencial de revolucionar o campo dos transplantes no mundo.

MAYANA ZATZ é reconhecida internacionalmente como uma das principais cientistas brasileiras da atualidade e coordena o Genoma USP, maior centro de estudos em doenças genéticas da América Latina. É pós-doutora em Genética pela UCLA, Estados Unidos, e pesquisadora do Instituto de Biociências da USP. À frente do projeto 80mais, o primeiro banco genômico de idosos da América Latina, já mapeou 2 milhões de variantes genéticas inéditas, resultando no livro *O Legado dos genes: O que a ciência pode nos ensinar sobre o envelhecimento.*

A história do Universo também *é a nossa história*

Com palestra agendada para 9 de novembro no Fronteiras do Pensamento, Marcelo Gleiser é o nome que melhor personifica a divulgação da ciência no Brasil. O físico, que vive há quatro décadas nos EUA, caiu no gosto do público há 25 anos, com o lançamento de *A Dança do Universo*, que se tornou um best-seller imediato.

Depois do sucesso de estreia, vieram mais uma dezena de títulos, entre eles *O fim da terra e do céu* (2001) e *A harmonia do mundo* (2006), além de participação em programas de TV, incluindo quadros no *Fantástico* (Rede Globo), colunas em jornais e, mais recentemente, vídeos no YouTube.

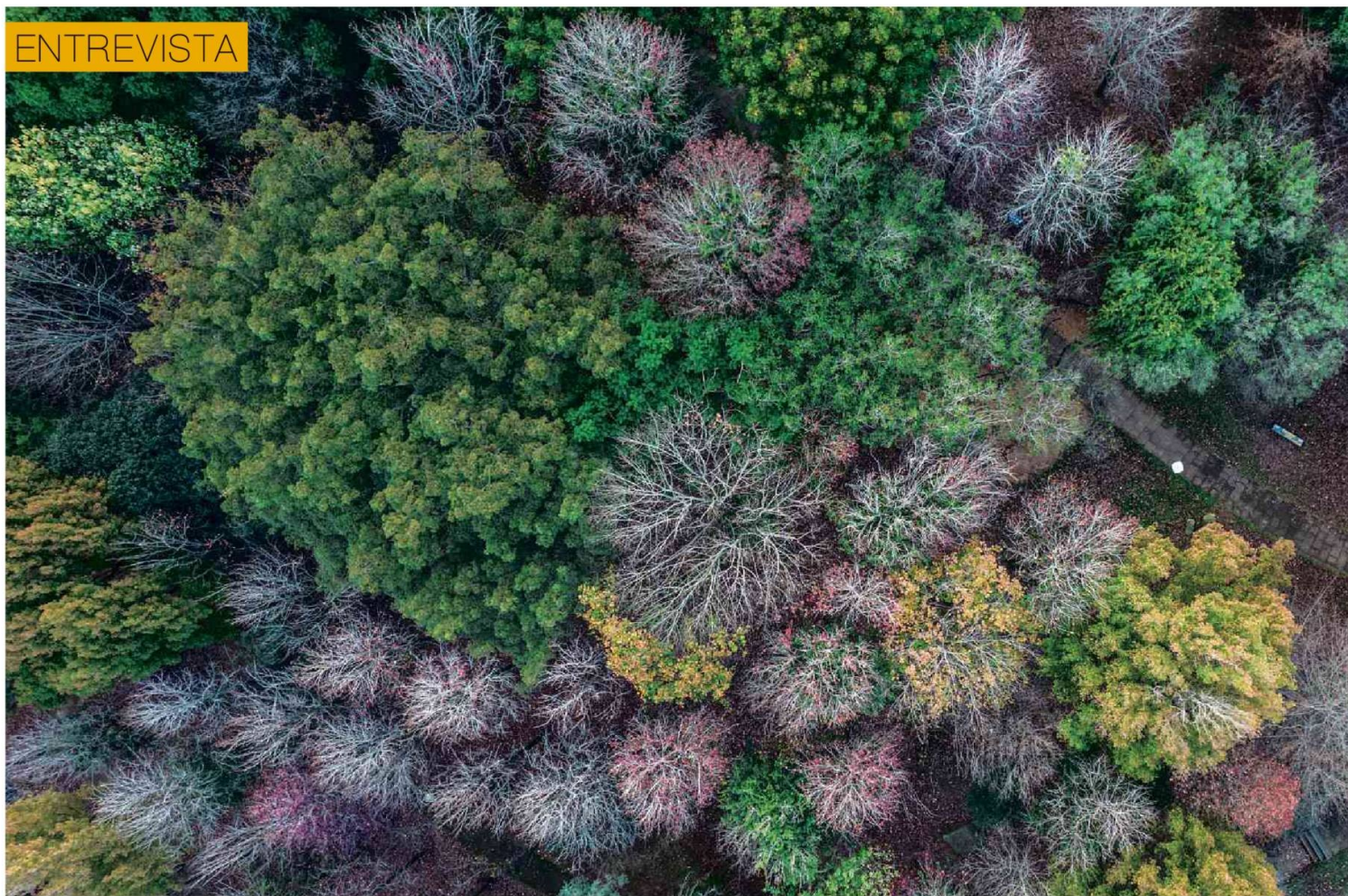
A Dança do Universo é um livro emblemático para compreender a personalidade pública de Gleiser. Seus capítulos conciliam interpretações religiosas e explicações científicas sobre fenômenos do universo, demonstrando como a compreensão sobre o cosmos se transformou ao longo dos diferentes períodos históricos.

O esforço para equilibrar eixos de pensamento aparentemente opostos seguiu desde então marcando a carreira do carioca. Além de religião e ciência, seus trabalhos também conciliam rigor acadêmico e comunicação de massa, ficção e história (no romance *A Harmonia do Mundo*, de 2006, sobre o astrônomo alemão Johannes Kepler) e cinema e astrofísica (foi consultor do diretor Cacá Diegues no longa *O Maior Amor do Mundo*, de 2006).

Gleiser fascina seus leitores pelo modo como se expressa. Com leveza, consegue imprimir em seus textos e falas uma carga poética rara no campo da ciência. No curta-metragem *Olhos da humanidade*, publicado no YouTube, o físico afirmou que "a história do Universo é também a nossa história". "Carregamos com a gente toda a história do Universo em nossos corpos, os elementos químicos das estrelas de bilhões de anos são agora parte de nós. Somos o universo olhando para si mesmo", afirmou Gleiser.

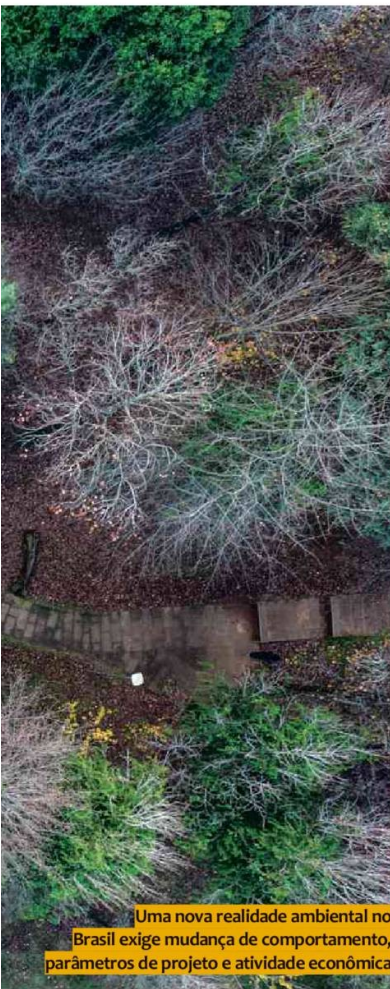
Para a conferência no Fronteiras, Gleiser deve trazer ponderações sobre o avanço da tecnologia digital.

MARCELO GLEISER foi o primeiro latino-americano contemplado com o Prêmio Templeton, conhecido como "Nobel da espiritualidade". É físico teórico brasileiro, professor do Dartmouth College há mais de 30 anos e pós-doutor pelo King's College de Londres, pelo Fermilab de Chicago e pela Universidade da Califórnia. É membro da Sociedade Americana de Física e autor dos best-sellers *A harmonia do mundo*, *A Dança do Universo* e *O fim da terra e do céu.*

ENTREVISTA

O verde dourado de *Jorge Caldeira*

O Brasil está desperdiçando sua maior chance de progresso econômico dos últimos séculos. Este é o alerta que o historiador e jornalista Jorge Caldeira, eleito para a Academia Brasileira de Letras, vem divulgando desde o lançamento do seu mais recente livro. Em Paraíso restaurável, Caldeira se uniu à economista Julia Marisa Sekula e à jornalista Luana Schabib para apresentar aos leitores as transformações do mundo rumo a uma economia limpa e sustentável, bem como demonstrar as potencialidades do território brasileiro. Nesta entrevista, o autor paulistano explica os principais marcos dessa transformação econômica e revela seu espanto ao perceber que, apesar da vocação nacional para ser um grande ator nesse processo, o país está "na contramão do mundo". Caldeira aprofundará este debate em conferência no Fronteiras, com transmissão online a partir de 8 de agosto.

Em seu novo livro, *Paraíso restaurável*, o senhor fala sobre a transformação radical que a lógica de carbono neutro está trazendo para a economia. É possível traçar um paralelo com outro momento?
É mais ou menos comparável com o que foi a informática nos anos 1980. O computador saiu de uma escala universitária para se tornar parte da vida de todo mundo. As taxas de crescimento de tudo que é relacionado à economia de carbono neutro são exponenciais. O resto está ficando parado.

Quais são os principais marcos dessa mudança?
Quase tudo que está no novo livro aconteceu dos anos 1990 para frente. Hoje, 40% de todos os capitais existentes no planeta,

Uma nova realidade ambiental no Brasil exige mudança de comportamento, parâmetros de projeto e atividade econômica

ou seja, algo perto de US$ 50 trilhões, são aplicados conforme os critérios ambientais. No Brasil, em 2010, não havia praticamente nada de energia eólica, hoje representa entre 12% e 13% da produção de energia elétrica no Brasil. É como se fosse uma Itaipu e meia de energia eólica.

Não temos percepção do tamanho dessa mudança por ser um processo silencioso?
Não é silencioso. É descentralizado. Milhares de pessoas instalaram placas solares no ano passado. A percepção é baixa porque estamos acostumados a encarar a infraestrutura como uma questão de planejamento central. A percepção é baixa, mas a velocidade é muito alta.

O senhor tem declarado que o Brasil está desperdiçando sua maior chance econômica desde a descoberta do ouro. O que isso significa?
Estamos falando de um processo que, com exceção da União Europeia, é mal percebido no mundo inteiro. E no Brasil é pior ainda. Isso porque, se você está num lugar em que o carvão é responsável por 60% a 80% da energia, como a China, por exemplo, você tem um problema. Se você está em um lugar que é praticamente zero, como o Brasil, você tem menos problema. Mas essa é também uma oportunidade muito maior no Brasil, já que, por razões históricas, a economia brasileira está muito mais perto do carbono neutro do que qualquer outra. Em 10 anos, podemos alcançar metas que a China não alcançará em 40.

Alcançar essas metas faria com que o Brasil tivesse acesso a investimentos internacionais vultosos.
A questão central é a seguinte: para chegar lá, é preciso saber que tem que chegar lá. É preciso preparar a nação. E aí é necessário planejamento estatal. Em dezembro de 2019, a União Europeia anunciou que em 2050 chegará ao carbono neutro. Depois, vieram Coreia do Sul, China, Rússia, Estados Unidos, Japão... O norte da economia não é mais o crescimento do PIB, mas a meta de carbono neutro. Tudo isso aconteceu em dois anos. O Brasil ainda não despertou para isso.

Como essa transformação beneficiaria a Amazônia, por exemplo?
Você tem dois usos para algo como a Amazônia hoje. O primeiro é continuar produzindo como se produz desde o neolítico, devastar a floresta para colocar animal pastando. Mas hoje há mais dinheiro para financiar plantio de árvores nas áreas degradadas da Amazônia do que para qualquer outra atividade econômica. Há 15 milhões de hectares devastados na Amazônia que poderiam receber financiamento para reflorestamento e cuidado. Só no ano passado, foram emitidos US$ 280 bilhões para esse tipo de financiamento. Está sobrando dinheiro para isso. Mas o Brasil continua achando melhor seguir fazendo o que se faz há 7 mil anos.

O Brasil não quer enxergar a realidade?
O Brasil está na contramão do mundo porque muita gente não gosta dessa nova realidade. A nova realidade exige mudar comportamentos, parâmetros de projetos, uso da terra, atividade econômica. Tem muita gente que, frente ao dinheiro, foge dele. Estamos fugindo do dinheiro. Confesso que acho isso um espanto.

Alexandre Lucchese
Jornalista e escritor

JORGE CALDEIRA é reconhecido por seus relatos inovadores sobre o país e autor do best-seller *História da Riqueza no Brasil*. Cientista social, mestre e doutor pela USP, publicou *Mauá: Empresário do império* e outras 18 obras que recontam a história brasileira. Seu mais recente livro, *Brasil: Paraíso restaurável*, discute as potencialidades do país diante da economia verde. Publicou também obras sobre Diogo Antônio Feijó, José Bonifácio, Noel Rosa e outras personagens citadas em livros como *101 brasileiros que fizeram história* e *História do Brasil com empreendedores*.

Cultura como investimento

Colaborar para o desenvolvimento da sociedade e associar sua marca a projetos transformadores são alguns dos motivos que levam empresas a investir em projetos culturais. O investimento em cultura, no entanto, também tem demonstrado capacidade de trazer benefícios a curto e médio prazo, como gerar empregos e tornar organizações mais produtivas.

– Há empresas que precisam transmitir o compromisso com determinados valores éticos e comunitários. Para essas empresas, o investimento em cultura é altamente recomendável, tanto sob a forma das leis de incentivo quanto de patrocínio direto – explica Gunter Axt, secretário da Cultura em Porto Alegre.

Entre os apoiadores do Fronteiras do Pensamento, é possível demonstrar a relação entre transmitir valores comunitários e investir em cultura. Para a Unimed Porto Alegre e o Hospital Moinhos de Vento, por exemplo, participar do Fronteiras é uma forma de reforçar diante da comunidade o compromisso do cuidado com o próximo.

– Para nós, o investimento em cultura está relacionado ao nosso propósito de fazer a diferença no cuidar das pessoas. Incentivar acesso à cultura é cuidar. O Fronteiras do Pensamento é uma das importantes iniciativas que materializam esse nosso posicionamento. Uma sociedade mais culta promove e incentiva o desenvolvimento – considera Beatriz Valiati, conselheira de administração na Unimed Porto Alegre.

Mohamed Parrini, CEO do Hospital Moinhos de Vento, celebra a ampliação da parceria com o evento:

– Além de Porto Alegre, passamos a patrocinar neste ano também a edição do Fronteiras que acontecerá em São Paulo. O momento não poderia ser mais oportuno para consolidar a união do nosso propósito de cuidar de pessoas ao grande objetivo deste evento, que é cuidar e formar seres humanos críticos e à frente do seu tempo.

Uma pesquisa divulgada em junho pelo governo estadual do RS revelou que um a cada quatro empregos formais de Porto Alegre está relacionado à economia criativa, que tem o setor cultural como sua essência. Além disso, Gunter Axt expõe que em organizações como Business/Arts, dedicada a reunir empresários voltados ao mecenato nos EUA, há diferentes casos de sucesso que relacionam negócios e cultura:

– Trazer arte para o ambiente de trabalho já demonstrou ser um investimento rentável, capaz de gerar espaços de convivência que transcendem o cotidiano dos negócios, aproximar as pessoas, qualificar o ambiente de trabalho e estimular criatividade, característica indispensável para gerar inovação.

O investimento em cultura, no entanto, também tem demonstrado capacidade de trazer benefícios a curto e médio prazo, como gerar empregos e tornar organizações mais produtivas.

O sujeito freudiano, por poder pensar na existência de seu inconsciente, é livre, pois é capaz de reconstruir sua significação

O que virá *depois?*

"Nada é mais próximo da patologia do que o culto da normalidade levada ao extremo", afirma Élisabeth Roudinesco em *Por que a Psicanálise?*. Assim, a pesquisadora da Universidade de Paris VII, historiadora e psicanalista francesa, aponta que os comportamentos mais criminosos e desviantes surgem, não raro, nas famílias aparentemente mais "normais". Historicamente, encontramos essa extrema racionalidade, por exemplo, no comportamento de Eichmann, o funcionário aparentemente tranquilo e ordeiro que agiu a serviço da execução de um genocídio como se executasse um trabalho banal. Com o auxílio das mais modernas tecnologias e em nome da ciência, ocorreu a forma mais surpreendente de inversão da norma de todos os tempos, e a humanidade, em vez de se beneficiar do progresso conquistado, voltou-o contra si mesma.

Na inversão da norma, nesse contraste entre o que é levado ao extremo como aparente normalidade e o que é oculto, estão, pode-se dizer, os fundamentos da psicanálise. Ela nasce de uma tensão e de uma ruptura com os saberes oficiais para escutar a história do sujeito "a contrapelo", retirando a estranheza do escuro para colocá-la em evidência, e tecendo, a partir dos restos, a composição da narrativa de um saber não oficial. Por esse modo original de investigação e discurso que prioriza o avesso – o sonho, a sexualidade, o inconsciente –, inaugurou-se o que Roudinesco definiu como um avanço da civilização contra a barbárie. Ela afirma que o sujeito freudiano, por poder pensar na existência de seu inconsciente, é livre, pois é capaz de reconstruir sua significação.

Em 2004, em uma obra que sempre será atual, Roudinesco estabelece um fecundo diálogo com o amigo Jacques Derrida, no livro intitulado *De que amanhã...* O título remete aos versos de um poema de Victor Hugo, que descreve o amanhã como "um espectro sempre mascarado que nos segue lado a lado", sem que saibamos de que amanhã se trata: "Tudo hoje em dia, nas ideias como nas coisas, na sociedade como no indivíduo, encontra-se em estado de crepúsculo. De que natureza é esse crepúsculo? O que virá depois?". Com esse ponto de partida, dentre as profundas investigações filosóficas que vão construindo, falam sobre o futuro da liberdade humana, as transformações na família ocidental e os riscos de a psicanálise perder-se de sua potência subversiva. Se o futuro nos segue lado a lado, será ele sempre um grande momento? O que criamos com nossa ciência? Estamos emancipados ou solitários e embrutecidos?

Élisabeth Roudinesco é uma intelectual brilhante, estudiosa da obra de Sigmund Freud, Jacques Lacan e autora de suas premiadas biografias. Escreveu sobre a história da psicanálise na França, publicou o *Dicionário de Psicanálise* em diversos países e leciona a história da psicanálise há mais de 20 anos. Entretanto, ela é referência não apenas por sua vasta obra, mas porque nelas seu olhar sempre sagaz atualiza o dispositivo psicanalítico como crítica do sujeito e da cultura, o que é imprescindível para que o amanhã não se perpetue como uma normalidade levada ao extremo, mas aponte sempre para uma infinita ressignificação, garantia da condição de sujeito.

Eneida Cardoso Braga
Psicóloga, psicanalista, doutora em Filosofia pela PUCRS com estágio doutoral na Université de Strasbourg – FR, membro pleno, supervisora e coordenadora de seminários na Sigmund Freud Associação Psicanalítica, presidente do Conselho da Sociedade de Psicologia do RS

ÉLISABETH ROUDINESCO é considerada a mais importante historiadora da psicanálise. A psicanalista francesa é mestre e doutora pela Universidade de Paris VIII e professora na Universidade de Paris VII. Escreveu obras fundamentais como *História da Psicanálise na França* e as premiadas biografias *Jacques Lacan* e *Sigmund Freud na sua época e em nosso tempo*. Seu mais recente livro, entre os 20 títulos já publicados para mais de 30 idiomas, é *O eu soberano: Ensaio sobre as derivas identitárias*.

Em vídeos com até 15 minutos, Maria Homem propõe reflexões sobre relacionamentos, democracia, cultura e psicanálise. Além disso, realiza lives ao lado de convidados ilustres, como Christian Dunker, Joyce Pascowitch, Zélia Duncan, entre outros.

Com lupa para mergulhar na alma humana

A psicanálise e as principais pautas contemporâneas de comportamento se encontram no trabalho de Maria Homem. Psicanalista clínica, a paulistana é doutora em Letras e pesquisadora pela USP, mestre em Psicanálise pela Universidade de Paris VIII e professora da FAAP há mais de duas décadas.

O consultório e a vida acadêmica agitada não impedem a conferencista de atuar como uma das intelectuais com maior abrangência pública em seu campo. Além de escrever regularmente em colunas de imprensa, Maria Homem também mantém uma diversificada produção de conteúdo para as redes sociais, com destaque para o YouTube, plataforma em que conta com mais de 200 mil seguidores.

Em vídeos com até 15 minutos, Maria Homem propõe reflexões sobre relacionamentos, democracia, cultura e psicanálise. Além disso, realiza lives ao lado de convidados ilustres, como Christian Dunker, Joyce Pascowitch, Zélia Duncan, entre outros.

O livro mais recente da autora é *Lupa da alma*, publicado em 2020, em meio ao avanço da pandemia do coronavírus. O texto explora o impacto do vírus em diferentes dimensões do cotidiano, como família, amigos e trabalho.

Além de *Lupa da alma*, marcam sua carreira *Coisa de menina: uma conversa sobre gênero, sexualidade, maternidade e feminismo* (2019), assinado em parceria com Contardo Calligaris; e *No Limiar do silêncio e da letra*, sobre a obra de Clarice Lispector.

Mais recentemente, Maria Homem tem se dedicado a mais uma alternativa para aproximar o conhecimento da psicanálise de um público mais amplo. Por meio de aulas online, discute temas como luto, masculinidade, solidão e amor.

MARIA HOMEM é psicanalista clínica, uma das intelectuais públicas mais lidas e vistas do país e autora de *Coisa de menina?* e *Lupa da alma*. Escreve para o jornal Folha de S. Paulo e acumula mais de 200 mil seguidores no seu canal do YouTube, no qual aborda questões contemporâneas como gênero, sexualidade, vida digital e diversidade. É psicóloga, doutora em Letras e pesquisadora pela USP, mestre em Psicanálise pela Universidade de Paris VIII e professora da FAAP há mais de duas décadas.

Sempre com posicionamento firme e ideais claras, Sidarta vê no desenvolvimento científico e tecnológico o único caminho possível para o progresso socioeconômico do país.

Sono, sonhos e vida longa

Em sua obra mais recente, *O Oráculo da noite*, Sidarta Ribeiro reconstrói a importância do sono e dos sonhos ao longo da evolução biológica, trazendo à discussão evidências de que o ato de dormir, sonhar e a reconexão entre corpo e mente são um dos pilares para a longevidade.

Reconhecido dentro e fora do país, o professor e fundador do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é autor de mais de cem artigos científicos, atuando na fronteira entre neurociências e psiquiatria. Uma de suas descobertas recentes foi que os sonhos vivenciados por algumas pessoas durante a pandemia de covid-19 expressavam sentimento de medo e maior sofrimento psíquico, o que sugere que tais relatos poderiam funcionar como um sensor de bem-estar emocional.

Com frases de impacto como "A medicina do século 21 é uma medicina canábica", o neurocientista brasileiro é um implacável defensor da legalização e regulamentação do uso medicinal da maconha para doenças como epilepsia, neurodegenerativas e câncer. Como membro da Plataforma Brasileira da Política de Drogas, ele tem buscado ampliar o debate sobre o uso terapêutico de drogas psicodélicas, até então usadas para fins recreativos.

Sua inclinação pelo que ele chama de psiquiatra psicodélica está fundamentada na neurociência que aponta o potencial dessas substâncias, quando usadas de forma controlada e acompanhada por profissional psicoterapêutico, para tratar traumas psicológicos profundos, que normalmente não são acessados pela farmacologia tradicional.

De posicionamento firme e ideias claras, Sidarta vê no desenvolvimento científico e tecnológico o único caminho possível para o progresso socioeconômico do país.

SIDARTA RIBEIRO é reconhecido como um dos maiores especialistas do país em substâncias psicoativas. É autor do best-seller *O oráculo da noite* e do recém-lançado *Sonho manifesto*. Neurocientista e biólogo, é doutor pela Universidade Rockefeller e pós-doutor pela Universidade Duke, Estados Unidos. É professor e pesquisador do Instituto do Cérebro da UFRN. Também publicou *Maconha, cérebro e saúde* e *Song, Sleep and the slow evolution of thoughts*. É colunista da Carta Capital e escreveu para a revista Mente e Cérebro.

Adriane Ribeiro Rosa
Farmacêutica e bioquímica.
Professora no Departamento de Farmacologia da UFRGS e coordenadora do Pós-graduação em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica na mesma universidade